Ao Instituto Historico da Bahia.
offerta de
Eugenio Albuquerque [handwritten signature]

NOBILIARCHIA PERNAMBUCANA

Contendo as memorias Genealogicas das familias mais distinctas.

E a noticia

Da origem, antiguidades e sua successão

- Por -

ANTONIO JOSÉ VICTORIANO BORGES DA FONSECA.

Natural da villa de Santo Antonio do Recife, Fidalgo Cavalheiro da casa Real, Professo na militar Ordem de N. S. Jesus Christo, Familiar do Santo Officio, e Ajudante de Tenente do Mestre de Campo General da Capitania de Pernambuco, e Mestre de artes pelos estudos geraes do Collegio da Companhia de Jesus, da Cidade de Olinda.

-1771-

(3º Volume)

- A QUEM LER -

Leitor: - Se és erudito, como suponho, e tens lição dos livros genealogicos que correm impressos, não deixarás de reparar em que, contando a povoação de Pernambuco só duzentas e quarenta e cinco annos, sejam tão escassas as memorias e tão pobres de noticias Archivos e Cartorios, que deixem duvidusas algumas das que nos eram precisas das primeiros homens nobres que vieram á esta Capitania, E, para que, nã culpes a minha diligencia, devo lembrar-te que a nossa Patria foi invadida pelos Hollandezes no anno de 1630, e que conhecendo elles que lhes era prejudicial o presidio que do principio tiveram na Cidade de Olinda, (então villa) Capital das Capitanias do Norte do Brasil e recolheram á praça do Recife, deixando em Novembro do anno seguinte assolada aquella Cidade com um incendio tão voraz que só arruinou os Edificios Sagrados e profanos, mas tambem reduzio a cinzas os Cartorios, e espargio os documentos que a curiosidade de alguns Religiosos conservava nos seus archivos. Vinte e quatro annos tyranisaram as Belgas e Pernambuco, cujas naturaes poderam ainda oito desputar o absoluto dominio que pretenderam os Hollandezes , e vieram a conseguir pacifico pelo diuturno e calamitoso tempo do seguinte setenio, ao qual se seguiram os ultimos nove annos da guerra com que os Pernambucanos restauraram a Patria que eternamente lhes será devedora dos maiores agradecimentos.

Ainda hoje se duvidou, em qual destas breves, mais infelicissimas Epocas padeceram os nossos predecessores. O General Francisco de Britto Vasconcellos nas refere na sua "Nova Luzitania" a deploravel transmigração de familias nobelissimas e opulentas que se viram reduzidas a maior pobreza. A estas se seguiram nos annos seguintes, á que não chegou a sua historia, muitas outras de cujo numero não temos certeza, e só sabemos que com estas reliquias da nossa desgraça enobreceram e augmentaram a Bahia e o Rio de Janeiro. Não me será preciso dar outras satisfação; porque as que pode pedir a erudição, se acham previnidas nas Historias Genealogicas de Hespanha, que escreveo D. Luiz de Salazar e Castro, á quem muitas vezes chama grande e maior genealogico que viu Portugal, que foi o Padre D. Antonio Caetano de Souza, cujo estylo a todas de luzes claro desejava eu poder imitar, mais o não posso conseguir, assim pela inacessivel distancia em que me fica a sua sapientissima enciclopedia, como pelo arduo emprego das memorias genealogicas que tomo por satisfação da minha curiosidade.

E escreveram aquelles doutissimos varnes de familias tão altas, e de que se encontram, digo, se encontraram pelos livros tantas noticias que lhes não foi dificultoso mostrar o ultimo grão á que pode chegar a nobreza e o que pode descobrir o estudo, porque, em todos os Reinos e Republicas civilisadas da Europa, não só as casas da primeira grandeza, mas ainda as que não passam nobres, cuidam muito em conservar quantos documentos podem instruir aos

vindouros do estado presente e preterito de cada uma, até onde pode investigar a deligencia humana.

Porem na nossa Patria as casas mais nobres são as que menos casos fazem de conservar para o futuro a memoria do passado. Não ha capitania do Brasil, que possa contar tantos homens fidalgos dos livros de El-Rei quantos conta Pernambuco; e não serei encarecido se disser que a nossa Patria não cede no numero á alguma das Provincias do nosso Reino; porem raro será o que, depois de tirar o seu filhamento, ache prestimo no seu Pai, e não poucos cuidam hoje tão pouco em conservar essa honra, que com perigos de vida adquiriram seus avós que deixaram á seus netos impossibilitados a emendar o seu reprehensivel descuido.

Quiz o Padre D. Antonio Caetano de Souza, no apparato da sua historia genealogica da Casa Real Portugueza, dar-nos noticias das Sabias Portuguezes que escreveram das familias as illustres, ao nobres do nosso Reino, e, depois de a dar de duzentos e vinte e nove escriptores, se viu obrigado no tomo 8º a fazer um apendice de mais setenta e cinco que havia omettido, e se a tivera de todos quantos nosso Reino tiveram esse cuidado poderia formar uma excellente e volumosa bibliotheca genealogica. Bem o conheço que as Provincias do nosso Reino excedem á capitania de Pernambuco, tanto quanto esta excede á todo o Reino na extenção, porêm ainda é a proporção incomparavel o nosso descuido.

Depois de trinta annos de exactas deligencias que fiz por descobrir as memorias que houvessem da nobreza da minha Patria não achei mais que uns papeis avulsos que se podem copiar em uma mão de papel e alguns feitos com tão pouca applicação, que bem mostram se escreverum por á caso. Em quasi todos apenas se nomeiam as mulheres com quem casaram os sujeitos de que tratam sem muitas vezes lhes nomear os Pais, e dão noticia sucinta dos filhos omittidos as que não casaram e não deixaram descendencia e ainda filhamentos, os habitos, os cargos e os empregos que occuparam de que eu não teria noticia mais que por tradições (que nem sempre são verdadeiras como a experiencia me tem mostrado) se não tivera a paciencia de ler e copiar quantos papeis e livros antigos pude descobrir e nelles o reconhecimento de que naquelles tempos se fazia mais caso das honras a que chegavam os benemeritos do que ao presente se pratica por que não ó faziam registrar nas Camaras as Alvará dos seus foros, os seus brasões e as suas patentes mas tambem dos seus titulos de que não podem hoje usar as mesmas que conhecem a necessidade que d'isso ha para o futuro porque se tem feito estyle d'essa missão que não deixará de ser prejudicial aos vindouros.

O primeiro que escreveu das familias de Pernambuco depois do anno de 1652 que foi o da restauração foi Jeronymo de Faria Figueiredo, que então era Ajudante e depois foi Capitão de Infantaria reformado. Era natural do Reino e foi casado com D. Ignez de Brito de Lyra, viuva do Capitão Manoel de Mesquita da Silva e filha de Gonçalo Novo de Lyra, senhor do enge-

nho do Espirito Santo e Santa Luzia do Araripe a quem chamaram o Ruivo e não deixou successão. Fez uma relação das familias das Novas e Beserras com methodo tão confuso como o do livro velho das linhagens que o Padre D. Antonio Caetano de Sousa fez imprimir no tomo 1º das provas de sua historia genealogica da casa Real Portugueza. Esta relação que tambem toca em poucas outras familias alem das sobreditas tem pouco menos de um caderno de papel, não é exacto, porem, é muito verdadeira, porque escreveo de pessôas de que tinha pleno conhecimento. José de Sá de Albuquerque, fidalgo cavalheiro da casa Real e professo na Ordem de Christo, Padroeiro da Capella mór do Carmo da Cidade de Olinda e senhor das Capellas vinculadas nos engenhos de S. André e novo de Muribeca, filho de Antonio de Sá Maria e de sua mulher D Catharina de Mello e Albuquerque, escreveo da familia de Albuquerques, em que , digo, em uma carta feita em resposta de outra em que de Lisbôa se lhe perguntava pela dita familia. Em nenhuma das copias que vi desta carta achei nome de pessôa de quem se escrevia nem data, porem, percebi do tratamento de senhor com quem falla de Antonio de Albuquerque Maranhão, que foi escripta a seu genro Bras Telles de Menezes, senhor das Enguias e por outras circumstancias que foi feita no anno de 1690 pouco mais ou menos. Nesta carta diz José de Sá, que escrevia pelo conhecimento que tivera de muitos sujeitos desta familia de q ue elle procedia e pelas noticias que lhe dera um das filhas do seu bis-avô Jeronymo de Albuquerque, a qual elle ainda conheceo por ser antigo e haver nascido antes da invasão dos Hollandezes. Nella nato as mesmas faltas que o autor confessa na sua conclusão dizendo: -

- E quando lede algum erro não será mais que nos Nomes por falta de memoria que no mais é tirada de cadernos que a minha curiosidade foi fabricando das taes antiguidades- Porem o certo é que se José de Sá não tivesse essa curiosidade ainda nos seria mais difficil a indagação da verdade.

Antonio de Sá e Albuquerque, fidalgo cavalheiro da Casa Real, filho que veio á succeder na casa do precedente, adiantou muito as noticias que lhe deixou seu pae, reduzindo-as a methodos claro e perceptivel suppesto que com suma brevidade. Pelo mesmo modo escreveo da origem de varias outras familias de que teve bastante noticia, porem padeceo o mesmo defeito de errar alguns nomes no que teve menos desculpas do que seu pae, por que não era tão velho como elle quando escreveo a referida carta (a qual Antonio de Sá deo tambem no anno de 1713 ao Governador Capitão General desta Capitania Felix José Machado de Mendonça, que foi muito inclinado a genealogia e por essa razão teve em algumas copias o tratamento de Excellencia) e não devera fiar-se tanto da memoria por se poupar ao trabalho de lêr papeis antigos de que seu pai lhe deixou uma bôa collecção por que na realidade foi muito curioso e amante da honra de sua familia. Eu, pela mercê que Affonso de Albuquerque de Mello, filho primogenito do dito Antonio de Sá, me fez de fiar de mim estes papeis, os li ainda que com trabalho grande por estarem muito antiguados, e devo confessar que delles tiv

digo, que delles tirei grande instrução, e o conceito de que a sua casa nesta parte se especialisou entre todos as de Pernambuco

Antonio Feijó de Mello, cavalheiro da ordem de Christo e Capitão-mór da villa formosa de Serinhaem, pelos anno de 1666 filho de Sebastião de Guimarães que pelos de 1653 era proprietario dos officios de Escrivão da Camara, Almotacaria e Orphãos, Tabellião da mesma villa, e de sua mulher D. Luzia de Albuquerque, filha do primeiro matrimonio de André de Albuquerque e netta de Jeronymo de Albuquerque, escreveo uma relação muito exacta de todas as filhas legitimas e naturaes que teve o dito Jeronymo de Albuquerque, seu bis-avô, dos seus casamentos, e dos nettos que de cada um dellés teve porem tão breve que não chega a encher a folha de papel em que tenho encontrado, dito, em que estava escripta. Este é o methodo que tenho encontrado nas de outras familias das em que chego a ver pessoa que tivesse esse cuidado.

Francisco de Rego Barros, fidalgo cavalheiro da casa de S. Magestade, provedor proprietario de sua real fazenda e Juiz da Alfandega de Pernambuco, Padroeiro da Igreja de N. Senhora da Pilar da villa do Recife, e do capitulo do Convento de N. S. das Neves da Ordem de S. Francisco da Cidade do Recife de Olinda e senhor das Capellas vinculadas nos engenhos de Agua Fria e Pintas, filho primogenito de João de Rego Barros, Fidalgo da casa Real e cavalheiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Luzia de Pessôa de Mello, escreveo uma memoria retregada, a maneira de Arvores de costado de varias familias nobres especialmente das que descendem de Arnáo de Hollanda, natural de Utrek, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, dos quaes elle tambem era descendente. Não tem methodo e são succistas, porem, são muito verdadeiras. Finalmente Fernando Fragoso de Albuquerque, filho de Reinaldo Fragoso de Albuquerque, nobre ramo das familias destes appellidos, e de sua mulher D. Anna da Silveira, escreveo no anno de 1755 um papel genealogico pertencente a familia e descendencia de Jeronymo de Albuquerque, a deu o titulo de manifesto. É papel breve mais difuso nas pontas de que trata. Escreveo-o só afim de instruir-me dos erros que contem a carta genealogica de José de Sá de Albuquerque de que acima dei noticia, e eu lhe agradeci muito este trabalho, porem, apesar da grande amizade que lhe professo e do respeito com que o venero, não posso deixar de fazer-lhe caracter de apaixonado, porque muitas vezes com discursos poucos solidos e só fundados em premissas improvaveis, pretende impugnar verdades constantes que evidentemente se provam com documentos juridicos que com gosto grande dos que sabem avaliar as monumentos da antiguidade escaparam dos Hollandezes e com estimação se conservam no archivo da Sé de Olinda e no do Mosteiro de S. Bento da mesma Cidade e tambem em alguns cartorios de Pernambuco.

Francisco Berenguer de Andrade, homem de.......nesta Capitania, por ser filho de

Coronel Francisco Berenguer de Andrada, fidalgo da ilha da Madeira e de sua segunda mulher D. Antonia Beserra, filha de Antonio Beserra Barriga, da casa dos Morgados de paredes em Vianna se affirma que escrevera um livro das ascendencias das homens nobres que viviam no tempo que foi proximo aos males (nomes que deram os nossos naturaes á peste que então Capitania e padeceram pelos annos de 1686) porem que um seu irmão ou parente o queimava porque nem á estes perdoava a acrimonia de seu genio de que ainda se conservava lembrança a esta me féz estimavel a perda de seu livro que de nenhuma sorte podia ser util a Republica, por que ordinariamente costuma a credulidade que nasce de genios poucos propensos a bôa fama de seu proximo reputar por verdadeiras as fabulas mais claras mais mostruosas e mais ridiculas.

E sendo tão rara, como fica mostrado, a curiosidade que houve em Pernambuco de escrever das familias nobres que nelle tem havido, faz pasmar o grande numero de homens que se julgam genealogicos. Em tom decisivo resolvem com notavel facilidade duvidas que pedem deligencias e averigações, sem mais trabalho que o de consultar o ponto com alguma parenta velha de cuja ociosa conservação, nos mostra a experiencia que só se tiram acrios elogios da propria familia e sonhados approbios das alheias.

Este conhecimento tive, eu logo que principiei a enclinar-me a este genero de estudos, e por esse motivo receio que a todos desagradem os meus escriptos. Aquelles de quem escrever por que omette as noticias que se conservam na sua casa sem mais prova que a narração que dellas lhe fizeram as seus maiores e aos mais; por que não referi como certos os principiês que algumas casas ideiam a malevolencia de algum inimigo e já hoje conserva a ignorancia ainda dos amigos. Pelo que desejava eu, que os que se metem a noticiosas de familias, lêssem mais e ouvissem menos, e então perceberiam que muitas vezes são incoherentes as historias em que se fundam e tanto que não só é difficil, mas impossivel concilial-as com as noticias innegaveis que se encontram em outros e livros antigos, e conheceriam que as suas tradicções não são erros conservados debaixo de especioso titulo. Á vista de que, se és desapaixonado, podes ler sem escrupulo estas memorias genealogicas da nossa patria, porque, sem receio de que me notes de vaidase, posso segurar-te que nunca fundei os estudos sobre semelhantes alicerces, mas sim sobre a solida e seria licção dos livros que podiam instruir-me, e documentos juridicos a que sem temeridade se não pode negar a fé humana. E se és apaixonado e daquelles que se persuadem que o ser genealogico consiste em conservar muito em lembrança o exercicio menos nobre que tive (e talvez não teve na verdade) alguma ascendente, ainda que remotissimo, da familia de que julgas, que sabes, não temes o trabalho, de lêr os meus escriptos, porque nelles não encontrarás semelhante corruçtelas que eu não indaguei, assim porque as reputo inutéis e dignas de despreso, como porque encontre no livro que escrevo a famoso Joã d' Escobar Carro Depuritate a Nobilitade probanda part. 1ª quest. 1ª § 6 nº 2 a seguinte sen-

tença de S. Jeronymo in Epistola ad Nepotem - Vilrum satis hominum est, e suam laudem quarentium alias vites facere, quia alterius vetuperatione se lamdare putant, et qui suo merito placére non pessumt, plácere volunt in comparatione malorum...

Vinte sete de Março de 16... servio de veriador da Camara de Olinda em 1692, e não exercendo o lugar de Juiz Ordinario da mésma Cidade no anno de 1703 em que sahio eleito ....proficar extento este cargo com a criação do lugar de Juiz de Fóra, de que a 20 de Maio de anno antevedente tomou posse o Dr. Manoel Alvares Pinheiro, fidalgo cavalheiro da casa real e Alcaide mór da Cidade deOlinda, por carta regia de 20 de Março de 1705, que lhe foi deferido em remuneração dos serviços de seu pai, e tomou homenagem nas mãos do Governador Francisco de Castro de Moraes a 20 de Setembro do mesmo anno, sendo padrinhos, os Sargentos-móres das duas e 3as. de Infantaria paga, Manoel ePinto e Manoel de Oliveira Miranda, como consta do termo que della fez o secretario do Governo Antonio Barbosa de Lima, e tambem foi Commendador da Commenda de S. Miguel da Ribeira, Dio da Ordem de Christo, que fôra de seu tio, irmão do seu mãe D. Francisco de Moura, senhor da Ilha Graciosa, é de conselho do Estado, por carta regia de 25 de Maio de 1785.

Casou com sua prima, D. Margarida de Accioly, filha de seut tio, irmão de seu pai, João Baptista Accioly, e de sua m7ulher D. Maria de Mello, como logo veremos, e do termo de irmão da Misericordia que assignou a 26 de Março de 1678; conta que já então era casado.

Deste matrimonio nasceram:

João Baptista Accioly de Moura, que continua.

Zenobio Accioly de Vasconcellos, Fidalgo Cavalheiro da Casa Real, senhor do Engenho do Meio de Ipojuca, onde vivia em 1661, tempo em que escrevi as primeiras memorias desta familia. Casou com D. Adrianna de Almeida, filha de Capitão-mór do Porto Calvo, José de Barros Pimentel, e de sua mulher D. Maria Accioly, e deste matrimonio não houve succes-são.

Francisco de Moura Rolim adiante

D. Rosa Pereira de Moura, que casou duas vezes; a primeira com seu primo Jacintho de Freitas Accioly, proprietario do éfficio de Juiz de Orphãos da Cidade de Olinda e villa do Recife, filho de Duarte de Albuquerque da Silva, e de sua segunda mulher D. Maria de Moura, e deste matrimonio a successão de que se dá noticia em tit. de Freitas da Silva, e o segundo com Simão Gonçalves Ribeiro......do Santo Officio e Tenente Coronel da Ordenança por patente de 15 de Março de 1725 e deste segundo matrimonio não houve successão.

João Baptista Accioly de Moura, que em 1761 estava em idade avançada no seu enge-

nho de Habatinga de Ipojuca, foi fidalgo cavalheiro da casa real, Alcayde-mór da Cidade de Olinda, por carta regia de 21 de Janeiro de 1711, e por este cargo tomou homenagem nas mãos do Governador Felix José Machado de Mendonça......Castro e Vasconcellos, a 6 de Julho de 1712, sendo padrinhos o Provedor da fazenda real, João do Rego Barros, e o Capitão-mór Luiz de Albuquerque Maranhão, como consta do termo que da dita homenagem fez o secretario do Governo, Antonio Barbosa de Lima. Casou duas vezes; a primeira com sua prima D. Brites de Almeida, filha de José de Barros Pimentel, Capitão-mór da villa de Bom Successo de Porto Calvo e de sua mulher D. Maria Accioly em tit. de Barros Pimenteis, e a segunda com D. Anna Carneiro da Cunha, digo, Carneiro de Mesquita, filha do Capitão João Carneiro da Cunha, senhor do engenho do Meio da freguezia da Varzea e de sua mulher e prima D. Anna Carneiro de Mesquita,

Nasceram do primeiro matrimonio Felippe de Moura Accioly, já fallecido, que foi cadado com D. Adriana Thereza de Mello, filha de Francisco do Rego Barros, fidalgo cavalheiro da Casa de Mag^{e}, Provedor proprietario da sua.......fazenda em Pernambuco e de sua mulher D. Maria Manoela de Mello, mas não deixou successão.

João Baptista Accioly de Moura, que continua,

Simão Accioly de Vasconcellos e

Antonio José de Moura, que vivem solteiros.

D. Ignez Francisca de Moura, adiante.

D. Margarida de Moura, que não tomou estado.

D. Luzia Francisca Accioly, que casou com Manoel Gomes de Mello, fidalgo cavalheiro da casa real, filho do Provedor Francisco do Rego Barros, e de sua mulher D. Maria Manoela de Mello. Da sua successão se trata em titulo de Regos.

Maria Accioly.

<u>Do 2º matrimonio</u>

D. Joanna Manoela de Moura que casou com seu parente, José Alexandre de Castro Accioly, filho do Capitão-mór João Salgado de Castro Accioly, senhor do engenho de S. Paulo do Sibiró e de sua mulher D. Thereza de J E S U S Maria, e da sua successão se escreve em titulo de Salgados.

João Baptista Acciolyd de Moura, que pela morte de seu irmão Felippe de Moura Accioly, ficou sendo presumptivo herdeiro da alcaydaria-mór da Cidade de Olinda e fidalgo cavalheiro da casa real e Capitão-mór de auxiliares do 3º de Itamaracá, de que é Mestre de Campo, seu cunhado, Lourenço Gomes Pacheco Ferraz. Vive no engenho do Senhor Bom J E S U S de Araripe de meio onde casou com D. Thereza Michaela Pacheco de Faria, filha de Antonio Gomes Pacheco, Cavalheiro da Ordem de Christo, Capitão-mór da Villa de Itamaracá, e de sua

mulher D. Maria Coelho de Reboredo, e deste matrimonio nasceram:

D. Brites que morreu menina.

D. Maria Thereza Francisco Xavier Accioly, que continua

D. Luisa Margarida do Sacramento, que nasceu a 6 de Agosto de 1757, e tenho noticia, se acha ajustada para casar com seu primo José Jeronymo de Albuquerque Maranhão, filho do Capitão Jeronymo de Albuquerque Maranhão, fidalgo cavalheiro da casa real, e de sua primeira mulher D. Luzia Margarida Coelho de Andrada.

D. Josépha Maria Ignacia Accioly, que nasceu a 7 de Novembro de 1753, e minha afilhada de baptismo.

D, Maria Theresa Francisca Xavier Accioly, que nasceu a 25 de Março de 1727, casou depois que vim para este Ceará com......

D. Ignes Francisca de Moura, casou com o Dr. Lourenço de Freitas Ferraz e Noronha, natural da Ilha da Madeira que tomou posse do lugar de Juiz de fóra da Cidade de Olinda e villa de Recife, a 6 de Abril de 1726, por carta regia de 13 de Novembro do anno antecedente, e depois foi ouvidor do Reino de Angola, onde falleceram e deste matrimonio nasceu unico Felippe de Moura Accioly que foi viver na Ilha da Madeira.

Francisco de Moura Rolim, que já é fallecido, foi fidalgo cavalheiro da casa real, e, depois de occupar varios postos militares nas ordenanças passou a Mestre de Campo, do 3º de Auxiliares da villa de Iguarassú por patente real. Casou tres vezes: a primeira com D. Joanna Carneiro da Cunha, filha de João Carneiro da Cunha, senhor do engenho do Meio da freguezia da Varzea e de sua mulher D. Anna Carneiro de Mesquita; a segunda com D. Rosa Francisca de Barros, viuva de Felippe de Bulhões da Cunha, senhor do engenho de S. João Baptista da freguezia de S. Amaro de Jaboatão, e filho de José de Barros Pimentel, Capitão-mór da villa de Porto -Calvo, e de sua mulher D. Maria Accioly, é o 3º com D. Maria José da Silveira, natural, digo, Silveira, filha de José Gomes da Silveira, natural de Torres Novas, que foi Capitão da Ordenança na Villa de Recife, e de sua mulher, Ignez de Freitas Barbosa.

Do 1º e 2º matrimonio não teve successão e do terceiro nasceram:

Francisco de Moura Rolim que nasceu em 1749

Felippe de Moura Accioly, que terá 16 annos neste 1771.

D. Rosa....que terá 18 annos.

João Baptista Accioly que serviu com muita honra na guerra dos hollandezes, desde o anno de 1627, até a restauração, achando-se em muitas occasiões de peleja e particularmente na que tiveram tres fragatas do inimigo; vindo elle da Ilha da Madeira em que foi vendido e o trouxeram prisioneiro á praça do Recife, onde o puseram em apertada prisão daqual fugio por mar com grande risco de vida, nadando meia legua até chegar ao buraco de S. Thia-

go, achando-se ao depois na instancia do Governador Henrique Dias que o Hollandez acometteu com todo poder nas duas Batalhas dos Guararapes, e em varias outras occasiões de importancia, accupando na guerra os postos de Alferes e Capitão de Infantaria e depois della o de Capitão de Cavallos, da freguezia do Cabo, por patente de 24 de Março de 1667, do qual passou ao de Sargento-mór da Comarca de Pernambuco, no qual falleceu no anno de 1677, como se percebe da patente de seu successos, Francisco do Rego Barros, que foi Passada a 22 de Maio de 1678. Tambem exerceceu na Republica o cargo de Veriador da Olinda, em 1652, e o de Juiz ordinario nos de 1656-1662 e 1667. E pelos seus serviços foi deferido com o fôro de fidalgo cavalheiro da casa real com moradia ordinaria por Alvará de 23 de Março de 1669, Casou com D. Maria de Mello, viuva de Gaspar Wanderley, fidalgo Hollandez, e Capitão de Cavallod, de suas tropas, filha de Manoel Gomds de Mello, senhor do engenho do Trapiche, do Cabo, e de sua mulher D. Adriana de Almeida Lins. E em tit. de Mello da casa Trapiche.

Deste matrimonio nasceram:

João Baptista Accioly, que continua.

Gaspar Accioly, de Vasconcellos, adiante

Zenobio Accioly de Vasconcellos, que foi para Ilha da Madeira e lá falleceu.

Francisco Accioly de Vasconcellos, que casou com D. Catharina de Mello Barreto, filha de João Paes de Mello, fidalgo da casa real, e Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandezes, e de sua mulher e prima D. Margarida Alves de Castro, em tit. de Paes; Morgado do Cabo, e deste matrimonio não houve successão.

Antonio Accioly de Vasconcellos, que casou duas vezes; a primeira com D. N...de Bulhões, da Cunha, filha de Zacharias de Bulhões, senhor do engenho de S. João Baptista da freguezia de S. Amaro de Jaboatão, e de sua mulher D. Jeronyma da Cunha, e a segunda com D. Maria Cavalcante de Barros, em titulo de Cerqueiras Cavalcantes, da qual D, Maria Cavalcante foi Antonio Accioly primeiro marido e de nenhum destes matrimonios houve successão.

Miguel Accioly de Vasconcellos, adiante.

D. Maria Accioly, que casou com José de Barros Pimentel, Capitão-mór da villa de Porto Calvo, senhor do engenho do Morro, filho de Rodrigo de Barros Pimentel e de sua mulher D. Jeronyma de Almeida, e da sua descendencia se trata em titulo de Barros Pimenteis.

Gaspar Accioly de Vasconcellos, fidalgo cavalheiro da casa real serviu de alcayde-mór , Cidade da Parahyba, onde foi senhor do engenho de S. Andrém por casar com D. Joanna Fernandes Cesar, filha bastarda de João Fernandes Vieira, fidalgo da casa de Magestade e do seu conselho de guerra , alcayde-mór da villa de Pinnel, Commendador da Commenda de S. Pedro Torradas e de S. Eugenio de Alá na Ordem de Christo, superintendente das fortificações da Capitania de Pernambuco, e de todas as mais do Estado do Brasil, para do Norte, primeiro

acclamador da liberdade e da restauração das mesmas Capitanias, que foi Mestre de Campo, Governador da Parahyba, e Governador Capitão General do Reino de Angola. Do referido matrimonio nasceram:

João Fernandes Vieira, que foi commissario geral da cavallaria na Parahyba.

Antonio Accioly de Vasconcellos, que casou com D. Feliciano Vital de Negreiros, fidalgo da casa real, e cavalheiro da Ordem de Christo, e foi seu 3º marido: Luiz Gomes de Mello que casou com D. Theresa.........filha de João Soares de Aguiar.

Francisco Accioly de Vasconcellos que casou com sua prima D. Anna Accioly de Vasconcellos, filha de seu tio, Miguel Accioly de Vasconcellos, e de sua mulher D. Maria Jacome, como adiante se verá.

Sebastião de Mello, Accioly.

D. Joanna Baptista Accioly que foi terceira mulher do Sargento-mór, João Ferreira Baptista, sem geração.

D. Maria Accioly de Mello, que casou com João Beserra da Silva Telles.

D. Anna das Neves, solteiro.

Miguel Accioly de Vasconcellos, que viveu na Parahyba, onde foi casado com D. Maria Valcasar, irmã de Nicoláo Mendes de Vasconcellos, e filha de Manoel Nogueira de Carvalho natural do Alentejo, e de sua mulher Maria Valcasar, filha de Jorge Camello, senhor da Lagôa do Quimcongo, e de sua mulher Joanna do Rego Beserra. Deste matrimonio de Miguel Accioly nasceram os filhos seguintes:

N........que morreu menino.

Braz Accioly, que foi casado com N......filha de Miguel Ribeiro, senhor do engenho do Mosupe, e não teve successão,

D. Maria de Mello, que casou com Luiz Lobo, sobrinho de Pantalião Lobo Barreto.

D. Anna......casou com seu primo Francisco Accioly, filho do alcayde-mór, Gaspar Accioly, como acima vimos.

D. Manoela.

D. Francisca que morreram solteiras.

D. Josepha casou com N......filho do dito Miguel Ribeiro, senhor do engenho Mosupe.

-ARMAS-

De familia nobilissima de Florença.

Os que ha neste reino vem de Simão Accioly que povoou a Ilha da Madeira e deu ali principio a esta familia de que ha Morgados, e casas nobres. Tem por armas em campo de

prata. Leão azul rompente. Timbre o mesmo Leão.

Villas Bôas Nabil Portg. Cap. 28 Pag. 230 (A)

(A) o que acima fica dito consta de folhas soltas que se acham no principio do volume.

- BEZERRAS BARRIGAS -

Paulo Beserra, irmão de Antonio Beserra (o Barriga) foi casado em Vianna sua patria com D. Maria Paes Barreto que me parece era parenta de João Paes Barreto, instituidor do Morgado do Cabo, e quando veio para Pernambuco onde já o achamos servindo de Juiz ordinario de Olinda em 1613 trouxe em sua companhia os dois filhos seguintes:

Manoel Gomes Barreto, que continua.

Luiz Bras Beserra, adiante.

Manoel Gomes Barreto, casou com Gracia Beserra, filha de Domingos Beserra Felpas de Barbuda e de sya nykger Brazia Monteiro (vide titu. de Beserras Felpas) E foi sua filha:

D. Joanna Barreto, mulher de Bernardino de Carvalho, fidalgo cavalheiro da casa real de cuja successão se escreve em tit. de Carvalhos

Luiz Braz Beserra, foi senhor do engenho de S. Jeronymo da Varzea, onde ainda vivia em 1650, como consta de escriptura de dote que a 18 de Junho fez, fez na nota do Tabellião Balthasar de Mattos Homem, ao Capitão de Infantaria Fernão de Mello de Albuquerque, para casar com sua filha Antonio Beserra, que se achava viuva, cuja escriptura vi no inventario que se fez por fallecimento do dito Capitão Fernão de Mello. De outra escriptura que se acha neste inventario feita no mesmo dia, mes e anno, pelo Capitão Apolimario Gomes Barreto, filho do dito Luiz Braz, conta que já então era fallecida sua mãe Brazia Monteiro, a qual era filha de Antonio Beserra Felpa de Barbuda e de sua mulher Camilla Barbalho, (Vide tit. de Beserras Felpas) Do referido matrimonio de Luiz Braz Beserra com Brazia Monteiro, nasceram:

Apolinario Gomes Barreto, que foi Capitão na guerra dos Hollandezes e estes o mataram. Casou e foi o 2º marido dos 3 que teve D. Lourença Corrêa, sua prima, como adiante veremos, e não teve sucessão.

D. Antonia Beserra, adiante

D. Leonor Cabral.

Messia Beserra, adiante

D. Antonia Beserra, casou duas vezes: a primeira com Alvaro Teixeira de Mesquita, e a segunda com o Capitão de Infantaria paga Fernão de Mello de Albuquerque, no anno de 1630, como consta da inventario que se fez por morte deste a 12 de Agosto de 1666 pelo Juiz de Orphãos Feliciano de Araujo de Asevedo, Escrivão, Francisca Barbosa Aranha de Araujo, da qual foi inventariante D. Izabel de Gusmão, sua segunda mulher que não teve filhos. E nelle se acha um requerimento feito por Francisco Pereira de Mello, protestando os prejuizos que teve a orphã D. Maria, filha do 1º marido , digo, do 1º matrimonio, do Capitão Fernão de Mello,

por ter fallecido e dito que era seu irmão a 13 para 14 annos e ainda agora de fazer inventario e as duas escripturas que acima alegamos. Teve a dita D. Antonia Bezerra do 1º matrimonio:

Luiz Braz Beserra, que continua.

D. Brazia Monteiro, que casou com Francisco Coelho Negromonte, filho de Francisco Coelho e de sua mulher, Maria de S. João, com successão em titulo de Nigromontes.

Do 2º matrimonio.

D, Maria......que tinha 15 annos no de 1666 em que se fez o inventario de seu pai e não tenho della outra noticia.

Luiz Braz Beserra, foi obrigado a casar com D. Innocencia de Brito Falcão, irmã de Placido de Azevedo Falcão, que foi Capitão de Infantaria no Recife, onde já velho vivia em 1740, depois de haver della o filho seguinte:

Luiz Braz Bezërra, que foi Capitão de Infantaria no Recife, onde falleceu em 1738, quando esteve na cidade da Bahia (onde foi por parte de sua mãe, a tratar dos legitimos que obrigavam a seu pae a cazar) casou com D. Francisca Sanches del.......filha de José Sanches del........que era Capitão de Infantaria naquella cidade em 1682 filho do Mestre de Campo Dominkes S anches del.....e de sua mulher D. Maria Paes. Do referido matrimonio nasceram:

José Sanches del......que continua

D. Innocencia de Brito Falcão, que casou com Manoel Raiz Campello, cavalheiro fidalgo e professo na Ordem de Christo, que foi Capitão de Infantaria em Olinda e Ajudante das ordens do Governador e neste anno de 1771 é sargento-mór do terceiro velho de auxiliares do Recife, filho do sargento-mór Antonio Rodrigues Campello e de sua mulher D. Ignacia de Barros Rego, e do sua successão se escreve em titulos deCampellos.

José Sanches del.......cavalheiro da Ordem de Christo e Capitão de auxiliares, depois de haver servido no regimento do Recife, onde foi sargento da companhia de seu pae, casou com D.

Messia Beserra, casou com João de Sâqueira, proprietario do Officio de Escrivão da Alfandega, e o Almaxarifado do Recife por carta regia de 18 de Fevereiro de 1627, a qual era filho de Luiz Sequeira (que foi moço da camara de S. Magestade, por cujo serviço feito no decurso de 13 annos, e pelo seu pae Duarte Sequeira, lhe foi feita a mercê da propriedade do dito officio por Alvará regio de 20 de Setembro de 1622) e de sua mulher Izabel de Souza de Vasconcellos. E deste matrimonio nasceram:

João de Siqueira Barreto, que continua.

Isabel Beserra de Sequeira, que foi casada com José Gomes Ferraz, que morava no Recife em 1662 e era filho de Pedro Fernandes e de Anna Gomes naturaes de Ponte de Lima. Neto

por via paterna de João Fernandes e de Anna Gonçalves. E por via materna de Domingos Gomes e do Maria Gonçalves. Não tenho deste matrimonio outra noticia.

João de Sequeira Barreto. É necessario averiguar.

D. Leonor Cabral, que foi mãe de D. Francisca de Souza, depois de enviuvar de um Hollandez chamado Abraham Traper, de quem falla o testamento do Governador João Fernandes Vieira, feito a 15 de Fevereiro de 1672, e aprovado pelo Tabelião Antonio Soares, a 27 de Agosto do mesmo anno e aberto pelo Juir Ordinario João da Cunha Pereira a 10 de Janeiro de 1681.

Bento Rodrigues Beserra, que morou em Goianna, e foi casado com D. Petronilha..... de Menezes, natural da Bahia e tiveram os filhos seguintes:

Manoel Beserra de Menezes, que foi casado com D. Brites.....e foi vendeiro do engenho de Sergipe de Estevão Viente em Goyanna.

João Beserra Monteiro, que morou em Goianna, e foi casado com D. Joanna irmã de Antonio Ribeiro de Lacerda, de Sant'Anna.

Silvestre Beserra de Menezes, que morou em Tijucupapo e foi casado com D. Joanna... irmã de Lourenço Cavalcante da Ilha.

Francisco Beserra de Menezes que morou em Goyanna, onde foi casado com D. Maria Magdalena de Sá e Oliveira, filha de Nicacio de Aguiar de Oliveira, em titul.de Montenegros, e deste matrimonio nasceu o Capitão Amaro Lopes Madeira, que é solteiro.

Antonio Beserra Menézes, que foi morar em Una termo da villa Formosa de Sirinhaem, onde casou e teve succession.

Jeronymo Beserra de Menezes, que morou no Barbalho da freguezia da Varzea, casou com D. Maria de Mello Moura, filha de João da Rocha de Moura Rolim, e de sua mulher D. Aguida Ferreira de Mello e tiveram:

Miguel Beserra Menezes, casado no AracatyAassú com D. Anna da Rócha Menezes, filha de Gabriel Christovão de Menezes, natural da Ilha da Madeira.

Jeronymo Beserra de Menezes, que morru no Aracaty-Assú e foi casado com D. Francisca Xavier, filha do dito Gabriel Christovão.

D. Joanna de ....Menezes, que foi primeira mulher do Sargento-mór Manoel de Moura Rolim, filho de Francisco de Moura Rolim, e tiveram os filhos que morreram meninos:

D. Marianna que foi casada com Gabriel Leitão Pachecom no Acaraçú

- SUCCESSÃO -

D. Cosma de Mello Moura, que foi casada com Lourenço João Coimbra, no Acaraçu.

Bartholomeu Beserra de Menezes, que morou em Goyanna

Bento Beserra, que foi casado com D. Isabel...

João Beserra de Menezés, que morou em Goyanna e é pae do....e de Manoel Beserra de

Menezes.

D. Maria Bezerra de Menezes, mulher de.......Gomes que morou em.........seu sitio da Capunga para........cú Pernambuco, e foram paes de José Gomes Bezerra.

D. Joanna Bezerra de Menezes, que casou com João de Souza Ferreira.......que morou em Jaguaribe......^ teve filhes, um delles chamado Francisco Bezerra é casado com.......... irmã da Capitão-mór Mathias Ferreira.

- - - - - - -
- - - - - - -
- - - - -
- - - - -
.

Snr. Antonio José Victoriano Borges da Fonseca.

Meu presado amigo e muito meu Senhor.

Com não pouca vergonha fora por este modo aos pés de Vmce. a pedri-lhe perdão da falta que tenho tido em não ter remettido a noticia de Gadelhas, e a procedencia de D.Joanna Fragoso de Albuquerque, que uma e outra tenho escripto, e pela dependencia de haver os nomes das familias, que destes procedem é que vem a falta, pois uns mandão, e outras não, e por esta mesma razaã tenho supportado com paciencia, e Vm^{ce} tambem a terá emquanto complete ambas as noticias, e como Vm^{ce} me faz a honra de mandar o titulo de Leitão Arnosas para eu ver, e dizer o seguinte:

É certo que de Braga vieram para a cidade da Bahia Gaspar Antonio Leitão Arnoso com tres filhas, que Vm^{ce} faz menção, é de saber João Leitão Arnoso, Antonio Leitão Arnoso, vieram ambos Dezembargadores daquella Relação, e ambos cavalheiros da Ordem de Christo, e com o fôro de fidalgos da Casa Real, e não sei se foram tambem ambos familiares do Santo Officio, e tambem é certo o casamento do João Leitão e Antonio Leitão é engano ser casado em Pernambuco, porque morreu solteiro sem successão, e meu bisavô Pedro Leitão Arnoso, é que passou a Pernambuco e nella casou como Vm^{ce} tem escripto com a idade de 18 annos, e fallecidos Pedro Lopes e Maria Matheus, ficaram uma.....filhas casadas, e outras solteiras, e disse o dito meu avô , digo, meu bisavô, aos seus cunhados, que cada um havia de tomar a sua conta uma das cunhadas solteiras, o que assim fizeram, e tocou a chamada Ursula ao dito meu bisavô, que á Braga mandou buscar o seu primo Antonio Leitão Arnoso e o casou com a dita sua cunhada, d'onde vem as proles, que Vm^{ce} tem escripto, e a dotou como a filha, pois possuia cabedal, que só de moradas de casas possuia a mulher quatorze, muitos chãos, ouro, e prata, e outros mais bens e nestas noticias não deve Vm^{ce} duvidar, pois são sabidas por minha avó D. Francisca Lopes Leitão, filha do mesmo Pedro Leitão e viveu esta <u>noventa e nove</u> annos, sem moleta nem demencia, e eu ainda alcancei fazendo rendas de França, mui largas, e eu a faça natural de Pernambuco, porque na occasião da retirada dos moradores de Pernambuco, ia meu bisavô com a sua casa, e familia não sei se a primeira transmigração ou se na segunda. Nasceu.

minha tia Maria Leitão Mulher do Capitão Bento da Costa de Barreto, e sendo esta mais moça, que minha avó, já fica certo ser filha de Pernambuco, e sobre as perguntas que Vm^{ce} de faz dos Leitões que lhe falta noticia respondo assim:

como Vm^{ce} verá do papel incluso.

Recebi a prole que Vm^{ce} de me fez favor enviar para ver a amostra da sua obra e nunca duvidei da capacidade de Vm^{ce}, para semelhantes emprezas, mas como Vm^{ce} me tapa a boca para não dizer o que sinto.........desejando dar-me Deus vida para ver o fim da obra, que mais bem pricipiada não pode ser, e nem com ais, digo, nem com mais verdades. Pondo

corrente as noticias logo as remetto a Senhora D. Joanna muito minha Senhora para ella as fazer remetter a Vm^ce^ visto não ter o gosto de as enviar por meu sobrinho Sr. João Carneiro da Cunha, o mais fique para outra occasião, e em todas me achará Vm^ce^ com............... para executar as preceitas de seus mandatos.

Os meus filhos e criados de Vm^ce^ me pedem os ponha a seus pés com humilhações de criados offerecendo-se certos para tudo que for do serviço e agrado da nobilissima pessôa de Vm^ce^ que.........com saude e grande augmento de graça.

Araripe de Meijo 6 de Julho de 1775.

De Vm^ce^

o mais att^o^ crd^o^

Manoel da Costa Gadelha.

P. S. Depois de estar feita esta, e eu disposto á mandar as noticias em outra occasião ao mesmo tempo de deliberei a mandal-as agora, por não perder tão bôa conducta de portador, e assim não repare nos erros e faltas, porque o de Gadelhas, foi feito a horas da noite, e a outra era um barracão que estava para por em limpo, e numeral-à.

Vão as noticias todas certas e verdadeiras dos filhos de meu bisavô o Capitão-mór Thomé Teixeira Ribeiro, e de sua primeira mulher, e minha bisavô, D. Brites de Albuquerque, e não escrevi dos filhos do segundo matrimonio, que não outros por não saber si é necessario tambem para a obra de Vm^ce^ e com aviso seu, seguirei o que me ordenar. No titulo de Gadelha, escrevi o que Vm^ce^ verá, não por ter a confiança de emendar, ou accrescentar mais do que Vm^ce^ tem escripto, sim para dar a Vm^ce^ algumas noticias que ignoro, pois eu tenho em meu poder todos os seus papeis, e testamento já muito envelhecido, e delle calho chamar-se a minha bisavó Francisca da Costa, e que eu tambem supponho ser Maria da Costa, e com mais vagar farei a Vm^ce^ scientes de outras curiosidades para sua obra.

O ajudante Antonio da Silveira Gadelha casado com D. Maria de Farias C......teve os filhos seguintes:

A primeira D. Marianna Teixeira de Albuquerque, foi casado com Antonio de Souza Marinho, já defunto.

Francisco Jorge casado com Thereza de Jesus, filha do Capitão-mór Francisco da Silva Coelho.

Antonio da Silveira Gadelha, casado com D. Thereza Vidal de Negreiros.

Carlos Teixeira de Albuquerque.

Manoel da Costa Gadalha, defuntos.

José Ignacio da Silveira Gadalha, solteiro.

D. Angela Maria da Silveira, casada com o Capitão Francisco Xavier da Silva.

Ursula das Virgens, solteira.

D. Ignacia Bernarda de Barros, casada com Manoel Martins Braga.

João da Silveira Gadelha, solteiro.

D. Anna Perpetua da Silveira, defunta.

Matheus de Albuquerque Aranha, solteiro

-TITULO-

DE

GADELHAS.

Esta familia teve nobre origem em Manoel da Costa Gadelha, Cavalheiro da Ordem de Christo, e Capitão-mór pago, e Governador das Armas do rio de S. Franéisco, no tempo em que nelle os houve, como consta da patente com que serviu de 25 de Abril de 1675, assignada pelo Sr. Prâncipe Regente D. Pedro, e nas outras della tambem assignou João Velho Barreto, Chanceller-mór do Reino, nobre Pernambuco. E teve o D. Manoel da Costa Gadelha, dois escudos de vantagem sobre qualquer posto, ou cargo, que occupa-se, por se haver assignalado nas duas batalhas dos Guararapes, sahindo com a perna esquerda varada de uma pellourada, e outra por se achar tambem assignalado, na guerra dos Hollandezes e particularmente na recuperação destas Capitanias, como se vê dos Alvarás de merceŝ passados em nome de Magestade e assignados pelo General Francisco Bafreto e os Mestre de Campos de Infantaria João Fernandes Vieira, e Francisca de Figueirôa. Era natural de Cartaxo baptisado na pia de S. João como declara no seu testamento de 19 de Dezembro de 1693, e falleceu no 1º de Janeiro de 1694 e foi sepultado na Matriz de S. Cosme e Bamião, da freguezia de Iguarassú, onde sempre morou depois de casado acabandode Alferes de Infantaria vivè e reformado, foi o 1º Capitão Regente das Ordenanças de Iguarassú, depois da restauração de Pernambuco, e no mesmo lugar logrou as estimações e cargos daquella Republica. Foi filho de Francisco Rodrigues Gadelha Alferes de Infantaria da companhia de Mestre de Campo João Mendes de Vasconcellos, que falleceu no assalto de Taparica em 1646, e de sua mulher Francisca da Costa, e veio do soccorro servir na guerra dos Hollandezes a Bahia com seu pae e com seu irmão Francisco Rodrigues Gadelha, que sendo Alferes de Infantaria, voltou para o Reino, onde tinha outro irmão chamado Thomé da Costa Gadelha, familiar do Santo Officio, e ficou o sobredito Manoel da Costa , militando na Bahia, e depois de passados 5 para 6 annos passou no rio de S. Francisco a Companhia do Capitão Nicolau Aranha Pacheco, e tomaram uma importante Fortaleza aos Hollandezes na Ilha de, digo, na Villa de Penedo, e executado este designio passou a Pernam-

buco com o dito seu Capitão e mais Companhias que vieram para pacificação dos morados de Pernambuco, onde serviu naquella guerra mais de 2 annos, como consta da sua fé de Officio, e casou no mesmo Pernambuco, com D. Francisca Lopes Leitão, viuva da Capitão Bento Fernandes Casado, e filha do Capitão Paulo Leitão Arnoso, cavalheiro da Ordem de S. Thiago, e de sua mulher Francisca Lopes. E tit. de Leitão Arnosas e de ambos os matrimonios da referida D. Francisca Lopes Leitão, houveram os seguintes filhos:

Do 1º matrimonio

Bento Fernandes Casado

D. Violante de Borba e

D. Francisca Lopes Leitão, dos quaes darei noticia nos que pertencem a Leitões Arnosos.

Do 2º matrimonio

Jorge da Costa Gadelha que continua, e foi 1º testamenteiro de seu pai Nicolau da Costa Gadelha, adiante

Paulo Leitão Arnoso, que morreu solteiro e foi 2º testamenteiro de seu pae.

João Leitão Arnoso, adiante.

José da Costa Gadelha, que foi C e Juiz Ordinario da villa de Iguarassú, casou duas vezes; a primeira com D. Leandra Pereira, filha de Domingos Alves e de sua mulher D. Maria Muniz de Mello, sua parenta, filha do Capitão Gonçalo Leitão Arnoso e de sua mulher D. Bonifacia Coelho Muniz, e dos referidos matrimonios não houve successão.

Antonia de Castro Gadelha, adiante.

D. Thereza da Costa Gadelha, adiante.

D. Antonia da Costa Gadelha, adiante

Jorge da Costa Gadelha, nº 2 filho de Capitão-mór Manoel da Costa Gadelha e de sua mulher D. Francisca Lopes Leitão, foi Coronel da Cavallaria do Icó da Companhia do Ceará Grande, e viveu em Iguarassú sua patria, onde foi Juiz ordinario muitas vezes, e dos Orphãos, casou duas vezes na mesma Freguesia, a primeira com D- Marianna de Souza, filha do Capitão Miguel Carvalho, e de sua mulher Margarida de Souza Velho, filha deGonçalo de Souza Velho, filho de Antonio de Souza Velho, natural da cidade do Porto, e de sua mulher Leonarda Velho e Gonçalo de Souza Velho, foi casado com Maria Alves de Castro, filha de Jeronymo Alves, e de sua mulher N----- ambos naturaes da Ilha da Madeira, e o dito Miguel Carvalho foi irmão intº de Manoel Carvalho, familiar do Santo Officio, ambos naturaes de Lisbôa, filhos de João Carvalho e de sua mulher Anna da Costa, a qual viveu em Olinda na companhia do dito seu filho Miguel Carvalho, que a mandou buscar em Lisbôa e tudo mais consta do termo de irmão da Misericordia de Olinda, que assignou a 9 de Dezembro de 1668, e a 2a. vez com

D. Marianna Teixeira da Silveira e Albuquerque, filho do C. Antonio da Silveira Aranha, e de sua mulher D. Martha da Fonseca de Albuquerque, filha do Capitão-mór Thomé Teixeira e Ribeiro, e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, e o dito Antonio da Silveira Aranha, foi filho de Manoel da Silveira Aranha, natural de Lisbôa com duas irmães religiosas no Convento de Santa Clara da mesma cidade, e a casa dos paes era bastada porque lhe vinha em todas as frotas vistuarios, e cousas comestivas, e veio adª antes do Hollandezes a Pernambûco, onde casou com Ursula de Figueiredo, filho de N......de Figueiredo, natural do Reino e de sua mulher N.....irmã intª da mãe de R. Gonçalo Pereira, vigario calado da Matriz de Santos: Cosme e Damião de Iguarassú, filho do dito Vigario do 1º matrimonio de João Lins Pereira, senhor do engenho Aratano é e dos dois referidosmatrimonios de Jorge da Costa Gadelha, nasceram os filhos seguintes.

Do 1º matrimonio

Francisco Xavier de Carvalho, que foi Capitão de Cavallos, e Juiz Ordinario da villa de Iguarassú, casou com D. Maria de Jesus de Albuquerque, filha de Lourenço de Castro, e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, e do referido matrimonio nasceu unico:

Miguel Carvalho, que morreu adulto.

Jorge da Costa Gadelha, que continua, e bem sabida é a sua successão no Ceará-

Cosme da Costa Gadelha, adiante.

Lourenço da Costa Gadelha, adiante

José da Costa Gadelha, adiante

Dª Victorima de Souza Gadelha, que casou com o Capitão Manoel de Moura Pacheco, natural da Cabeceira de Bastos do Arcebispado de Braga, irmão intêiro do Morgado Alexandre de Moura, Pacheco ou Magalhães, de bem conhecida nobreza, e do referido matrimonio não houve successão.

D. Ursula Leitão Arnoso, que casou com o Coronel Antonio da Costa Barros, natural do Reino, filho dos lavradores ricos em Pernambuco sem successão,

D. Maria da Costa Gadelha, que morreu solteira.

D. Marianna de Souza Gadelha, adiante no fim.

Manoel.......

Quinteliano, e outros, cujos nomes ignoro, que morreram meninos e por todos foram quatorze.

Do 2º matrimonio

António da Silveira Gadelha, que continua e no Ceará sabida é a sua successão,

Carlos Teixeira Gadelha, que morreu solteiro.

Manoel da Costa Gadelha, adiante.

Jorge da Costa Gadelha, que morreu na idade de 7 annos.

Cosme da Costa Gadelha nº 3 do Coronel Jorge da Costa Gadelha e de sua primeira mulher D. Marianna de Souza casou com D. Izabel de Castro de Abreu , digo, de Albuquerque, filha de Lourenço de Castro e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, irmão de sua cunhada D. Maria de Jesus de Albuquerque, mulher de seu irmão Francisco Xavier de Carvalho, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Cosme da Costa Gadelha, que continua

José da Costa Gadelha, que morreu menino.

Lourenço de Castro de Albuquerque, que morreu tambem menino

D. Anna Rosa Maria de Albuquerque, adiante

D. Rosa Maria de Albuquerque, que casou com Capitão Ignacio Mar de Carvalho, viuvo de Feliciana Barbosa e filha de João Carvalho de Macedo, e de sua segundam mulher N...... e do referido matrimoniò não houve successão.

Cosme daCosta Gadelha nº 4 filho de Cosme da Costa Gadelha, e de sua mulher D. Izabel de Castro de Albuquerque, sèrviu a El-Rei de soldado, e Cabo de esquadra de Infantariá paga no predidio do Ceará Grande e passou a Tenente de Cavallos da mesma Companhia, e casou na do Rio Grande com Catharina Barbada, filha de seu cunhado o Capitão Ignacio Marª de Carvalhos, e sua primeira mulher Feliciana Barbosa, e do referido matrimonio ha filhas cujos nomes ignoro.

D. Anna Rosa Maria de Albuquerque nº 4 filha de Cosme da Costa Gadelha, e de sua mulher D. Izabel de Castro de Albuquerque, casou duas vezes: a primeira com José Barbosa de Amorim, filho de Thomas Rabello de Amorim e de sua primeira mulher N.,,,,,filha de Capitão-mór Gaspar de Almeida Barbosa, e de sua mulher Antonia de Lima, e a segunda com o Capitão Ignacio Manoel Barbosa, filho de seu cunhado o Capitão Ignacio Marª de Carvalho, e de sua primeira mulher Feliciano Barbosa Pereita, irmão do dito José Barbosa de Amorim, e dos referidos matrimonios nasceram os filhos seguintes:

Do 1º matrimonio

José Paulo, que morreu menino

D. Jose ha que tambem morreu menina e

D. Joanna Francisca Barbosa, que casou com P. Marª de Carvalho, filho do Capitão Ignacio Mar. de Carvalho, e de sua primeira mulher Feliciana Barbosa, irmã de seu padrasto o Capitão Ignacio Mar. Barbosa e do referido matrimonio são nascido dois filhos cujos nomes ignoro.

Do 2º matrimonio ha filhos que tambem ignoro por morarem todos estas familias no Rio Grande.

Lourenço da Costa Gadelha nº 3 filho do Coronel Jorge da Costa Gadelha, e de sua primeira mulher D. Marianna deSouza foi Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria do Ceará Grande de que era Coronel seu irmão Jorge da Costa Gadelha, casou com D. Thereza Barbosa de Almeida, filha de Capitão Gaspar de Almeida Barbosa e de sua mulher D. Antonia Barbosa e, digo, D. Antonio de Lima Senhores que foram do engenho do Macaco da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Gaspar de Almeida Gadelha, que continua

Jorge da Costa Gadelha Capitão da Ordenança de Goyanna, que casou com D. Maria das Neves, Cabral, filha de José Pereira de Góes e de sua mulher D. Thereza de Jesus e do referido matrimonio não tem havido successão, sendo casadps a vinte annos.

Lourenço da Costa Gadelha, que morreu com idade de 12 annos. e

D. Bernardina de Souza Gadelha, adiante.

Gaspar de Almeida Gadelha nº 4 filho de Tenente Coronel Lourenço da Costa Gadelha e de sua mulher Thereza Barbosa de Almeida é Capitão da Ordenança de........casou com D. Thereza de Jesus Andrada, filha de José Pereira de Góes e de sua mulher D. Thereza de Jesus irmã de sua cunhada D. Maria das Neves Cabral, mulher de seu irmão Jorge da Costa Gadelha, e do referido matrimonio tem nascido até p'presente os filhos seguintes:

Lourenço.

José Raymundo.

Francisco.

D. Thereza e

D. Maria.

D. Bernardino de Souza Gadelha nº 4 filho de Tenente Coronel Lourenço da Costa Gadelha e de sua mulher D. Thereza Barbosa de Almeida, casou duas vezes: a primeira com seu primo segundo Manoel de Mello Correia, filho de Sargento-mór Manoel de Mello Correia e de sua mulher D. Joanna de Jesus, e a segunda com seu....irmão Capitão Jorge da Costa Gadelha Cavalcanti, filho de José da Costa Gadelha e de sua mulher D. Maria Rosa Cavalcanti e dos referidos matrimonio são nascidos os filhos seguintes até o presente.

Do 1º matrimonio

Manoel José de Mello Gadelha e

Pedro Antonio de Mello Gadelha e ambos solteiros.

Do 2º matrimonio

Lourenço que morreu menino.

D. Isabel.

D. Anna que tambem morreu menina.

D. Anna e

D. Maria.

José da Costa Gadelha nº 3 filho do Coronel Jorge da Costa Gadelha e de sua primeira mulher D. Marianna de Souza, casou com D. Maria Rosa Cavalcante, filha de Francisco Xavier Cavalcanti, fidalgo da casa Real e de sua primeira mulher D. Luzia Josepha Tavares Pessôa e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Francisco Xavier Cavalcante.

João Cavalcanti de Albuquerque, estes tres primeiros morreram pequenos.

Agostinho Cavalcante Gadelha, que continua

3 Jorge da Costa Gadelha Cavalcanti 2º marido de sua prima D. Bernardina de Souza Gadelha, de cuja successão já fica atraz exposta.

Manoel Ignacio Cavalcanti Gadelha, que serviu a El-Rei, e vindo de Colonia requereu baixa, e se acha morador no sertão do Apú, soltéiro.

José Antonio Cavalcanti Gadelha solteiro e

D. Rosa Maria Cavalcanti, adiante.

Agostinho Cavalcanti Gadelha, nº 4 filho de José da Costa Gadelha, e de sua mulher D. Maria Rosa Cavalcanti, serviu muitos annos a El-Rei de soldado e Cabo de esquadra de Infantaria por não ser acrescentado requereu baixa conforme as ordens de S. Magestade; casou com D. Sebastiana Maria de Barros Rego, filha do Capitão Pedro de Barros Rego, Commandante que foi da freguezia de S. Lourenço da Muribara e de sua mulher D. Isabel Bacelar de Souza; e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

Luiz Cavalcanti Gadelha,

D, Maxica Cavalcanti de Barros Rego .

D. Rosa Maria Cavalcante, nº 4 filha de José da Costa Gadelha, e de sua mulher D. Maria Rosa Cavalcanti, casou com seu parente Reinaldo, dig , parente José Reinaldo de Mello, filho de Dionissio Barbosa de Almeida, e de sua mulher D. Thereza de Jesus de Mello, e do referido matrimonio são nascido até o presente as filhos seguintes:

Lourenço

Vicente

Dionisio

José e

D, Anna, todos meninos e os dois ultimos já fallecidos.

<u>Do 2-º matrimonio</u>

Manoel da Costa Gadelha nº 3 filho do Coronel Jorge da Costa Gadelha e de sua segunda mulher D. Marianna Teixeira da Silveira, de Albuquerque, foi Capitão de Auxiliares da

Companhia de....mais de vinte annos; e de pres^{te} de privilegiados da mesma Companhi, e s serviu de Juiz Ordinario da villa de Goyanna no anno de 1757 e antes já tinha servido de Orphão da mesma Villa em 1755, casou com D. Manoela Isabel de Barros Pacheco, a 25 de Maio de 1739, filha do Capitão-mór Antonio Gomes Pacheco cavalheiro da Ordem de Christo, e senhor do engenho de Araipe do Meio; e de sua mulher D, Maria Coelho de Rivoredo e do referi do matrimonio nasceram os filhos seguinte;

Francisco Xavier da Costa Gadelha.

Antonio Gomes da Costa Gadelha, presbyteros seculares.

Frei Manoel de S. Ignacio Gadelha, religioso Capucho.

Jorge da Costa Gadelha, estudante.

D. Anna Maria Rosa da Costa e D. Marianna Ignacia Francisca da Silveira, solteiras.

João.

Ignacio e

Thereza, estes tres ultimos morreram meninos.

Nicolau da Costa Gadelha, nº 2 filho do Capitão-mór Manoel da Costa Gadelha, e de sua mulher D. Francisco Lopes Leitão, casou com D. Margarida Rangel de Beserro, filha de João Barreiros Rangel e de sua mulher D. Joanna Bernardo Fragoso, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Luiz da Costa Gadelha, Memorista que falleceu de 20 annos.

Fernando do Valle, senhor do engenho de S. Bartholomeu, sito na freguezia de Muribeca, casou com D. Constancia de Maneli, de cujo matrimonio dó deixaram duas filhas:

D. Bertoleza

D. Brites Maneli

D. Bertoleza, casou com Alvaro Barbalho de Lyra, homem muito nobre e valoroso, não tiveram successão,

D. Brites Manali, minha bisavó, casou com meu bisavô o Capitão-mór Fernando Soares da Cunha, Senhor do Engenhos Gariam de cima, Pananduba, Muribéca, Fuima e o Guerra do Cabo, tiveram só tres filhos, que são os seguintes:

Meu avô o Capitão Diogo Soares de Albuquerque

Minha tia D. Constancia Maneli.

D. Constancia Maneli, casou com o Capitão João da Cunha Pereira, filho de Pedro da Cunha Andrada. Desto matrimonio não tiveram sucessão, porem teve o dito João da Cunha Pereira, um filho bastardo de mulher nobre chamado tambem João da Cunha Pereira, que o creou com estimação.

e julgo que alcançou o foro do pae e por morte deste ficou solteiro e lhe deixou o Engenho de S. Bra z sito na freguezia do Cabo e as mais bens que possuia............ trata-se com honra, pouca fazendeira.....a este respeito me persuade se casou no Recife com D. Maria, filha de Cosme Pereira....que foi Almoxarifé da fazenda real da Praga do Recife e teve bastante filhos que sé espalharam:

O capitão Manoel Soares de Albuquerque senhor dos engenhos Muribeca e Fiuma , sitos na freguezia S. Lourenço da Matta, casou com D. Ignez de Mello, filha do Capitão Luiz do Rego Barros e de sua mulher cujo nome ignoro, sei de certo que era irmã do capitão João Gomes de Mello, senhor do engenho do Araripe do Cabo, e neto do primeiro João Gomes de Mello e o dito Luiz do Rego Barros, era filho do Capitão Arnaldo de Hollanda Barreto, senhor do engenho S. João sito na freguezia de S. Lourenço da Matta. Deste mattimonio nasceram cinco filhos que são os seguintes:

O Capitão Luiz do Rego Barros Albuquerque.

O Capitão Diogo Soares de Albuquerque.

D. Anna de Mello e Albuquerque

D. Constancia Manoli de Albuquerque

D. Brites Manoli de Albuquerque

O Capitão Luiz do Rego Barros viveu e morreu solteiro.

O Capitão Diogo Soares de Albuquerque, casou com D. Juliana Maveyros, filha do Sargento-mór Alvaro Maveyros, senhor do engenho de Meguaipe de baixo, sito na freguezia de Muribeca e de sua mulher D. Luzia Barreto, filha do Capitão Lourenço Velho Barreto, homem nobilissimo, neto de Arnaud de Hollanda Barreto, senhor do engenho de S. João da Matta.

Deste matrimonio houve só um filho chamado Francisco de Albuquerque Mello, que viveu e morreu solteiro.

D.Anna de Mello e Albuquerque, casou com o Capitão-mór João de Barros Botelho, filho do Capitão Manoel da Matta Silveira e neto do Governador Christovão de Barros, senhor do engenho Cajiarú, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, de cujo matrimonio tiveram seis filhas, cinco machos e uma femea que são os seguintes:

Manoel Soares de Albuquerque

Tenente Alexandre de Barros Rego.

O Tenente, digo, o Sargento-mór José do Rego Barros

João de Barros Botelho

O Tenente-General Amaro de Rego Barros.

D. Rosa de Mello e Albuquerque.

Manoel Soares de Albuquerque, casou com D. Cosma, filha do Tenente-Coronel Do-

mingos Gonçalves Freire, e de sua mulher D. Leonor da Cunha.

Deste matrimonio tiveram quatro filhos que se seguem:

Fernando Soares de Albuquerque

Ignacio de Barros

Das duas femeas ignoro os nomes por morarem distantes.

O Tenente Alexandre de Barros Rego, casou com D. Joanna, filha de João de Souza Maia.........Capitão de Infantaria do regimento de Olinda,.Deste matrimonio tem tres filhos que são os seguintes:

Frei Vicente, Religioso do Carmo de Olinda.

João do Rego Barros.

Luiz de Souza Magalhães.

João do Rego Barros, é Alferes de Infantaria e casou me dizem com uma sobrinha do Capitão José Camello Pessôa, senhor do engenho Tambenga Luiz de Souza Maga.....que se passou para os portos da Bahia.

O Sargento-mór José do Rego Barros casou com D. Anna Maria de Souza, tambem do dito Capitão João de Souza de cujo matrimonio tem tres filhos, que são os seguintes:

José do Rego Barros.

D. Anna Maria de Souza.

José do Rego Barros, Alferes de Infantaria que foi para S. Catharina.

D.Maria de Souza, solteira.

3 D. Maria de Jesus, que foi casada com o Capitão-mór José Antonio, o qual fallēceu e ficou viuva.

O Tenente-General Amaro do Rego Barros, casou com uma minha filha do primeiro matrimonio chamada D. Maria Francisca Beserra de Albuquerque, Deste matrimonio tem quatro filhas femeas....que são as seguintes:

D. Anna, D. Maria, D. Francisca, D. Ignez.

Jōao de Barros Botelho, que viveu e morreu solteiro.

D. Rosa de Mello de Albuquerque que casou com o Commissario Cosme Pereira de Lacerda, natural do rio de S. Francisca de Lima.

Deste matrimonio tem cinco filhsos, tres filhos machos e duas femeas que são os seguintes:

João de Barros Botelho.

Luiz do Rego Barros.

Cosme de Pereira de Lacerda, solteiros.

D. Rosa Maria de Mello e Albuquerque

D. Francisca de Mello e Albuquerque.

D. Rosa Maria de Mello e Albuquerque, casou com seu primo, 3º por parte dos Motta chamado José Pedro de Barros.

D. Francisca de Mello e Albuquerque, casou com Pedro Felix de Casteo, irmão do sobredito José Pedro de Barros.

D. Constancia Maneli de Albuquerque, que casou com seu primo ligitimo o Capitão João da Cunha Pereira, que era filho do meu avô o capitão Diogo Soares de Albuquerque.

Deste matrimonio ficaram só dois filhos.

Meu primo e R. Dor Fernando Soares da Cunha e D. Ignez de Mello, que casou com Antonio Xanxas, não tiveram sucessão.

D. Brites Maneli de Albuquerque, casou com meu tio o Capitão Paulo Leitão de Albuquerque, senhor do engenho da Muribeca.

Desta matrimonio tiveram uma filha unica, nossa prima, D. Luzia de Albuquerque, minha primeira mulher e deste matrimonio teve 5 filhos quatro machos e uma femea que são as seguintes:

O Sargento-mór Paulo Castano de Albuquerque.

O Capitão Diogo Soares de Albuquerque Junior.

O Capitão Pedro da Cunha de Andrada.

Antonio de Mello Bezerra de Albuquerque.

Maria Francisca Beserra de Albuquerque

O Sargento-mór Paulo Castané de Albuquerque, casou co m d. Maria Tavares da Conceição, filha do Sargento-mór José Tavares da Silva Botelho, senhor do engenho do Cumbe de Lima, sito na ribeira do Araripe termo do Iguarassú e de sua mulher D. Ignacia. De cujo matrimonio tem até o presente seis filhos que são os seguintes:

José Maria de Albuquerque

Antonié de Albuquerque e Mello

D. Paula

D. Anna.

D. Ignacia papilhos.

D. Luzia Francisca de Albuquerque, a qual se acha na cidade com seu tio meu sobrinho Manoel da Vera-Cruz. Lins e Mello, filho de meu irmão o Capitão Bedro Lopes de Veras, administrador do Morgado do engenho.......e as do Cabo de sua mulher D. Josepha Maria da Rocha , filha do Capitão Sebastião Mauricio Wanderley Xavier, que foi do engenho do Formoso sito no Porto Calvo. O Capitão Diogo Soares de Albuquerque Junior, senhor do engenho da Cutinguba, sito na Freguezia de Tracumhaem, casou com D. Thereza de Jesus Maria, filha do Capitã

Alexandre Corroia de Castro, senhor dos engenhos de Ramos e Cursahylo, de cujo matrimonio tem tres filhos que são os seguintes:

Alexandre Correia de Albuquerque.

Diogo de Soares de Albuquerque

D. Thereza de Jesus Maria e Albuquerque, todos pipilhos.

O Capitão Pedro da Cunha de Andrada, casado com D. Antonia Beserra da Cunha, filha do Capitão José Pedro dos Reis, senhor do engenho Brum, sito na freguesia da Varzea e de sua mulher D. Maria de Jesus e tem 7 filhos que são os seguintes:

Pedro da Cunha de Andrada Junior

Diogo Soares de Albuquerque

João Antonio, dito João Carneiro da Cunha

Antonio de Albuquerque e Mello

José Luis do Rego Barros.

D. Lusia de Albuquerque

D, Francisca Xavier de Albuquerque, todos popilhos.

Antonio de Mello Beserra de Albuquerque, solteiro.

D. Maria Francisca Beserra de Albuquerque, casou com o Tenente-General Amaro do Rego Barros, já fica dito os filhos com que se acham, na descendencia de minha tia D- Anna de Mello e Albuquerque, mulher do Capitão-mór João de Barros Botelho.

S egue-se a descendenía de meu avô, Capitão Diogo Soares de Albuquerque o qual casou com minha avó D. Catharina Beserra da Cunha, filha de Pedro da Cunha Pereira e neta do primeiro Pedro da Cunha de Andrada. Deste matrimonio tiveram cinco filhos tres machos e duas femeas que são as seguintes:

Fernando Soares da Cunha, que serviu a S. Magestade nas náos de guerra que guarneciam as frótas que vinham dde Pernambuco e de Lisbôa para cá,logo na primeira jornada veio como Sargento de náo e cá morreu de bexigas........Era homem delicado e de resolução. Solteiro.

Pedro da Cunha de Andrada, na melhor influencia de seus annos morreu dos males(*) que houveram neste tempo. Solteiro tambem...........de prendas.

O capitão João da Cunha Pereira, tambem homem de todas as prendas, casou com sua prima ligitima D. Constancia Maneli, filha de meu tio o Capitão Manoel Soares de Albuquerque, como fica dito na descendencia do dito meu tio com a declaração dos dous filhos que teve------.... ....

(*) Uma peste que houv3e em Pernambuco em 1686 sendo João da Cunha Souto Maior o Governaddr desta Capitania. O povo chamou a este - peste-males -

D. Brites Manali que casou com seu primo ligitimo o Capitão Pedro da Cunha de Andrada, filho do Capitão Arnaud de Hollanda Barreto, e de sua mulher D. Anna da Cunha, filha de Pedro da Cunha Pereira, e neta do primeiro Pedro da Cunha de Andrada, e do dito Arnaud de Hollânda, senhor do engenho de S. João sito na freguezia de S. Lourenço da Matta de cujo matrimonio não tiveram succesão.

Minha mãe a senhora D. Cosma Beserra da Cunha, casou com meu pae o senhor Manoel da Vera Cruz, administrador do Morgado, instituido no engenho do Senhor Bom Jesus do Cabo de Santo Agostinho e foi Sargento-mór de Ordenança da Freguezia de Ipojuca e passou depois a Sargento-mór de Ordenança do Cabo, d'onde era natural e foi muito distinctos nas suas acções e valor como a reconheceram os seus patricios,cuja expressão faço pela honra que V. S. me permitti, de cujo matrimonio tiveram quatro filhos que são os seguintes.

Diogo Soares de Albuquerque, o mais reverente servo e attento venerador de V. S.

O capital Alexandre Beserra e Albuquerque.

D. Constancia Manali de Albuquerque

D. Manoela Beserra da Cunha.

O Capitão Diogo Soares de Albuquerque, foi casado com sua prima D. Luzia de Albuquerque de cujo matrimonio teve as filhas que declara na descendencia que vae escripta do Capitão Manoel Soares de Albuquerque e de sua mulher D. Ignez de Mello, a fls.

D. Constancia Manali de Albuquerque, casou com seu sobrinho João da Cunha Pereira, filho do Tenente-Coronel Domingos Gonçalves Freire e de sua mulher D. Leonor da Cunha, de cujo matrimonio tiveram sete filhos, tres machos e quatro femeas.

João da Cunha Pereira Junior

Fernando Soares da Cunha

Manoel Cavalcante de Albuquerque

D. Maria FranciscaXavier Cavalcante de Albuquerque

D. Brites Manali de Albuquerque

D. Cosma Beserra da Cunha

D. Ignacia Joaquina da Cunha e Albuquerque

João da Cunha Pereira, casou com D. Marianna, filha do Capitão Pedro Ribeiro da Silva, que foi Capitão Commandante da freguezia da Varzea e hoje é senhor do engenho da Conceição, sito na freguezia de Santo Antão, e de sua mulher D. Antonia.

Fernando Soares da Cunha, casou com D. Francisca Xavier Cavalcante de Albuquerque, filha de Nicolau Coelho de Albuquerque, irmã do Capitão Gonçalo Francisco, senhor do Cabo e o dito Nicolau, foi casado com D. Catharina, filha de André Vieira e neta do Capitão Major Bernardo Vieira, de cujo matrimonio em que tem quatro filhos machos pipilhos que pela dis-

tancia não mando os nomes por morar no Cabo.

D. Maria Francisca Xavier Cavalcante de Albuquerque, casou com Manoel Cavâcante, filho de uma irmã do Capitão Nunes Camello, senhor do engenho Arariba, e neto pela materna do Capitão Braz Vieira, senhor do engenho do Sibiró intitulado e do Cavalgante.

Manoel Cavalcante de Albuquerque, solteiro e as mais irmãs tambem solteiras.

O Capitão Alexandre Beserra de Albuquerque, que viveu e morreu solteiro.

D. Manoela Beserra da Cunha, morreu solteira.

Finda a descendencia de meu avô Diogo Soares de Albuquerque, até o meu primeiro matrimonio e na lauda adiante segue-se os filhos do 2º matrimonio.

Casou o Capitão Diogo Soares de Albuquerque, ségunda vez com sua sobrinha D. Anna Maria de Jesus, filha do Capitão Antonio Borges Uchôa, senhor do engenho que foi do Giquiá digo, do Gigassú, sitò na freguesia da Varzea e de sua mulher F. Maria Josepha da Cunha Pereira, de cuja matrimonio tiveram os filhos seguintes:

O Tenente-General Francisco Xavier de Albuquerque Uchôa.

O Capitão Joaquim José de Albuquerque Uchôa.

Alexandre Beserra de Albuquerque Uchôa

Manoel da Vera-Cruz de Albuquequer Uchôa.

D. Thereza Caetana de Jesus

D. Ignez Thereza de Mello

D. Josepha Francisca Xavier de Jesus

D. Francisca Xavier de Jesus

O tenente-General Francisco Xavier de Albuquerque Uchôa, casou com D. Beatriz Lourenço de Mello; filha do Capitão-mór Luiz Nunes da Silva, senhor dos engenhos das Ilhestas e Merapi, sito na freguezia de S. Gonçalo de Una e de sua mulher D. Anna Maria de Mello, de cujo matrimonio tem os filhos seguintes:

Carlos Alexandre Xavier de Albuquerque Uchôa.

Manoel Barbalho Lins e Mello

D. Maria Romaria de Albuquerque e Mello, popilhos.

O Capitão Joaquim José de Albuquerque Uchôa, casou com D. Joanna Maria da Conceição da Cunha, filha de Paschoal Martins da Costa e de sua mulher Angela Veiera da Cunha, d deste matrimonio tem uma filha.

D. Angela Felicia de Albuquerque, popilha.

Alexandre B3serra de Albuquerque, solteiro.

Manoel da Vera-Cruz de Albuquerque Uchôa, solteiro.

D. Thereza Caetana de Jesus, solteira

D. Francisca Xavier de Jesus, solteira.

D. Ignez Thereza de Mello, casada com o Capitão Manoel de Oliveira Pinto, filha do Capitão Alexandre Correia de Castro, senhor dos engenhos do Ramos e do Carseky e de sua mulher D. Caetana Izabel de Mello, de cujo matrimonio tem dous filhos que são as seguintes:

Manoel de Mello Albuquerque Uchôa.

D. Caetana Izabel de Mello, popilhas.

D. Josepha Francisca Xavier de Jesus casada com seu primo ligitimo Manoel Caetano Nunes da Silva, filho do Capita-mór Luiz Nunes da Silva, senhor dos engenhos atraz das Ilhetas e Moragi e de sua mulher D. Anna Maria de Mello, a qual é minha irmã-do 3º matrimonio de meu pae o senhor Sargento-mór Manoel da Vera-Cruz, que casou com minha madrasta D. Brites Barbosa Lins, digo, D. Brites Barbalho Lins, irmã de meu sogro do 2º matrimonio Antonio Borges Uchôa e o dito Capitãomór da freguesia do Cabo de Santo Agostinho

Finda a descendencia de meu avô o Capitão Diogo Soares de Albuquerque e de minha avó D. Catharina Beserra da Cunha. Da falta que houve desta noticia, peço a V. S. releva, que meu desejo era ir bem entendida porem verdadeira.............................ç......

DIOGO SOARES DE ALBUQUERQUE

Meu bisavô João de Veras Sobrinho, administrador do Morgado que instituio Pedro Lopes de Veras, no engenho do Senhor Bom Jesus na Freguezia do Cabo de Santo Agostinho, casou com D. Adriana de Hollanda, e deste matrimonio tiveram sete filhos, quatro machos e tres femeas que são as seguintes:

Meu avô o Capitão Pedro Lopes de Veras.

Agostinho de Hollanda Vasconcellos.

Antonio Leitão de Vasconcellos.

Valentim de Hollanda

D. Marianna de Hollanda

D. Maria de Hollanda.

D. Magdalena de Hollanda.

Meu avô o Capitão Pedro Lopes de Veras, 2º administrador do dito Morgado, casou-se com minha vó D. Catharina de Lyra, seus paes eram naturaes da ilha da Madeira....para este Pernambuco.....eram pessoas nobres.

Deste matrimonio tiveram cinco filhos, quatro femeas e um macho, que são os seguintes:

Meu pae o Senhor Sargento-mór Manoel da Vera Cruz.

D. Maria de Hollanda.

D. Francisca deLyra.

D. Adriana de Hollanda.

D. Anna de Hollanda

Meu pae o senhor Sargento-mór Manoel da Vera Cruz, casou-se tres vezes: a primeira com sua prima ligitima D. Felippa Martins, filha de seu tio, irmão de seu pae Agostinho de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher D. Anna Martins, filha natural do Sargento mór Fernando Martins, que é tambem de familia branca e honesta, deste matrimonio teve dous filhos, um macho e uma femea que sã os seguintes:

O Capitão Pedro Lopes de Veras

D. Thereza de Jesus Maria

O Capitão Pedro de Veras, casou com, digo, casou a primeira vez com D. Antonia, não teve sucessão, casou 2a. vez com D. Josepha Maria da Rocha, filha do Capitão Sebastião Mauricio Wanderley, que foi senhor do engenho da Formosa, isto para as partes do Porto Calvo e de sua mulher D. Adriana, deste matrimonio tem quatro filhos que são os seguintes:

Manoel da Vera Cruz Lins de Mello

Antonio Mauricio Wanderley

D. Thereza Castana Maria de Jesus

D, Maria Xavier Lins de Mello, Todos solteiros.

D. Thereza de Jesus Maria, casou com Antonio Velho Barreto, e de sua mulher cujo nome ignoro por essa ser do sertão, digo Antonio Velho Barreto filho de Lourenço Velho Barreto, e de sua mulher, cujo nome ignoro por ser essa do sertão, era o dito Lourenço Velho, neto do Capitão Arnaud de Hollanda Barretto, senhor do engenho S. João da Matta. Deste matrimonio tiveram uma filha que se segue.

D. Luisa Maria de Barros, solteira.

Casou meu pae Senhor Sargento-mór Manoel da Vera Cruz segunda vez com minha mãe a senhora D. Cosma Besarra da Cunha e os filhos que tiveram deste matrimonio já ficaram declarados na descendencia de meu avô o Capitão Diogo Soares de Albuquerque a fls. 17.

Casou o dito meu pae terceira vez com minha madastra a senhora D. Brites Barbalho Lins, filha do Capitão-mór Antonio Borges Uchôa e de sua mulher D. Anna de Mello, e era a dita minha madastra irmã de meu sogro do 2º matrimonio Capitão Antonio Borges Uchôa, de cujo matrimonio tiveram os filhos seguintes:

O Capitão Manoel Barbalho de Mello

D. Anna Maria de Mello

D. Ignez Barbalho Lins.

D. Maria de Mendonça Uchôa

O Capitão Manoel Barbalho de Mello, viveu e morreu solteiro.

D. Anna Maria de Mello, casou com o Capitão-mór Luiz Nunes da Silva, senhor dos

engenhos S. lhetas e Maragi, deste matrimonio tem sete filhos, que são os seguintes:

O Capitão Luiz Nunes da Silva Uchôa.

O Capitão José Joaquim Lins de Mello

O Capitão Manoel Caetano Nunes da Silva

D. Anna Felicia de Mello,

D. Beatriz Lourença de Mello.

D. Maria Xavier de Mello.

D. Ignez Sebastiana de Mello.

O Capitão Luiz Nunes da Silva Uchôa, casou com sua prima ligitima D. Ignacia de Mendonça Sarmento, filha de José Tavares de Mendonça Sarmento, senhor do engenho de Santo Antonio Grande, sito no Porto-Calvo, o qual é filho do Sargento-mór José Tavares da Silva Botelho.....já........sogro de meu filho o Sargento-mór Paulo Caetano de Akbuquerque, na descendencia de meu tio, o Capitão Manoel Soares de Albuquerque, afs......

O Capitão Manoel Caetano Nunes da Silva, casou com minha filha D. Josepha Francisca Xavier, de Jesus, como fica dito na descendencia de meu avô o Capitão Diogo Soares de Albuquerque, afls. ainda se acha em successão.

O capitão José Joaquim Lins de Mello, solteiro.

D. Anna Felicia de Mello, casou com Francisco da Rocha Wanderley, filho de Sebastião Mauricio Wanderley, e neto do Capitão Sebastião Mauricio Wanderley, senhor que foi do engenho da Formosa, do Porto Calvo, a qual se acha viuva com um filho chamado Francisco José da Rocha Wanderley

D, Maria Xavier de Mello, casou com Felix José Mauricio, filho do dito Francisco da Rocha Wanderley, fallecido, deste matrimonio tem duas filhas que são as seguintes:

D, Maria Sophia do Ó

D. Rosa, solteiras.

D. Beatriz Lourença de Mello, casou com meu filho o Tenente-General Francisco Xavier de Albuquerque Uchôa, como se verá na descendencia de meu avô o Capitão Diogo Soares de Albuquerque, afls.

D. Ignez Sebastiana de Mello, solteira.

D. Maria de Mendonça Uchôa, casou com Manoel de Oliveira Santos, filhos de homem de Portugal, cujo nome ignoro, e senhora que foi do engenho Tibiri, sito na Freguezia de Una, deste matrimonio tem dois filhos que são os seguintes:

Gonçalo Lins de Mello.

D. Josepha- popilos.

D. Ignez Barbalho Lins, casou com José Tavares de Mendonça Sarmento, senhor do engenho Santo Antonio Grande da Porto Calvo, o qual já atraz tratei, de cujo matrimonio sei que tem filhos e escrevendo-lhe me participasse quantos eram e os seus nômes, ainda me não deu resposta, só sei do nome da filha que casou com seu primo ligitimo o Capitão Luiz Nunes da Silva Uchôa, que é D. Igancia de Mendonça Sarmento.

Finda a descebdencia dos tres matrimonio de meu pae o senhor Sargento-mór Manoel da Vera Vruz.

Segue-se com os das irmães.

D. Maria de Hollanda, casou com seu parente Manoel de Mequita de Lyra, o qual era parente muito chegado das Carneiro do engenho do Meio da Freguezia da Varzea e do engenho do Brum, da mesma freguezia e deste matrimonio tiveram cinco filhos, quatro machos e uma femea que são os seguintes;

Manoel de Mesquita de Lyra.

Antonio de Mesquita de Lyra.

Francisco Carneiro de Lyra.

João Carneiro de Lyra.

D. Maria.

Manoel Mesquita de Lyra, casou com sua tia D. Narciza, filha de seu tio Agostinho de Hollanda Vasconcellos, e neta do primeiro morgado do engenho do Senhor Bom Jesus do Cabo deste matrimonio tiveram filhos e filhas, que por se passarem para partes remotas não dou noticias.

Antonio de Mesquita de Lyra, ignoro o nome da mulher pêla distancia, porem, sei que era filha de D. Joanna e de seu marido José Alves, naturaes da Freguezia do Cabo, que viveram com riqueza e estimação.

Deste matrimonio sei que tiveram filhos e filhas, e destes dois sacerdotes da habito do senhor S. Pedro. O primeiro que se ordenou a chamar O Padre José Antonio, foi capellão no hospital do Recife, e depois passou para coajuctor da Freguesia do Cabo.

Ignoro o nome das mais irmãos.

Francisco Carneiro de Lyra, viveu e morreu solteira.

D. Maria, casou com seu tio o Capitão Antonio de Hollanda, filho de Agostinho de Hollanda de Vasconcelles, o qual era filho do primeiro morgado do engenho do Bom Jesus do Cabo, e deste matrimonio tiveram duas filhas que são as seguintes.

D. Anna

D. Maria.

D. Anna, casou com o Capitão Antonio Taveres, moram distantes, não sei se tem filhas.

D. Maria casou com Matheus de Freitas, que foi mercador na praça do Recife, deste matrimonio sei que tiveram uma filha unica, ignoro como se chama, porem consta-me que esta casou com Amaro Josép Vianna, mercador tambem na mesma praça do Recife, não sei se já tem filhos.

D. Francisca de Lyra, casou com seu parente José de Freitas Lyra, tiveram seis filhos uma macho e cinco femeas, ignoro os seus nomes e os seus estados, porque o Capitão-mór Pedro de Albuquerque Mello, senhor do engenho Bujari de Goyanna que era sobrinho ligitimo do dito José de Freitas de Lyra, o reduzio a passar-se para a dita Capitánia de Goyanna e com effáito o veio buscar pessoalmente e o levou e as suas obrigações para o dito seu engenho por lavrador a mais de cincoenta annos.

D. Adrianna de Hollanda, casou com seu primo João Pinto de Almeida, de cujo matrimonio tiveram dous filhos que são os seguintes:

3 João Pinto de Almeida Junior

D. Maria.

João Pinto deAlmeida, casou com uma filha ligitima de Antonio da Silva, ignoro o seu nome e da mãe e se deste matrimonio tiveram filhou ou não, não posso dar noticia por se passar o dito João Pinto para as partes da Capitania de Goyanna.

D. Maria, casou com Cosme da Costa Leitão, deste matrímonio tiveram uma filha que casou-se com Manoel de Valansueda, filho de um Juiz de Fóra, deste Fernambuco, a Valensuela, que casou com D. Maria, passara-se para a Bahia, onde o dito Valanzuela tem um officio ....e delles não posso dar noticia como junctamente do dito Cosme da Costa, se teve mais filhos por se passqr para Goyanna rendeiro do engenho Igoyanna Grande.

D. Anna de Hollanda, casou com o Capitão, digo, com o Sargento-mór João da Cruz de Azevedo, deste matrimonio ñao tiveram successão.

Finda a descendencia de meu avô

Pedro Lopes de Veras.

Agostinho de Hollanda, casou com Anna Martins, deste matrimonio tiveram varias filhas e filhos, que são os seguintes:

O Capitão Agostinho de Hollanda.

O Capitão Antonio de Hollanda.

O Capitão João de Veras.

e Sargento-mór Braz de Hollanda.

José Leitão de Vasconcellos.

D. Narcisa

D. Felippa Martins.

D. Maria d'Assumpção.

Antonio de Souza Cavalcante

Christovão de Hollanda

Lourenço Cavalcante

D. Adriana de Hollanda

Antonio de Souza Cavalcanti, cas u-se procurando do nome e estada da familia da mulher......me não chegou esta noticia, a qual com certeza se passou para o Ceará e sem duvida é o proprio e uma metade V. S. porque inda meu irmão Alexandre Beserra servo de V. S. ao sertão do Acaracú esteve nessa villa do Ceará........que o dito meu parente Antonio de Souza Cavalcante, servia de Veriador na Camara da dita villa, o pae que tratamos acima era homem nobre Cavalcante de Albuquerque...porem não tenho alcançado noticia de seus prededesarés e com engano disse a V. S. o tal Cavalcante, passado para esse Ceará ser o pae......................... meu avô, digo meu,bisavô João Veras, eram sim a mãe, como tenho exposto acima e dos filhos que teve a dito Cavalcante, que para lá se passou não tenho noticia certa para dar se V. S. foi servido se pode informar.

Christovão de Hollanda, casou não sei até à presente com que familia por não ter tido resposta da pessoa a quem pedi me naticiasse, sei que tem filhos, porem ignoro quantos tem e os seus estados.

Lourenço Cavalcante, viveu e morreu solteiro.

D. Adriana de Hollanda, casou com Vicente Rodrigues, filho de outro do mesmo nome que serviu nas campanhas,na guerra hollandeza, com valor e reputação, de cujo matrimonio teve filhos e porque se espalharam nãp posse dar noticia, quantos foram e sos seus nomes.

D. Ma........de Hollanda, casou com seu primo ligiyimo Gregorio Leitão de Vasconcellos, que era filho do Capitão Balthasar Leitão de Vasconcellos, que foi senhor do engenho de S. Lourenço da Matta, irmão de D. Adriana de Hollanda, minha bisavó, mulher de meu bisavô João Veras de cujo matrimonio tiveram os filhos seguintes.

José Leitão de Vasconcellos.

Balthasar Leitão.

Pedro Leitão.

D, Thereza de Hollanda.

E mais duas filhas femeas que não tenho alcançado noticia com se chamaram.

José Leitão de Vasconcellos, casou com sua prima ligitima D. Adriana de Hollanda, viuva que ficou de Francisco da Rocha Bezerra, de cujo matrimonio não teve o dito José Leitão filhos.

Balthasar Leitão, morreu solteiro.

Pedro Leitão, morreu solteiro

D. Thereza de Hollanda, casou com Antonio dos Santos natural da ilha da Madéira,

que diziam ser filho de paes de estimação, não tiveram successão.

As duas filhas do dito Gregorio Leitão que ignoro os seus nomes, sei de certo que casaram com dous irmão: Francisco da Rocha Beserra e Felippe de Valladares, os quaes ou por paternidade ou maternidade procediam de uma filha de uma filha de Pedro da Cunha Pereira, filho do primeiro Pedro da Cunha de Andrada, D. Leonor de cujos matrimonios tiveram os dous ditos irmães ambos filhos e como se passaram para o engenho de Megão, districto de Goyanna d'onde eram naturaes, razão porque não dou noticia de quantos tiveram e os seus nomes.

Finda a descendencia de D. Magdalena.

D. Maria de Hollanda, casou com Antonio Pinto de cujo matrimonio tiveram só uma filha chamada D. Adriana de Hollanda que foi casada duas vezes: a primeira com Francisco da Rocha Beserra, de cujo matrimonio teve tres filhos e da segunda com seu primo ligitimo José Leitão de Vasconcellos, que delle não teve successão, como fica dista a fs. e do dito Francisco da Rocha os tres filhos teve são os seguintes:

Francisco da Rocha Beserra

Pedro da Cunha de Andrada

D. Bartholeza

Francisco da Rocha Beserra, casou para parte remota, não sei com quem e se tem filhos ou não.

Pedro da Cunha de Andrada, viveu e morreu solteiro

D. Bartholeza casou com seu tio o Capitão João de Hollanda, de cujo matrimonio não tiveram filhos, como se vê afls.....

O dito Francisco da Rocha, primeiro marido da dita D. Adriana de Hollanda era filho de outros Francisco da Rocha Beserra, este casou com a sobredita D. Leonor, filha do predito Pedro da Cunha Beserra, e deste matrimonio é que tiveram o dito Francisco da Rocha Beserra, e mais filhoas. De um destes machou ou femea, procedem as ditas genros de Gregorio Leitão, Felippa de Valladares e Francisca da Rocha como se vê a fs..........

Finda a descendencia de meu bisavô João de Veras e de sua mulher minha bisavó D. Adriana de Hollanda, que com verdade é a que tenho alcançado e o que por falta de melhor explicado, fizer alguma confuzão, segundo o que V. S. me determinar, farei exame e darei exacta satisfacção semo embargas da minha ignorancia que V. S. pela honra que me faz desculpar.

DIOGO SOARES DE ALBUQUERQUE

DESCENDENCIA paterna de Pedro de Albuquerque e Mello, Coronel que foi da Cavallaria de Goyanna e Regente della - Capitão-mór da cidade e Capitania do Rio Grandeo do Norte e senhor do engenho Bujary.

Manoel Gomes da Silva e sua mulher D. Amedo.....e Souza, naturaes da cidade da Bahia e moradores que foram no Bairro do Carmo, de seu matrimonio tiveram cinco filhos varões e uma filha gemea.

Frei Antonio da Natividade, Religioso Monge de S. Bento, e que foi Abbade no Rio de Janeiro......................4º Antonio de Al uquerque e Mello que viveu e morreu solteiro.

Manoel Gomes de Mello, grº fº foi casado com D. Rosa Maria Pereira, filha de João Pereira Peretti, natural de Portugal, cavalheiro do habito de S. Ago e de sua mulher D. Branca da Cruz, natural desta cidade, e de seus paes ignoro os nomes..........................
e de seu matrimonio tiveram três filhos a saber: dous machos e uma femeas.

1º Francisco de Albuquerque e Mello, solteiro e sem successão.

2º Duarte de Albuquerque e Mello, que casou com D. Ril Anna Ritta de Albuquerque, digo, Rita de Mello, filha do Sargento-mór......Francisco Simões de Vasconcellos e de sua mulher Maria de Barros e deste matrimonio tiveram dous filhos machos a saber:

Manoel Gomes de Mello, que casou com, digo, casou uma filha de Gonçalo do Rego e Barros e de sua mulher D. Paula de Mello------João Gomes de Mello solteiro e sem successão.

3º D. Apolinia de Albuquerque Mello casou com Francisco do Rego Barros, natural da Parahyba, filho de José de Rego Barros, e de sua mulher D. Margarida Cavalcanti e deste matrimonio tiveram o José do Rego Barros, solteiro, e a D. Margarida....solteira sem successão e D. Rosa Maria do Rego casado com André Cavalcanti de Barros, filho de José Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Hyppolita Siqueira natural da Parahyba.

José da Silva Mello, segundo filho de Duarte de Albuquerque Mello, casou com D. Barbara de Moraes, natural da Parahyba, filha do Sargento-mór Antonio Carneiro de Moraes e de sua mulher Jeronyma de Souza, e do seu matrimonio tiveram o Duarte de Albuquerque, casado com uma filha de Antonio de Araujo e D. Jeronyma de Albuquerque, casada com Antonio Gomes, naturaes desta capitl.

João Feijó de Mello, terceiro filho de Duarte de Albuquerque e Mello, casou com D.......Barbara Mourá,filha de Diogo Barbosa de Moura, natural de Braga e de sua mulher Severina Barbosa, irmã do Recife.

Padre Antonio Lopes Barbosa, sacerdote do habito de S. Pedro e de seu matrimonio tiveram a Duarte de Albuquerque e Mello, Capitão do Regimento da Cavallaria da Ribeira do Acaracú, que vive na villa de Granja casado sem successão.

Antonio Gomes da Silva, estudou no dito Collegio do Recife e se casou com D. Jeronyma do Valle Barbosa, natural de Goyanna e tia do Capitão Francisco Delgado Barbosa, cujo paes se ignora os nomes, e o dito Antonio Gomes da Silva, foi advogado em Goyanna, onde o

mataram a espigarda e do seu matrimonio teve um filho macho e duas femeas a saber:

O padre Antonio Barbosa da Silva, sacerdote do habito de S. Pedro

D. Mariana de Albuquerque e Mello, que casou com Domingos Carneiro da Silva, filho de Manoel Cavalcante, natural de Goyanna de que não houve succesão.

D. Margarida de Albuquerque e Mello, que casou com Diogo Soares Coronel de que tiveram os filhos seguintes:

D. Jeronyma de Albuquerque e Mello, que casou com Archanjo Lopes Galvão, morador na freguezia de Goyanna, onde tem sua succesão.

D. Luzia de Albuquerque e Mello, que casou com Manoel,,,,,da Silveira, moradores na cidade do Rio Grande, onde tem sua succesão

Diogo Soares de Albuquerque, casado com uma filha unica de João Rodrigues Velloso e D. Brites Pereira.

José de Albuquerque Mello, 4º filho de Domingues Gomes da Silva, morreu solteiro e sem deixar succesão,

D. Maria da Silva e Mello, filha do dito Domingues Gomes, foi casada com Alvaro de Paiva Baracho, filho d e Alvaro de Paiva Baracho, morador que foi em Guerra e de sua mulher D. Barbara Graça, de qualnão houvde succesão.

D. Margarida de Albuquerque e Mello, que casou com Antonio Barros Rego, irmão do Revmº Padre Christovão de Almeida Barros que morou em Araripe e o Revmº Padre Sebastião de Almeida Barros, morou e falleceu em Taypá, do qual não houve succesão.

D. Jeronymo de Albuquerque e Mello, que casou com seu primo Alexandre Cabral Marcom segundo vez e senhor do engenho Tapiremo, de que não houve succesão.

D. Luzia de Albuquerque e Mello, que casou com Manoel Ribeiro Vianna, que viveu no Recife, com cabedal, cavalheiro professo na Ordem de Christo e desse matrimonio tiveram uma filha unica chamada D. Anna Maria de Albuquerque, que casou com o Dr. João Francisco Rosa, cavalheiro professo na Ordem de Christo, o qual se embarcou com sua mulher para Lisbôa, onde tem sua sucessão.

A dita D. Luzia de Albuquerque e Mello, casou segunda vez, com João Baptista Jorge de Sá, por ter......de sua casa, onde assestiu e adquiriu cabedal, o qual foi sargento-mór dos Auxiliares do Cabo de Ipojuca, cujo casamento foi motico de muitas.....entre dos s seus irmãos......que adiante se dirá e de seu matrimonio não houve succesão,

D. Cathrina de Albuquerque e Mello, que foi casada com Antonio de Almeida e Castro, natural da Parahyba, filho de Sebastião Moraes Daltro, e de sua mulher Maria Vieira de Castro, de cujo matrimonio tiveram os filhos seguintes:

José de Mello Albuquerque, que morreu solteiro.

Manoel de Albuquerque e Mello, que morreu solteiro.

D. Theresa de Albuquerque e Mello, que casou com Cosme Pereira Guimarães, natural da Matta, onde mora e tem succéssão.

Antonio de Almeida Castro, que casou com D. Maria de Freitas Lyra, filha de Antonio de Freitas Lyra, e de sua mulher D. Faustina Freitas de Souza, do qual não houve successão.

Caetano de Mello de Castro, que serviu na Camara de Goyanna e foi nella Capitão das ordenanças, que casou com D......de Freitas de Lyra, filha do referido Antonio de Freitas Lyra, e de sua mulher D. Faustina de Vaz de Souza, natural de Pernambuco e do seu matrimonio tiveram cinco filhas gemeas e um macho a saber:

João de Mello e Albuquerque, solteiro sem successão.

D. Maria de Albuquerque, solteira sem successão.

D. Bernarda de Albuquerque, solteira sem successão.

D. Lucia de Albuquerque, solteira e sem successão.

D. Jeronyma de Albuquerque, que casou com José Barros de Figueiredo.....natural da Parahyba e moradores em Capibaribe onde tem sua successão.

D. Anna Maria de Albuquerque, que casou com Felippe Rodrigues, natural de Goyanna e filha de Mathias Fernandes Ribeiro, natural da Lisbôa e de sua mulher Maria do Rosario de Lacerda, natural da Ilha Terceira, moradores na Freguesia de Tijucupapo e de seu matrimonio tem os filhos seguintes:

Antonio Rodrigues. D. Felippa Maria solteiras.

João Gomes de Mello de Albuquerque, primeiro filho de Dr. Domingues Gomes da Silva, e de sua mulher D. Margarida de Albuquerque e Mello, natural da Bahia e viveu em Pernambuco, onde foi Capitão de ordenença pela patente de 8 de Agosto de 1678, e serviu de vereador na Camara de Olinda em 1692, o qual casou em Beberibe, com D. Felippa Nunes de Freitas, filha legitima de João Nunes de Freitas, natural do Cabo, digo, e de sua mulher D. Maria..... de Lyra natural do Cabo......no lugar de Beberibe e tiveram bens tanto de......como de escravos e foi ....no engenho........de Goyanna depois desertou do lugar de Beberibe para os sertões do Maranhão e Bahia...........

D. Lusia de Albuquerque Mello, parentes pelo que intentou matal-a tanto a dita como ao proprio cunhado que particou cirmes perante o Governador de Pernambuco.........

....

e de seumatrimonio tiveram as filhas seguintes:

1º João Gomes de Mello, adiante.

2º D. Marianna de Albuquerque, adiante

3º D. Jeronyma de Albuquerque, adiante.

4º Pedro de Albuquerque Mello, adiante

João Gomes de Mello, primeiro filho de Capitão de Cavallaria, onde têve sua familia..................na Camara de Goyanna, de Veriador e Juiz Ordinario e senhor em parte do engenho Bujari, o qual foi casado com D. Isabel da Rocha Sarmento, e não tiverão succesão.

D. Marianna de Albuquerque, que casou com Custodio Alexandre do Valle, natural do Porte, Freguezia........e qual vivia rico em Beberibe, sendo senhor de terras................ e de seu matrimonio tiveram alguns filhos a saber:

D. Maria de Albuquerque, que casou com José Beserra da Costa, natural da Parahyba, de que ficou succesão.

Francisco Alves de Albuquerque..........................do regimento de Pernambuco, e qual sendo estudante casou com D. Ursula, filha de Antonio Martins, e irmã do Padre Bento Martins e Padre João de tal de habito de S. Pedro, de quem não houve successão,

Custodio Alexandre do Valle, clerico in minotribus, que depois se casou com D. Rosa Maria de Souza, filha de Manoel Alexandre de Souza, Capitão dos Auxiliares de Goyanna, que foi servidor n'ella e de seu matrimonio teve a Manoel Alexandre de Souza e José Alexandre, solteiros.

D. Jeronyma de Albuquerque, que casou com Manoel de Oliveira Garrido, natural do Porto, familiar do Santo Officio, morador no Recife, e de seu matrimonio tiveram a Frei Francisco, chamado o Garrido Religioso de S. Francisco.

D. Jeronyma de Albuquerque, terceira filha de João Gomes de Mello e Albuquerque, casou com Bernardo de Oliveira Pinto, Capitão de Infantaria do Terço de Olinda, filho de Manoel da Fonseca Jayme, natural de Santarem, Capitão-mór e General que foi do Ceará Grande e de sua mulher D. Maria do Carmo de Provença, de que não houve successão.

Pedro de Albuquerque e Mello, quarto filho de dito João Gomes de Mello e Albuquerque, e de sua mulher D. Felippa Nunes Freitas, serviu poucos annos de soldado pago no Terço de Olinda, e foi Capitão.......... ......de que era Coronel Manoel Carneiro da Varzea de Pernambuco...........e sargento mór da ordenança de Goyanna, e depois foi commissario Geral da Cavallaria e Tenente-Coronel e Coronel.....do Regimento de toda capital.

Onze annos depois de Capitãommór da cidade e Capital do Rio Grande, seis annos e meio. Serviu em Goyanna de Vereador, Juiz Ordinario, e Ouvidor, por provisão do Illmº Snr. Marquez de Cascues, tres annos e ao cabo delles por requirimento da Camara e portado do Exmº Snr. General........D. Manoel da Hora serviu outra vez ao mesmo de ouvidor e foi duas vezes eleito Procurador da Camara de Goyanna..........a ordens dos donativos.................... por acharem-no idoneo e capaz de requerer tudo que fosse a bem, do povo e da capital como fez e foi senhor do engenho Bujari, casado com D. Maria Corrêa de Paiva Baracho, filha de Diogo

de Paiva Baracho, Sargento-mór que foi de Goyanna e senhor do engenho de Bujari, e de sua mulher D. Maria Corrêa Gonçalves Sarmento e de seu matrimonio tiveram os filhos segguintes:

Manoel Corrêa de Mello, Sarmento do habito de S. Pedro, que foi cura na Freguezia.

2ª- Pedro de Albuquerque Mello, sacerdote do habito de S. Pedro, commissario do Santo Officio, e cura que foi..........

3º- Diogo de Albuquerque, Religioso Jesuita de quarto........da Bahia para as missões da Judia.

4ª- João Gomes de Mello, sacerdote do habito de S. Pedro.

5ª- Francisco de Albuquerque e Mello, sacerdote do habito de C. Pedro, Commissario do Santo Officio e cura na Campina Grande.

6º- Lu9z de Albuquerque e Mello, sacerdote do habito de S. Pedro, e vigario da Vara de S. Miguel da Bahia.

7ª- D. Maria Corrêa de Mello, que casou a primeira vez com Francisco Fernandes Maia que serviu de soldado na Junta............e depois de Capitão na Praça do Recife onde.... ....familiar do Santo Officio.........e casou segunda vez com Antonio Correia, filho de Victorino Corrêa e irmão do Revmº Padrê Mestre Jubilado Frei Alexandre Vieira, de S. Bento de que tambem não houve successão.

8ª- D. Adrianna de Albuquerque e Mello, que casou com o Coronel João Francisco Regis de Albuquerque, Marianhão, filho do Capitão-mór Gaspar de Albuquerque Maranhão, fidalgo cavalheiro da casa de S. Magestade e de sua mulher D. Luzia Vieira de Sá e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

José Joaquim de Albuquerque Maranhão solteiro

Francisco de Albuquerque Maranhão, solteiro.

Manoel de Albuquerque Maranhão, solteiro

João de Albuquerque Maranhão, solteiro

D. Luzia Joaquina de Albuquerque Maranhão, que casou com Antonio Paes Barretto de Albuquerque Maranhão, filho ligitimo do Tenente-Coronel Mathias de Albuquerque Maranhão, fidalgo Cavalheiro da casa Real de S. Magestade e de sua mulher D. Maria de Albuquerque e de seu matrimoniè tiveram os filhos seguintes:

Mathias de Albuquerque Maranhão, solteiro

Antonio Paes Barretto de Albuquerque Maranhão, solteiro.

D. Maria do Carmo de Albuquerque Maranhão, solteira,

D. Felippa de Albuquerque e Mello, solteira.

D. Luzia de Albuquerque e Mello que casou com Manoel Cavalcante e Lacerda, filho ligitimo de Manoel Carneiro de Lacerda, fidalgo cavalheiro da casa de S. Magestade e de sua

mulher D. Madgalena Pacheco de.........e senhor do engenho Tapirima e do seu matrimonio tiveram os filhos seguintes, e o dito serviu de Capitão de Granadeiros dos naturaes de Goyanna e de Vereador..................... do Juiz Ordinario della. E aos filhos são:

Pedro Cavalcante de Albuquerque Lacerda, Capitão de Granadeiros Auxiliares de Goyanna e tem servido de Veriador, solteiro e sem successão.

Manoel Carneiro de Lacerda, Cavalcante de Albuquerque solteiro.

Francisco Cavalcante de Albuquerque Lacerda, solteiro

Ignacio Cavalcante de Albuquerque, Lacerda, solteiro

Gonçalo de Albuquerque Lacerda, solteiro.

Luis Cavalcante de Albuquerque Lacerda, solteiro

D. Maria Cavalcante de Albuquerque Lacerda, solteira.

João Gomes de Mello Albuquerque, undecimo filho de Pedro Albuquerque Mello,.....

Era natural da Cavallaria Auxiliar de Goyanna e tinha sido nella Juiz Ordinario e casado com D. Anna Maria deNobrega de Vasconcellos, filha ligitima de Patricio daNobrega de Vasconcellos, Coronel de infantaria do Terço de Olinda, e de sua mulher D. Thereza Gomes Corrêa, o qual possue bens e fazendas de gado e vive abastado, não teve successão.

Jeronymo de Albuquerque e Mello, Capitão que foi do Regimento de Cavallaria Auxiliares de Goyanna e nella Tenente- Coronel que vive abastado de bens e tem servido de Juiz Ordinario do engenho Catú de Goyanna, que foi casado a primeira vez com Josepha Francisca de Souto, filha de José de Moraes Navarro Sargento-mór de Infantaria do Terço Paulista no Capitania do Rio Grande e de sua mulher D. Francisca Beserra de cujo matrimonio tiveram uma unica filha chamada D. Maria de Albuquerque, que casou com Manoel de Torres Bandeira, Tenente Coronel aggregado da Cavallaria de Goyanna filho de Manoel de Torres Bandeira e de sua mulher D. Angelica de Barros e de seu matrimonio teve dous filhos a saber:

D. Ritta de Albuquerque, solteira.

D. Vicencia de Albuquerque solteira

Casou o dito Jeronymo de Albuquerque e Mello, segunda vez com D. Antonio da Silva Pessôa, filha do Capitão José Camello Pessôa e de sua segunda mulher D. Izabel Mendes de V Vasconcellos, senhor do engenho Tanhenga na Matta e de seu matrimonio tem onze filhos a saber: seis varões e cinco femeas:

1º- Jeronymo de Albuquerque e Mello, solteiro.

2º- Alexandre de Albuquerque e Mello, solteiro.

3º- Vicente Ferreo de Albuquerque e Mello, solteiro

4º- João de Albuquerque e Mello, solteiro.

5º- Manoel de Albuquerque e Mello, solteiro.

6º- Antonio de Albuquerque e Mello, solteiro

7º- D. Ignez Pessôa deAlbuquerque, solteira.

8º- D. Ignacia Pessôa de Albuquerque, solteira.

9º- D. Francisca Xaviér Pessôa de Albuquerque, solteira.

10º D. Thereza de Albuquerque e Mello, solteira.

11º- D-Isabel de Albuquerque e Mello, solteiro

12º- Antonio de Albuquerque e Mello, decimo segundo de Pedro Albuquerquer e Mello, supra, serviu de Capitão de Cavallaria do Regimento Auxiliar de Goyanna e de Sargento-mór, e de Coronel e de Capitão-mór Commandante, de Juiz Ordinario de ouvidor senhor do engenho Goyanna Grande e algumas fazendas de gado e mais terras e bens, que casou com D. Rosa Francisca de Almeida, filha dé Capitão Antonio Bradão Malheiros, natural de Braga, senhor de fazendas de gado e mais bens, nobre que serviu na Camara de Goyanna e de sua mulher D. Anna de Lima, filha de Gabriel Alexandre Lima, natural de Lisbôa, irmão dé Antonio Alexandre de Lima, familiar do Santo Officio e de sua mulher D. Maria Luiza, natural de Goyanna. O dito Antonio Brandão Malheiros, natural da Freguezia..........de Braga familias dos Alexandres...

De cujos matrimonios tiveram os filhos seguintes; quatro machos e duas femeas.

1- Pedro de Albuquerque Mello, solteiro.

2- André de Albuquerque Mello, solteiro

3- Francisco de Albuquerque Mello, solteiro.

4- Antonio de Albuquerque Mello, solteiro, Capitão do Regimento auxiliar de Cavallaria de Goyanna.

5- D. Anna Maria de Albuquerque, solteira

6- D. Maria de Albuquerque Mello, casada com Bento Corrêa de Lima, Capitão de cavallos do Regimento Auxiliar de Goyanna, filho do Sargento-mór José Corrêa de Lima, e de sua mulher D. Maria da Assumpção, sua sobrinha a qual vive abastado de bens e senhor de fazendas de gado, e de seu matrimonio tem um filho chamado Frei Manoel Religioso da mesma Religião de S. Bento.

Frei João Religioso de N. S. do Carmo, o servente.

O Revmº Padre Gaspar Gomes da Silva......

D. Anna de Azevedo e Souza, cujo marido se ignora o nome, o qual foi Padre do Reino Doutor.

Padre Ignacio de Azevedo e Souza, vigario a Freguezia da Praia na mesma Bahia e Desembargador Eccleciastico no tempo de Exmº Rvmº D. de . ...Monteiro da Vide Arcebispo da mesma Bahia.

O Doutor Domingos Gomes da Silva, que casou com D. Margarida deAlbuquerque e Mello, filha ligitima de Antonio de Albuquerque e Mello, e de zua mulher D. Maria de Araujo Pessôa, natural de Pernambuco e assistentes na cidade da Bahia, no referido Bairro do Carmo, para onde se retiraram no tempo das guerras de Hollanda com Pernambuco e ao depois tornaram até a Provincia de Pernambuco onde falleceram...

Vieiram os ditos Dr. Domingos Gomes da Silva e sua mulher D. Margarida de Albuquerque e Mello, seu genro e filha, trazendo da Bahia as mais fos filhos nascidos e moraram no Recife de Pernambuco, advogando de letrado e governando a Pernambuco o Snr. Dr. Pedro de Almeida, veio o dito Dr. Domingos Gomes da Silva para ouvidor de Goyanna onde tambem foi carregador, sendo a terra na Capitania passada para a corôa, e de seu matrimonio tiveram quatros filhos varões e cinco fêmeas a saber:

1ª- João Gomes da Silva, digo, Gomes de Mello e Albuquerque, adiante se verá.

2ª- Duarte de Albuquerque e Mello, adiante

3ª- Antonio Gomes da Silva, adiante

4ª- José de Mello e Albuquerque, adiante.

5ª- D. Maria da Silva e Mello, adiante.

6ª- D. Margaridade Albuquerque e Mello, adiante.

7ª- D. Jeronyma de Albuquerque e Mello, adiante.

8ª- D. Luzia de Albuquerque e Mello, adiante.

9ª- D. Catharina de Albuquerque e Mello, adiante.

Duarte de Albuquerque e Mello, segundo filho dos ditos, estudou e foi agraduado no collegio do Recife, na Phîlosophia, o qual se casou com D. Luzia F.......cujo paes ignoro os nomes, natural de Pernambuco,, foi o dito Duarte de Albuquerque e Mello, senhor de bens, e engenhos por rendas, e serviu muitas vezes na Republica..........do Juiz ordinario, commendador duas vezes...---.. é de seu matrimonio tiveram quatro filhos varões a saber:

1ª- Manoel Gomes de Mello, adiante.

2ª- José da Silva e Mello; adiante.

3ª- João Feijó de Mello, adiante

4ª- Antonio de Albuquerque e Mello, solteiro.

Aqui finda a geração por esta parte.

<u>DESCENDENCIA</u> - matérna de Pedro de Albuquerque e Mello, Coronel da Cavallaria de Goyanna, Regente della Capitão-mór e General do Rio Grande, senhor de engenho Bujary.

André Lopes de Leon, natural de Sanseg donde vieram suas..... não só limpas de

sangue , mas de muita nobreza, o qual casou com Felippa Nunes, natural de Pernambuco, cujos paes se ignoram e deste matrimonio tiveram os filhos seguintes:

1º- Francisco Nunes que adiante se verá.

2º- João Nunes de Freitas, adiante.

3º- D. Clara Nunes de Freitas, adiante.

Francisco Nunes primeiro filho, e de sua mulher cujo nome se ignora, nasceram D- Felippa Nunes, mãe do Padre Francisco Tavares de Lyra, senhor do engenho das............... de Porto Calvo.

D. Catharina Tavares de Lyra, casada com Gonçalo da Costa Romeiro, cavalheiro professo na Ordem de Christo, natural é Portugal, que tiveram sua successão.

E D. Maria Tavares, mulher di doutor medico Domingos Felippe de Gusmão, paes do R. Dr. Francisco Davis Ribeiro de Gusmão, vigario do Porto Calvo, e mais sua succossão.

D. Clara Nunes de Freitas, foi casada com Domingos Pereira Baracho, que por morte della foi religioso Jesuita Leigo e de seu matrimonio tem uma filho macho que foi o Dr. Gonçalo de Freitas Baracho, formado em Coimbra, cavalheiro, professo na Ordem de Christo, familiar do Santo Officio, Juiz de Fóra no Algave ouvidor Geral na Parahyba o carregador da Comarca que......ao Dr. Christovão Soares......a quem chamaram o Cutia, foi depois ouvidor nas Minas de Sabarú e ultimamente Dezembargador da Relação do Porto, onde falleceu.

João Nunes de Freitas, segundo filho de André Lopes de Leon, foi morador em Beberibé, senhor de bastantes terras, e de sua capella de S. Boaventura, e de outros bens, casado com Maria Corrêa de Lyra, natural do Cabo, filha legitima de Christovão Corrêa e de sua mulher Catarina de Lyra, , naturaes da ilha da Madeira. Teve o dito João Nunes de sua referida mulher os filhos seguintes:

1º Padre Jacintho de Freitas Lyra, sacerdote do habito de S. Pedro, ordenado pelo Illmº Snr. Bispo que então era de Pernambuco D. Mathias de Figueiredo e Mello.

2º O P adre Christovão Corrêa de Lyra, sacerdote do hbito de S. Pedro, ordenado pelò senhor D. Frei Francisco de Lima,, bispo de Pernambuco.

3º D. Maria Corrêa de Lyra, casada com Luiz Ribeiro, que viveram no dito lugar de Beberibe, abastados de bens, pois criaram em sua casa muitos expostos......de Deus como fosse o do Alferes Antonio Ribeiro........do terço de Olinda e outras mais e de seu matrimonio não houve succossão.

4º Antonio de Freitas Lyra, que casou com D. Faustina Fernandes de Sá, irmã dos Reverendos Padres João de Lima e José de Meira, mestres das Capellas de Olinda e de seu matrimonio tiveram duas filhas a saber:

monio D. Maria de Freitas, que casou com Antonio de Almeida de Castro, filho de outra, natural da Parahyba, e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque e Mello, de que não houve successão.

D. Thereza de Freitas Lyra, que foi casada com Caetano de Mello e Castro, filhos dos referidos Antonio de Almeida e Castro e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque e de seu matrimonio tiveram os filhos que já estão declarados na linha paterna do dito Pedro de Albuquerque.

5ª- José de Freitas Lyra, que casou com D. Francisca de Vasconcellos, irmã do Sargento mór Manoel da Vera-Cruz, senhor do engenho Bom Jesus do Cabo e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

1ª- D. Cathrina de Lyra, solteira.

2ª- D. Maria José de Lyra, solteira.

3º- Antonio de Lyra, solteiro

4º- Antonio de Freitas Lyra, que casou com Rosa Maria filha de Caetano Gomes e de sua mulher Luiza Gomes.....naturaes da Matta de cujo matrimonio tiveram um filho chamdo:

José de Freitas Lyra, solteiro.

5º- Manoel Nunes de Freitas, morador em Beberibe.......e outros bens e serviu de Capitão de Ordenança de Pernambuco, e serviu muitas vezes na Camara de Olinda de vereador e eleitor, casado com D. Ursula de Sá, parenta dos referidos padres......da Capella de Olinda e de seu matrimonio teve:

João Corrêa de Freitas, Capitão da Ordenança, que casou com uma irmã do Padre José de Andradas, que foi cura que foi cura do Assú e moram em Beberibe e tem servido na Camara e no dito lugar tem successão de Ursula de Sá, que casou com o Capitão-mór Manoel Soares de Brito, natural de Itamaracá de cujo matrimonio, tiveram dous filhos a saber:

José deFreitas, solteiro.

Victorino Soares, solteiro.

7ª- D. Felippa Nunes de Freitas, casada com José Gomes de Freitas, digo, Gomes de Mello, e Albuquerque, filho do Doutor Domingos Gomes da Silva e de sua mulher D. Margarida de Albuquerque e Mello, de cujo matrimonio tiveram os filhos já acima nomeados na relação paterna de Pedro de Albuquerque e Mello, Coronel da Cavallaria Capitão mór e Governador do Rio Grande, atras referidosç.

Aqui finda por esta parte.

D. Simpliciana Bernardes Fragoso, que não tomou estado.

D. Maria d'Assumpção Gadelha, que continua

D. Maria d'Assumpção Gadelha nº 3 filha de Nicolau da Costa Gadelha e de sua mulher D. Margarida Rangel Biserril, casou com o Alferes Antonio de Barros Albuquerque, filho de Alferes Gregorio de Mattos e de sua mulher D. Simôa de Azevedo Barros, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Manoel de Barros de Albuquerque, que continua

Clemente da Costa Gadelha, solteiro.

D. Francisca do Rego Barros, adiante.

Manoel de Barros de Albuquerque no 4 filho do Alferes Antonio de Barros Albuquerque e de sua mulher D. Maria da Assumpção Gadelha, casou com Ignacia Beserra do Val, filha de Tenente Teodisio Beserra do Val e de sua mulher D. Theresa Maria e do referido matrimonio não ha succesão até o presente anno.

D. Francisca do Rego Barros, nº 4 filha de Alferes Antonio de Barros de Albuquerque, e de sua mulher D. Maria d'Assumpção Gadelha, casou com José Telles de Menezes, filho de Alferes Manoel Telles de Menezes e de sua mulher D. Francisca Xavier da Camara, do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

José Pedro de Alcantara

Nicolau da Costa Gadelha,

José Telles de Menezes.

Manoel Telles de Menezes.

D. Antonia Maria do Rosario

D. Maria d'Assumpção Gadelha

D. Francisca Xavier da Camara.

D. Sebastiana Maria de Menezes

D. Isabel de Barros Rego.

D. Catharina, todos solteiros.

João Leitão Arnoso nº 2 filho do Capitão-mór Manoel da Costa Gadelha, e de sua mulher D. Francisca Lopes Leitão, foi Capitão e sempre morou no seu sitio de Tabatinga de Iguarassú, rico, casou com D. Luzia de Mattos de Vasconcellos, filha do Capitão João de Fr de Leão, que foi Juiz Ordinario da villa de Iguarassú, e Juiz Ordinario, digo, Iguarassú, e de sua mulher D, Maria de Mattos de Vasconcellos, do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

D. Luzia de Mattosde Vasconcellos, adiante mulher do Capitão-mór José de Araujo Chaves, com grande prole na Ribeira do Acarahú de que Vmce. mais individual noticia ter

e D. Maria de M.......Leitão Arnoso, adiante.

João Leitão Arnoso nº 3º filho do Capitão João Leitão Arnoso e de sua mulher D. Luzia de Mattos de Vasconcellos, foi capitão de Ordenança de Iguarassú, serviu na Camara da mesma villa e succedeu na seu pae no mesmo sitio e vivenda da Tabatinga, casou com D. Luiza Pereira de Lyra, filha de Antonio Beserra do Val e de sua mulher D. Maria Alves de Medeiros, do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

João Leitão Arnoso, que continua.

Euphrasio Alves Pereira Leitão, adiante.

José Beserra Leitão, adiante, digo, solteiro.

D. Luzia de Mattos Vasconcellos, adiante.

D. Francisca Lopes Leitão, adiante.

D. Maria Alves de Medeiros, adiante,

D. Joanna Beserra Leitão, casada de pouco com o Capitão Antonio José do Prado, Leão, filho de Manoel do Prado Leão e de sua mulher D. N.........ainda sem successão.

4 João Leitão Arnoso nº 4 filho do Capitão João Leitão Arnoso e de sua mulher D. Luiza Pereira de Lyra, casou com sua parenta D. Antonia da Francisca Bezerra filha de Antonio da Costa Gadelha e de sua mulher D. Brites de Mello de Vasconcellos e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

João Leitão Arnoso que morreu na idade de16 annos.

Antonio da Costa Leitão

Francisco Lopes Leitão

D. Antonia Francisca Beserra

D. Joanna e

D. Ursulam, esta ultima é morta.

Euphrasio Alves Pereira Leitão nº 4 filho do Capitão João Leitão Arnoso é de sua mulher D. Luiza Pereira de Lyra, casou duas vezes: a primeira com sua parenta D. Mria de A Andrade, filha do Sargento-mór Cosme Leotão de Mello, e de sua mulher D. Ursula Fonseca Catanho, e a segunda com D. Marianna de Sá de Albuquerque, que é filha de João Cesar Falcão e de sua mulher D. Anna Maria Chimenes, e do 1º matrimonio houveram filhos que morreram meninos, cujos nomes ignoram e de segundo são nascidos até o presente:

João.

Euphrasio, e um ou dous que morreram meninos sem que lhe saiba os nomes.

D. Luiza de Mattos de Vasconcellos, nº 4 filha de Capitão João Leitão Arnoso e de sua mulher D. Luiza Pereira de Lyra, casou com seu tio primeiro irmão de seu pae Antonio da Costa Gadelha e de sua mulher D. Brites de Mello de Vasconcellos, e Tenente da Cavallaria e

serviu de Juiz Ordinario da villa de Iguarassú no anno de 1772; e do referido matrimonio são nascidos até a presente os filhos seguintes:

Antonio da Costa Gadelha.

João Beserra Leitão.

Manoel da Costa Gadelha.

D. Luiza de Mattos de Vasconcellos.

D. Cosma Pereira de Lyra.

D. Maria Manoela da Neves Pereiras, todas solteiros.

Pedro.

Marcos

Luiza

Luiza.

Francisca, estes cinco ultimos morreram meninos.

D. Francisca Lopes Leitão nº 4 gilha dó Capitão João Leitão Arnoso e de sua mulher D. Luiza Pereira de Lyra, casou com o Capitão Manoel Duarte Passos, sem pr. irmão com filhas que Vmce melhor poderá saber no Rio Salgado onde é morador na fazenda das Lagôas como tambem os nomes dos paes do dito.

D. Maria Alves de Medeiros nº 4 filha do Capitão João Leitão Arnoso, e de sua mulher D. Luiza Pereira de Lyra, casou com Francisco Gomes de Castro, viuvo de N........... e sobrinho do Sargento-mór José de Castro de Oliveira, e do referido matrimonio ha filhos cujos nomes e numero ignoro

D. Maria Manoela Leitão Arnoso, nº 3 filha do Capitão João Leitão Arnoso e de sua mulher D. Luiza de Mattos de Vasconcellos, casou com o Capitão Estevão José de Souza Palhano, filho do Coronel Estevão de Souza Palhano, natural de Peminche e familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Maria Barbosa de Almeida, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

José Antonio de Souza Palhano, que continua

Estevão José da Rocha Palhano, adiante.

D. Maria Manoela de Souza Palhano, adiante.

D. Joanna Francisca de Souza Palhano, solteira, com mortos que ignoro o numero e nomes.

José Antonio de Souza Palhano nº 4 , filho do Capitão Estevam José de Souza Palhano, e de sua mulher D. Maria Manoela Leitão Arnoso, é capitão da Cavallaria do Icó, casou com sua Prima Irmão D. Maria de Souza Palhano, filha de Alvaro de Lima e Souza, que foi primeiro casada com o Capitão Francisco Cavalcante de Albuquerque, irmão do Capitão-

Antonio da Costa Gadelha nº 2 filho do Capitão-mór Manoel da Costa Gadelha, e de sua mulher D. Francisca Lopes Leitão, casou com D. Brites de Mello de Vasconcellos, filha de Bento Dias Bezerra e de sua mulher D. Ursula de Mello de Vasconcellos, do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Antonio da Costa Gadelha, que continua

D. Maria Francisca Bezerra, adiante e

D. Ursula de Mello de Vasconcellos, adiante.

Antonio da Costa Gadelha, nº 3 filho de Antonio da Costa Gadelha e de sua mulher D. Brites de Mello de Vasconcellos, casou com sua sobrinha D. Luzia de Mattos de Vasconcellos, filha do Capitão João Leitão Arnoso e de sua mulher D. Luiza Pereira de Lyra, e do referido matrimonio já fica exposto na processã dos filhos do Capitão João Leitão Arnoso.

D. Antonia Francisca Bezerra nº 3 filha de Antonia da Costa Gadelha e de sua mulher D. Britew de Mello de Vasconcellos, casou com seu sobrinho João Leitão Arnoso, filho do Capitão João Leitão Arnoso e de seua mulher D. Luiza Pereira de Lyra e do referido matrimonio já fica escripto no numero dos filhos do Capitão João Leitão Arnoso.

D. Ursula de Mello de Vasconcellos, nº 3 filha de Antonio da Costa Gadelha e de sua mulher D. Brites de Mellào Vasconcellos, casou com Antonio Alves de A......... Capitão de Cavallaria do regimento do Icó, morou na sua fazenda da Bôa Vista em Jaguaribe e do referido matrimonio são nascidos as filhos que ignoro e Vmce. lá melhor de poderá saber os nomes dos paes do dito Antonio Alves.

D. Thereza da Costa Gadelha, nº 2 filha do Capitão-mór Manoel da Costa Gadelha e de sua mulher D. Francisca Lopes Leitão, casou com Manoel Ribeiro de Castro, natural do Porto e do referido matrimonio nasceram as duas filhas seguintes:

D. Joanna Jesus, que continua

D. Maria Ribeiro de Castro, adiante.

D. Joanna Jesus, nº 3 filha de Manoel Ribeiro de Castro, e de sua mulher D. Theresa da Costa Gadelha, casou com o Sargento mór Manoel de Mello Corrêa, irmão de Pedro Tavares Corrêa, Capitão-mór que foi da Freguezia do Cabo de Santo Agostinho e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Pedro Corrêa de Mello, que serviu a El-Rei, e morreu de Cabo de esquadra de infantaria que guarnese a praça do Recife, solteiro.

José de Mello Corrêa, que continua e

Manoel de Mello Corrêa, adiante e estes tres irmãos todos se empregaram no Real serviço e

D. Thereza dá Jesus Mello, adiante

José de Mello Corrêa nº 4 filho do Sargento-mór Manoel de Mello Corrêa, e de sua mulher D. Joanna de Jesus, casou na Bahia com uma viuva rica da qual houve uma familia que tenho noticia, casou porem ignoro com quem e a sua successão.

Manoel de Mello Corrêa nº 4 filho do Sargento-mór Manoel de Mello Corrêa, e de sua mulher D. Joanna de Jesus, casou com D. Bernardina de Souza Gadelha, filha do Tenente Coronel Lourenço da Costa Gadelha é de sua mulher D. Thereza Barbosa de Almeida e do referido matrimonio nasceram dous filhos já atraz declarados.

D. Thereza de Jesus de Mello, nº 4 filha do Sargento-mór Manoel dé Mello Corrêa e de sua mulher D. Joanna de Jesus, casou com Dionisio Barbosa de Almeida, filho do Capitão Gaspar de Almeida Barbosa e de sia mulher Antonia de Lima e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

José Reinãldo de Mello, que continua e

Antonio José , digo, Manoela de Mello Corrêa, que casou com Antonio Jº natural do Reino, e do primeiro parto falleceu dando a luz a um filho que tambem é morto.

José Reinaldo de Mello nº 5 filho de Dionisio Barbosa de Almeida e de sua mulher D. Thereza de Jesus e Mello, casou como fica dito na processão dos filhos d fºs de José da Costa Gadelha nº 3 e de sua mulher D. Maria Rosa Cavalcante.

D. Maria Ribeira de Castro nº 3 filha de Manoel Ribeiro de Castro e de sua mulher D. Thereza da Costa Gadelha, casou com o Sargento-mór Christovão Paes Vandarte, filho de Gonçalo Paes Barretto e de sua mulher D. Adriana Vandarte, e do referido matrimonio nasceram as filhos seguintes:

José Paes Barreto, que continua e

Christovão Paes Barreto, que nunca tomou estado.

José Paes Barreto nº 4 filho do Sargento-mór Christovão Paes Vandarte e de sua mulher D. Maria Ribeiro de Castro, casou com D. Leonor Rodrigues de Vasconcellos, filha do Coronel Antonio Rodrigues de Vasconcellos, e de sua mulher D. Antonia de Mello de Albuquerque, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Christovão Paes Barreto

Antonio Paes de Albuquerque

D. Maria do Carmo

D. Anna Barreto e

D. Thereza de Jesus, todos solteiros.

D. Antonio da Costa Gadelha, nº 2 filha do Capitão-mór Manoel da Costa Gadelha e de sua mulher D. Francisca Lopes Leitão, casou com o Sargento-mór Antonio José da Cunha,

natural de Vianna, rico, e do referido matrimonio nasceu unico:

João da Costa, digo, João da Cunha Gadelha, que continua.

João da Cunha Gadelha, nº 3 filho do Sargento-mór Antonio José da Cunha e de sua mulher D. Antonia da Costa Gadelha, foi Coronel e regimento da cavallaria do Icó, rico, casou com D. Maria Manoela das Neves Pereira, filho de Pedro Carneiro Pereira, natural do Reino e de sua mulher D. Luzia das Neves Pereira, irmã do Padre Euphrasio Alves Pereira, rico, natural de Pernambuco, e do referido matrimonio nasceu unica:

D. Antonia da Cunha Pereira

D. Antonia da Cunha Pereira, nº 4 filha do Coronel João da Cunha Gadelha, e de sua mulher D. Maria Manoela das Neves Pereira, casou com o Capitão-mór Estevam José Carneiro da Cunha, filho do Capitão-mór João Carneiro da Cunha e de sua mulher D. Antonio da Cunha e Souto Maior, e do referido matrimonio nasceu unico:

João Carneiro da cunha Sargento-mór de Iguarasú e do presente Juiz de Orphão da mesma villa, casado com a Sra. D. Maria Sancjo Vª filha do Sr. Antonio José Victoriano Borges da Fonseca e D. Joanna muito minha senhora com a successão da senhora D . Antonia Vª Como houve desanimo na conta que fica dada dos filhos do primeiro matrimonio de sua primeira mulher D. Marianna de Souza, ficando no tinteiro a filha seguinte:

D. Maria de Souza Gadelha, que casou com Luiz da Costa Teixeira, filho do Sargento-mór Gonçalo da Costa de Medeiros, natural da ilha de S. Miguel e de sua mulhef D. Anna Vrª e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Luiz que morreu pequeno.

D. Marianna que tambem morreu menina e

D. Victoriana de Souza Gadelha que casou com o Capitão Antonio Pereira da Cruz, filho de José Gomes Pereira e de sua mulher D. Margarida de Albuquerque, sem successão.

- : AO PRIMEIRO QUISITO : -

Francisco Vaz Carrasco, que depois de viuvo, foi clerico, foi casado com D. Brites de Vasconcellos, filho de Gaspar da Costa Coelho, cavalheiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria em Pernambuco, no tempo dos Hollandezes e de sua mulher D. Maria de Góes, do referido matrimonio nasceram:

Capitão Francisco Vaz Carrasco

Capitão Antonio Vaz Carrasco

D. Maria de Góes

D, Maria Magdalena

E, Eugenia Vaz, solteira.

Manoel Vaz Carneiro, casou duas vezes: a primeira com D. Luiza Beserra de Souza, digo, Souza Beserra, filha de Sebastião Leitão Beserra, e de sua mulher D. Ignez de Souza, moradores em Goyanna, do referido matrimonio nasceram:

Manoel Vaz da Silva.

D. Maria de Góes

D. Sebastiana de Vasconcellos.

Manoel Vaz da Silva, casou a primeira vaz com D. Maria Beserra Monteiro, digo, Montenegro, filha do Capitão Felippe Beserra Montenegro, e de sua mulher D. Maria, tiveram só uma filha D. Cosma Beserra Montenegro, que casou com seu primo Antonio Carvalho Maciel, e nã sei destes máis, e são de Tijucupapo e Taquára, casou a segunda vez com uma sobrinha do Padre Gonçalos de Mussupe sei que teve um filho por nume Francisco.

D. Maria de Góes, casou com Nicacio de Aguiar de Oliveira, filho de outro e de su mulher Magdalena de Sá, nasceu deste matrimonià Nicacio de Aguiar e Oliveira e José dos Santos S.ª que casaram e não tiveram filhos.

D. Sebastiana de Vasconcellos, casou em Goyanna com João Dias de Gallegos, filho de Domingos de Aguiar e Oliveira e de sua mulher D. Ignez Montenegro, do referido matrimonio nasceram:

Thomep Chimines Madeira.

Manoel Chimenes de Aragão, solteiro

Joaquim Chimenes de Vasconcellos, solteiro.

D. Joanna Maria de Jesus.

Thomé Chimenes Madeira, morador em Araripe, casou por sua vontade com Margarida Nunes Barbôsa, filha de um Cypriano Barbosa, tem os filhos seguintes:

Sebastianna, Maria Josepha, Antonio, João e Anaclecto.

D. Joanna Maria de Jesus, casou com José Marques, natural de Goyanna, onde são moradores e não sei demais.

O sobredito Manoel Vaz Carrasco, casou segunda vez com Maria Magdalena de Sá e Oliveira (viuva que ficou de Francisco Bezerra de Menezes, de que nasceu o Capitão de --------- Amaro Lopes de Menezes) filho de Nicacio de Aguiar e Oliveira, dito adima, debaixo da denominação. pitrps e de sua mulher Magdalena de Sá, dita acima do sobredito matrimonio nasceram:

D. Maria Magdalena

D. Ignez Madeira de Vascorcelles.

D. Rosa de Sá e Oliveira

D. Brites de Vasconcelles.

D. Sebastiana de Sá e Oliveira, solteira

D. Anna Maria de Vasconcellos.

Nicacio de Aguiar e Oliveira

D. Maria Magdalena de Sá e Oliveira, casou com o Coronel Francisco Ferreira da Ponte filho do Coronel Conçalo Ferreira da Ponte é de sua primeira mulher, tivèram os filhos seguintes:

Capitão Ferreira daPonte Pedra.

Capitão Vicente Ferreira da Ponte Sª

O Capitão Pedro Ferreira da Ponte, casou com Catharina da Costa de Medeiros, filha ligitima de Thomaz da Silva Porto, Natural do Porto e Nicacia Alvares Pereira, filha de Mathias Pereira de Carvalho, natural do Porto, e de sua mulher Michaela da Sª irmão de Paulo de Medeiros do Iguarassú, tem quatro filhos:

Joaquim Ignacio, Anna e Francisco.

O Capitão Vicente Ferreira Sª casèu com Anna Maria, irmã inteira da mulher de seu irmão, Pedro Ferreira, tem um só filho por nome Francisco.

D. Ignez Madeira de Vasconcellos, casou a primeira vez com o Capitão Luiz Gonçalves de Mattos, filho......do Recife e não tiveram filhos, casou segunda vez com o Sargento-mór Antonio Alves Linhares, filho de......e de sua mulher Ruphina de Sá, do Rio Grande, tem os filhos seguintés:

José, Diogo, Francisco, Ignez, E Antonio

D. Rosa de Sá e Oliveira, casou com o Capitão-mór José Xares Furna Uchôa, filho do Capitão Francisco Xafes Tumna e de sua mulher D. Ignez de Vasconcellos, Uchôa, que depois de viuva casou com o Capitão Loutenço da Sª Mello, de cujo matrimonio houveram quatro filhos: João de Mello Silva, D. Rosa de Mello Uchôa, D. Innocencia de Mello Uchôa e D. Maria de Mello Uchôa, dos quaesse faz mensão adiante, do sobredito matrimonio nasceram:

D, Maria José de Mendonça Uchôa, solteira.

D. Anna America Uchôa

D. Francisca Xavier de Mendonça Uchôa, solteira

D. Marianna de Lyra Pessôa solteira

Miguel Lopes Madeira Uchôa, solteiro

D. Maria Manoela da Congeição Uchôa, solteira.

José de Lyra Pessôa, solteiro

D. Anna Emerica Uchôa, casou com o Capitão Manoel José do Monte, filho de Coronel Gonçalves Ferreira da Ponte e de sua segunda mulher Maria da Conceição, moradores na Bôa-Vista.

D. Brites de Vasconcellos, casou com o Capitão José de Araujo Costa, natural da F Freguesia de Santa Lucrécia do Barcello do Arcebispado de Braga, filho de Pedro de Araujo e de sua mulher Maria de Sá tem os filhos seguintes:

O Alferes Anselmo de Araujo

D. Maria Magdalena, solteira.

D. Francisca de Araujo, solteira.

D. Anna Maria de Jesus.

D. Anastacia de Sá, solteira

D. Antonia da Purificação, solteira.

D. Maria da Encarnação, solteira.

D. Ritta de Jesus, solteira.

D. Maria Quiteria, solteira.

Diego Lopes Madeira, solteiro

Francisco de Salles, solteiro.

O Alferes Anselmo de Araujo, casou com Francisco dos Santos Xavier, natural do Recife e filha de Manoel Gomes Diniz, e de sua mu,her Josepha Maria dos Santos.

D. Anna Maria de Jesus, casou com seu primo João de Souza Uchôa, filho de Luiz de Souza Xares e de sua mulher D. Anna Thereza deAlbuquerque natural do Recife, filha de João Lins de Albuquerque e de sua mulher Rosa Maria.

D. Anna Maria de Vasconcellos, casou com Miguel do Prado Leão, natural de Goyanna filha ligitima de Cosme do Prado Leão e de D. Luiza de Assumpção dé Oliveira, tem os filhos seguintes:

José do Prado Leão.

D. Rosa.

D. Ursula

Manoel, solteiro

Nicacio de Aguiar de Oliveira, casou com Michaela da Silva, natural do C filha l ligitima de Thomas da Silva Porto, natural do Porto e de Nicacia Alves Pereira, filha de Mathias Pereira de Carvalho, natural do Porto e de sua mulher Michaela da Silva, irmã de Paulo de Medeiros de Iguarassú.

O Capitão Francisco Vaz Carrasco, casou com D. Antonia de Mendonça Uchôa, filha ligitima de Francisco de Farias Uchôa e de D. Anna de Lyra Pessôa, e tiveram os filhos seguintes:

D. Ignez de Vasconcellos, Uchôa.

D. Francisca Xavier de Mendonça Uchôa.

D. Ignez de Vasconcellos Uchôa, casou a primeira vez com seu tio o Capitão Francisco Xares Furna, filho de Bartholomeu Rodrigues Xares, e de sua mulher Eugenia Vaz da Sª irmá do Padre dito Francisco Vaz Carrasco e tiveram os filhos seguintes:

D. Rosaria do Ó e Mendonça

Capitão-mór José de Xares Furna Uchôa

Luiz de Souza Xares

D. Anna da Conceição Uchô a

D. Rosaria de Ó e Mendonça, casou a primeira vez com Gonçalo Ferreira da Ponte filho de Cosme de Freitas e de sua mulher D. Joanna de Barros Coutinho, não tiveram filhos, casou a segunda vez com o Capitão André José Moreira da Costa Cavalcante, filho de José Moreira da Costa e de sua mulher D. Brazia Cavalcante, naturaes de Iguarassú e tambem não houve successão.

O Capitão-mór José de Xares Furna Uchôa, casou com tia e prima D. Rosa de Sá e Oliveira, dita acima e tem os filhos seguintes, dito, filhos já ditos.

Luiz de Souza Xares, casou com D. Anna Theresa de Albuquerque, filha de João Lins de Albuquerque, e de sua mulher Rosa Maria, naturàl do Recife, e tem os filhos seguintes:

D. Maria Joaquina Uchôa

João de Souza Uchôa

D. Ignez

Antonio

Ignacio

D. Maria Joaquina Uchôa, casou com Manoel Francisco de Vasconcellos, natural de Acaracú, filho de Matheus Mendes de Vasconcellos, natural de Bastos do Arcebispado de Braga e de sua mulher Maria Ferreira Pinto, natural de Acaracú, filha de Manoel Ferreira Fonteles, natural de Meizinel de Braga, e de sua mulher Mria Pereira, naturaes, digo, natural do mesmo Arcebispado, tem um filho.João de Souza Uchôa, casou com sua prima D. Anna Maria de Jesu

dita acima e ainda não tem filhos

D. Anna da Conceição Uchôa, casou com Manoel Gonçalves Ferreira, natural de Maranguape, filho litigimo do Capitão Manoel Gonçalves Torres, e de sua mulher D, Bernarda Sobréira, irmão do Padre Sobreira moradores em Maranguape, tem os filhos seguintes:

Maria da Conceição Uchôa

D. Quiteria

D. Maria da Conceição Uchôa, casou com Antonio Madeira de Albuquerque, natural de Acaracú filho ligitimo do Tenente Manoel Madeira de Mattos, natural de Coimbra e de Francisca de Albuquerque e Mello,

D. Ignez de Vasconcellos Uchôa, casou segunda vez com o licênciado Lourenço da Silva e Mello filho de e tem as filhas seguintes:

João de Mello Sá Solteiro

D. Rosa de Mello Uchôa

D. Innocencia de Mello Uchôa,

D. Maria de Mello Uchôa, solteira

D. Rosa de Mello,Uchôa, casou com um flamêngo, medico que logo se ausentou e teve um filho Bernardo que casou no.......por seu gosto.

D. Innocencia de Mello Uchôa, casou com seu primo o Capitão José Bernardo Uchôa, filho do Coronel José Bernardo Uchôa, e de sua mulher D. Marianna de Sá e Albuquerque e não sei se tem filhas.

D, Francisca Xavier de Mendonça Uchôa, casou com o -------Luiz Toyas Caminha de Medina........, e não tiveram filhos Morgados.

O Capitão Antonio Vaz Carrasco, casou a primeira vez com D. Margarida de Souza Bezerra, cunha de deu irmão.

Manoel Vaz Carrasco e filhos dos já ditos Sebastião Leitão & tiveram os filhos seguintes:

João Leitão de Vasconcellos

Manoel Vaz de Hollanda

João Leitão, casou a primeira vez com D. Maria Cavalcante de Goyanna, filha de..e.....de.......de Goyanna e a segunda vez casou com D. Ignacia filha de.........e de......e auma teve filhos, digo, e nunca teve filhos.

Manoel Vaz de Hollanda casou com Joanna da Madre de Deus, filha de Francisco Gayo e de Maria Mayer de Olinda e não tem filhos.

Dito Capitão Antonio Vaz Carrasco casou a segunda vez com Julia Pereira de Castro natural de Parahyba, filha ignoro e tambem, digo, e tiveram os filhos seguintes:

José Gonçalves de Vasconcellos.

Ignacio Pereira da Sª solteiro

Antonio Vas Carrasco

Francisco Vas Carrasco, solteiro

D . Antonia de Vasconcellos

D. Maria de Vasconcellos, solteira

D. Theresa de Jesus, solteira

Antonio Vas Carrasco, casou com uma sua prima materna D. Antonia de Vasconcellos ğambem é casada e não sei com quem moram na Parahyba

D. Maria de Góes, casou com Pedro Corrêa, filho de,,,,,,,,e de,,,,,,e não achei mais noticia que a de ser homem branco legitimo e sem nata têve um filho Manoel Corrêa, natu ral de Iguarassú onde ainda mora filha de F. Netto e tiveram uma filha Luzia que está no re-colhimento de Iguarassú.

D, Maria Magdalena, casou com Pedro Garcia e não achei mais que ser ligitimo, branco e sem nota.

- : AO SEGUNDO QUISITO : -

Barthholomeu Rodrigues Xares do Reino veio a Pernambuco, por.........de infantaria em tempo que dizem, vinham as Capitaes por trenio e juntamente foi commissario, casou em Pernambuco com Eugenia Vaz, irmã do depois Padre Francisco Vas Carrasco e teve um sop filho o Capitão Francisco Xares Furna, que sempre viveu em Goyanna dito atras e apae de D. Rosaria Capita-mór José de Xares.

- : AO TERCEIRO QUISITO : -

Francisco de Xares Furna foi casado com D. Ignez de Vasconcellos e teve por filhos a D. Rosaria, Capitão-mór José de Xáres Sª já ditos

- : AO QUARTO : -

Os tres filhos que faltam o Capitão Felippe de Santiago e de sua mulher D. Lourença, são:

Felippe Bezerra Montenegro

Capitão Manoel de Andrade

D. Brites Bezerra

Felippe Bezerra Montenegro, que morou em Tijucupapo, onde falleceu e foi casado co com D. Maria de......cuja ascendencia ignoro agora, e poderei avisar depois e tiveram os filhos seguintes:

Capitão Felippe Bezerra Montenegro

Manoel Bezerra Montenegro.

D. Maria Bezerra Montenegro.

O Capitão Felippe Bezerra Montenegro, casou a primeira vez com uma filha do Capitão Gonçalo Alves Calheiros, de Tejucupapo, de cujo matrimonio houve uma filha D. Maria Bezerra, solteira, e casou segunda vez, com D. Luzia, filha de Manoel da Costa Calheiro de Tejucupapo de cujos matrimonios tiveram dous filhos, cujos nomes ignoro.

Antonio Bezerra Montenegro, casou com uma prima ligitima D. Antonia, filha do Capitão Manoel de Andrade, acima, de cujo matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Jeronymo Bezerra Montenegro.

Bento Bezerra Montenegro

Antonio Bezerra Montenegro

D. Maria José Bezerra e mais quatro que não dos nomes e nem de seus irmãos são cazados.

Manoel Bezerra Montenegro, casou com uma filha do Capitão Manoel Martins do Val, morador no engenho.........., e não sei de mais.

D. Maria Bezerra Montenegro, casou com Manoel Vaz da Silva, filho de Manoel Vaz Carrasco e de sua primeira mulher D. Luiza de Souza Bezerra, ditos na genealogia dos Carrascos, do sobredito matrimonio nasceu uma filha D. Cosma Bezerra que é casada com Antonio Carvalho Maciel, na Taquára.

De Manoél de Andrade, não sei mais, irmão, digo, mais, senão que tiveram uma filha D. Antonia que casou com seu primo Antonio Bezerra Montenegro, dito acima.

D. Brites Bezerra, casou com José de Souza, e deste matrimonio nasceram:

Antonio Bezerra de Menezes.

D. Rosaria Bezerra, solteira

Antonia Bezerra, casou com Joanna Barboza, de cujo matrimonio não ha filhos e não tenho mais noticia desta Joanna Barbosa.

- : AO QUINTO : -

Nicacio de Aguiar e Oliveira, foi filho de Domingos de Aguiar e Oliveira, e de sua mulher D. Ignez Montenegro, as quaes tiveram filhos seguintes:

O dito Nicacio de Aguiar e Oliveira.

Gonçalo Lopes Madeira.

Domingos de Santiago Montenegro, parece que houveram mais, mas não tenho certeza.

Nicacio de Aguiar e Oliveira (que nestes papeis se trata já duas vezes com a demonstração - outro -) casou com Magdalena de Sá, de cujo matrimonio nasceram:

Domingos de Aguiar e Oliveira.

Nicacio de Aguiar e Oliveira.

Sebastião de Sá e Oliveira.

D. Maria Magdalena de Sá e Oliveira

4 Domingos de Aguiar e Oliveira, casou com Francisca do Canto, com casto de indio e teve a Maria Patricia que casou com Francisco Xavier Caminha, filha de Castano Pereira, Sargento de Infantaria em Olinda e de sua mulher D. Thereza de Jesus Caminha e não tem filhos vivos.

Nicacio de Aguiar e Oliveira, casou com D. Maria de Góes, filho de Manoel Vaz Carrasco e de sua mulher D. Luiza de Souza Bezerra, de quem se falla na geração dos Carrascos, e tem os filhos:

Nicacio de Aguiar e

José dos Santos, já ditos.

Sebastião de Sá e Oliveira, casou com Maria Thereza, filha de Manoel Gomes do Canto e de sua mulher Agostinha de Souza, moradores em Goyanna, e, tiveram tres filhos:

Ignez que casou com um neto de Cosme Monterio, digo, Comes Monteiro (o carne viva) e outra que casou a sua vontade, e outra que é solteira.

D, Maria de Sá e Oliveira, casou com Manoel Vaz Carrasco, filho do depois Padre Francisco Vaz Carrasco e de sua mulher D. Britos de Vasconcellos, e do referido motrimonio (que foi o segundo do dito Manoel Vaz, por ser a primeira vez casado com D. Luiza de Souza) nasceram sete filhos:

D. Maria Magdalena

D. Ignez

D. Rosa, de que se faz mensão na geneologia dos Carrascos

Gonçalo Lopes Mádeira, foi casado com Jeronyma, não sei filho de quem sei que têm um filho do mesmo nome, que mora na Mátta de Iguarassú, e este agora casou-se com parentas

Domingos de Santiago Montenegro, casou com D. Lourença de Aguiar que não sei filha de quem era só sei que teve um filho porn nome João Dias Gallego, que casou com D. Sebastiana, filha do primeiro matrimonio de Manoel Vaz Carrasco, de que se fez mensão na genealogia dos Carrascos.

A este João Gallego, lhe deram tratos no tempo dos Hollandezes e da baixa de soldados, e foi muitos annos.........com o nome de João Solidado, em cujo tempo casou e teve cinco filhos:

Themé Chimenes de quem se já fez mensão na genealogia dos Carrascos, e o dito João Dias, teve um irmão no Recife por nome José Chimenes, Alferes de Infantaria.

: - AO SEXTO - :

José Bandeira de Mello, morou muitos annos na......onde estragou duas fazendas de

gado que nestes sertões adquiriu e morreu solteiro sem filhos no Piauhy.

- : AO SETIMO : -

A mulher do Alferes Francisco Carneiro, chama-se Quiteria Maria, e é filha de Olinda onde foi exposta em casa de Alvaro de Lins.

- : AO OITAVO : -

Luis Barbalho de Vasconcellos, casado com D. Antonia de Figueiredo, foi filho de Alvaro Barbalho de Lyra.

- : AO NONO : -

Não sei explicar e nem achei quem me explicasse essa exposição.

- : AO DECIMO : -

O Coronel Fernão Bezerra Barbalho, era filho de Fernão Bezerra Felpa, com uma irmã de D. Izabel de Góes, e o dito Felpa era irmão do Mestre de Campo Luiz Barbalho.Bezerra.

Esta noticia de Barbalho, me deu o Coronel Francisco Corrêa de Azevedo , que meu tio Manoel Barbalho me mandou dizer, não tenho dito, digo, tenho disto certeza.

-:::-:::-:::-

-:::-

- PARA VER -

O Snr. Tenente Coronel Governador do Ceará Grande.

Meu amigo e Snr. Antonio José Civtoriano Borges da Fonseca

- NOTICIA -

Da successão de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, segundo filho varão de Arnáo de Hollanda, natural de Utreck, e de sua mulher D. Brites Mendes de Vasconcello, natural de Lisbôa.

O qual

An Antonio de Hollanda, foi senhor de engenho Jacipitanga, invocaram Santo Antonio, sito nas varzeas do Rio Capibaribe da Freguesia de N. S. do Rosario, n'esse tempo povoação e hoje villa de Goyanna o qual engenho agora é conhecido geralmente por engenho Novo, e a rasão é que fallecendo o dito Antonio de Hollanda, antes da entrada dos Hollandezes e depois de senhoriarem Pernambuco quizeram tambem invadir as mais capitanias annexas e nessa occasião foi arrasado o dito engenho e quéimado as cannaviaes, e assim esteve até a feliz restauração de Pernambuco, e vindo ordem do Rei o Sr. D. João IV, para tornarem os engenhos a seus donos ou herdeiros, e da Bahia veio um neto do dito senhorio chamado Francisco de Vasconcellos de Albuquerque, filho de Antonio de Vasconcellos, por se como unico herdeiro de seu pae e como beneplacito dos herdeiros de seu tio Lourenço Cavalcante de Albuquerque e suponho que tambem de seu tio Arnáo de Hollanda e Vasconcellos de Albuquerque e com effeito levantou novamente o engenho d'onde ficou chamado engenho Novo, e além das terras do referido engenhom muito, digo engenhos possuia outras muitas o dito Antonio de Hollanda, como declara no seu testamento, entre as quaes é o engenho da Conceição, que chamaram da palha, que se acha arrasado e as terras no vinculo da Capella que ergui o Governador André Vidal de Negreiros, depois que passaram o seu poder por titulo de arrematação que fez o dito Governador no Juizo dos Orphãos da cidade de Olinda, sendo Juiz proprietario n'esse tempo Duarte de Albuquerque da Silva; cuja arrematação se lhe fez em virtude de uma provisão regia que alcançaram as filhas do dito Francisco Antonio de Vasconcellos de Albuquérque, que já era fallecido n'esse tempo; e alem das terras o Palha tambem foi senhor das do Diamantes, cujas vieram do poder de Manoel Pereira Pahheco, por cabeça de sua segunda mulher D. Brites de Vasconcellos de Albuquerque, por herança de seu avôa de seu pae e de seus irmãos cujas terras vendeu-as a Mathias Vidal de Negreiros, que levantou o engenho do Diamante e com elle doutou a sua filha B. D. Feliciana Vidal de Negreiros, quando casou com seu primeira marido Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho do Coronel Jorge Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Maria de Barros; e os herdeiros do dito Manoel

Pereira Pacheco inda estão por embolçar cousa alguma até hoje e julgo que para sempre e a lembrança do valor destas terras, tambem tenho em meu poder uma somma de quasi tres mil cruzados no engenho Novo, pertencente as netas do dito Manoel Pereira, e filhas de meu tio o Capitão João de Albuquerque Cabral, que foi irmão interia de minha vó materna D. Martha da Fonseca de Albuquerque, e esta somma me havia dado essas minhas tias para eu cobrar de meia, e o Sr. Bispo d. Francisco Xavier, me empalhou em quanto viveu, até que hoje passou a encapellada a Santa Casa de Mizericordia, de.......e da referida.......q que tenho tirado as noticias que a Vm^{ce} tenho dado, e vou dando.

Passou Antonio de Hollanda de Vasconcellos, de quem iamos a dar conta duas vezes: a primeira com D-Felippa de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante, o fidalgo florentino e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque, e a segunda vez com Anna de Moraes, filha de Francisco Cmello Walcaçar, que foi ouvidor na Capitania da Parahyba e a governou no tempo dos Hollandezes com grande satisfação e de sua mulher D. Anna da Silva de Moraes e de ambos os matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Do segundo matrimonio nasceu unica D. Brites de Vasconcellos, do qual não tenho alcançado noticia do seu estado e successão depois que foi viver na Parahyba debaixo da tutela de seu tio Francisco Camello Valcasar, tendo feito todas as diligentias necessarias pelas pessôas muito antigas da Parahyba, e por isso julgo bem fundadas as conjecturas que Vm^{ce} tem escripto fazendo-a casado com.........

Do primeiro matrimonio: Arnão de Hollanda de Vasconcellos que continua.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque que continua.

Antonio Arnão de Hollanda de Vasconcellos, de Albuquerque, filho primogenito de Antonio de Hollanda de Vasconcellos e de sua primeira mulher D. Felippa de Albuquerque, casou com D. Maria de Lins, sua tia primeira, irmã de sua mãe, filha de D. Brites de Albuquerque, e de seu segundo marido Silbaldo Lins, irmão de Christovão Lins, alcaide-mór, e progenitor da familia de seu appellido no Porto-Calvo, ambos illustres fidalgos florentinos e do referido matrimonio de Arnão de Hollanda e de sua mulher D. Maria Lins, nasceram os filhos seguintes:

Felippe Cavalcante de Albuquerque, que foi Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandezes, e depois foi Sargento-mór em Goyanna, e ignoro a tropa em que serviu este segundo posto, falleceu solteiro sem successão.

Frei Antonio da Esperança, religioso o Benedictino.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque que tambem foi Capitão mór na mesma guerra e falleceu solteiro sem successão.

Arnão de Vasconcellos de Albuquerque, que tambem serviu na mesma guerra, e foi

Alferes de Infantaria da Companhia do Capitão Domingos de Sá que depois foi Capitão-mór Governador do Ceará que continua

D. Catharina de Vasconcellos de Albuquerque, que casou com Francisco Camello Valcasar, cavalheira da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria na mesma guerra e deste matrimonio nasceu unica.

D. Catharina de Vasconcellos mulher de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, fidalgo da casa real, cavalheiro da Ordem de Christo e Capitão-mór da Capitania de ....com a successão que Vm^ce^ já tem escripto onde pertence.

D. Maria de Vasconcellos de Albuquerque que casou com o Capitão Miguel Alves Lobo, e deste matrimonio nasceu unico:

Diogo Cavalcante de Albuquerque que se chamou Diogo Alves Lobo e depois mudou os seus velaxes, tambem o fez a sua mãe quando assignou termo de irmão da Misericordia de Olinda. Casou Diogo Cavalcante com D. Catharina Vidal de Negreiros, filha bastarda do Governador André Vidal de Negreiros, que foram senhores do engenho de Jacaré, e falleceram sem successão.

D. Joanna de Vasconcellos de Albuquerque, que casou com Gaspar de Albuquerque e deste matrimonio ficaram filhos orphaos por morte do pae sem declarar nomes nem numeros e faço conjecturas que se Conrado Lins de Albuquerque não procede de algum irmão inteiro de D. Maria Lins, mulher de Arnáo de Hollanda, não pode deixar de proceder de alguns destés orphãos.

D. Felippa de Albuquerque, casou na Bahia com Antonio de Pontes S^a^ e deste matrimonio não ha noticia de sua successão.

D. Suzana de Vasconcellos de Albuquerque casou com o Capitão Pedro Soares de Abreu que me parece ser irmão de Felippe Soares de Abreu, sogro de Antonio Fernandes Caminha de Medina Senhor destes engenhos de Araripe de baixo e do Meyo e neste sempre viveu o dito Pedro Soares e sua mulher eno sitio em que morou João Baptista Acciàly de Moura, e deste matrimonio não houve successão.

D. Brites de Vasconcellos de Albuquerque que foi segunda mulher do Capital Manoel Pereira Pacheco, filho de Abil Pacheco.........natural do Porto de nobreza conhecida e de grossos cabedaes, a qual foi parente de João Pacheco Pereira, senhor do engenho e Goyanna Grande, e as mulheres destes dous parentes tambem eram parentes uma da outra.

D. Thereza de Vasconcellos de Albuquerque que morreu solteira e duas mais que n não declaram as escripturas d'onde tirei estas noticias, e assim julgo que morreram meninas por não serem nomeadas por sua mãe na occasião en que se fez uma escriptura na Bahia, nem a ellas pertencer herança alguma, e morreriam em vida de seu pae.

Arnão de Vasconcellos de Albuquerque serviu como fica dito, e casou com D. Maria de Oliveira e do referido matrimonio tiveram unicamente a D. Maria Lins, que casou com Fernando Carvalho de Sá, do quem procede as familias que Vm^{ce} tem escripto e Bartholomeu Lins de Albuquerque aquem Vm^{ce} escreve de Oliveira que assim se chamou seu sobrinho, filho da dita sua irmã D. Maria Lins e elle Bartholomeu Lins de Albuquerque que assim o acho tratado em uma escriptura feita em sua casa no engenho Novo de Goyanna e da mesma..........que foi Capitão da Ordenança da Freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo onde casou com D. Joanna de Figueirôa viuva de Antonio Cavalcante de Albuquerque, natural da Bahia filho de Lourenço Cavalcante de Albuquerque e neto de Antonio de Hollanda de Vasconcellos. E Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho de Antonio Cavalcante de Albuqueque, e de sua mulher D. Isabel de Góes de Vasconcellos como Vm^{ce} escreveu por que declara a escriptura que fez Francisco de Vasconcellos de Albuquerque como os herdeiros de seu tio Arnão de Hollande de Vasconcellos e de seu tio Lourenço Cavalcante de Albuquerque e nesta mesma escriptura declara ser feita em casas de morado do Capitão Bartholomeu Lins de Albuquerque, que segundo marido de D. Joanna de Figueirôa, filha de Jorge Homem Pinto é de sua mulher D. Anna de Carvalho, a qual foi a primeira vez casada com Antonio Cavalcante de Albuquerque, como fica dito e deste Antonio Cavalcante de Albuquerque que o mataram, ficou unica D. Maria Cavalcante, da qual foi tutor seu padrasto Bartholomeu Lins, por provisão real, como tudo consta da mesma escriptura e esta D. Maria Cavalcante é mais conhecida por D. Maria Cavalleira e foi a segunda mulher e Coronel Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, de que ha prosteridade e deste matrimonio é que procedem os Cavalcantis, chamados do gramame, de quem quiz dar a Vm^{ce} uma completa noticia, porem o não posso fazer por não achar pessôa que me declare sem fonfusão esta descendencia, e aqui fiquemos, ficando Vm^{ce} certo que tambem adiante darei, digo, que tambem ha successão do primeiro matrimonio deste Jeronymo Cavalcante de que adiante darei a Vm^{ce} a noticia que alcançar, e tornando-nos ao casamento do dito Capitão Bartholomeu Lins com D. Joanna de Figueirôa direi o que tenho descoberto, que são os filhos seguintes:

D. Anna de Albuquerque Lins que casou com Rafael de Carvalho e teve um filho do mesmo nome que casou com N..........

Luiz de Albuquerque que casou com Leonor Mendes e tiveram um filho por nome Simão Lins de Albuquerque que casou no Cabo com D. Marianna e deste matrimonio ha successão Declara-se que D. Anna de Albuquerque Lins, viuva de Raphael de Carvalho, casou segundo vez com João de Castro, e deste segundo matrimonio tiveram os filhos seguintes:

5 Marcos de Castro, que casou e não teve successão.

Roque de Castro que tambem casou e não teve successão.

Cosme de Castro.

Pedro de Castro, ambos sem successão,

D. Francisca que casou com Mathias Franco e teve um filhos cujo nome ignoro e da sua successão.

Estas são as noticias que posso dar dos filhos e descendentes de Arnão de Hollanda de Vasconcellos de Albuquerque e se descobrir mais alguma cousa direi adiante, e agora darei uma mais sucinta de seus dois irmãos Lourenço Cavalcante de Albuquerque e Antonio de Casconcellos Cavalcante.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque, casou duas vezes na Bahia e de ambos os matrimonios houveram os filhos seguintes, sem que se declare quem são do primeiro ou segundo matrimonio.

Antonio Cavalcante de Albuquerque, que já fica declamado atraz, que foi o primeiro marido de D. Joanna de Figueirôa, que seu pae a dotou com o engenho Macaranduba da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo.

D. Brites do Lima Barros mulher de João de Barros Cardoso, fidalgo da casa real e Commendador da Ordem de Christo

N.....mulher de Francisco Brandão Coelho e deste matrimonio ha successão que ignoro.

D. Maria Cavalcante mulher de Lourenço de......sem que deste matrimonio saiba a successão que houve.

D. Felippa de Albuquerque, solteira.

Estes são os filhos e herdeiros de Lourenço Cavalcante de Albuquerque, que declara a escriptura de amigavel composição, a transação que fizeram estes herdeiros com os de seu tio Arnão de Hollanda de Vasconcellos de Albuquerque em vida de seua mulher D. Maria Lins, em cuja casa se eelebrou a referida escriptura na nota do Tabelião Francisco do C........Barreto, aws nove dias de Março de 1652, no baixo de S. Bento, arrabalde da cidade da Bahia.

Noticia dos filhos de Francisco de Vasconcellos de Albuquerque e de sua mulher D. Antonio Lobo.

Balthasar de Vasconcellos, que foi casado com D. Antonio de Lapenha.

Antonio Carvalho de Albuquerque, que neste tempo não tinha tomado estado

D. Anna, mulher do Capitão Domingos Martins Pereira.

D. Catharina, mulher de Francisco dd Fonseca Serqueira.

D. Ursula nese tempo solteira.

Estes são os filhos e herdeiros do dito Francisco de Vasconcellos de Albuquerque, filho de Antonio de Vasconcellos Cavalcante, e neto de Antonio de Hollanda de Vasconcellos

cuja noticia a estrahi da sentença que houveram os filhos de Arnão de Hollanda de Vasconcellos como consta da nertidão passada pelos os officiaes da Bahia que foram o M......do campo da mesma cidade a citar a Bartholomeu de Vasconcellos e sua mulher D. Antonia de Lapenha e aos mais herdeiros já nomeados, sendo feita esta citação aos 29 do mez de Maio de 1679 e assignado o dito Meirimho Heitor da Silveira Galvão e Francisco Pinto de Gouveia.

que por serem diveras as moradas foram feitas as deligencias, pelos ditos ðois officiaes.

Até qqui é a notiáa que posso dar a Vm^{ce} pelos documentos que tenho alegado.

- NOTICIA -

Da succeßão de D. Bartholeza Cavalcante, filha de João Cavalcante de Albuquerque cavalheiro de Ordem de Christo e da casa real, Sargento-mór da Camara de Pernambuco, e senhor do engenho de Sant'Anna da Freguezia de Santo Amaro de Jaboatão e de sua mulher D. Maria Pessôa, o qual D. Bartholeza foi casada duas vezes; a primeira com seu parente o Capitão-mór Francisco Rego Barros, cavalheiro da Ordem de C hristo, e da casa real, e a segunda vez com o Coronel Matheus Dantas de Barros, natural ède Portugal de conhecida nobreza e de ambos os matrimonios houve os filhos seguintes.

- Do 1º matrimonio -

José do Rego Barros, que continua

D. Luiza Cavalcante, adiante.

- Do 2º matrimonio -

Antonio Dantas de Barros, adiante

Francisco Dantas Cavalcante, adiante

N.....que o mataram solteiro

D. Maria Pessôa Cavalcante, que falleceu solteira.

José do Rego Barros, casou com D. Margarida Cavalcante Figueirôa, filha de Manoel Homem de Figueirôa, senhor do engenho Taipú da.......e de sua mulher D. Margarida Cavalcante e do referido matrimonio de José do Rego Barros, nascerам os tres filhos seguintes:

Francisco do Rego Barros, que continua

D. Monica do Rego Barros, adiante

D. Anna, que falleceu menina.

Francisco do Rego Barros foi Capitão-mór do Ciriry(Ciriry) é senhor do engenho do Espirito Santo, da Parahyba, casou com D. Apolonia Maria de Albuquerque e Mello, filh do Tenente Coronel Manoel Gomes de Mello e de sua mulher D. Rosa Maria Pereira, e do referido matrimonio de Francisco do Rego, nasceram os filhos seguintes:

José do Rego Barros, solteiro

Francisco do Rego Barros, solteiro

D. Rosa Maria Cavalcante, que continua

D. Margarida Archanja da Silveira, e D. Anna Maria, ambas solteiras.

D. Rosa Maria Cavalcante, casou com o seu parente o Sargento-mór André de Barros Cavalcante, filho do Sargento-mór José Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Hypolita de Castro e Rocha, e do referido matrimonio de André de Barros Cavalcante, são nascidos até o Presente:

José-

Manoel-

D, Maria Sancho, todos meninos.

D. Luiza Pessôa Cavalcante, filha do Capitão-mór Francisco do Rego Barros e de sua mulher D. Bartholeza Cavalcante casou co Tenente-Coronel Gonçalo Cavalcante de Albuquerque, filhos de Agostinho Cavalcante e de sua mulher N......e do referido matrimonio nasceram:

Ij-......Francisco Cavalcante que casou com N.....e viveram separados e sem successão e

Outros que morreram meninos.

Não devia dar conta de D. Luiza Pessôa Cavalcante, antes de acabar as familias de seu irmão José do Rego Barros, porem como fica de dar Vm^{ce} a concertará pondo cada uma em seu lugar, e agora vamos a dar outra, digo, dar conta de D. Monica do Rego, digo, D. Amonica do Rego Barros, a qual casou com o Capitão Archanjo Cavalcante de Albuquerque, filho do Coronel João Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho do Apuá e de sua mulher D. Izabel do referido matrimoniò nasceram os filhos seguintes:

João Cavalcante de Albuquerque

João Baptista Cavalcante de Albuquerque

D. Anna Maria Cavalcante da Silveira, que continua

D. Margarida Archanja Cavalcante, adiante.

D, Maria do Rego Barros, todos solteiros.

D. Anna Maria Cavalcante da Silveira, casada com Cosme Alves da Carvalho, filho do Capitão Manoel Carvalho Fialho e de sua mulher D. Bernardina Lins de Albuquerque, e dete matrimonio são nascidos os filhos que ficam escriptos no lugar onde pertence.

D. Margarida Archanja Cavalcante, casada com oCapitão Francisco de Gouveia, filho de Matheus de Gouveia, e de sua mulher N.....e deste matrimonio não sei se ha successão.

Nota da successãos dos filhos do segundo matrimonio de D. Bartholeza Cavalcante

e de seu segundo marido o Coronel Matheus Dantas da Cunha, que são os que se seguem:

Antonio Dantas de Barros, casou com D. Ignez, filha dó Coronel...........e de sua mulher N.......e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Pedro Cavalcante de Barros, que casou com N...... cujo matrimonio ignoro a succession.

D. Bartholeza Cavalcante, que casou com Antonio de Araujo Pereira, com filhos cujo numero ignoro, eos nomes.

Francisco Dantas Cavalcante, casou no mesmo lugaro do Afui ? com D. Anna Maria, filha do Capitão Antonio Cabral, natural das Ilhas e de sua mulher N...... e deste matrimonio ha um filho do mesmo nome do pae.

As noticias que não são por mim tiradas vem com tantos erros e confusão, que, o que se ha de por adiante poem atraz, e o que ha de por atraz fica adiante, como agora experimento nestes do primeiro matrimonio de D. Bartholeza com o Capitão-mór Francisco Rego Barros, acho ser filho destes matrimonio o Capitãi Mathias do Rego Barros, que casou com D. Brancisca Alves de Araujo, filha de Domingos lves da Sª natural de Portugal, e de sua mulher Florencia de Almeida, deste matrimonio nascéram os filhos seguintes:

Francisco do Rego Barros.

Pedro Cavalcante de Barros.

Mathias do Rego Barros.

D. Antonia Pessôa Cavalcanti

D. Anna Cavalcanti

D. N.....casada com Gabriel Gomes com succession, que ignoro

D. Florencia Pessôa Cavalcante, solteira e quasi toda essa irmandada é casada e ignoro as suas successões.

Noticia da desdencenzia de Antonià Bandeira de Mello, que chamaram Bandeiras de

Antonio Bandeira de Mello, foi filho de Antonio Mendes Sarzedas e de sua mulher D. Jeronyma de Mesquita, desse matrimonio foi unico o dito Antonio Bandeira, filho, digo, Bandeiras, que casou com D. Maria de Oliveira, filha de João Oliveira Maciel, e deste matrimonio tiveram quatorze filhos, dos quaes sete morreram em vida de sua mãe, de menor idade, e só eram vivés os outros sete que nomeia no seu testamento que são os seguintes:

João de Oliveira Maciel que morreu solteiro sem successão.

Antonio Bandeira de Mello,

Felippe Bandeira de Mello, que primeiro se chamou Amaro.

Manoel da Cruz de Mello, que morreu soltei ro sem successão.

D. Marianna Bandeira de Mello, que não tomou estado.

D. Izabel Bandeira de Mello, adianté

D. Joanna de Oliveira Maciel, adiante

Antonio Bandeira de Mello, casou com D. Luiza, digo, com D. Luzia de Mendonça e Sá natural do Recife, filha de Diogo Thomas do Avila e de sua mulher D. Maria de Mendonça e Sá; deste matrimonio hão houvé successão.

Felippe Bandeira de Mello, que serviu a S. Magestade e foi ajudante de infantaria da guarnição de-........... casou com Maria Lopes natural de........filha de Luiz Lopes e de sua mulher N.......deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Pedro Bandeira de Mello, sacerdote do habito de S. Pedro

Felippe Bandeira de Mello, que casou com D. Leandra Saraiva, e do referido matrimonio nascéram os filhos seguintes:

D. Maria do Ó e Mello que continua

D. Josepha Bandeira de Mello, adiante

D. Leandra Bandeira de Mello, adiante

D. Michaela Bandeira de Mello, adiante

D. Felippa Bandeira de Mello, solteira

D. Theodoro Bandeira de Mello, solteira

D. Maria do Ó de Mello, casou com Eugenio Cavalcanti de Albuquerque, filho do Sargento-mór da cavallaria da Parahyba, João de Souto Maior, e de sua D. Maria Cavalcanti e do referido matrimonio são nascidos os filhos seguintes:

D. Francisca Xavier de Albuquerque

D. Ignacia

D. Anna

D. Maria

D. Rita.

N........

D. N....todas sem estado.

D. Josepha casou com seu primo N...

D. Leandra casou com seu primo Leandro Saraiva.

D. Manoel casou com seu primo Geraldo Saraiva, estres tres irmãos, casaram com tres irmãs e primos com succesão que ignora-se; e os mais que faltam inda estão sem estado

D. Thereza Bandeira de Mello, que casou com José Corrêa (Corrêa) de Mello de cujo matrimonio nasceram;

José Bernardo de Mello, que continua

Antonio Bandeira de Mello

Manoel Correia de Mello

D. Thereza Maria de Jesus de Mello

D, Maria da Encarnação de Mello.

D. Anna Maria de Jesus de Mello

D. Rosa, que morreu menina.

D. Izabel Bandeira de Mello, casou com Simão Aranha de Vasconcellos, e deste matrimonio ha succcessão na Parahyba que estou esperando todas as horas e chegando já a remette para Vm^{ce} a por em seu lugar.

D. Joanna de Oliveira Maciel, casou com Francisco Monteiro de Sá, nautral do Recife, filho de Diogo Thomaz de Avila, e de sua mulher D. Maria de Mendonça e Sá, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Francisco Monteiro de Sá, que morreu solteiro e sem succcessão .

Manoel da Cruz de Mello, Capitão-mór de Tam......e nella casou com D. Margarida sua parenta B S S.

Luiz de Mendonça de Sá, que morreu solteiro e sem succcessão.

João de Oliveira Maciel, que morreu de menor idade.

D. Antonia Bandeira de Mello, que casou com José Alves Pragana, Sargento-mór da Fòrtaleza de Santa- Cruz de,,,,..... ? e do refeirdo matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Fernando Alves Pragana, que continua

Duarte Alves Pragana, solteiro

Anselmo Alves Pragana, casado com M......

Antonio Bandeira de Mello, que continua

Manoel Alves Pragana, que morreu solteira sem succcessão.

D. Francisca Xavier de Mello, que casou com João Marques Bacalhau, sem succcessão.

D. Maria da Encarnação de Mello, que casou com o Capitão João de Castro de Albuquerque, filho de Agostinho de Castro de Albuquerque, e de sua mulher D. Thereza de Jesus sem succcessão, e o dito João de Castro, foi Capitão de reformados.

D. Anna Alves Pragana, que morreu solteiro.

D. Maria M.....de Sá, casou com João Lopes Vidal, que serviu como praça de soldado paga na guarnição da fortaleza da Santa Cruz de.....e fez passagem para o posto de Sargento-mór das ordenanças de Goyanna e ultimamente para provedor da fazenda real da Capitania de......cujo filho occupou de propriedade de seu pae do mesmo nome o qual já havia occupado por seu avô Sebastião Lopes Grande e de seu parente ó senhor do engenho de.....

de cima, e do referido matrimonio na sceram os filhos seguintes:

Sebastião Lopes Vidal, Sargento-mór da comarca de..........solteiro.

João Lopes Vidal, capitão de reformados da mesma capitania, solteiro

D. Joanna Vidal de Albuquerque que continua

D. Francisca Xavier de Albuquerque, adiante

D. Maria de Mendonça de Sá, adiante

D. Josepha Vidal de Mello, solteira

D. Manoela Bandeira de Mello, solteira

D. Anna Thereza Vidal de Albuquerque, solteira

D. Joanna Vidal de Albuquerque, casou com Martins de Mello de Albuquerque, filho de Manoel de Mello de Albuquerque, e de sua mulher D. Anna Cavalcante, o dito Martins de Mello, serviu a S. Magestade com praça de soldado de infantaria paga, e depois de casado foi Juiz de Orphãos, muitos annos em Goyanna, e do referido matrimonio são nascidos os filhos seguintes:

Francisco de Mello de Albuquerque

José Feijó de Albuquerque

João Lopes Vidal é e Albuquerque

D. Anna Francisca de Mello, que continua

D. Sipriana de Albuquerque e Mello.

D. Manoel Bandeira de Mello

D. Francisca Xavier de Albuquerque

D. Vicencia de Mendonça, digo, D. Vicencia de Florencia de Mello.

D. Maria de Mendonça e Sá, tòda essa irmandada é solteira, excepto D. Anna Francisca de Mello, que casou na Freguezia de Una, ha pouco com um parente seu cujo nome ignoro e dizem que já ha successão.

D. Francisca Xavier de Albuquerque, casou com seu parente José dos Prazeres de Menezes e de D. Luiza de Mendonça e Sá, do referido matrimonio são nascidos até o presente as filhos seguintes:

Carlos Velho de Menezes.

João Lopes Vidal de Albuquerque

José Bandeira de Mello

D. Leonarda.

D. Anna e

D. Manoela, todos meninos.

D. Maria de Mendonça e Sá, casou com seuparente José Diogo de Menezes, Tenente

Coronel dos reformados de.......filho de Capitão Lourenço Velho de Menezes e de D. Leonor Therezad de Mendonça e Sá, do referido matrimonio são já nascidos os filhos seguintes:

Sebastião Lopes Vidal de Negreiros e

D. Thereza.

D. Lucinda de Mendonça que casou com o Tenente José da Fonseca Barbosa, natural da Villa do Porto-Calvo, que era filho de Pedro da Fonse Barbosa, e de sua mulher D. Joanna dé Góes, neto pela parte paterna de João de Andrada Carvalho, naturàl da cidade do Porto e de sua mulher.......da Fonseca natural da Bahia, e pela parte materna de Balthasar Leitão de Hollanda e de sua mulher Francisca dos Santos Fonseca, Livº 2º fls. 97 e fls. 107 do matrimonio de Tenente José da Fonse Barbosa, com D. Lucinda de Mendonça, nasceu D. Catharina que segue.

D. Catharina de Menezes, casou com o Capitão-mór Christovão Martins de Inojosa, natural de Muribeca, cavalheiro da Ordem de Christo, rico e abstado de bens, o qual era filho do Capitão Francisco Alvares Lima, senhor do engenho......e de sua mulher D.Antonia Nogueira, neto pela parte paterna do Sargento-mór Miguel Alvares Lima, Escrivão da Camara Ecclesiastica e Escrivão da fazenda real, que era filho do Tenente Antonio Alvares Lima e de sua mulher Marianna Monteiro, e de sua mulher D. Maria José do Desterro, que era filha do Dr. Francisco Calheiro e de sua mulher D. Thereza da Silva, viuva no ti de Monteiros L. 3 fls. 140, neta pela parte materna do Mestre de Campo General de infantaria Gonçalo Pinto Calheiro, fidalgo da casa real e de sua mulher D. Jeronyma Tenorio de Inojosa que era filha do Tenenre Geral das Tropas pagas de Pernambuco.

Jeronymo de Inojosa Velasco Selidou, fidalgo castelhano, natural de Castella, e de su a mulher D. Maria Manleis Fenorio, do matrimonio do Sargento-mór Christovão de Inojosa e sua mulher D. Catharina de Menezes, entre outros filhos nasceu D. Josepha Inojosa, praticavam acreditassem a esta sua mãe e fortalecessem a sua opinião e augmentassem a sua gloria. Em Santo Antonio de Castanheira da Provincia de Portugal, sendo ali guardião depoi de Custodio de Brasil, falleceu Frei Paulo de Santa Catharina, pelos annos de 1660, Religioso tendo em subdito como em Prelado desconhecida virtude e vida exemplar. Com o mesmo exemplo como irmão em carne e espirito viveu alguns annos e jaz sepultado na casa de N. S. de Amparo de vialonga Frei Manoel da Conceição. P. la. L 11 Cap. 1 N. 136 fls. 125.

Teve este pequeno trabalho para por Vmcê na certeza de que estes deus religiosos foram filhos dos paes já atraz declarados e não de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Isabel Góes, como affirmavam varios cadernos manuscriptos que colhê não menos de B ou e por esta razão tenho corrido cinco vezes a referida chronica sem que encontrasse taes sujeitos achando aquelles dois réligiosos que acompanharam a expedição que

foi para o Maranhão daquel foi commandante Jeronymo de Albuquerque, e estes dois religiosos eram naturaes de Hollanda e e outras mais e as im foi engano manifesto de quem tal escreveu ; e se Vm^{ce} tambem tem escripto deve emmendar esse erro. Agora iremos tratando de àlguns pontos curiosos a cerdo do que Vm^{ce} tem escripto. Pareceme que Vm^{ce} escreveu fazendo mãe de Diogo Cavalcante a D. Brites, sendo esta irmã da mãe do dito cujo nome por ora não me lembra, porem será facil se Vm^{ce} carecer della a essa D. Brites irmã de D. Catharina de Vasconcellos, filha de Arnão de Hollanda de Vasconcellos, filhp de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, filho de Arnão de Hollanda, natural de Utrek, e de sua mulher D. Brites Mendes de Vasconcellos.

A mãe do Sargento Arnão de Hollanda e primeira mulher de Anronio de Hollanda de Vasconcellos, chama-se D. Felippa de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante o Florentino e de sua mulher D. Cathaiina de Albuquerque (a velha) e a D. Catharina foi mulher de Francisco Camello Valcasar, sogros do Capitão-mór Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda e a D. Brites foi mulher do Capitão -mór Manoel Pereira Pacheco, e finalmente se Vm^{ce} q- quizer saber por curiosidade as filhas desse segundo Arnão de Hollanda, são as seguintes havidas em sua mulher D. Maria Lins que me parece foi filha ou neta de Conrado Lins e de sua mulher D. Maria de Albuquerque filha de Jeronymo de Albuquerque (o torto) havido em D. Maria do Espirito Santo Arvo-Verde; e assim não tem Lins o Referido Arnão de Hollanda, são os filhos pela mãe. Filhos de Arnão de Hollanda e de sua mulher D. Maria Lins.

O Padre Francisco Antonio da Esperança, religioso do Patriarcha de S. Bento.

Felippe Cavalcante de Albuquerque, que foi Capitão na guerra e depois Sargento-mór em Goyanna e morreu solteiro.

D. Catharina de Vasconcellos, mulher Francisco Camello Valcasar, sogor como disse de Jeronymo Cavalcante

D. Brites de Vasconcellos, segunda mulher do Capitão Manoel Pereira Pacheco, sem geração.

D. N.....mulher N......paes de Diogo Cavalcante

Estes foram os filhos deste casal e de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, seu pae senhor de engenho Jaquecepitanga de Goyanna, invocação Santo Antonio e hoje vulgarmente lhe chamam engenho Novo por o levantar depois um negocio, digo, depois do Hollandês um neto seu.

Do primeiro matrimonio do referido Antonio de Hollanda de Vasconcellos, e de s sua mulher D. Felippa de Albuquerque nasceram os filhos seguintes.

Arnão de Hollanda de Vasconcellos, de quem já dei conta de sua successão.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque e

Antonio de Vasconcellos, estes dois passaram de con, digo, passaram a Bahia com suas mulheres e filhos onde conservam illustre descendencia e do Arnão ha que Vm^{ce} já tem escripto e estes dois passaram a Bahia por causa da guerra dos Hollandezes.

Morta D. Felippe de Albuquerque casou segunda vez Antonio de Hollanda de Vasconcellos, com Anna de Moraes a qual entendo ser irmão de Francisco Camello de Valcasar o que governou a Parahyba, porque era uma verba de seu testamento trata ao dito Valcasar por seu cunhado e o nomeia por tutor de sua filha D. Brites de Vasconcellos e por sobrinho do mesmo Valcasar.

Estas noticias as tenho colhido do testamento do dito de Hollanda, que se cha no inventario, que fizeram seus herdeiros, e se acha no inventario, que fizeram seus herdeiros e se acha no cartorio dos Orphãos de Goyanna e falleceu o dito antes da invasão dos Hollandezes e assignou a seu rogo.

Pedro Fragoso de Albuquerque, filho do dito Alvaro Fragoso e de sua mulher D. Joanna de Albuquerque

Em um papel genalogico da familia dos Barros Regos de Pernambuco, sendo tronco nesta terra Luiz do Rego Barros, natural de Vianna, que veio a Pernambuco pelos os annod de 1580, e falleceu sem testemunha a 10 de Abril de 1611 e foi sepultado na Igreja Matriz Salvador e foi casado com, digo, em Olinda com D. Ignez de Góes, filha do primeiro Arnão de Hollanda, natural de Utrek, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, e deste matrimonio ha muitas illustres familias em Pernambuco e indo dando conta dos casamentos que foram havendo, entre outros achei que Arnáo de Hollanda Barreto de Luiz do Rego Barros, e de sua mulher D. Ignez de Góes casou com D. Anna da Cunha Pereira, filha de Pedro da Cunha Pereira, filha de Pedro, digo, Pereira, moço fidalgo da casa real e de sua mulher D. Catharina Bezerra, neta por viag pat erna de Pedro da Cunha de Andrada, moço fidalgo da casa real, que era Coronel das Ordenanças de Olinda no anno de 1630, em que vieram a Pernambuco em cuja occasião procedeu com a honra propria de sua pessôa, porque foi filho de,,,,,Glz ? de Andrade fidalgo da ilha de Madeira e de sua mulher D. Leonor da Cunha, filha B. de Nunp da Cunha, Capitão-mór do Malabar, que era filho de Tristão da Cunha e de sua mulher D. Helena de Athayde, irmão do D. Luiz de Athayde nº Conde e....senhor de A.....que foi duas vezes Vice-Rei da India, neto por via paterna de Simão da Cunha, Cômmendador de S. Pedro de Torres, vedras Trinzantes do Sr. Rei D. João III, irmão do grande Nuno da Cunha, Governador da India onde elle tambem serviu e de sua primeira mulher D. Izabel de Mello, filhad de João Gomes de Mello e de sua primeira mulher Anna de Hollanda, já nomeados e por via materna foi D. Anna da Cunha, neta de Antonio Bezerra (O Barriga) da casa dos morgados de paredes e de sua mulher D. Izabel Lopes. Deste matrimonio de Arnão de Hollanda Barreto,

houve successão que inda hoje se conserva. Eu bem sei que Vm^{ce} tem escripto outra cousa a cerca desta familia de Cunhas, pore como achei o papel bem feito, porque vem todo citado e autorizada com auctores verdadeiros, porem sempre ponho noticia da descendencia de D. Joanna de Fragoso de Albuquerque.

D. Joanna Fragoso de Albuquerque filha de Alvaro Fragoso natural de Lx^{a} filho do Dr. Braz Fragoso, Dezembargador da casa da Suplicação e de sua mulher D. Maria de Mello, casou em Pernambuco com D. Joanna de Albuquerque, filha natural e prefilhada de Jeronymo de Albuquerque (o torto) havida em D. Maria do Espirito Santo Arco-Verde, casou a dita D. Joanna Fragoso de Albuquerque, com Manoel Rosrigues Coelho, natural do Reino, irmão do Padre Diogo Coelho, Jesuita sacerdote chamado de alcunha o calvo, por na verdade o ser e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Diogo Coelho de Albuquerque, e

D, Brites de Albuquerque.

Diogo Coelho de Albuquerque, commendador da Ordem de Christo, fidalgo cavalheiro da casa real, Capitão-mór, Governador das Armas da Capitania do Ceará Grande e ha tradicções que fora despachado com as três seguintes governos, Ceará como fica dito Angola e Maranhão, porem que só governara Ceará e Angola e no regresso deste esteve em Ipojuca com sua irmã D. Brites de Albuquerque e seu cunhado o Capitão-mór Thomé Teixeira Ribeiro, e retirando-se onde tinha mulher , digo, retirando-se de Pernambuco para o Rio de Janeiro onde tinha mulher e filhas enfermou no mar e depois de entrar a Carra pediu que o lancacem em terra onde tivera a fortuna de se encontrar com dois religiosos Franciscanos, os quaes assistira a sua morte, e vestira-lhe um tunica, com a qual entrou o seu corpo na sua casa atempo que nella o esperavam com o maior festejo de alegria o receberam com o pesar de seu fallecimento. Foi casado na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, ignora com quem, e não consta ter tido filho varão, porem é certo que teve femeas e não sei quantas religiosas do convento de Santa Clara de Baixo é na occasião em que casou na mesma cidade deu ti o Mathias de Albuquerque Maranhão com D. Izabel Camara, foi ella uma das testemunhas do s seu casamento e bem podera ser que assim como elles apparentavam tambem as mulheres seriam parentes e talvez irmães. E na occasião em que entrou o Hollandez na Capitania do Rio Grande já era Capitão e foi com a sua companhia naquella tropa portugueza que ia dar nas Tapuias daqual era cabo principal Duarte Gomes da Silveira, instituidor do morgado da Parahyba, e nessa occasião sahiu mal ferido e continuando no real serviço foi para a bahia e da Bahia para o Rio onde casou e apresentou-se, e estando de Sargento-mór de infantaria foi com o General Salvador Correia de Sá Benevides a restaurar aquelle Reino, onde proced

dem com valor e desembaraço que sempre mostrou em semelhantes occasiões.

D. Brites de Albuquerque, filha de Manoel Rodrigues Coelho, e de sua mulher D. Joanna Fragoso de Albuquerque, casou com o Capitão-mór Thomé Teixeira Ribeiro, natural do Reino e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Antonio Ribeiro de Albuquerque, que se ordenou em Portugal e morreu moço de coadjuctor da Freguezia de Ipojuca, onde moravam seus paes.

João de Albuquerque Cabral, que continua

D. Joanna de Albuquerque, adiante

D, Maria de Albuquerque, que morreu moço solteira

D. Anna Coelho de Albuquerque, adiante

D. Martha Francisca de Albuquerque, adiante

d. Luiza de Albuquerque, adiante

João de Albuquerque Cabral, filho do Capitão-mór Thomé Teixeira Ribeiro, e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, foi Capitão, Juiz Ordinario e ouvidôr em Goyanna, onde casou com D. Margarida Pacheco, viuva de um bisneto de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, e de sua mulher D. Felippa de Albuquerque, senhores que foram do engenho de Jaquocipitanga e hoje chamado novo de Goyanna, e a dita D. Margarida, filha do Capitão Manoel Pereira Pacheco e de sua primeira mulher Maria Barbosa, e do referido matrimonia nasceram os filhos seguintes:

Abel Pacheco Pereira, que casou da ......com Gomma de Fréitas, com quem nunca fez vida até morrer.

João de Albuquerque Cabral, que continua

Manoel Pereira Pacheco, que morreu solteiro

D. Felippa de Albuquerque, que morreu solteira

D. Suzana de Albuquerque que morreu solteira

D. Luzia de Albuquerque, mulher de Antonio Dias Cardoso, sem geração.

João de Albuquerque Cabral, filho do Capitão João de Albuquerque Cabral e de sua mulher D. Margarida Pacheco, casou com Maria d'Assumpção, filha de Simão Martins e de outra Maria d'Assumpção do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Maria de Albuquer ue que casou com D. Maria de Albuquerque que, digo, casou com José de Souza, e do referido matrimonio houve um filho que ignoro o seu estado.

D. Joanna de Albuquerque que não tomou estado e tem mais que quarenta annos.

D. Joanna de Albuquerque, filha do Capitão-mór Thomé Teixeira Ribeiro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque casou com Antonio Carvalho de Vasconcellos, natural da ilha da Madeira, donde veio casado para a Bahia, e fallecido a sua primeira mulher casou como

fica dito, e do referido matrimonio nasceu unica:

D. Maria da Conceição de Albuquerque.

D. Maria da Conceição de Albuquerque, filha de Antonio Carvalho de Vasconcellos e de sua mulher D. Joanna de Albuquerque, casou com Manoel Barbosa, natural de Vianna, irmão de José Barbosa de Avellar, pae de Francisco Delgado Barbosa, marido que foi de D. Michaela Teixeira Barbosa, do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Antonio Carvalho de Albuquerque, que foi Tenente-Coronel da cavallaria de Jaguaribe, e maior em Bona........rico casou com D. Thereze Maria Leitão, filha de Francisco Barreto Pereira e de sua mulher Joanna da Costa Leitão, do referido matrimonio não houve successão.

Manoel Barbosa de Albuquerque, que continua

D. Joanna Barbosa, adiante, que morreu solteira.

D. Jeronyma Barbosa de Albuquerque, adiante

Manoel Barbosa de Albuquerque, filho de outro Manoel Barbosa de Albuquerque e de sua mulher D. Maria da Conceição de Albuquerque, casou com Ignacia, do referido matrimonio houve uma filha que foi para o sertão de.....

D. Jeronyma Barbosa de Albuquerque, filha de Manoel Barbosa é de sua mulher D. Maria da Conceição de Albuquerque; casou com Domingos da Cunha Ferreira, natural de Portugal, d'onde veio casado com uma irmã do Capitão João Gomes de Araujo, que foi Juiz de Orphãos em Iguarassú e foi o dito Domingos da Cunha Ferreira, irmão do Sargento-mór Antonio da Cunha Ferreira, pae de Miguel da Cunha, e em Iguarassú onde casou ségunda vez como fica dito foi Capitão de cavallos e Juiz de Orphão; do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Eloy da Cunha Sarmento, clerico presbytero.

D. Angela Vieira da Cunha, que continua

D. Manoela Vieira da Cunha, adiante

D. Angela Vieira da Cunha, filha do Capitão Domingos da Cunha Ferreira e de sua segunda mulher D. Jeronyma Barbosa de Albuquerque, casou com Paschoal Martins da Costa, natural de S. Pedro de Roriz do arcebispado de Braga, filho de André Martins e de sua mulher Maria Dias, do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes :

Domingos da Cunha Ferreira, que continua

Antonio Martins da Cunha, Santo Maior, adiante

José Ignacio da Cunha, solteiro.

Joaquim Martins de Souto Maior, adiante

D. Maria Rosa de Jesus, adiante.

D. Joanna Maria da Conceição, adiante.

D, Angela Vieira da Cunha Souto Mario, digo, Souto Maior, solteira.

Domingos da Cunha Ferreira, filho de Paschoal Martins da Costa, e de sua mulher D. Angela Vieira da Cunha, é Capitão agregado a companhia de granddeiras auxiliar da villa de Iguarassú, casou com D. Josepha Rodrigues Jordão, filha do Alferes José Rodrigues Jordão e de sua mulher D. Inacia Maria de Jesus, do referido matrimonio são nascidos até o presente:

José Rodrigues Jordão e

D. Ignacia Maria de Jesus.

Antonio Martins da Cunha Souto Maior, filha de Paschoal Martins da Costa e de sua mulher D. Angela Vieira da Cunha, é capitão de Auxiliares em Iguarassú, casou com D, Maria Simôa d'Assumpção, filha do Capitão Manoel da Motta Silveira, e de sua mulherD. Anna Maria de Castro, do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

Antonio Martins da Cunha Souto Maior

Manoel da Motta Silveira

D. Anna Joaquina da Silveira Cavalcante e

D. Antonia Felicia da Silveira da Cunha, todos meninos.

D. Maria Rosa de Jesus, filha de Paschoal Martins da Costa e de sua mulher D. Angela Vieira da Cunha, casou com João Abreu de Vasconcellos, filho do Capitão Domingos de Abreu de Vasconcellos e de sua mulher Izabel Barbosa, do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

João Martins de Vasconcellos.

Domingos Abreu de Vasconcellos.

D. Angela Vieira daCunha, que morreu parva.

D. Anna Joaquina Rosa, filha de Paschoal Martins da Costa e de sua mulherD, Angela Vieira da Cunha, mul, digo, casou Antonio Gomes Pedroza, filho do Capitão Antonio Gomes Pedroza e de sua mulher Antonia de Negreiros, do referido matrimonio são nascidos até o presente:

Antonio Gomes Pedroza e

D. Anna Quiteria da Cunha

D. Joanna Maria da Conceição, filha de Paschoal Martins da Costa e de sua mulher D. Angela da Vieira da Cunha; casou com José de Albuquerque Uchôa, filho do Capitão Diogo Soares de Albuquerque e de sua segunda mulher D. Anna Maria de Jesus, do referido matrimonio ainda não ha successão, por serem casados de pouco.

D. Manoela Vieira da Cunha, filha do Capitão Domingos da Cunha Ferreira, e de sua segunda mulher D. Jeronyma Barbosa de Albuquerque, casou com o Capitão Mendes de Azevedo, natural de S. Salvador de R......do arcebispado de Braga, filho de Manoel Francisco Aleixo, e de sua mulher Violante Mendes da mesma Freguezia, do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Antonio Mendes de Azevedo,

João Mendes de Azevedo.

Eloy Mendes da Cunha

Domingos da Cunha Ferreira.

Feliz José Mendes

D. Anna Maria Mendes da Cunha, que continua

D. Thereza

D. Maria e

D. Jeronyma

D. Anna Maria Mendes da Cunha, filha do Capitão Domingos Mendes de Azevedo e de sua mulher D. Manoela Vieira da Cunha, casou com o Capitão Francisco Gomes Pereira filha de Christovão Gonçalves Guerra e de sua mulher Maria Magdalena de Jesus e do referido matrimonio nasceram até o presente os filhos seguintes:

D. Maria Manoela Gomes Pereira.

Francisco Gomes Pereira

Manoel Francisco Mendes de Azevedo e

Christovão Glz ? Guerra

D. Anna Coelho de Albuquerque, filha do Capitão-mór Thomé Teixeira Ribeiro, e de sua mulher Brites de Albuquerque, casou com Paschoal Ribeiro de Lacerda, e do referido matrimonio nasceu unico:

Manoel Ribeiro de Lacerda.

Manoel Ribeiro da Lacerda, filho de Paschoal Ribeiro de Lacerda, e de sua mulher D. Anna Coelho de Albuquerque, casou com Leonor Gomes, filha de Antonio Valhez e de sua mulher N.....senhor do entenho.......de Beberibe de Pernambuco, e do referido matrimonio nasceu unico:

Antonio de Valuez.

Antonio de Valuez, filho de Manoel Ribeiro de Lacerda, e de sua mulher Leonor g Gomes, casou com N.......sobrinha do Sargento-mór José de Castro de Oliveira, seu padastro por ser segundo marido da dita Leonor Gomes, e do referido matrimonio ha filhos que ignoro os nomes, numero e estado.

D. Martha da Fonseca de Albuquerque, filha do Capitão-mór Thomé Teixeira Ribeiro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, casou com o Capitão Antonio da Silveira Aranha, filho de Manoel da Silveira Aranha, natural de Lisbôa, com duas irmães religiosas no convento de Santa Clara, da mesma cidade, que veio a Pernambuco antes dos hollandezes e nelle, casou com Ursula de Figueiredo, filha de N....de Figueiredo, natural do Reino e de sua mulher N...irmã inteira da mãe de R. Gonçalo Pereira, vigario collado na matriz de S. Cosme e Damião, de Iguarassú, filho de João Luiz Pereira do primeiro matrimonio e senhor que foi do engenho Aratangi, e do referido matrimonio do dito Antonio da Silveira Aranha, e de sua mulher D. Martha da Fonseca de Albuquerque, nasceu os filhos seguintes.

Paulo de Figueirede de Albuquerque, que continua

D. Maria da Silveira de Albuquerque, adiante e

D. Marianna Teixeira da Silveira, de Albuquerque, adiante

Paulo de Figueiredo de Albuquerque, filho do Capitão Antonio da Silveira Aranha e de sua mulher D. Martha da Fonseca de Albuquerque, foi Capitão em Iguarassú, serviu na Camara da mesma villa, foi da propriedade e passo dos marcos, casou com sua prîma D. Maria Margarida, filha de seu tio o Sargento-mór Tortuoso Teixeira Cabral, meio irmão de sua mãe por----o dito filho do Capitão-mór Thomé Teixeira Ribeiro, e de sua segunda mulher Anna Vieira---....... e do referido matrimonio de Paulo de Figueiredo e de sua mulher e prima D. Maria Margarida, nasceram os filhos seguintes:

Jòsé que Morreu menino e

Togtuoso Teixeira de Albuquerque, filho do Capitão, digo, de Albuquerque que continua.

Tortuoso Teixeira de Albuquerque, filho do Capitão Paulo de Figueiredo, de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Margarida, casou com D. Thomasia Pessôa Cavalcanti, filha do Capitão-mór Francisco de Sá Cavalcante e de sua mulher D. Catharina Pessôa, e do referido matrimonio nasceram as duas filhas seguintes:

D. Maria de Sá Cavalcante que continua e

D. Francisca de Sá Cavalcante, solteira.

D. Maria de Sá, Cavalcante, filha do Tortuoso Teixeira de Albuquerque e de sua mulher D. Thomasia Pessôa de Cavalcante, casou com seu parente o Capitão Manoel Teixeira Cabral, filho do Capitão Ignacio Teixeira Cabral e de sua mulher D. Anacleta de Almeida, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

Francisco de Sá Cavalcante.

Antonio José Teixeira Cavalcante.

D. Joanna Maria de.....e

D. Manoela Teixeira Cavalcante.

D. Maria da Silveira de Albuquerque, filha do Capitão Antonio da Silveira Aranha e de sua mulher D. Martha da Fonseca de Albuquerque, casou com seu primo Manoél Ribeiro, Pereira, filho do Capitão Manoel Alz Ribeiro e de sua mulher e prima Anna Vieira S ; e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Antonio Ribeiro da Silveira, que morreu solteiro

Estanislau Ribeiro Pereira que morreu solteiro

Manoel Ribeiro Pereira, que morreu solteiro.

D. Maria da Silveira de Albuquerque, que continua

D. Maria da Silveira de Albuquerque, filha de Manoel Ribeiro Pereira e de sua mulher D. Maria da Silveira de Albuquerque, casou com o Alferes Manoel da Rocha Rangel irmão de Francisco de Fontes Rangel que foi almoxarife em........muitos annos; e do referido matrimonio nasceram o seu, digo, nasceram tres filhos, cujos nomes ignoro, e seu pae os levou para o Sertão e de lá para a Bahia e não sei se são vivos ou mortos.

D. Marianna Teixeira da Silveira, de Albuquerque, filha do Capitão Antonio da Silveira Aranha, e de sua mulher D. Martha da Fonseca de Albuquerque, casou e foi segunda mulher do Coronel Jorge da Costa Gadelha, e do referido matrimonio nasceram os filhos já nomeados no tit. de Gadelhas.

D. Luzia de Albuquerque, filha ultima do Capitão-mór Thomé Teixeira e de sua mulher primeira D. Brites de Albuquerque, casou com o Capitão Francisco Dias Leite, cujo pae ignoro e não porem é certo que procede de um Capitão-mór e Governador das Armas do Rio Grande do Norte, e a mãe do Capitão Antonio da Silveira Aranha e primas irmães do Reverendo Vigario Gonçalo Pereira, já nomeados, e do referido matrimonio do Capitão Francisco Dias Leite e de sua mulher D. Luzia de Albuquerque, nasceram os filhos seguintes:

Antonio Ribeiro de Albuquerque, que continua e

D. Brites de Albuquerque, adiante

Antonio Ribeiro de Albuquerque, filho do Capitão Francisco Dias Leite e de sua mulher D. Luzia de Albuquerque, casou com sua prima Maria,.......Vieira, filha de seu tio e Tenente Pedro Teixeira Cabral, meio irmão de sua mãe, por ser este filho do segundo matrimonio do Capitão-mór Thomé Teixeira Ribeiro e a mulher do dito Pedro Teixeira, foi sua prima irmã.

filha de João Luiz Pereira e de sua segunda mulher Maria.........e do referido matrimonio do Capitão Antonio Ribeiro de Albuquerque, e de sua mulher Maria.....Vieira nascéram os filhos seguintes:

Francisco Dias Leite de Albuquerque, que continua e

Sebastião Braz Pereira, adiante.

Francisco Dias Leite de Albuquerque, filho do Capitão Antonio Ribeiro de Albuquerque e de sua mulher e prima Maria.....Vieira foi Tenente da Cavallaria de Iguarassú e tem servido na Camara da mesma villa, casou com D. Maiia Figrª de Freitas, filha do Alferes Pedro de Souza Magalhães e de sua mulher D. Anna de Freitas Barcelar, aquelle nat ural da ilha de S, Miguel e esta natural da Freguezia de Iguarassú, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Antonio Ribeiro de Albuquerque, que continua

Francisco Dias Leite de Albuquerque, adiante

Thomep Carlos de Souza, adiante.

Ignacio Ribeiro Cabral de Albuquerque, solteiro

Manoel Antonio de Albuquerque, solteiro

D. Anna.

D. Maria

Francisco

Pedro José , estes quatro ultimos morreram pequenos.

Antonio Ribeiro de Albuquerque, filho do Tenente Francisco Dias Leite de Albuquerque, e de sua mulher D. Maria Figrª de Freitas, casou com D. Maria Sophia, filha do Sargento-mór João Alves de Carvalho e de sua mulher D. Thomasia Soares de Oliveira, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

Francisco

João

Antonio

D. Delphina, todos pequenos.

Francisco Dias Leite de Albuquerque, filho do Tenente Francisco Dias Leite, de Albuquerque, e de sua mulher D, Maria Figrª de Freitas, casou com D. Izabel Tiburcia de Madeira, filha do Alferes Manoel da Cunha e de sua mulher D. Maria do Ó da Rocha Barreto, filha do Capitão Fernando Antonio Lobo, de Albertina e de sua mulher D. Izabel da Madrª casado ainda de pouco e por isso ainda sem filhos.

Thomé Carlos de Souza, filho do Tenente Francisco Dias Leite de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Figrª de Freitas casou com D. Anna, filha do Alferes de infantaria Pedfo Monteiro e de sua mulher N......sem filhos.

D. Sebastiana Rodrigues Pereira filha do Capitão Antonio Ribeiro de Albuquerque e de sua mulher Marianna .... Vieira, casou com o Tenente da Fortaleza de Santa Cruz dé-...........Luiz Guedes Alcoforado, moço fidalgo da casa real, filho do Capitão João Guedes Alcoforado, moço fidalgo, da casa real e de sua mulher D. Maria de Abreu e do refe-

rido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Luiz Guedes Alcoforado, presbytero secular.

João Guedes Alcoforado, que serve a El-Rei de Sargento de Infantaria casou com D- Ignez de Castro, filha do Capitão -mór João Ribeiro Pessôa e de sua mulher D. Genebra de Castro de Vasconcellos, e do referido matrimonio houve uma filha N......que morreu menina

José Felicio Guedes Alcoforado, que continua

D. Maria Rosa Guedes, adiante

D. Catharina Guedes da Rocha Pereira, adiante

José Felicio Guedes Alcoforado, filho do Tenente Luiz Guedes Alcoforado, moço fidalgo da casa real e de sua mulher D. Sebastiana Rodrigues, casou com D. Patricia Maria da Conceição, filho do Revº Vigario que foi de....Antonio Luiz de Nogueira havida em mulher branca e christã velha e do referido matrimonio ha filhs pequenos que ignoro os nomes e Vmce lá consultará isto em melhor forma.

D. Maria Rocha Guedes filha do Tenente Luiz Guedes Alcoforado, moço fidalgo da casa Real e de sua mulher D. Sebastiana Rodrigues Pereira, casou com Pedro Marinho Falcão filho do Tenente Coronel João Cesar Falcão, e de sua segunda mulher D. Joanna Bezerra de Andrade, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

José Marinho Falcão.

Luiz Guedes Falcão, digo, Guedes Alcoforado.

D. Anna

Luiz, que morreu pequeno e uma femea que tambem morreu

D. Catharina Gudes da Rocha Pereira, filha do Tenente Luiz Guedes Alcoforado, moço fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Sebastiana Rodrigues Pereira, casou com seu parente José Carlos Fiuza Corrêa Jacome, digo, Corrêa de Mello, fidalgo cavalheiro da casa Real, filho de Manoel José Jacome Fiuza Corrêa, fidalgo cavalheiro da casa real e de sua mulher D. Maria de Albuquerque e Mello, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

José Carlos Fiuza Corrêa de Mello

Luiz Guedes Alcoforado e

D. Anna.

Declara-se que do matrimonio de José Felicio Guedes Alcoforado e de sua mulher D. Patricia Maria da Conceição, tem nascido até o presente os filhos seguintes:

Francisco Luiz Guedes Alcoforado

Luiz Guedes Alcoforado

D. Maria

D. Sebastiana

D. Josepha e

D. Anna

D. Brites de Albuquerque, filha do Capitão Francisco Dias Leite, e de sua mulher D Lusia de Albuquerque, casou com Domingos da S. Thiago Montenegro, filho de Domingos de Santiago Montenegro, e de sua mulher D. Lourença, cuido que Bandeira de Mello, e do referido matrimonio, nasceram os filhos seguintes:

Francisco Dias Leite Montenegro

Felippe de Albuquerque Montenegro, presbytero secular

Domingos de Albuquerque Montenegro, adiante.

Manoel de Mello Montenegro, adiante

Ignacio de Albuquerque Montenegro, que serviu a El-Rei de soldado pago e morreu np presidio do Ceará Grande.

Cosme de Albuquerque Montenegro, adiante e

D. Quiteria Maria Clara de Mello,

Francisco Leite Montenegro, filho de Domingos de Santiago Montenegro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, foi Sargento-mór das ordenanças de Santo Antonio de......; casou com D. Maria Magdalena Souto Maior, filha do Capitão João Luiz Corrêa, e de sua mulher D. Isabel da Madrª e do referido matrimonio naceram os filhos seguintes:

Francisco Dias de Albuquerque Montenegro, que continua

Domingos de Mello, Montenegro, adiante

José de Mello Montenegro, adiante, solteiro

Antonio José Bandeira de Albuquerque Montenegro, adiante

Manoel de Mello Montenegro, adiante

D. Brites Marianna de Albuquerque adiante.

Francisco Dias de Albuquerque Montenegro, filho do Sargento-mór Francisco Dias Leite Montenegro, e de sua mulher D. Maria Magdalena Souto Maior, é Tenente General da ordenança de Goyanna e senhor do engenho do Macaco Freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo, casou com D. Cosme Gomes de Sastro, filho de Antonio Gomes de Castro, e de sua mulher Domingas de Castro e de sua, figo, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes;

Francisco Dias Montenegro de Albuquerque, solteiro, Capitão-mór da nobreza de.....

D. Rosa Lourença de Mello e Lima que continua

D. Maria Magdalena Souto Maior, solteira

D. Isabel Cadena Bandeira de Mello, adiante

D. Margarida Maria de Mello, solteira.

D, Antonia Angela Cadena de Villa Santa, solteira.

D. Rosa Lourença de Mello e Lima, filha do Tenente General Francisco Dias de Albuquerque Montenegro e de sua mulher D. Cósmes Gomes de Castro, casou com Domingos de Sá de Mello Lima, filho do Capitão-mór Domingos de Sá de Mello Lima e de sua mulher D. Josepha Maria de Moura e do referido matrimonio, nasceram os filhos seguintes:

Domingos.

José

Antonio

D. Anna

D. Thereza

D. Francisca e

D. Rosa, todas meninas.

D. Izabel Cadena Bandeira de Mello, filha de Tenente General Francisco Dias de Albuquerque Montenegro e de sua mulher D. Cosmes Gomes de Castro, casou com Francisco Corrêa de Mello, filho de Pedro Corrêa de Mello e de sua mulher D. Thereza de Jesus Ma. prima irmã de seu cunhado Domingos de Sá de Mello Luna, por serem os paes irmão e as mães tambem, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes;

Francisco P. de Mello

D. Angela Cadena Villa Santa

D. Luzia Mª de Mello e

D. Catharina de Jesus Maria, todos meninos.

Domingos de Mello Montenegro, filho do Sargento-mór Francisco dias Leite Montenegro e de sua mulher D. Maria Magdalena Souto Maior, casou com Thereza Maria de Mello, filha Capitão-mór Domingos de Sá de Mello Luna e de sua mulher D. Josepha Maria de Moura e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

Manoel de Mello Montenegro, casado de pouco com D. Genebra de Castro de Vasconcelles, filha do Capitãomór João Ribeiro Pessôa e de sua mulher D. Genebra de Castro de Vasconcellos,

Francisco José de Albuqu rque Montenegro, solteiro

D. Josepha Maria de Mello e Lima.

D. Maria do Espirito Santo Souto Maior.

D. Anna Joaquina de Sá e Mello

D. Rosa Marianna de Albuquerque

D. Thereza de Jesus Maria

D. Francisca Izabel de Mello e Lima

D. Lourença de Mello e Lima, todos solteiras.

Antonio José de Mello Montenegro, filho do Sargento-mór Francisco Dias Leite Montenegro e de sua mulher D. Maria Magdalena Souto Maior, casou com D. Maria Cesar, filha de José de Mello, fidalgo da casa real e de sua mulherD. Marianna, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Antonio José Bandeir ade Mello e

D. Maria

Manoel de Mello Montenegro, da ordenança de Goyanna, filho do Sargento-mór Francisco Dias Leite Montenegro e de sua mulher D. Maria Magdalena Souto Maio, casou com D. Rosa, filha do Capita-mór Domingos de Sá e Mello e Luna, e de sua mulher D. Josepha Maria de Moura, e do referido matrimonio ha filhos que inda não me chegaram as nomes e numero.

D. Brites Marianna de Albuquerque filha do Sargento-mór Francisco Dias Leite Montenegro e de sua mulher D. Maria Magdalena Souto Maior, casou com o Sargento-mór João Vieira de Araujo, filho de Capitão- João Viera de Araujo e de sua mulher D. Anna Clara Bandeira de Mello filha do Capitãommór Hypolito Bandeira de mello e de sua mulher D. Maria da Conceição e o dito Capitão João Vieira era natural da villa de Castanheira do Arcebispado de Lisbôa, filha do Capitão Antonio Cosme Pereira e de sua mulher D. Maria de Sampaio de Vasconcellos, todos naturaes da mesma villa e depois de viuvo de sua mulher D. Anna Clara se ordenou de sacerdote secular e foi cura e vigario da vara do Cariri de fóra, e do referido matrimonio do dito Sargento-mór João Vieira de Araujo e de sua mulher D. Brites Marianna de Albuquerque, nasceram os filhos seguintes:

João Vieira de Araujo, que continua

Francisco Cadena Bandeira de Mello, solteiro

Hypolito Bandeira de Mello

D. Anna Cadena Bandeira de Mello, adiante

D. Maria Magdalena Souto Maior, adiante

D. Rosa.

D. Theresa

D. Isabel

João Vieira de Araujo, filho do Sargento João Vieira de Araujo e de sua mulher D. Brites Marianna de Albuquerque é da ordenança da juridição de Iguarassú, casou com D. Caetana d'Assumpção Feio, filha do Sargento-mór Luiz Ferreira Feio, e de sua mulher D. Maria Corrêa Feio, digo, Maria Corrêa, e do referido matrimonio ha filhos, cujos nomes e numero ignoro.

D. Anna Cadena Bandeira de Mello, filha do Sargento-mór João Vieira de Araujo e de sua mulher D. Brites de Marianna de Albuquerque, casou com seu primo segundo o Capitão

Domingos de Albuquerque Montenegro, filho do Capitão Domingos de Albuquerque Montenegro e de sua mulher D. Luzia Jacintha de Jesus, e do referido matrimonio ha um ou dois filhos cujos nomes ignoro.

D. Maria Magdalena Souto Maior, filha do Sargento-mór João Vieira de Araujo e de sua mulher D. Brites Marianna de Albuquerque, casou com seu primo segundo o Alferes José de Mello Montenegro, filho do Capitão Domingos de Albuquerque Montenegro e de sua segunda mulher D. Maria Clara Tabosa, filha do Capitão Manoel Ferreira Tabosa e de sua mulher Maria Gomes Coitinho, e do referido matrimonio é nascido uma criança cujo nome ignoro

Domingos de Albuquerque Montenegro, filho de Domingos de Santiago Montenegro e de sua mulher D.Brites de Albuquerque, foi Capitão na juridição de Iguarassú e casou duas vezes; a primeira com D. Anna Maria Pessôa de Arvelos, filha o Sargento-mór Miguel Pessôa de Araujo, e de sua mulher N......e a segunda vez com D. Joanna da Camara de Albuquerque, filha do provedor da fazenda real Salvador ....

.... Dourado e de sua mulher D. Barbosa da Camara de Albuquerque e deste segundo matrimonio não houve sucessão, porem, do primeiro houve os filhos seguintes:

Domingos de Albuquerque Montenegro, que continua

D. Maria de Albuquerque Mello, adiante e

D. Brites Maria de Albuquerque.

Domingos de Albuquerque Montenegro filho do Capitão Domingos de Albuquerque Montenegro e de sua primeira mulher D. Anna Maria Pessôa de Arvelos, casou duas vezes como fica atraz exposto e dos dous referidos matrimonios ha filhos de quem não tenho noticia mais que dos dous já atraz nomeados e casados com suas primas filhas do Sargento-mór João Vieira de Araujo.

D. Maria de Albuquerque e Mello filha do Capitão Domingos de Albuquerque Montenegro e de sua primeira mulher D. Anna Maria Pessôa Avelos, casou com Manoel José Jacome Fiuza Corrêa, fidalgo cavalheiro da casa real, filho do Dr. Francisco Fiuza Jacome Corrêa, desembargador na corte, não sei em que Tribunal e Provedor da Alfandega, com o foro de fidalgo cavalheiro e com moradia de 2000 r. e de sua mulher D. Agostinha de tal Acapata da senhora Rainha, mulher do Sr. Rei D. João V.

Monarcha o Sr. D. João I, e por esta razão lhe fez muitas mercês entre as quaes foi o morgado de Alcantara com casas e obras reaes onde se iam........................

mesmas Monarchas. Foi irmã a dita D. Agostinha de João Xavier, estriteira da senhora, digo, estrireira menor da senhora Rainha velha que....e com mais dois officios honrosos no paço, cujos logra hoje um filho seu do mesmo nome que é casado com uma senhora na corte muito estimado noticia, digo, estimada e bem tratada e esta ultima noticia me deu o Dr.

Luiz de Moura Furtado, ouvidor de presente da Cidade da Parahyba, e do referido matrimonio nasceu unico:

José Carlos Fiuza Corrêa de Mello, de quem já atraz demos conta do seu casamento e successão.

D. Brites Maria de Albuquerque filha do Capitão Domingos de Albuquerque Montenegro e de sua primeira mulher D. Anna Maria Pessôa de Avelos, casou com Manoel Baptista, filho de outro do mesmo nome é de sua mulher D. Marianna da Paz, e do referido matrimonio ha filhos cujos nomes e numero ignoro.

Manoel de Mello Montenegro, filho de Domingos de Santiago Montenegro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, foi Tenente Coronel e casou duas vezes; a primeira em Serinhaem com D. Anna de Albuquerque, filha de N.....de Mattos e de sua mulher D. N....de Albuquerque, e a segunda com D. Maria Clara de Mello, filha do Capitão João Vieira de Araujo, e de sua mulher D. Anna Clara Bandeira de Mello, irmã do Sargento-mór João Vieira de Araujo e do referido matrimonio nasceu unico:

D. Anna Rita Bandeira de Mello, que casou com Cosme Damião Pereira e não me consta ter havido successão.

Cosme de Mello Montenegro, filho de Domingos DE Santiago Montenegro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, casou com N.....filha do Capitão Floriano da Rocha e de sua mulher N.....e do referido matrimonio hauve uma filha, que foi sua mãe para o Aracaty, antes de ser......já viuva e ignoro o seu estado

D. Luzia de Albuquerque Montenegro, filha de Domingos de Santiago e de sua mulhe D. Brites de Albuquerque, casou com Jeronymo Borges de Noronha, natural do Porto e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Gonçalo José de Noronha Montenegro, que continua e

D. Maria Clara Joaquina de V.ª Santa, adiante

Gonçalo José de Noronha Montenegro, filho de Jeronymo Borges de Noronha e de sua mulher D. Luzia de Albuquerque Montenegro, é Capitão de Ordenança do districto de Iguarassú, casou com sua parenta D. Joanna Vieira de Albuquerquer, filha do Capitão José Vieira... ...., e de sua mulher D. Brites de Albuquerque Guimarães, e do referido matrimonio nasceu unica:

D. Anna Bandeira de Mello.

D. Anna Mandeira de Mello, filha do Capitão Gonçalo José de Noronha Montenegro, e de sua mulher D. Joanna Vieira de Albuquerque, casou com João Pereira Ribeiro Maia, filho de Antonio Pereira Rabello, e de sua mulher D. Luzia Ribeiro Maia, e do referido matrimonio não ha successão por serem casados de pouco.

D. Maria Clara Joaquina de Villa Santa, filha de Jeronymo Borges de Noronha, e de sua mulher D. Luzia de Albuquerque Montenegro, casou com Felippe Rodrigues Campello, filho de Sargento-mór Felippe Rodrigues Campello, senhor do engenho da Torre, cavalheiro professo na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria Teodora de Barros, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

Felippe Rodrigues Campello

Manoel Thomaz Rodrigues Campello

Jeronymo José de Noronha Montenegro

D. Quiteria Maria Clara de Mello, filha de Domingos de Santiago Montenegro, e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, casou com Gregorio da Costa, natural de Lisbôa sem successão.

Declara-se que viuvo o Capitão Paulo de Figueiredo de Albuquerque e de sua mulher e prima D. Maria Margarida, casou segunda vez com D. Catharina de Faria Landim, filha de Sebastião de Araujo Pacheco, Capitão-mór que foi da Fortaleza de Cinco Pontas e de sua mulher D. Maria de Mattos, e declara-se mais que a dita sua segunda mulher era viuva dos dois maridos seguintes:

Estevão Nunes de Bulhões e Gabriel de Brito Maciel, e do referido matrimonio do Capitão Paulo de Figueiredo e da dita sua segunda mulher nasceu o filho seguinte:

Ignacio Teixeira de Albuquerque, solteiro.

D. Catharina Simôa de Albuquerque, filha de Mathias de Albuquerque Maranhão, fidalgo cavalheiro da casa real e Commendador da Commenda de S. Vicente da Figrª de.....e de sua mulherD. Izabel da Camara, casou com o Coronel Luiz de Souza Furna, pessôa de grande autoridade e de grossos cabedaes na Capitania da Parahyba, proprietario dos officios de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da mesma cidade, o qual era filho de Antonio Fernandes Furna, natural da ilha da Madeira, cavalheiro da Ordem de S. Bento de Alviz, e Capitão-mór Governador da Capitania do Rio Grande, e de sua mulher D. Beatriz de Souza é Abreu, natural de Olinda, filha de Pualo de Souza, proprietario de um officio de Tabellião da mesma cidade e de sua mulher Catharina Lins, naturaes do Porto, os quaes viviam em Olinda pelos annos de 1608 como se vê do livro velho da Sé, e delles foi tambem filho Aleixo de Souza o Velho progenitor da familia das Pessôas Borbas de Tracunhanhem. Do referido matrimonio de D. Catharina Simôa de Albuquerque com Luiz de Souza Furna, nascera:

Mathias de Albuquerque Maranhão, que continua

D. Brites de Albuquerque, que não tomou estado.

Mathias de Albuquerque Maranhão, que foi successor de seu pae na propriedade dos offocios de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da Parahyba, no qual não chegou a encartar-se por dando-se-lhe em Ipojuca, onde casou, um tiro por engano, tomou tal paixão de que houvesse quem lhe atirassem, sem elle offender a pessôa alguma, que perdeu o juizo, mas sempre conservou todas as acções caprichosas, que são proprias de um homem de bem. Foi casado com D. Margarida Muniz de Mello, filha de Dionisio Vieira de Mello, cavalheiro fidalgo é professo na Ordem de Sç Bento de Alviz, e Capitão de Infantaria paga e de sua mulher D. Maria Barbosa, filha de Antonio Teixeira natural do Porto Carreiro (o qual de um instrumento passado a 14 de Fevereiro de 1680, pelo Dr. Hilario da Rocha Calheiros, provedor , digo, provisor e Vigario Geral do Bispo do Porto D. Fernando Correia de Lacerda, consta ter sido filho de Gaspar Teixeira e de sua mulher D. Anna Mendes Barbosa, irmã do Padre Francisco Dias Delgado que era Juiz Ordinario em Olinda no anno de 1649, e senhor do engenho do Trapiche, de Ipojuca, sobre o qual teve ligitias com Felippe Cavalcante de Albuquerque e por concerto ficou com o da Tapera que coube em herança a dito Padre Francisco Dias Teixeira seu filho e este vinculou em sua sobrinha D. Margarida Muniz de Mello, E o dito Capitão Dionisio Vieira de Mello, foi natural do cabo de S. Agostinho, filho de Antonio Vieira cavalheiro fidalgo, o qual era natural de Catanhede, e serviu com grande distinção na guerra dos Hollandezes,e depois della foi Sargento-mór da Commarca e de sua mulher D. Margarida Muniz, neto por via paterna de Manoel Francisco Gonçalves, gente honradas e principal da villa de Catanhede, como consta de um instrumento passado a 20, de Maio de 1680 pelo Dr. Manoel da Costa de Almeida, Conego Dautªl da Sé da Guarda, deputado do officio....

de Canones da Universidade de Coimbra e nosso Bispo do Provizor do Bispo Conde D. Fr. Alvaro de S. Boaventura. E por via materna neto de Marcos Fernandes Bittencourt e de sua mulher Paula Antunes Muniz, naturaes da ilha da Madeira. Do referido matrimonio de Mathias de Albuquerque Maranhão com D. Margarida Muniz de Mello, nasceram:

Antonio de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho da Tapera e Coronel de um regimento da Cavallaria auxiliar. Foi casado com Joanna Vieira de Sá. filha de João Alves Vieira, cavalheiro da Ordem de Christo e familiar do Santo Officio e de sua mulher D. Margarida de Sá, de que acima demos noticia. Falleceu sem succesão.

Francisco de Mello de Albuquerque, que succedeu a seu irmão neviculo do engenho da Tapera e é Coronel de um regimento da Cavallaria auxiliar. Casou com D. Anna Maria Vidal, filha de Roque Antunes Corrêa, cavalheiro da Ordem de Christo, familiar do Santo Officio, senhor do engenho de Bertiago e Jiquiá proprietaré do officio de Almoxarife da Fazenda real de Pernambuco, e Capitão-mór da villa do Recife, e de sua mulher D. Ignacia Rosa Tenorio. E ella falleceu de parto a 2 de Novembro de 1767 sem deixar successão. E elle casou segundavez com sua parenta D. Anna de Albuquerque, filha do Capitão-mór Gaspar de Albuquerque, como acima vimos.

D. Maria de Albuquerque

D. Luzia de Albuquerque

D. Isabel, da Camata de Albuquerque, que ainda não tomaram estados.

DESCENDENCIA:- paterna dé D. Maria Corrêa de Paiva, mulher do Coronel Pedro de Albuquerque e Mello Capitão-mór e Governador do Rio Grande, senhor do engenho B

Miguel Alves de Paiva e sua mulher Beatriz Mendes, naturaes da villa Verde Ducardo de Aveiro, donde vieram e trouxeram seus instrumentos de limpeza de sangue e nobreza para esta Capitania de Itamará e juntamente trouxeram fazendad de......e adquiriram bastantês cabedaes, pois foram senhores dos engenhos Marianna, Bujarés, Jpomim T.....e do dito Miguel Alves de Paiva, foi Capitão-mór da Capitania de Itamaracá, como consta de alguma cartas de.......de terras que se acham concedidas por elle, sendo Capitão-mór e o mesmo..... esta o instrumento judicial que se acha feito aos trez dias do mez de Junho do anno de 1625, e juntamente tendo o foro de moço da Camara com seis contos de réis de moradia e tres quartos de-.......para o seu cavallos cujo foro fôi passado no tempo.......em.Portugal......D. Felippe de Castella, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes: trez varões e uma femea.

Leonor Mendes, que adiante se verá.

Gaspar de Paiva, adiant4

Simão de Paiva, adiante.

Diogo de Paiva, adiante.

Leonor Mendes, primeira filha dos ditos, foi casada com Pedro de.... natural de Olinda, cavalheiro professo na Ordem de Christo e Capitão-mór que foi desta Capitania de Itamaracá, como se vê do referido matrimonio, digo, referido instrumento judicial feito aos trez dias no mez de Julho de 1625, annos, a qual tem de doté o engenho Bujares, como consta dos titulos do mesmo engenho e outras terras mais, e delle não houve succossão.

Gaspar de Paiva, segundo filho, falleceu solteiro sem succossão.

Simão de Paiva, terceiro filho, foi casado com Beatriz Soares e de sue matrimonio tiveram tres filhas femeas.

Beatriz,Mendes, adiante

Violante Soares, adiante

Miguel Alveis Veiga, adiante.

Beatriz Mendes, primeira filha, foi casado com.....Pinto, natural de Portugal, cujos paes se ignoram, e de seu matrimonio tiveram quatro filhos femeas a saber:

Isabel Pinto, adiante

Feliciano Guedes, adiante

Anna Soares, adiante

Beatriz Mendes, adiante

Isabel Pinto, primeira filha, foi casado com João Correia Gracêz, filho legitimo de Sebastião Rodrigues Gracêz, natural de Braga, e do sua mulher Maria Corrêa natural da Parahyba, as quaes tomaram de dote o engenho de.....e juntamente foram senhores do engenho Bujary, por compra que fizeram por serem muito ricos, e abastados que se mostram, pois fizeram duração do engenho Bujary, a seu irmão Lourenço Gracêz e a sua mulher e parenta Engracia Lopes da Rocha Sarmento por....pobres e com obrigação de cinco filhas femeas que adiantes se dirá, e de sua matrimonio do dito João Corrêa Gracêz.......sua sucessão.

Beatriz Mendes segunda filha foi casada com Domingos Borgés Guedes, natural de Portugal, e não houve succossão.

Feliciana Guedes Morreu solteira sem succossão.

Anna Soares, casou com Roque de Andrade, natural de Lxª e não tiveram succossão alguma, e as sobreditas tres filhas foram senhoras do engenho Japomim e mais terras e hoje do engenho........e de Tejucupapo e foram as que duaram terras e sitio para se fazer o Convento de N. S. do Carmo em Goyanna e duaram terras e sitio para se fazer a igreja Matriz da mesma Goayanna, e ultimamente duaram e mesmo engenho Japomim, com toda escravatura e mais terras ao mesmo Convento do Carmo de Goyanna.

Violante Soares, segunda filha de Simão de Paiva, morreu solteira sem succossão.

Miguel Alves Viegas, terceiro filho do dito Simão de Paiva e de sua mulher Beatriz Soares, foi casado com Luzia Nobre, cujos paes se ignoram, e de seu matrimonio tiveram

Beatriz Soares, que morreu solteira, sem successão.

Manoel de Paiva Viegas, que casou a primeira vez com Maria Monteiro cujos paes se ignoram, e de seu matrimonio tiveram tres filhos varões e uma femea a saber:

Antonio da Silva que morreu solteiro

Manoel de Paiva da Silva, adiante

Luiz de Paiva da Silva, adiante

Maria de Paiva, adiante

Manoel de Paiva da Silva, segunda filho foi casado com Anna de Seixas cujos paes se ignoram e teve duas filhas:

Anna e

Lourença que morreram solteiras.

Luiz de Paiva da Silva terceiro filho, foi casado com D. Maria Correia, filha legitima de Pedro Corrêa e de sua mulher Messia de Britto, de que tiveram dois filhos machos e uma femea, a saber:

Antonio da Silva, que morreu sem successão.

José de Paiva, tambem não deixou successão.

Joanna Corrêa, que casou com Manoel João de que tem sua successão no logar do engenho Miranda, em Goyanna.

Maria de Paiva, quarta filha, casada com Francisco Figueira, cujos paes se ignoram e de seu matrimonio tiveram Joanna Figueira solteira.

Maria Monteiro que casou com Alvaro Fragoso Cavalcante é de seu matrimonio tiveram dous filhos a saber:

João Figueira, Capitão dos auxiliares de Goyanna, e Tabelião na mesma villa, casado com uma filha de Miguel Garcia, cujo nome se ignora e tem successão

D. Marianna Cavalcantè, casada com José de Barros.......filho do Capitão Manoel de Barros Pinto e de sua mulher Clara........de que não teve successão,

O dito Manoel de Paiva Viegas é o segundo filho de Miguel Alves Viegas, casou segunda vez com Antonia Paes, que se ignora seus paes, e do seu matrimonio tem os filhos seguintes:

Miguel Alves Viegas que casou com Maria Gomes, filha de Amaro Gomes, de que tem ima filha chamada Antonia Gomes que casou com José Galhardo, de que tem successão,

Manoel de Paiva Viegas, solteiro...........no Aracaty.

Michaela Paes, que morreu solteira.

João de Paiva, casada com Cosma Lins, de que tem um filho Nazario de Paiva, solteiro e Ignez solteira.

Manoel de Paiva Viegas, casada com Maria Mattos, filha de Julião Mattos e des sua mulher Leandra Ferreira, de que tiveram as filhas seguintes:

Antonio de Paiva, solteiro

José de Paiva, casada com Ar.......de quem tem umafilha chamada Quiteria de Paiva casada com Palcido de tal...........casada com Antonio de Castro, de quem tem uma filha chamada Leandra de Castro, que foi casada com Antonio Gomes, e mais successão em Tejucupape, que se ignora.

QUARTO FILHO

Diogo de Paiva, quarto filho do primeiro Miguel Alves de Paiva e de sua mulher Beatriz Mendes foi ouvidor e Capitão mór em Itamaracá como consta do instrumento judicial feito a requirimento de seu filho Miguel Alves de Paiva aos tres de Julho do anno de 1625 e foi senhor da metade do engenho Japemim e mais fazendas apotentado e tem o foro de cavalheiro fidalgo da casa de S. Magestade com mil reis de moradia e um alqueire de cevada para seu cavallo, cujo foro foi concedido aos vente dias da mez de Fevereiro de anno de 1525, o qual se acha registrado nas notas do Tabelião.........em dito cartorio na villa de Goyanna.

Manoel da Silveira Cardoso a requerimento de seu neto o Sargento mór de Goyanna Diogo de Paiva Bar, ao dito Diogo de Paiva, supra, foi casada com Jeronyma Bar, filha legitima de Augusto Gonçalves Bar......e de sua mulher e prima Messia Bar.....naturaes da villa Franca da ilha de S. Miguel, dando tem sua geração e partes com .....Dr. Gabriel Bar ....Desembargador......de conhecida nobresa, como consta do instrumento acima offerecido, e do seu matrimonio tiveram as filhos seguintes:

O Revmº Sr. Frei Diogo, religioso de N. S. do Carmo abservta

O Revmº Frei Simão dos Anjos, religioso da mesma religião, o qual foi missionario da missão dos civis da Freguezia de Tejucupapo.

Miguel Alves de Paiva, adiante

Gaspar de Paiva Bar, adiante

Alvaro de Paiva Bar, adiante.

Gaspar de Paiva Bar, quarto filho de Diogo de Paiva Bar, digo, Diogo de Paiva, foi casado com Maria da Rocha, cujos paes se ignoram, de seu matrimonio tiveram quatro filhos, a saber: um macho e tres femeas, seguintes:

Antonio de Paiva da Rocha, adiante

Maria de Paiva diante

Jeronyma.....adiante

Monica da Rocha, adiante

PRIMEIRO FILHO

Antonio de Paiva da Rocha, serviu de Capitão-mór na Capital do Rio Grande e teve bens e viveu abastado, e casado com Anna Ferreira cujos paes se ignoram os nomes, e de seu matrimonio tiveram nove filhos, sette machos e duas femeas seguintes:

Manoel de Paiva da Rocha, adiante.

Gaspar de Paiva da Rocha, adiante

Antonio de Paiva da Rocha, adiante

Nicacio de Paiva Rocha, adiante

Matheus de Paiva Rocha, adiante

Pedro Ferreira de Paiva, adiante

Miguel de Paiva, adiante

Maria de Paiva adiante

Angela de Paiva, adiante.

Manoel de Paiva da Rocha, foi primeiro filha de Antonio de Paiva da Rocha, serviu de Capitão de ordenança na Capitania do Rio Grande, foi casado com Francisca Ferreira, cujos paes se ignoram, de que não deixaram successão.

Gaspar de Paiva da Rocha, segundo filha de Capitão da ordenança do Rio Grande, onde casou , e tem sua successão que se ignora.

Antonio de Paiva Rocha, terceiro filho é foi Sargento-mór da ordenança na Capitania do Rio Grande, e serviu na Camara Delle de Veriador e teve bens e casou na mesma Capitania, onde tem successão, que se ignora.

Nicacio de Paiva, casou na Capitania do Rio Grande, onde têm successão que se ignora-

Matheus de Paiva da Rocha, casou em Pernambuco onde mora, com Thereza Maria de Jesus, sua prima, filha de João Velho Barreto e de sua mulher Anna Antunes Ferreira, e de seu matrimonio tiveram tres filhos machos:

O Capitão Manoel de Paiva Bar, solteiro

Joaquim de Paiva Bar....soldado emfante no Recife.

José Ferreira Barreto, casado com Anna Maria do Nascimento, filha legitima do Alferes João Ferreira Barreto e de sua mulher Mria Corrêa Monteiro e de seu matrimonio tem successão em Pernambuco.

Pedro Ferreira de Paiva, sexto filho de Antonio de Paiva, acima dito Coronel, foi casado no Aracatyp onde tem successão.

Maria de Paiva, segunda filha de Gaspar de Paiva, e de sua mulher Maria da Rocha, a qual foi casada com Manoel Gomes de Paiva, digo, Gomes Torres, natural de Portugal, a qual foi Coronel na Capitania do Rio Grande, e tem bens e foi senhor do engenho chamado ....na Freguezia de Goyanninha, e de seu matrimonio tiveram tres filhos, dois machos e uma femea, a saber:

Roberto Gomes Torres, adiante.

Antonio Gomes Torres, adiante

Maria de Paiva, adiante

Roberto Gomes Torres, foi Coronel da Ordenança na Capitania do Rio Grande e possuia bens e foi casado com D. Izabel Guedes sua prima, filha ligitima de João Guedes de Moura, e de sua mulher D. Ricarda de Paiva e de sua matrimonio tem succession na Capitania do Rio Grande onde moram

Antonio Gomes Torres, foi Sargento-mór de ordenança na Capitania do Rio Grande, e casou em Pernambuco na Varzea com uma filha de Francisco Coelho, cujo nome ignoro,....... ......foi chamado o Capitão Antonio Gomes Torres.

Maria de Paiva casou com Manoel Palhares Coelho, naturàl de Pernambuco, digo, de Portugal, que foi Sargento-mór na Rio Grande, homem nobre na sua patria, e de seu matrimonio ha um fijho chamado Antonio P.....solteiro.

Jeronyma Ba.....terceira, filha das sobreditas, foi casada a primeira vez com Manoel Carvalho Figueira, natural de Portugal, senhor do engenho Macaco na Freguezia de Tejucujapo, onde o mataram a tiro de espingarda e de sua matrimonio tiveram duas filhas a saber:

Angela de Paiva adiante

Maria de Paiva, adiante

Angela de Paiva, casou com Antonio dá Oliveira, filho ligitimo de João Velho Barreto e de sua mulher primeira Maria de Oliveira, e de sua matrimonio tiveram duas filhas:

Luiza de Oliveira, sem succession.

Antonia Felippa, sem succession.

Maria de Paiva, casou com Mathias Velho Barreto, filho dos sobreditos João Velho Barreto é de sua mulher primeira Maria de Oliveira, e de sue matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Maria do Ó solteira.

Marcos de Paiva, solteira.

Francisco Carvalho Figueira, que casou com sua primá Eugenia de Paiva, filha de Antonio de Paiva.....e de sua matrimonio tiveram os filhos seguintes :

1ª Manoel Ferreira, casado com uma filha de Cosme Alves Beserra, que foi Sargento-mór de infantaria em Itamaracá, cujo nome da dita se ignora, e tem sua successão no Aracaty.

2ª José Ferreira, casado com Anna Corrêa filha de Lourenço Mendes e de sua mulher Catharina Rocha de quem teve sua successão no Aracty, digo, no Aracaty,

3ª Antonio Ferreira de Carvalho, casado com Brigida Maria de Jesus filha do Alferes de cavallos de Goyanna João Cardoso de Leão e de sua mulher Anna Maria de Jesus, e de seu matrimonio tiveram as filhos seguintes:

Manoel Ferreira da Rocha, solteiro

Antonio Ferreira de Carvalho, solteiro

Joaquim Ferreira, solteiro.

4- Rosa Maria, casada com José Calixto do Aracaty, onde tem sua successão.

5- Anna Maria, solteira, m......no Aracaty.

Casou segunda vez Jeronyma........senhora do engenho Macaco com João Velho Barreto, que serviu de Capitão da ordenança em Goyanna e servia na Camára della algum....de veriador, e foi rico, de bens e de seu matrimonio tiveram as filhas seguintes:

João Velho Barretto, adiante

D. Ricarda da Paiva, adiante

João Velho Barreto, filho de outro e de Jeronyma B.....serviu de Alferes da ordenança e foi casado com Anna Antunes......filha de Manoel Antunes Ferreira Collaço, e de sua mulher Antonia Ferreira Colaço, e de seu matrimonio tiveram as filhas seguintes que foram nove seis varões e tres femeas.

João Velho Barretto, adiante

Manoel Antunes Ferreira, adiante

Felix de Paiva Barreto, adiante

Antonio Ferreira Barretto, adiante

Albino Ferreira Barreto, adiante

José Ferreira Barreto, adiante

Theresa Maria de Jesus, adiante

Jeronyma Francisca....solteira.

Joanna Maria, solteira.

João Velho Barreto, primeiro filho varão, casou com Antonia Correia Mnteiro, filha de João Monteiro Correia e de sua mulher Maria Paes Barretto, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

João Velho Barretto, Tenente de granadeiras da cavllaria de Goyanna, casado com Rosa Maria Correia, de Paiva, filha legitima de Francisco Xavier de Carvalho, natural de Portugal,

Alferes dos auxiliares de Goyanna e de sua mulher Anna Correia de Paiva, e de seu matrimonio tem successão.

Felix de Paiva Barretto, casado com Anna Maria, filha ligitima do Alferes Francisco de Souza Borges e de sua mulher Izabel de Mesquita que tem sua successão.

José Correia Monteiro, solteiro, sem successão.

Manoel Antonio Ferreira, segundo filho de João Velho Barretto, e Alferes dos auxiliares em Pernambuco, e casado com J.....Correia Monteiro, filha de João Correia Monteiro, e de sua mulher Maria Paes Barreto, e de sua matrimonio tem as filhos seguintes:

Izabel Correia Monteiro, solteira

José Antunes Ferreira, casado com Anna José filha de Bernardo Ferreira e de sua mulher Maria Anna, digo, Antonio da qual tem successão.

Felix de Paiva Barretto, filho terceiro de João Velho Barretto, foi Capitão da ordenança em Pernambuco e serviu de veriador na Camara de Olinda e foi casado com Catharina Maria, filha de.....de Almeida, cujo pae se ignora o nome, e do seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

O padre Manoel Felix, clerico em......

João Vicente casado no Porto-Calvo.

Francisco Xavier Ferreira, casado no Porto Calvo.

Francisco Ferreira Barretto, auarto filho de João Velho Barretto, o qual é ajudante dos auxiliares em Pernambuco, e casado com D. Castana da Silva, filha do Dr. Castano Pereira da Silva e de sua mulher D. Theodora, e do seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

1º- O Capitão Francisco Ferreira Barretto, solteiro

2º- Manoel Ferreira Barretto, solteiro

3º- Vicente Ferreira Barretto, solteiro

4º- D. Theodora da Silva, solteira

5º- D. Anna da Silva solteira.

Albino Ferreira Barreto, quinto filho de João Barreto , digo, João Velho, o qual casou com Maria do Carmo, filha de Bento Beserra, moradores no Aracath, onde tem successão.

José Ferreira Barretto sexto filho de João Velho, supra é casado no sertão do Seridó, onde tem successão.

Primeira filha Thereza Maria de Jesus'e casada com seu primo Matheus de Paiva da Rocha, filho de Antonio de Paiva, da Rocha, Capitão-mór que foi da ordenança e de Capitania do Rio Grande, e de sua mulher D. Anna Ferreira, de quem tiveram os filhos já atras declarados.

Jeronyma Francisca, solteira, sem successão.

Joanna Maria, solteira sem successão.

João Velho Barretto e de sua mulher segunda, Joanna Baracha, que tiveram a qual D. Ricarda de Paiva, casou com João Guedes de Moura e de seu matrimonio tiveram duas filhas a saber:

D. Izabel Guedes que casou co Coronel Roberto Gomes Torres seu primo, filho do Coronel Manoel Gomes Torres, se de seu matrimonoi tem successão na Freguesia de Goyanninha, Capitania do Rio Grande.

D. Jeronyma Guedes, que casou com Bento Ferreira Moutinho, natural de Portugal, que foi Coronel na Capitania do Rio Grande, serviu de......e provedor da fazenda real, e foi Juiz de Orphãos, proprietario na villa de Goyanna e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Rodriga Guedes Moutinho, adiante

Bento Ferreira Guedes, solteiro

Pedro Guedes, solteiro

D. Maria Guedes, solteira

D. Bernarda Guedes que casou com Augusta Ribeiro de Souza, filho de Augusto Ribeiro natural de Portugal, e de seu matrimonio tem successão na freguezia.

Rodrigo Guedes Moutinho, casou com D. Anna Guedes, sua prima, filha de Antonio Guedes Alcofarado, e de sua mulher D, Izabel Pereira, de que tiveram os filho seguintes:

Rodrigo Guedes, solteiro

José Guedes, solteiro

D. Anna Guedes, que casou com seu primo Felippe Guedes Alcoforado filho de Luiz Pires da Rocha, que serviu de Eenente de Granadeiros de cavallos em Goyanna e de Juiz ordinario na villa da.....e de sua mulher D. Quiteria Guedes Alcoforado; e de sua matrimonio tem successão na.....

Bento Ferreira Guedes que casou com Maria Viegas, filha de João Viegas Figueiroa e de sua mulher Bonifacia da Rocha, paes do Rvmº Padre Antonio José da Camara e de seu matrimonio tem succassão em Tejucupapo;

Monica da Rocha, quarta filha de Gaspar de Paiva Baracho e de sua mulher Maria da Rocha a qual foi casada com Antonio Marquez de que tiveram uma filha chamado Antonia Marques que casou com o Sargento-mór Manoel Rodrigues Feijó do quà teve um filhò que foi o Sargento-mór Luiz Ferreira Feijó, casado com Maria Correia, Monteiro, e de seu matrimonio tiveram dous filhos, a saber e foi senhor do engenho.......na matta.

Manoel Rodrigues Feijó casado com D. Rosa filha do Capital Manoel da Motta Silveira, natural da Matta onde tem succassão.

Francisco Luiz Ferreira Feijó, casado com Antonia Lucena, filho do Alferes Manoel de Jesus, natural da Matta......onde tem succassão.

3º- filho de Diogo de Paiva Miguel Alves, de Paiva, terceiro filho de Diogo de Paiva, cavalheiro fidalgo da casa real de S. Magestade, Capitão de Cavallos em Itamaracá e Juiz ordinario, e de sua mulher D. Jeronyma Baracho, foi casado a primeira vez com Catharina d de Oliveira, filha de João Gonçalves e de sua mulher Beatriz de Oliveira, natural a dita da Parahyba, e de seu matrimonio tiveram os filha chamada Catharina de Oliveira, que casou com J José Rodrigues de Abreu, natural de Sar......e de seu matrimonio tiveram os filhos varões e duas femaes a saber:

Miguel Alves de Paiva, adiante

João Rodrigues de Abreu, adiante

Manoel B.....de Oliveira, adiante

Beatriz de Oliveira, adiante

Maria de Oliveira, adiante.

Miguel Alves de Paiva, filha primeiro, foi Capitão de cavallaria em Goyanna e serviu na Camara dellarico, foi senhor do engenho Sergipe, o qual casou com Leonor Mendes natural da Parahyba, filha de Manoel Barreiros da Paz, e de sua mulher Maria da Paz, digo, Maria Coelho, senhor do engenho.......na Parahyba, e de seu matrimonio tiveram, os filhos seguintes;

Braz Alves de Oliveira.

Francisco Mendes

Maria Coelho

Braz Alves de Oliveira, serviu de advogado na villa de Goyanna, é casado com Maria da Paixão filha de Antonio Gomes Coelho, e de sua mulher Florença de tal, de quem teve successão.

Francisco Mendes, solteiro

Maria Coelho, casado com Julio Cesar Rodrigues, natural do Cabo, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes, e o dito Julio Cesar é senhor do engenho Camússim na Freguezia da ....e tem servido na Camara da villa da Alhandra, e de Juiz de Orphãos e tem....e os filhos são: Miguel Alves de Paiva, adiante.

Manoel Alvés de Paiva, adiante

Antonio Coelho, solteiro .

Anna José

D. Francisca Xavier, viuva sem successão.

Leonor Mendes, solteira

Miguel Alves de Paiva, foi Alferes de cavallos na Capitania de Itamaracá e casou na ....com Maria de Mello, filha dlegitima do Capitão Luiz de Mello e Vasconcellos e de sua segunda mulher, Luiza Corrª e della tem successão:

Anna José quarta filha é casada com Manoel Saraiva de Moura, filho legitimo de José Saraiva de Moura, e de sua mulher Maria Francisca e tem succéssão na freguezia de.......

João Rodrigues de Abreu, foi Tenente da cavallaria de Goyanna, é casado com Violante da Costa sem succéssão.

Manoel Barreorps de Oliveira, foi Alferes da cavallaria em Goyanna, é casado com Jeronyma da Veiga, Cabral, e de sua mulher D. Leonor da Veiga Cabral.....e de seu matrimonio tiveram quatro filhos varões e duas femeas a saber:

José Rodrigues de Abreu.

Constantino Alves de Oliveira.

Miguel Alves de Paiva, solteiro.

Jeronymo da Veiga Cabral

D. Maria de Oliveira.

D. Eugenia da Veiga Cabral.

José Rodrigues de Abreu, sasada com Maria....filha legitima de Leandro de Souza.......e de sua mulher Maria Coelho e della tem sua succéssão.

Constantino Alves de Oliveira, casado com Anna Maria, filha de Antonio Rodrigues Ramalho, e de sua mulher Januaria Alves, e della tem succéssão em Goyanna.

D. Maria de Oliveira, casada com Sebastião, digo, com Antonio Sebastião Monteiro de que tem sua succéssão em Goyanna.

D. Eugenia da Veiga Cabral, casada com João da Paz de Oliveira de quem tem sua succéssão em Beatriz de Oliveira, quarta filha de José Rodrigues de Abreu e de sua mulher Catharina de Oliveira, foi casada com seu primo José de Oliveira , filho ligitimo de Manoel Barreiros da Paz e de sua mulher Maria Coelho, naturaes da Parahyba, e de seu matrimonio tem dous filhos a saber:

Manoel Anselmo de Oliveira, que foi Capitão dos auxiliares em Goyanna e serviu na Camara e foi rico e abastado de bens, solteiro, sem succéssão,

D. Catharina de Oliveira, casada com Christovão Vieira de Mello, Capitão da ordenança em Goyanna e serviu na Camara, e afazendado, não teve succéssão.

Casou segunda vez, o primeiro Miguel Alves de Paiva na Parahyba com Thereza de Castro, Lobo, filha de Maria de Castro Lobo, cujo marido se ignora o nome, e de seu matrimonio teve duas filhas femeas a saber:

Guiomar de Castro, que morreu solteira.

Isabel Pereira, que casou com Jeronymo Teixeira Ribeiro, natural da ilha da Madeira, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Jeronymo Teixeira Ribeiro, casado com uma filha de Miguel.......de Pernambuco e

de sua mulher que se ignora o nome, de quem tem sua successão.

Lourenço Mendes, que casou com Catharina da Rocha, filha do Capitão Lourenço Gracêz, de Paiva e de sua mulher e prima Barbara Gracèz de quem tem successão atraz declarada,

Joanna Darnellas, casada com Antonio da Rocha Alferes da cavallaria de Goyanna de que ñao houve successão.

Thereza de Jesus, casada com Florença, digo, Florentina Borges, enquiridor e contador dos auditorias em Goyanna, de que não houve successão.

Anna Darnellas, casada com José Alves da Rocha, filha de Cipriano Alves da Rocha e de sua mulher Florida da Camara, de quem tiveram a Frei Silvestre, religioso de N. S. do Carmo da ....de Goyanna.

Casada segunda vez com Francisco Rodrigues.....sem terem successão.

Alvaro de Paiva Baracho, ultimo filho de Diogo de Paiva e de sua mulher Jeronyma Baracho, casou com Barbara Gracèz, sendo segundo marido, o qual serviu muitas vezes na Camara de Goyanna de Juiz Ordinario, ouvidor e teve bens.......e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes, que ŝao tres:

Sebastião Rodrigues Gracêz, solteiro.

Alvaro de Paiva Baracho, que casou com D. Maria da Silva Mello, filho do Dr. Gomes da Silva e de sua mulher D. Margarida de Albuquerque e Mello, o qual rico e abastado de bens não deixou successão alguma.

Diogo de Paiva Baracho, Sargento-mór deGoyanna, senhor do engenho Bujary, abastado de bens, o qual serviu muitas vezes na Camara de Goyanna de veriador, digo, veriador, Juiz ordinario, Juiz de Orphãos, e foi ouvidor em Goyanna e providor de .....e casado com sua prima D. Maria Correia Gracez Sarmento, filha legitima de Lourenço Gracêz e de sua tia e mulher Engracia Lopes da Rocha Sarmento e de seu matrimonio tem os filhos ja declarados a saber:

O Rvmº Padre Alvaro de Paiva Baracho.

O Revmº Padre Diogo de Paiva Baracho.

O Capitão Lourenço Gracèz de Paiva.

D. Barbara Correia de Paiva.

Maria Correia de Paiva.

Digo que as sobreditas sedularam melhora na relação materna, onde se podem ver e saber as suas successões.

<u>DESCENDENCIA</u> materna de D. Maria Correia de Paiva, mulher de Pedro de Albuquerque e Mello, Coronel da cavallaria e regente de Goyanna, Capitão-mór e Governador da cidade do Rio Grande e senhor do engenho Bujary Jacques de Wanderlwy , digo, Vandernez, natural de Hollanda-

um dos instituidores da Santa Casa de Misericordia na cidade da Parahyba, como testifica o epitaphio de sua sepultura, na mesma Misericordia, o qual casou a primeira vez com Genebra Correia, irmã inteira de Anna Correia, casada com Manoel da Rocha Sarmento, e todos naturaes da Parahyba, cujos paes se ignora seus nomes quaes foram.

Do matrimonio do dito Jacques de Vandernez. .....rico e abastado de bens e de sua primeira mulher Genebra Correia, tiveram os filhos seguintesÇ

Jeronymo Correia que morreu solteiro.

Catharina que morreu de mernor, solteira.

Maria Correia, que casou com Sebastião Rodrigues Gracèz, natural de Braga, d'onde veio de menor idade para o Recife, e assistiu em casa de seu tio Manoel de Souza Gracêz que foi mercador nelle, e dahi foi para a Parahyba e casou com a sobredita sua mulher, e della teve os filhos seguintes:

João Correia, Gracèz, adiante

Dionisio Gracèz, adiante

Maria Correia, adiante.

Barbara Gracèz Correia, adiante

Lourenço Gracêz, adiante.

Francisco Gracêz, que casou com Maria de Nasareth, cuja descendencia se ignora.

João Correia Gracêz, primeiro filho de Sebastiaó Rodrigues Gracêz, e de sua referida mulher, casou com Izabel Pinto filha legitima de.....Vaz Pinto, natural de Postugal e de sua mulher Beatriz Mendes, filha legitima de Simaó de Paiva, e de sua mulher Beatriz Soares denhores que foram em parte eo engenho M....e Japomim e o dito João Correia Gracêz a sua referid mulher foram senhores do engenho M....por dote e tambem foi senhor do engenho Bujary, por compra por serem ricos e abastados de bens, que por taes fizeram duaçao do engenho Bujary a seu irmão Lourenço Gracêz, casado com seua tia Engracia Lopes da Rocha Sarmento, filha do sobredito Manoel da Rocha Sarmento e de sua mulher Anna Correia, por serem as ditas irmães e tia pobres e terem cinco filhas femeas que adiante se declarará o dito João Correia Gracêz de sua mulher ñao tiveram successão.

Dionisio Gracêz, segundo filho casou com Catharina Soares de Abreu, irmã de Gaspar Soares de Abreu, paes de Francisco Monteiro Barros, e de seu matrimonio tiveram dous filhos. um macho e uma femea, que são os seguintes:

Manoel Soares de Abreu, que casou com Izabel de Barros, irmã dos Revms. Padres Christovão de Barros e Sebastião de Almeida Barros, dè que sendo.....não tiveram successão.

Casou segunda vez o dito Manoel Soares de Abreu com D. Jeronyma da Veiga, Cabràl, filha de Luiz Velho de Menezes e de sua mulher D. Maria da Veiga Cabral, e não teve sua

cessão.

Casou terceira vez o dito Manoel Soares de Abreu, com D. Damiana Barbosa, filha de José Barbòsa de Lyra, e de seu matrimonio tiveram dous filhos machos:

José Barbosa e

Francisco Soares, solteiros.

Catharina Soares, segunda filha do dito Dionisio Gracêz, casou com Pedro B.....de Brito, naturl de Serinhaem de que tiveram tres filhos duas femeas e um macho, a saber: Catharina Soares que morreu solteira.

Maria Soares, adiante.

José de Barros Rego, que casou com D. Thereza da Veiga Cabral, filha de Luiz Velho de Menezes e de sua mulher D. Maria da Veiga Cabral, de que tiveram dous filhos, um macho e uma femea, a saber:

José..........de Menezes, solteiro.

D. Maria da Veiga que casou com João de....natural da Parahyna de que não houves successão.

Maria Soares, segunda filha de Pedro B.....de Brito e de sua mulher Catharina Soares, casou com Simão Alves de Vasconcellow, Capitão de infantaria no lugar do Palmar e de seu matrimonio tiveram um filha chamado Manoel Soares, que foi capitão da ordenança na freguezia de Tejucupapo, é casado com Josepha Maria, filha do Capitão-mór Lourenço Ferreira Pinheiro e de suam mulher Maria Mendes, de que um filho chamado Simão Alves de Vasconcellos, solteira.

Maria Correia, terceira, filha de Sebastião Rodrigues Gracêz, e de sua mulher D. Maria Correia, foi casada com o Capitão Alexandre Cabral M.....senhor do engenho Tapirema, de que teve um filho macho Francisco Cabral M.....que serviu de Coronel da Cavallaria em Goyanna, e senhor que foi do dito engenho Tapirema, o qual casou com sua primm Maria Cabral de Vasconcellos, filha de Antonio Cabral de Vasconcellos, e de sua mulher Joanna da Costa, natural da Alagôas e de seu matrimoniö tiveram varões filha a saber:

O Revmº Padre Alexandre Cabral M....sacerdote do habito de S. Pedro que foi vive vigario na Ceará Grande e nelle falleceu.

Antonio Cabral de Vasconcellos, que serviu de Capitão de cavallos na Capitania de Goyanna, e casou na Varzea de Pernambuco e de seu, digo, Pernambuco com d Joanna de Carvalho, e de seu matrimonio tem a D. Lourença da Paixão, casada com José Bernardo de Carvalho moradores na mesma Varzea de Pernambuco.

Maria Correia, que morreu solteira.

Anna Maria que teve o habito de terceira, solteira.

D. Antonia Cabral, que casou com José de Andrade Cavalcante, filho de Manoel Dias de Andrada, professo na Ordem de Christo e de sua mulher D. Marianna Cavalcanti, e de seu matrimonio ñao tiveram successão.

D. Jeronyma Cabral, que casou com Ignacio Pereira de Mattos, natural de Bahia, de que teve um filho chamado Frei Ignacio Cabral, religioso de S. S. do Carmo da Reforma, convento de Goyanna.

D. Luzia Cabral que casou com João da Rocha, natural do Rio Grande e não tiveram successão.

D. Izabel Cabral, que casou com Francisco Gonçalves de Albuquerque, irmão de Fernando de Carvalho de Albuquerque naturaes de........de que não teve successão.

Barbara Gracêz quarta filha de Sebastião Rodrigues Gracêz e de sua mulher Maria Correia, casou a primeira vez com Antonio Lopes de Oliveira, natural da Parahyba, cujas paes se ignoram, e de seu matrimonio tiveram um só filho que foi Manoel Lopes de Oliveira que adiante se dirá.

Casou a segunda vez a dita Barbara Gracêz com Alvaro de Paiva Baracho, filho legitimo de Diogo de Paiva Baracho, cavalheiro fidalgo da casa de S. Magestade, ouvidor e Capitão-mór que foi da Capitania de Itamaracá, senhor em partes do engenho M......e Japoim e outros bens mais, rico e apotentado, e o dito Alvaro de Paiva, serviu muitas vezes na Camara de Juiz Ordinario, ouvidor e viveu com estimação em Itamaracá como filho de tal pae, e do seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Sebastião Rodrigues Gracêz, que morreu solteiro.

Alvaro de Paiva Baracho, que casou com Maria da Silva Mello, filha de Dr. Domingos Gomes da Silva e de sua mulher D, Margarida de Albuquerque e Mello, de que não houve successão.

Diogo de Paiva Baracho, que serviu de Capitão, de Sargento-mór em Goyanna, de Juiz ordinario ouvidor, Juiz de Orphãos e provedor dos defuntos e......muitos annos senhor do engenho Bujary, abastado de bens, o qual casou com sua prima D. Maria Correia Gracêz Sarmento, filha legitima de seu tio Lourenço Gracêz e de sua tia Eugenia Lopes da Rocha Sarmento, e de sua mulher Anna Correia, irmã de Genebra Correia, mulher do referido Jacques de Vandernêz, e de seu matrimonio tiveram cinco filhos, tres varões e duas femeas a saber:

Revmº Padre Alvaro de Paiva Baracho, sacerdote de S. Pedro.

Revmº Padre Diogo de Paiva Baracho, sacerdote do habito de S. Pedro.

Lourenço Gracêz de Paiva, que serviu de Capitão de ordenança e Juiz ordinario ouvidor em Goyanna, e teve estimação e bens o qual casou com sua prima por tres vias Barbara

Gracêz, filha legitima do referido Manoel Lopes da Oliveira, filho de Antonio Lopes de Oliveira e de sua mulher Barbara Gracêz e de sua mulher Anna Correia, filha degitima de Antonio Pereira, que foi Tabelião na Parahyba, e de sua mulher Catharina da Rocha Sarmento, irmã inteira da referidaEngracia Lopes da Rocha Sarmento, filhas do sobredito Manoel da Rocha Sarmento, e de sua mulher Anna Correia, irmã de Genebra Correia mulher de Jacques de Vandernêz. Os ditos Antonio Pereira e sua mulher Catharina da Rocha Sarmento, eram paes tambem do Revmº Pe dre Felippe de....religioso jesuitą que depois foi vigario collado na Freguezia dos.....do Rio de Janeiro.

E do dito Lourenco G.....de Paiva e de sua mulher Barbara Gracêz seu.......tiveram tres filhos femeas a saber:

Anna Correia que casou com Francisco Xavier de Car alho, natural de Portugal, Alferes dos auxiliares de Goyanna de que tiveram dous filhos um macho e uma femea:

Manoel de Carvalho, solteiro.

Rosa Maria, que casou com João Velho Barreto, filha de outro, o qual serviu de Tenente das granadeiras de cavallos na Capitania de Goyanna de quem tem sua successão.

Maria Correia, que casou com Antonió de Barros, natural da Matta, de quem tem um filho macho Antonio de Barros.

Catharina da Rocha, que foi casada com Lourenço Mendes, filho de Jeronymo Teixeira Ribeiro, natural da Ilha da Madeira, do qual matrimonio tiveram duas filhas femeas a saber:

Anna Correia, que casou com José Ferreira de Carvalho, filho de Francisco de Carvalho e de sua mulher e prima Eugenia de Paiva, de quem tem successão........no Aracaty.

Maria da Rócha que casou com Gaspar de Souza, de que não tem successão.

D. Barbara Correia, que casou com Fernando Camillo Ferreira, filho de Pedro da Cruz, natu al da França e de sua mulher Cosma Rodrigues natural de.....o qual serviu de Capitão Sargento-mór e Tenente Coronel da Cavallaria e Juiz ordinario na villa de Goyanna e não teve successão.

D. Maria Correia de Paiva, que casou com Pedro de Albuquerque e Mello, filho do Capitão João Gomes de Mello de Albuquerque e de sua mulher D. Felippa de Fréitas e de seu matrimohio tiveram tres filhos já atraz nomeados na relação por parte paterna.

Lourenço Gracêz ultimo e quinto filho de Sebastião Rodrigues Gracêz e de sua mulher Maria Correia foi senhor do engenho Bujary e de outros bens serviu muitos annos de Juiz ordinario na Camara de Goyanna e logrou estimação o qual casou com sua tia Engracia Lopes da Rocha Sarmento, filha de Manoel da Rocha Sarmento, e de sua mulher Anna Correia naturaes da Parahyba, e de seu matrimonio tiveram cinco filhas femeas que são:

D. Felippa Gracêz Sarmento.

D. Izabel da Rocha Sarmento.

D. Antonio da Rocha Sarmento

D. Brites da Rocha

D. Maria Correia Gracêz Sarmentô.

D. Margarida de Mello, que casou com o Capitão de cavallos da Freguezia de........ João Ribeiro de Souza, filho legitimo de Domingos Martins. Ribeiro, natural de Portugal e de sua mulher Maria de Souza Barros, e de seu matrimonio tiveram seis filhos a saber: dous machos e quatro femeas.

Domingos Ribeiro de Souza, solteiro.

Lourenço Gracêz de Mello, solteiro

D. Maria de Souza Barros, salteira.

D. Anna de Mello, solteira.

D. Beatriz da Rocha, solteira.

D. Joanna deSouza, solteira.

O Capitão José Ferreira de Mello, terceiro filho de outro, o qual foi casado com D. Margarida, irmã do Revmº Padre José Gomes Monte Rosa, natural da Matta, de que tem uma filha chamada.

D. Brites da Rocha Sarmento, solteira.

D. Maria Gracêz Corrêia Sarmento, altima filha de Lourenço Gracêz e de sua mulher e tia Engracia Lopes da Rocha Sarmento, foi casado com sue primo Diogo de Paiva Baracho, Sargento-mór de Goyanna, senhor do engenho Bujary, e de seu matrimonio tiveram as filhas já atraz declaradas, as quaes são as seguintes:

D. Felippa da Rocha Sarmento, primeira filha, foi casada com Manoel Carneiro dos Prazeres, senhor do engenho Camussim da.....de que não tem successão.

D. Izabel da Rocha Sarmento, que casou com o Capitão Joõa Gomes de Mello, senhor em parte do engenho Bujary, filho do Capitão João Gomes de Mello e Albuquerque e de sua mulher D. Felippa Nunes de Freitas, de que não houve successão.

D. Antonia da Rocha, que casou com o Sargento-mór João Ferreira Baptista da cidade de....natural de Portugal de que tiveram uma filha seguinte:

D. Francisca Xavier da Rocha, que casou com Bernardino da Costa, natural do Rio Grande de que tem duas filhas femeas, a saber:

D. Catharina que casou com Francisco de Albuquerque Maranhão, filho de Tenente-Coronel Mathias de Albuquerque Maranhão, fidalgo cavalheiro da casa de S. Magestade de que teve sua successão.

D. Emerenciana, que casou com o Tenente de cavallos de Goyanna, Ignacio Pereira de Souza, e de seu amulher D. Izabel de que tem successão.

D. Brites da Rocha Sarmento, que casou com José Ferreira de Mello, que foi Alferes de infantaria e Sargento-mór da Comarca da Parahyba, filho legitimo de Sargento-mór João Ferreira Baptista e de sua primeira mulher D. Margarida Muniz é de seu matrimonio tiveram tres filhos, dous machos e uma femea, a saber:

Revmº Padre Lourenço Gracêz de Mello, sacerdote do habito de S. Pedro.

Revmº Padre Alvaro de Paiva Baracho.

O Capitão Lourenço Gracêz de Mello.

D. Barbara Correia de Paiva.

D. Maria Correia de Paiva.

D. Jeronyma de Mesquita de Azevedo, filha de Antonio Bandeira de Mello nº 3 e de sua mulher D. Jeronyma de Azevedo, disem que foi casada duas vezes, e ambas com primos e que o segundo marido que fôra Balthasar Maciel de Andrade, virá igualmente de D. Jeronyma, que de seu primeiro marido, porem eu entendo que não é certa esta noticia, por se dizer tambem que do dito primeiro marido nasceram quatro filhos, dos quaes dous foram servir á India, que do outro não ha noticia, e que uma femea chamada D. Anna, casara em Porto-Calvo, sendo certo que esta D. Anna que foi viver em Porto-Calvo e foi casada com Nicolau Gonçalves Filgueira, foi sem a menor duvida filha de Balthasar Maciel de Andrada e não de outro marido que tivesse D. Jeronyma de Mesquita e da mesma sorte sem duvid que os dous filhos que dizem foram para a India (o que é falso porque morreram na guerra de Pernambuco) tambem virão de Balthasar Maciel o que se prova da provªᵐ da propriedade dos officios de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da villa de Bom Successo de Porto-Calvo, passado ao dito Nicoláu Gonçalves ao 1º de Junho de 1656 que se acha registrada a p. 146 do L. 1º da....de Pernambuco...... havendo respeito a que estas concorrem em a do Nicoláu Gonçalves Filgueira, e a ser casado com uma filha de Balthasar Maciel de Andrada, a quem mataram os Hollandezes dois filhos nesta guerra de Pernambuco, por cujo respeito se faz esta mercê ao dito seu genro.

A este respeito Maciel de Andrada, se acha no Lº. 1º da vistoria do exercito servindo de Alferes da Companhia do Capitão Manoel Robeiro por numbramento passado a 3 de Março de de 1649 e ainda viso a 3 de Fevereiro de 1673, assignado, digo, assignando termo de irmão da Misericordia de Olinda e do qua, consta que o era da Misericordia de Iguarassú. E do referido matrimonio de Balthasar Maciel de Andrada e D. Jeronyma de Mesquita de Azevedo não pude descobrir noticia certa de outros filhos senão dos seguintes:

N e N....que morreram na guerra dos Hollandezes como consta do documento que acima se alegou.

D. Anna,... .....que casou como acima vimos com Nicolão Gonçalves Filgueira, proprietario do officio de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da villa de Bom Successo de Porto-Calvo, onde foram viver e não tenho noticia d a sua successão.

D. Lourênça Maciel de Andrada, que casou com Felippe de Santiago de Oliveira, filho de Domingos de Santiago e de sua mulher Lusia de Aguir de Oliveira, e de sua successão se escreve em Titulo de Montenegros.

D. Jeronyma de Mesquita que continua.

D. Jeronyma de Mesquita, casou duas vezes: a primeira com Antonio Mendes de Zarzedas, de quem só se sabe que era natural do Reino, que vivera na Parahyba e que morreu afogado no rio de Gramame e a segunda em Sergipe de El-Rei aonde foi viver depois de viuva com N...... de Figueredo Barbalho, e teve do primeiro matrimonio:

Antonio Bandeira de Mello, que continua.

Do segundo matrimonio.

D. Izabel.....de quem não pude descobrir outras noticias.

Antonio Bandeira de Mello, que é o progenitor dos Bandeiras, a que chamam de Itamaracá, onde viveu, falleceu e foi sepultado na igreja Matriz, com despoz no seu testamento, que se acha no Cartorio dos residuos do Juiz Ecclesiastico feito a 10 de Junho de 1698, e aberto pelo Vigario Antonio Borges de Lemos a 12 de Julho do mesmo anno, que foi o dia do seu fallecimento. Nelle declara ser natural da Parahyba e filho legitimo de Antonio Lemos Sarzedas e de sua mulher D. Jeronyma de Mesquita. E que fora casado com D. Maria de Oliveira (a qual foi filha de João de Oliveira Maciel) e deste matrimonio tiveram quatorze filhos dos quaes sete morreram de menor idade em vida de sua mãe e só eram vivos os outros sete que nomeia por seus nomes, que são os seguintes:

João de Oliveira Maciel.

Antonio Bandeira de Mello.

Felippe Bandeira de Mello, primeiro se chamou Amaro .

Manoel da Cruz de Mello.

D. Marianna.

D. Izabel.

D. Joanna.Bandeira.

Pergunta-se, se nestas noticias que ficam escriptas, ha algum erro ou engano? Se houverem venham emmendados.

Se do Lº das entradas das irmãos da Misericordia de Iguarassú, consta d'onde era na-

tural Balthasar Maciel de Andrada, e quem foram seus paes.

Com quem casou cada um dos setes filhos deAntonio Bandeira de Mello, acima mencionados e que successão teve cada um delles.

Felippe de Santiago Montenegro, meu avô foi casado duas vezes, a primeira mulher teve quatro filhos dous machos e duas femeas, da segunda teve um só macho, da primeira mulher não sei o nome a segunda D. Brites Pereira de Araujo, os filhos da primeira mulher os machos o prkmeira filhos macho era o Capitão Domingos de Santiago de Montenegro, foi casado com D. Brites de Mello Albuquerque, teve oito filhos, seis machos e duas femeas.

O segundo filho macho chamava-se Felippe de Santiago Montenegro, foi casado teve trez filhos:

2 As filhas femeas: a primeira chamava-se D. Maria, foi casada com Matheus.

A segunda chamava-se D.Jeronyma, foi casada.

Os filhos do Capitão Domingos os machos:

Francisco Dias, foi casado.

P. Felippe Santiago Montenegro.

Manoel de Mello Montenegro, casado.,duas vezes.

Cosme de Mello Montenegro, casado.

Domingos de Albuquerque Montenegro, casado.

Ignacio de Mello Montenegro, casado.

As femeas.

D. Quiteria.

D. Luzia casadas.

Da segunda mulher D. Felippe Santiago.....chamava-se esta D. Brites Pereira de Araujo, teve desta um filho só chamado Manoel Pereira Santiago Montenegro, casado com D. Anna Vieira de Albuquerque, digo, de Almeida.

D. Brites Pereira de Araujo, filha de Domingos Mendes Pereira, com Marcella de Araujo, teve este casal de Domingos Mendes Pereira e sua mulher Marcella de Araujo seis filhos tres machos e tres femeas.

Os machos

O Capitão José Marinho Pereira, casado.

José Pereira de Araujo, casado

Domingos Mendes Pereira, casado.

As femeas.

D, Brites Pereira de Araujo, casada com Felippe Santiago de Oliveira Montenegro.

D. Izabel Marinho Pereira, casada.

D. Luiza Nunes, casada.

Era Marcella de Araujo, filha de Gonçalo.....Aranha, com D. Francisco Marinho de Araujo. Ambas vieram de Portugal, teve este casal de Gonçalo.....Aranha, sete filhos, tres machos e quatro femeas.

Os machos

J João Gomes de Araujo, solteiro.

Pedro......Aranha, casado.

Estovão Dias de Araujo, solteiro.

As femeas.

Gracia de Araujo, solteira.

Julia de Araujo, solteira

Andreza de Araujo, casada.

Marcella de Araujo, casada com Domingos Mendes Pereira.

CAVALCANTIS E ALBUQUERQUE

NA BAHIA

Para melhor clareza assentamos primeiro a sua descendencia em Pernambuco.

Felippe Cavalcanti, fidalgo florentino, foi casado com D. Catharina de Albuquerque em Pernambuco, filha de Jeronymo de Albuquerque cunhado de Duarte Coelho Pereira e de D. Maria do Espirito Santo Arco-Verde, como já outras vezes fica dita, e de seu matrimonio além de outras teve as filhas seguintes:

D. Catharina de Albuquerque, que se segue

D. Felippa de Albuquerque, casada com Antonio de Hollanda de Vasconcellos irmão de Christovão de Hollanda de Vasconcellos, marido de D. Catharina de Albuquerque que se segue e filhos ambos estes de Arnau de Hollanda de Utreck e Brites Mendes de Vasconcellos.

D. Catharina de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcanti Florentino e D. Catharina de Albuquerque, foi casada com Christovão de Hollanda de Vasconcellos, filho de Arnau de Hollanda e de D. Brites Mendes de Vasconcellos, e deste matrimonio alem de outros Felippe Cavalcanti de Albuquerque, que se segue.

Felippe Cavalcanti de Albuquerque o qual na retirada que fizeram de Pernambuco, alguns de seus moradores no anno de 1635, pelas guerras dos Hollandezes veio ter a Bahia acompanhado de muitos criados e nelle se casou com D. Antonia pereira.....filha de Martinho Lopes natural.... do Reino da nobre familia dos....e de sua mulher D. Anna Pereira sobrinha

Bispo, nomeado da Bahia D. Miguel Pereira, cavalheiro professo da Ordem de Christo, natural de Vianna de nobre familia dos Pereiras, o qual Bispo falleceu em Sexª a 16 de Agosto de 1630. Das nomeadas acima foram filhos:

Christovam Cavalcanti de Albuquerque, que se segue.

E uma filha que casou já orphã de seupae com João Peixoto da Silva de que não houve successão. Christovão Cavalcanti de Albuquerque, Coronel, casou a primeira vez com sua prima D. Izabel de Aragão, nº 45, filha de Francisco de Araujo de Aragão e de sua mulher D. Cecilia filha do já nomeado Martinho Lopes....e de sua mulher D. Anna Pereira, e destes foram filhos:

D. Anna Pereira, digo, de Aragão, mulher do Coronel Sebastião da Rocha Pita, autor da America Portugueza.

D. Joanna Cavalcante de Albuquerque que se segue.

Antonio Cavalcanti que falleceu solteiro

Segunda vez casou o Coronel Christovão Cavalcanti, com sua parenta D. Maria de Barros Pereira, filha de Miguel....e de sua mulher D. Maria de Barros,,,,,neta de Martinho Lopes....e de D. Anna Pereira sua mulher e deste matrimonio tive Christovão Cavalcanti os filhos seguintes:

D. Adriana que casou com o Dezembargador Christovão Tavares de Moraes,

D. Brites casada com João Alexandre, filho de Manoel de Araujo e de sua mulher D. Maria de Aragão.

D. M.....mulher de José de Aragão, irmão do sobredito João Alexandre.

Cavalcante sem successão.

Bernadino Cavalcante, abaixo.

D. Anna de Aragão, filha do Coronel Christovão Cavalcanti e de seu primeiro matrimonio, casou com o Coronel Sebastião da Rocha Pitta e foram filhos seus:

D. Thereza, que falleceu solteira.

D. Brites da Rocha Pitta, que se segue depois

D. Joanna Cavalcanti e Albuquerque, filha do Coronel Christovão Cavalcanti e Albuquerque e sua mulher Izabel de Aragão, casou a primeira vez com o Coronel Francisco Pereira Botelho, natural de Carvajal Freguezia de S. Pedro, termo de Ovides Patriachado de Lxª dos sobretos foi filha D. Maria Francisca Pereira de Albuquerque que se segue.

Segunda vez casou D. Joanna Cavalcanti de Albuquerque, com o D. José de Sá de Mendonça. pivádor do vicil e terceira vez tornoú-se a casar com o Desembargador Bernardo de Souza Estrella, e deste matrimonio s não houve filhos.

D. Maria Francisca Pereira de Albuquerque, filha de D. Joanna Cavalcante nº....,

e do Coronel Francisco Pereira Botelho, casou com seu primo Francisco Pereira Botelho, Juiz de Fóra, da Bahia, que vive ainda, filho do Antonio Leal Fontes e de sua mulher Maria Pereira naturaes do sobreditos lugar do Cavarjal. Teve D. Maria Francisca Pereira de Albuquerque de seu marido Francisco Pereira Botelho, varias filhas religiosas em Portugal e outra tambem la casada um falleceu solteiro, e o Dr. José Pereira Botelho e Albuquerque que existe , conego na Bahia.

Bernardino Cavalcanti de Albuquerque, filho do Coronel Christovão Cavalcante de Albuquerque e de sua segunda mulher D. Maria de Barros. Pereira, foi Coronel como seu pae, casou com Antonio Francisco de Menezes, filha legitima de José Garcia de Aragão, e ti veram, digo, e de sua mulher D. Izabel de Aragão e tiveram filhos.

D. Izabel Religioso no desterro da Bahia.

D. Maria.

José Garcia Cavalcante de Albuquerque Cavalcanti, que é Capitão-mór da villa da da Cachoeira Cachoeira , que existe solteiro.

Francisco Cavalcante de Albuquerque, tambem solteiro

D. Brites da Rocha Pitta e de sua mulher Anna de Aragão nº 4 aqui, casou com o Coronel Domingos da Costa de Almeida, professo na ordem de Christo, provedor proprietario da Alfandega Bahia, e filho do Tenente General do Reino, de Angola, Rodrigo da Costa de Almeida, cavalheiro professo na Ordem de Christo e provêdor proprietario da Alfandega da Bahia, em cujo emprego succedeu o dito seu filho Dominhos da Costa de Almeida, deste e de D. Brites da Rocha Pitta, houveram varios filhos religiosos, que de uma relação que vimos, foram sete e houve mais os que se segue:

4 D. Izabel Joaquina de Aragão casada com o Dr. José Peres de Carvalho e Albuquerque, Alcayde-mór da villa de Moracogipe, secretario do Estado e Guerra irmão de Salvador Peres de Carvalho e Albuquerque, Alcayde-mór da cidade da Bahia, é filhas ambas de José Peres de Carvalho, o velho, o moço, de que aqui falla e sua mulher D. Izabel, tem bastante successão de menor idade.

São tambem filhos do sobreditos:

D. Brites da Rocha Pitta e o Coronel Domingos da Costa de Almeida, Sebastião da Rocha Pitta, Alferes de infantaria casado com D. Luzia da França Corte Real, filha de Francisco de Nogueira e de sua mulher.

Pe João de Jesus......religioso de N. S. do Carmo, observante actual definidor.

Rodrigo da Costa de Almeida, cavalheiro professo na Ordem de Christo, familiar do santo Officio, proprietario provedor que succedeu a seu pae e avô, e é casado com sua prima

prima D. Maria Francisca de Menezes, filho do Corohel Bernardino Cavalcante de Albuquerque e de D. Francisca de Menezes nº 11 tem Rodrigo da Costa de Almeida, uma filha unica chamada D. Brites Marianna Francisca.

CAVALCANTIS NA BAHIA por outro ramo de Pernambuco.

D. Felippa de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante e D. Catharina de Albuquerque filha de D. Maria do Espirito Santo Arco-Verde e Jeronymo de Albuquerque, cunhado de Duarte Pereira Coelho, primeiro de Pernambuco, foi casada com Antonio de Hollanda de Vasconcellos, filho de Arnau de Hollanda e Brites Mendes de Vasconcello, de que já se disse. Do matrimonio de D. Felippa de Albuquerque de D. Felippe de Albuquerque e Antonio de Hollanda, foram filhos:

Lourenço Cavalcante de Albuquerque, que se segue.

Antonio de Vasconcellos Cavalcante, que tambem se segue.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque, filho de D. Felippa de Albuquerque e Antonio de Hollanda de Vasconcellos, era natural de Goyanna onde possuia dous engenhos, como escreve Duarte de Albuquerque Coelho, nas suas memorias diarias da guerra de Pernambuco, d'onde diz o mesmo autor, passou para a Bahia, na retirada do povo de Pernambuco para aquella cidade no anno de 1685, trazendo em sua companhia o seu primo Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque na mesma Goyanna deixou tres engenhos, são estas as palavras do referido autor; De Goyanna eram as principaes Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque, que deivara tres engenhos,,,,,,,primo Lourenço Cavalcanti. E assim se não engana Brites Freire em chamar a este Lourenço Cavalcanti, primo de Jeronymo Cavalcanti, comol.......e um M. S. que vimos aqui e dizem viera de Pernambuco, Não se engana digo, porque este Lourenço Cavalcanti que aque se vae assentado, não é o Lourenço Cavalcanti, que suppõem o M. S. porque esse M. S, era filho de Felippe Cavalcanti, o qual desde o anno de 1624, que se achava na Bahia, e foi o que na restauração desta cidade do Hollandez, governou o nosso exercito junto com Antonio Cardoso de Barros, como Coroneis que eram ambos na falta de......da guerra.

Antonio de Mesquita de Oliveira que havíam feito Capitão-mór e governador da melicia emquanto de Pernambuco se esperava Mathias de Albuquerque, que lá estava por governador, e se achau nomeado nas vias de El-Rei, por falta de governador da Bahia Diogo de Mendonça Furtado, preso pela Hollandez, na tomada desta cidade da Bahia, da qual estiveram por senhores desde 9 de Maio do sobredito anno de 1625, até o primeiro do mez do anno seguinte de 1625., em q que a entregaram. Não era pois Lourenço Cavalcante que sóppoem o M. S. este que governou o nosso exercito na restauração da Bahia, como porque como dizem, este era filho de Felippe Cavalcante e por consequencia tio de Jeronymo de Albuquerque e de Lourenço Cavalcanti, não falla Brito no lugar citado pelo M. S. falla de Lourenço Cavalcante de que aqui tratamos, primo de

Jeronymo Cavalcante, pae , digo, por ser irmão de sua mãe D. Felippa de Albuquerque, casada c com Antonio de Hollanda, pae deste Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, á primeira vez com D. Ursula Feijó nobre viuva é muito rica irmã inteira do Padre Estevão Ferreira da Companhia de Jesus, religioso de authoridade, tambem irmã inteira de D. Lucia Ferreira casada com...... Affonso Moreira, fidalgo esclarecido da casa de S. Magéstade, de quem procede a mais larga descendencia, nesta Bahia. Era. D. Ursula Feijó, senhora do engenho Cotegipe que mera com duas moendas de agua, Desta dita viuva é de Lourenço Cavalcante, foram filhos:

D. Felippe Cavalcante, que foi mãe de Gonçalo Travasso Cavalcanti, havido fora de matrimonio, de Bernardo Vieira Travasso, secretario de Estado na Bahia, donde nasceu, irmão do Padre Antonio Vieira, e ambos filhos de Christovão Vieira Travasso e de D. Maria de Azevedo.

D. Maria religiosa de autoridade em......que a recolheu ao contento de S. Francisco Manoel, no tempo em que veio de Portugal a Bahia do qual com mais.....que sua primeira irmã, houve uma filha que se expoz em certa casa rica de Cotegipe, com o nome de Bernarda, e casou cóm Gaspar de Araujo, pessoa nobre e teve por filha a D. Izabel Cavalcante, que casou com Paulo Pereira dos Santos,natural de Vianna e tiveram os filhos que se segue:

Francisco Pereira dos Santos, Capitão da ordenança na Freguezia de N. S. da Madre de Deus, e falleceu solteiro, e

Matheus Pereira dos Santos Cavalcanti, Sargento-mór de um regimento da cavallaria deste estado que existe solteiro.

Segunda vez casou Lourenço Cavalcante, com D. Izabel de Barros Cardoso, fidalgo da casa real, senhor dos engenhos Jacarangá, digo, Jacaracanga e.....e de sua mulher D....... de Mello e.....filha de Roque de Mello, Capitão de Malaça e de D. Leonor de Lacerda, segunda mulher sua e filha de Nunes Alves Pereira, e Antonio de Barros Cardoso, era filho de Christovão de Barros Cardoso, feitor da fazenda Real no Brasil e de sua mulher D. Izabel de Lima, filha tambem bastada de Jorge de Lima Barreto. De Lourenço Cavalcante e D. Izabel de Lima foi filha:

D. Brites Francisca de Lima, que se segue.

D. Brites Francisca de Lima, por fallecimento dé seus paes Lourenço Cavalcante e D. Izabel de Lima, ficou em casa de sua avó D. Guiomar de Mello e nella se casou com um seu primo chamado João de Barros Cardoso, muito prodigo e vicioso de sorte que gastando o que possuia por queixas de sua mãe a S. Magestade, o mandou com sua mulher para Portugal, e lá foi ella sua tota e deste João de Barros Cardoso, e sua mulher D. Brites Francisca de Lima, foi filha:

D. Maria Magdalena de Barros a qual fez El-Rei casar com Luiz de Mello, 14º senhor d de Mello, e deste existe successão naquella casa.

CAVALCANTI NA BAHIA por outro ramo

Antonio de Vasconcellos Cavalcanti filha segunda de Antonio de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher D. Felippa de Albuquerque, veio ą Bahia a chamado por seu irmão Lourenço Cavalcanti de Albuquerque e este casou ao dito seu irmão A ntonio de Vasconcellos, com uma sua enteada, que se chamava D. Catharina Soares, filha de D. Ursula Feijó, mulher do sobredito Lourenço Cavalcanti, e viveram pouco ficando delles um só filho de idade de um anno chamado Francisco de Vasconcellos que se segue.

Francisco de Vasconcellos Cavalcanti, filho de Antonio de Vasconcellos Cavalcanti e de sua mulher D. Catharina Soares, ficando orfão de pouco mais de um anno de idade e se criou até os quatro, digo, quatorze annos em casa de seu tio Lourenço Cavalcanti, o qual o casou com uma sua parenta chamada D. Antonia Lobo, filha de Balthasar Lobo e de D. Anna Gambôa sua mulher. Era D. Antonio Lobo, neta por parte paterna de D. Felicia Lobo de Barros, casada com Pedro Dias, homem de negocio muito rico das partes dos Reinos e a dita sua mulher D. Feliciana Lobo, era filha de Gaspar de Barros de Magalhães, fidalgo cavalheiro que se.... exterminado na Bahia e de sua mulher D. Catharina de Barros, digo Catharina Lobo de Barros e Almeida, uma das tres irmães que mandou a este Estado da Bahia a Sra. Rainha Catharina no anno de 1552, para casarem cá com os homens ricos e principaes, e estes tres irmães eram filhas de Balthasar Lobo, que morreu na carreia da India, no serviço de El-Rei, irmão segundo e inteiro do Conde de...........Das outras duas irmães se dirá depois.

Era D. Antonio Lobo, mulher de Francisco de Vasconcellos, de quem acima fallando neta por parte paterna, digo, materna de de Martim Affonso Moreira e de sua mulher D. Luzia Ferreira, que era irmã inteira do Padre Estevão Ferreira, religioso de autoridade da Companhia de Jesus e tambem irmão inteiro de D. Ursula Feijó viuva como ficoa dita e primeira mulher de Lourenço Cavalcanti, de quem já fallamos, irmão de Antonio de Vasconcellos Cavalcanti, de que a que se trata. De Francisco de Vasconcellos e D. Antonia Lobo foram filhos:

Balthasar de Vasconcellos Cavalcanti, que se segue.

D. Catharina Soares, que casou com Francisco da Fonseca Siqueira, cavalheiro professo na Ordem de Christo, senhor do engenho do Caboto, de que não houve successão.

Outra que casou com o Capitão Domingo Martis Pereira, cavalheiro professo, senhor do engenho dá S. Paulo de quem foi filho Antonio Cavalcanti, que casou com D. Cardula de São Varretto, filha do Capitão Gaspar Maciel de Sãa, e D. Joanna Barretto, dos quaes foi filho Pedro Cavalcanti que,,,,,,sacerdote, segunda vez casou a dita, fallecendo seu marido Domingo Martins Pereira, com Pedro Fernandes Aranha, filho do Mestre de Campo Nicoláo Aranha Pachego e sua mulher D. Francisca de......de que não houve successão.

Antonio Cavalcanti de Albuquerque, que morreu sacerdote do habito de S. Pedro.

O sobredito Francisco de Vasconcellos Cavalcanti depois de......pode referir, digo, prole referida passou a Pernambuco com o projecto de remir o engenho Gecipitanga da envacação Santo Antonio denominado engenho Novo, que o tinha o inimigo assolado, e havia sido de seu pae o avô, o qual engenho moia com tres moendas, duas de aguas e uma de boi e confinava com as terras dos engenhos Diamente e Palha pelo que era intitulado o rico homem de Goyanna, e tendo reedificado o dito engenho se tornou dahi ha bastantes annos para a Bahia, onde havia deixado sua mulher e filhos e fallecendo logo deixou em seu testamento.......aquella propriedade, mas por seres seus herdeiros menores e com provisão de Rei,foi vendido e arrematada por André Vidal de Negreiros.

Balthasar de Vasconcellos Cavalcanti de Albuquerque, filho de Francisco Vasconcellos Cavalcanti e de sua mulher D. Antonio Lobo, foi casado com D. Antonio de Lapenha Seus dará, filha de D . Francisca de Lapenha Deus dará, natural de Pernambuco, que para esta Bahia havia passado em Companhia do Dezembargador Simão Alves de Lapenha Deus dará e na Bahia casou com o dito Dezembargador.

Era sua irmã D. Francisca de Lapenha Deus dará, com Simão da Fonseca de Siqueira, fidalgo da casa de S. Magestade, senhor do engenho Caboto. De Balthaswr de Vasconcellos ed D. Antonio de Lapenha foram filhos:

Simão de Vasconcellos, religioso do Carmo.

A Mᵉ D. Antonia do Paraiso no desterro da Bahia.

Balthasar de Vasconcellos Cavalcanti quw se segue.

D. Thereza de Albuquerque que se segue.

E um que falleceu estudante.

Balthasar de Vasconcellos Cavalcanti, filho de Balthasar de Vasconcellos e de sua mulher D. Antonia de Lapenha Deus dará, foi familiar do Santo Officio, casou com Anna Pereira da Silva, filha de...........Pereira descendente dos Pereiras da Silvas, e Machados de Vianna e de sua mulher D. Antonia Sãa, descendente de Francisco de Sãa de Menezes, um dos irmãos de Antonio Moreira de Menezes, Destes foi filha:

D. Joanna Cavalcanti e Albuquerque, que se segue.

E a Mᵉ Catharina das Anjos, no convento do desterro da Bahia, donde passou para o Rio de Janeiro, por uma das suas.

Segunda vez casou o sobredito Balthasar de Vasconcellos D- Antonio de Angolla de Menezes, filha de Antonio de Moreira de Menezes e de D. Anna de Angollo, de que logo se dirá e deste matrimonio não houve successão. Foi o sobredito Balthasar de Vasconcellos, senhor do engenho Bombaça, proprietarió do officio de Escrivão da Alfandega, desta cidade, por via de sua

primeira mulher. Foi senhor do engenho S. Miguel....e Casumba com muitas terras a elles annexas, e outras na....Catacumba, Carapia......de Santo Amaro e de presente vive muito velho e falto de bens.

D. Thereza Cavalcanti de Albuquerque, filha de Balthasar de Vasconcellos nº 2 e de sua mulher D. Antonio Lapenha Deus dará, casou com o Capitão-mór José Pires de Carvalho (o velho), famîliar do Santo Officio fidalgo da Casa Real, cavalheiro professo na Ordem de Christo com seu morgado nesta cidade.

Além de cinco filhas religiosas no Convento do desterro teve mais:

Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque que se segue.

José Pires de Carvalhoe e Albuquerque, abaixo.

D. Joanna Cavalcanti e Albuquerque filha de Balthasar de Vasconcellos Cavalcanti nº 8 e de sua mulher D. Anna Pereira da Silva, casou com seu primo Salvador Pires de Carvalho nº 11, em cuja famiĺâa está tambem um morgado de S. Senhorinha.....lhe vem pelos Pereiras.

Tem os filhos seguintes:

José Pires de Carvalhoe e Aîbuquerque, que se segue.

D. Anna There za Cavalcanti de Albuquerque, que casou com o Mestre de Campo de auxiliares da Torres, Gracia de .....Pereira, ultimo atéaqui deste nome que vive sem successão morta a dita sua mulher. Tem mais filhos Salvador Pires na..

Frei Antonio capucho, Igancio e Francisco, estudantes.

José Pires de Carvalhé, digo, Carvalho, e Albuquerque, irmão de Salvador Pires e filho de José Pires de Carvalho (o velho) é fidalgo da casa real, cavalheiro professo na ordem de Shristo, secretariado do Estado da Bahia, Alcayde-mór da de....é casado com D. Izabel Joaquina de Aragão, filha do provedor-mór que foi da Alfandega da Bahia. O Coronel Domingos da Costa de Almeida e de sua mulher D. Brittes da Rocha Pitta, e tem varios filhos de menor idade.

José Pires de Carvalho e Albuquerque que foi Mestre de Campo que foi das marinhas e hoje Capitão-mór da cidade da Bahia que succedeu no morgado de seu pae Salvador Pires, é fidalgo da casa real e cavalheiro professo na Ordem de Christo, e está casado com D. Leonor Pereira Marinho, filha do Mestre de Campo dos auxiliares Francisco Dias de Avila, terce iro desse nome e fidalgo da casa real, e de sua mulher D. Catharina Francisca de Aragão, filha do Coronel Francisco Barratto de Aragão (o moço) e de D. Catharina Francisca.................. neta do Salvador Correia............descendentes dos Condes de.............

Das tres irmães de que se falleu em o nº 1, e se disse que uma ahamada D. Catharina Lobo Barbosa é Almeida, casada com Gaspar de Barros de Magalhães se diz agora que as outras duas, uma chamada D. Messia Lobo, casou com Rodrigo de Argollo.....moço fidalgo provedor que

foi proprietario da fazenda real e Alfandega da Bahia, e destes descendem os Argollos, Britos e Castros e Brittos Lobos, e outras mais familias. A terceira irmã chamada D. Joanna Barbosa Lobo de Almeida, casou com Jeronymo Muniz, fidalgo chamado o principal Muniz, donde procede a delatada familia Munizes, Angollos, Barrettos, Telles Menezes e Dorias, por se...... s......com Christovão de Castro Doria segundo sobrinho André Doria Genovez, General que foi do Imperador Carlos 5º Principe de Genova e por ser legitimo filho de seu sobrinho legitimo Florentino Doria.

Tambem se adverte que D. Felicia Lobo, filha de Gaspar de Barros de Magalhães e de sua mulher D. Catharina Lobo de Almeida, ficando viuva de seu marido Pedro Dias, com dous filhos: Balthasar de Almeida, digo, Lobo e José Dias, que morreu solteiro, casou segunda vez com Paulo de Argollé seu primo por ser este filho de D. Messia Lobo, casada com o Argallo Castelhano, e ella filha de D. Catharina Lobo, casada com Gaspar de Barros, esobrinho do Conde de Sortellas do qual segundo casamento são os.....dos Argollos e outros...

Et terceira vez casou com o Mestre de Campo da Bahia Pedro de.....de que não houve successão.

Tambem veio de Pernambuco Manoel de Moura Rolim, e seu irmão Felippe de Moura Rolim, que casou com D. Felippa, filha de Diogo Bezarro de Vasconcellos de nobre familia e não teve successão, e Manoel de Moura Rolim, casou com uma irmã do Coronel Antonio da Silva Pimentel de quem teve tres filhas e uma filha que eram Cosme de Moura, Rolim, Felippe de Moura Rolim e Antonio de Moura Rolim que casou em Pernambuco, aonde vive e um filho que teve se chama Manoel Garcia de Moura, e D. Messia que era filha, casou com seu primo Manoel Garcia Pimentel, fidalgo da casa real e proprietario da Capitania do Espirito Santo, e não teve successão.

Tambem ve o de Pernambuco no tempo do Hollandez e retirada daquelle povo, outro Felippe Cavalcanti de Albuquerque da mesma familia, casado com D. Maria de Lacerda com filhas e um filho chamado Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque, as quaes viveram varios annos, em uma fazenda que compraram no envenho de S. Paulo e restaurando-se em Pernambuco, tornou para a sua Patria.

Assim o diz o Ms S. donde transladamos isto, e consta ser verdade, porque em um livro de casamento da igreja da Sé desta Bahia, que vimos está. ....seguinte:

Aos 14 dias de Fevereiro de 1630 com licença do....provisor recebeu em N. S. da Ajuda o Revmº Padre Frei João da Hollanda, prior do Convento do Carmo, a João Soares Cavalcanti, natural Lxa. da Freguezia da Sé, filho de Jeronymo de Albuquerque e de Barbara Soares com D. Catharina de Albuquerque, filha de Pedro de Albuquerque e de D. Catharina Camello, naturaes de Pernambuco. Foram testemunhas João Leitão Arnoso, Felippe Cavalcanti, D. Maria de Lacerda e

D. Izabel de Moura. Este termo mimos nós, e tambem vimos um papel da genealogia dos Cavalcantis de Pernambuco, que de lá veio a esta Bahia, em o qual se diz que este Felippe Cavalcanti de Albuquerque era solteiro no anno de 1657 por um termo assignado por elle em 2 de Julho do dito anno para irmão da Santa Casa dd Misericordia de Olinda e sendo estes termos ambos certos e veridicos o que devemos descorrer é ou que esse Felippe Cavalcanti do termo da Misericordia de Olinda é outro differente deste, porque foram se duvida muitos deste nome, ou se é o mesmo é certo por este termo da Bahia, que já nesse anno de 1657 era casado e tinha filhos, e um chamado Jeronymo de Albuquerque, como diz o mesmo papel de Pernambuco que vimos, e que havemos estado com ditas seus filhos e mulher na Bahia e retirado com elles e ella para Pernambuco, ou devemos concluir que se era o mesmo, seria já a esse tempo morta a dita sua mulher e por se não assignar ou escrever viuvo, assentou-se por solteiro. A sobredita D. Izabel de Moura testemunha tambem do referido casamento da Bahia e viuva, era a que foi mulher de Antonio Ribeiro de Lacerda, morto pelo Hollandes no assalto forte de S. Antonio e sogra do sobredito, Felippe Cavalcanti e mãe da mulher deste D. Maria de Lacer da a qual viuva D. Izabel de Moura diz Duarte e Albuquerque Coelho nas suas memorias diarias das guerras de Pernambuco, se havia retirado tambem para a Bahia com os mais parentes.

Veio mais de Pernambuco Constantino Lins de Vasconcellos, do Porto Calvo que foi Capitão da Fortaleza do mar da Bahia e casou ahi com uma irmã de Manoel Telles Barreto, fidalgo da casa real, teve bastabte successão, que ainda vivem, alguns faltas de bens.

O Dezembargador Simão Alves de Lapenha Deus dará, era filho de Manoel Alves Deus dará, morador em Pernambuco a quem primeiro por algunha o chamaram Deus dará e pelos grandes serviços que fez a corôa nos tempos dos hollandezes lhe fez o Senhor Rei D. João IV mercê da honra sem brazão de armas com o appelido de Deus dará, fazendo-o chefe de sua descendencia e fidalgo da cota de armas para sempre, com todos os previlegios dos nobres antigos fidalgos de seu Reino e senhorias o qual se acha em poder de Balthasar de Casconcellos Cavalcanti, seu bisneto e por justificação que fez tirou o mesmo brazão e lhe fez mercê mais o dito senhor da propriedade da provedoria-mór de Pernambuco para a filho, genro ou parente que elle nomeasse, conforme da carta da propriedade, que está registrada nos livros da fazenda real de Pernambuco, e tambem ha de estarmos desta cidade, e lhe deo mais tres habitos, de Christo, de Aviz, e Santiago.

O dito Dezembargador, tambem serviu por via das letras, sendo Ministro da Relação deste Estado, Juiz dos cavalheiros, servindo muitos annos de provedor da fazenda real desta cidade com certa serventia, d'onde havia casado com uma irmã do Revmº Padre Antonio Vieira , chama D. Leonarda de Azevedo Travasso Barros vida do Padre Vieira. pag. 548 e 670 dondi diz que este Dezembargador seu marido se ehamava João Alves Lapenha Deus Dará, mas o certo é que se chamava Simãi Alves e passando depois a Pernambuco a servir o officio de provedor da fazenda de que era proprietario resolveu embarcar para Portugal com toda sua familia de mulher e filhos, e sua mãe naufragou.................... sem successão e se perdeu a propriedade do dito officio de provedor da fazenda que comrpou por vidas João de Rego Barros e ainda........................na sua casa.

Trouxe o dito Dezembargador uma sua irmã chamadá D. Francisca de Lapenha Deus dará, e aqui a casou com Simão de.......de Siqueira, fidalgo da casa de S. Magestade, senhor do engenho de C... e della teve duas filhas e um filho e a mais velha chamada D. Antonio Lapenha Deus dará, casou com Balthasar de Vasconcellos de Albuquerque, de quem ha successão nesta cidade, que é Balthasar de Vasconcellos Cavalcanti, familiar do Santo Officio e do mesmo nome do dito seu pae e tem netos que é o Capitão-mór José Pixes de Carvalho e Albuquerque, fidalgo da casa de S. Magestade e morgado, já se acha cam uma filha de tenra idade, e a segunda chamada D.......de Lapenha Deus dará, casou com Antonio da Rocha Pitta, de quem tambem ha successão. Simão.......de Pita, senhor do mesmo engenho de Cabotto e não tem filho e só os t tem uma sua irmão D. Maria, que casou em Portugal com Manoel Homem........................em Coimbra, senhor da quinta das Lagrimas e morgado em......cova que tem filhos; e o filho varão chamado Francisco de Affon^{ca}- de Siqueira, fidalgo da casa de S. Magestade, cavalheiro professo na Ordem de Christo, que foi senhor do mesmo engenho Cabotto, falleceu sem successão. Esta é a verdadeira informação da familia dos....

Felippe Cavalcanti de Albuquerque natural de Pernambuco, filho de outro Felippe Cavalcanti, fidalgo florentino e neto de Jeronymo de Albuquerque, casou nesta cidade com uma filha de Martins Lopes ....com grande dote, e delle teve uma filha que casou com João Peixoto da Silva, da qual não houve successão, e só ta tem larga seu filho o Coronel Christovão Cavalcanti de Albuquerque, que casou duas vezes e de ambas ha larga successão, que ainda existe e não nomeio por estarem patentes e bem conhecidos, sendo .....Rodrigo da Costa de Almeida proprietario do officio de Provedor da Alfandega..............Lourenço Cavalcanti de Albuquerque primo do dito Felippe Cavalcanti, filhos de dous irmãos e duas irmãs, que foi grande servidor de El-Rei no tempo do inimigo Hollandez em Pernambuco e nesta cidade casou em Cotegipe, com uma rica e nobre viuva chamada D. Ursula Feijó, senhora dà engenho do Cotegipe e todas aquellas terras circumvisinhanças, digo, circumvisinhas, que movia com duas moendas de agua, que era irmã de Estevão Ferreira......da compª de respeito e tambem irmã de D. Luzia Ferreira, casada com Martinho Affonso Moreira, fidalgo da casa de S. Magestade, de quem ha uma nobre e comprida successão e da dita viuva teve duas filhas, uma dellas D. Felippe, por morte de seu pae, succedeu ser mãe de Gonçalo..... Cavalcanti, proprietario do officio de secretario do Estado e falleceu sem succeesão, e outra filha D. Maria foi freira de respeito no Convento de Odivellas, e casou o dito Lourenço Cavalcanti segunda vez com uma filha de Antonio Cardozo de Barros, fidalgo da casa de S. Magestade muito rico senhor de engenho do Agua que é hoje de Rodrigo da Costa de Almeida e della têve uma filha chamada D. Brites de Lima, e casou com um seu primo João de Barros Cardoso, a quem teve uma filha D. Maria, que passou menina com sua mãe para Portugal, onde casou com o senhor da casa de Mello, que me dizem ha succesão e esta é a ultima de Lourenço Cavalcanti.

O dito Lourenço mandou vir de Per, digo, Lourenço Cavalcanti, mandou vir de Pernambuco um seu irmão........Antonio Cavalcanti ou Vasconcellos e Albuquerque, e o casou com..........filha da dita D. Ursula Feijó, sua mulher D. Catharina Soares e viveu pouco, e o dito seu marido e delles ficou um unico filho de idade de um anno de idade chamado Francisco de Vasconcellos e Albuquerque, o este se criou em casa de seu tio dito Lourenço Cavalcanti, e casou de idade de poucos annos com sua parenta D. Antonia Lobo, neta do dito Affonso, digo dè dito Martinho Affonso Moreira, e filha de Balthasar Lobo, que era neto de Gaspar de Barros de Magalhães, donde descendem nobres familias de Brittas, Angollas, Barros, Sutis e Lobo, da dita sua prima D. Antonia Lobo teve o dito Francisco de Vasconcellos filhos e filhas e deixando a sua mulher e filhas meninos passou a Pernambuco onde esteve annos, reedificou o engenho que chamam Novo de Goyanna que tinha sido de seu pae e avô que naquelle tempo com tres moendas duas de agua e uma de bois e deixando o dito engenho voltou para a Bahia onde morreu brevemento e não quiz a dita sua mulher D. Antonia Lobo passar a

- MEMORIAS -
DA
FAMILIA
DE
CARVALHO
DA
CAPITANIA DE PERNAMBUCO

sua antiguidade, origem, genealogia continuada até o presente anno de 1768

por

ANTONIO JOSE VICTORIANO BORGES DA FONSECA: -

A familia de Carvalhos, da Capitania de Pernambuco tem a sua orgem na nobilissima casa de seu appellido, que'e uma das mais antigas e illustres do nosso Reino, porque dellas descendiam as dois irmãos Bernardino de Carvalho e Sebastião de Carvalho, que vindo a dita Capitania antes dos Hollandezes que a tomaram em 1630 nella casaram e deixaram a descendencia de que vamos a dar noticias.

Foram Bernardino de Carvalho e Sebastião de Carvalho, filhos de João Alves de Carvalho, fidalgo da casa real e Desembargador da casa do Parto e de sua mulher D. Maria de Andrada, filha de Fernão Dias de Andrada e de sua mulher D. Angela Berenguer de Alcaminha, filha de Dr. Pedro Berenguer de Andrade, fidalgo..... que na Madeira com Izabel Rodrigues de Andrada das mais conhecidas casas daquella ilha das que tambem descendem:

Jacques de Magalhães, que foram Viscondes de Fonte Arcada a de D. Miguel de Mello e Abreu senhor de Panhero, Serem e Prestimo......Manoel de Castanheda e Moura, que foi Alcayde-mór de Basto e contador-mór do Reino e outros: Netos de Manoel Alves de Carvalho, fidalgo da casa de S. Magestade do seu conselho e Dezembargador do Paço que foi por Embaixador a Inglaterra no tempo em que a senhora Rainha D. Catharina governou o Reino pela menor idade de seu neto El-Rei D. Sebastião, e de sua mulher D. Ignez Casado Maciel, filha de H João Casado Maciel, natural de Vianna que se achou naa tomada de... com dois navios a sua custa e passando depois a India com o Vice-Rei D. Vasco da Gama, acompanhou ao governador D. Estevão da Gama, na viagem do mar Roxo e de sua mulher Ignez Armes Maciel, bisnetos de Sebastião Alves de Carvalho, fidalgo da casa real e carregedor da corte e de sua mulher Branca Magalhães, filha de N.......Martins de Magalhães, senhor do....e conselho de sabaris e de sua mulher D. Izabel Lopes Chamisso pessoa muito principal da cidade de Braga .

E terceira netos de Francisco Alves de Carvalho Official em.......o qual era filho de Alvaro de Carvalho, senhor de Carvalho e das casas de Senhorim, Porto de Carne, Soveral, Veloza, das Amareiras, dos casaes de........ da villa da Cabra da Judiaria de Carolica,

e dos foros de Algarve, o qual foi 8º neto de...Carvalho em quem as genealogias dão principio a familia do seu apelido no reinado de El-Rei D. Sancho.....como se vê de um Sancho .... se vê de um titulo desta nobilissima familia escriptoo na villa do Sertão no anno de 1744 por Jacintho Leitão Manso de Lima, famoso genealogico do nosso Reino do qual nos dá....... o Padre D. Antonio Castano de Souza, no aparato da sua historia genalogica da casa real portugueza pag. CLXXIII e nas ad...............advertencias e addições que andam no fim do tom. 8 pag. 20 e o Abbade de sever Diogo Barbosa Machado na sua bibliotheca lusit. cujo titulo da familia de Carvalhos, se conforma com o que da sua origem e successão escreveu o Padre Antonio de Carvalho da Costa na sua...-........ Portugueza tom. 2 liv. 3 trat. cap. 25 pag 77.

§ I

DE

- BERNARDINO DE CARVALHO -

Do seu casamento e successão.

Bernardino de Carvalho que era o mais velho veio como já vimos a Pernambuco antes da invasão dos Hollandezes, mas ainda era vivo no tempo em que estes o dominaram como se manifesta do que não deixaram os outros escriptos, que escreveram as guerras, que houveram nestas Capitanias desde o anno de 1630 em que ellas entraram até o de 1654 em que foram restauradas. Do livro das veriações da camara de Olinda consta que elle era Juiz ordinario mais velho no anno de 1650, e no livro 7: .. ..se acha registrada uma portaria passada pelo Mestre de Campo, General Francisco Barrêtto de Menezes, a 26 de Outubro do mesmo anno, em que ordena a Bernardino de Carvalho, fidalgo da casa de S. Magestade, que por ser o Juiz mais velho sirva de ouvidor e auditor da gente de guerra, por ter fallecido Francisco Gomes Muniz que o era.

Casou com D. Joanna Barretto, filha de Manoel Gomes Barretto e de sua mulher D. Gracia Bizerra, de cujo ascendente só vieram a Pernambuco e nelle viveram as que constam da Arvore dos costados n 1 e por esta razão só delles temos noticias. Nasceram deste matrimonio os filhos seguintes:

Bernardino de Carvalho, que foi para Portugal onde serviu nas guerras da acclamação de El-Rei D. João IV, e sendo Capitão de cavallos ficou prisioneiro na batalha do montija e falleceu na cadeia de Badajas.

Antonio de Carvalho, que tambem foi para Portugal a servir na referida guerra e falleceu na mesma batalha do Montejo, sendo capitão de infantaria.

Manoel Alves de Carvalho, a quem de alcunha chamaram o Cafundo e é o de quem falla

Castrioto Quisit. Liv. 6 nº 35 e Lucidn. Lib. 3 cap. 3 pag. 185 e Liv. 4 pap. 1 pag. 206, falleceu sem tomar estado, nem deixar successão pela incapacidade que lhe resultou de um estupor que padeceu.

D. Anna Corte Real, religiosa do Mosteiro de Santa Clara de Lisbôa e......D. Engracia de carvalho de Andrada casou com Francisco de Oliveira Lemos, que no livro das veriações da Camara de Olinda do anno de 1663 se acha servindo de veriador. Foi filho herdeiro de Antonio de Oliveira, senhor do engenho de S. Paulo daVarzea de Capeberibe, que em 1645, serviu de ouvidor e Provedor de Itamaracá, e de sua mulher Messia de Lemos da qual foi segundo marido porque Messias de Lemos havia sido casada com Gonçalo Feijó. Nasceram deste matrimonio os filhos seguintes:

Francisco de Oliveira Lemos, que falleceu solteiro.

Bernardino de Carvalho de Andrada, que continua.

D. Maria de Carvalho Andrada, diz a escriptura de doacção que ella assignou com seu marido em favor de 2 filhos naturaes, que elle reconheceu em escriptura publica, casou com Antonio Curado Vidal, fidalgo cavalheiro da casa de S. Magestade de S. Pedro do sul na Ordem de Christo e Mestre do Campo do terço de infanteria paga da praça do Recife o qual foi filho de Lopo Curado Gamo (um dos tres governadores da Parahyba, nomeiados para a restauração a que se deu principio no anno de 1645, e um dos mais valorosos Cabos daquella guerra) e de sua mulher D. Izabel Ferreira de Jesus, irmã de André Vidal de Negreiros, do conselho de S. Magestade, alcayde-mór das villas de Mirialez e Moreira, Commendador da Commenda de S. Pedro do Sul, governador e Capitão-General que foi do Reino de Angola do Maranhão e duas vezes de Pernambuco, o qual era natural da Parahyba e filho de Francisco Vidal natural de Santarem e de sua mulher D. Catharina Ferreira, natural dailha da Madeira, digo, ilha de Porto Santo, como consta do termo de irmão da Misericordia de Olinda que assignou o dito André Vidal á 3 de Julho de 1659, dia em que tomou posse do cargo de provedor da mesma casa. Do referido matrimonio não houve succesão.

Bernardino de Carva ho de Andrada, serviu na guerra dos Hollandezes e foi Capitão de infanteria do Terço do Recife, de que era mestre de Campo D. João de Souza por patente de 5 de Julho de 1666, porem as interesses de sua casa, o obrigaram a largar o serviço e passar a parte, digo, o poste de Sargento-mór do terço da ordenança das Freguezias do Recife, Varzea e S. Antonio e Santo Amaro, por patente de 16 de Janeiro de 1675. E no de 1654 em que se restaurou Pernambuco e achamos nas livres das vereações da Camara de Olinda servindo de veriador. Casou com sua parenta D. Laura Cavalcanti e Bezerra, filha de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcanti de Albuquerque cujas ascendencias mostra a

Arvore de Costado no 2, e deste matrimonio nasceram:

Bernardino de Carvalho de Andrada que casou com D. Aguida de Abreu, filha de Cosme de Abreu, senhor do engenho Velho da Freguezia de S. Amaro, mas não deixou duccessão

João Cavalcanti de Albuquerque que casou com D. Maria Lopo, filha de Calixto Lopes Lobo, vereador em 1704 e tambem não teve successão.

Lourenço Cavalcanti de Albuquerque que continua.

Antonio de Carvalho de Andrada, adiante.

D. Maria Magdalena de Carvalho, adiante.

D. Anna Cavalcanti Bezerra, que casou com Manoel Lopes, filho de Calixto Lopes e não tiveram filhos.

D. Maria Paço Barreto que casou com seu primo Cosme Bezerra Cavalcanti filho de Manoel de Araujo Cavalanti e sua mulher D. Brazia Cavalcanti, e tambem não tiveram filhos.

Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, no anno de 1765, era Juiz veriador da cidade de Olinda, em cuja Camara tem servido muitas vezes, tambem serviu de provefor da casa de Misericordia no anno de 1742 e de Capitão-mór da Freguezia da Varzea, onde é senhor do engenho de S. Paulo, em quem succedeu seu irmão velho. Casou duas veses: a primeira com D. Luiza das Prazeres de Mello, filha de Bento Velho Ferreira, que foi Alferes de infanteria paga, e de sua mulher D. Joanna de Barros Castro, e segunda na Freguezia do Cabo com D. Ignez Barreto , viuva de.......com quem não fez vida marital e só do primeiro matrimonio teve os filhos seguintes:

Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque, que foi primeiro marido de D. Francisca,digo, D. Faustina de Mello Muniz, filha, de João Ferreira Baptista, sargento-mór da Parahyba e de sua mulher D, Margarida de Mello Muniz, filha de Braz de Mello Muniz e não teve filhos.

Antonio Cavalcanti de Albuquerque, que continua.

D. Ignez Luiza de Albuquerque, adiante.

D. Adriana Luiza Cavalcanti, que casou com seu primo Luiz Cavalcanti de Albuquerque filho de seu tio Antonio de Carvalho de Andrade, como adiante se verá.

-AntonioCavalcanti de Albuquerque, casou com D. Francisca Ignacia Campello, cavalheiro fidalgo e da ordem de Christo que foi Capitão de infantaria no regimento de Olinda, e official das ordens do Governo de Pernambuco, e o presente é sargento-mór do terço velho de auxiliares do Recife, e de sua mulher D. Innocencia de Brito Falcão, cujos ascendentes mostra a Arvore de Costados nº 3 pag. ..

E deste matrimonio tem nascido:

Luiz Manoel Rodrigues Campelo e D. Innocencia....meninos.

D. Ignez ~~Y~~ Luiza de Albuquerque casou com Alvaro Barbalho Uchôa que serviu na Cama-

ra de Olinda em 1733, filho de outro Alvaro Barbalho Uchôa, e de sua mulher e prima D, Maria Barbalho, cujos progenitores se mostram na Arvore de Costado nº 4 pag.

Deste matrimonio nasceu unica:

D. Maria Prudencia Cavalcanti, quê tem casado duas vezes; a primeira com o capitão Manoel Barbosa de Barros, filho unico de , digo, e herdeiro de Francisco Barbosa de Barros, senhor do Engenho das Cacimbas da freguezia de Santo Antão da Matta, e commandante da mesma freguezia, (o qual do termó de irmão da Misericordia que assignou a 22 de Janeiro de 1729 consta ser natural da freguezia de Santa Eulalia do Bispado do Porto, e filha de João Barbosa de Barros e de sua mulher (Maria André) e de sua mulher Marianna Alzira Pereira, digo, Marianna Alves Pereira, irmã dos PPes. José Alves Pereira e Manoel Alves Pereira, ambos vigarios collados da Egreja Matriz da Villa do Penedo, os quaes alem de outros foram filhos de Bento Soares Pereira, que foi ajudante de Auxiliares, e official maior da Secretaria do governo de Pernambuco e de sua mulher Catharina Alves Cardòso, irmão do Padre Manoel Alves Cardoso, Vigario confirmado da Egreja de S. Gonçalo de Una, grande letrado e excellente pregador, filho de João Alves e de Andreza Cardoso, natural de Muribeca, irmã por parte de mãe de Manoel Nunes Leitão, fidalgo cavalheiro da casa de S. Magestade, que, depois de governar a Parahyba em 1692, foi generall da batalha.

E o dito BENTO SOARES PEREIRA, foi natural da freguezia de suas Egrejas do Bispado do Porto, filho de Gonçalo Pereira, e de sua mulher Maria Antonia, e a segunda a pouco tempo com André da Costa Delgado, que foi creado de S. Magestade que Deus guarde, em cujo soberano serviço, conseguiu a propriedade de um officio na Alfandega de Lisbôa, o qual vem a Pernambuco com permissão do mesmo senhor em companhia dè Sr. Conde de Villa Flor no exercicio de mestre de solfa, e de dansas de suas Exmas filhas. E não tenho noticia da successão que tem havido destes matrimonios.

D. Adriana Luiza de Albuquerque, casou com José Camello de Sá Cavalcanti, e de sua mulher D. Catharina Camello Pessôa, cujos ascendentes mostra a Arvores de Costados nº 5 pag.

Destè matrimonio tem nascido:

Lourenço Cavalcanti de Sá

Josepha Camello de Sá

Francisco de Sá Cavalcanti.

Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque.

D. Luiza Cavalcanti de Albuquerque.

D. Anna Nazareth Cavalcanti.

D. Paula Maria do Rosario Cavalcanti,

Antonio de Carvalho de Andrada, viveu sempre na freguezia da Varzea, e serviu muitas vezes na Camara de Olinda. Casou com D. Catharina Maria de Sá Cavalcanti, filha de Marcos de Sá, e de sua mulher D. Maria Cavalcanti. Arv. nº 5. pag. e deste matrimonionio nasceu unico:

Luiz Cavalcanti de Albuquerque, que vive na sua fazenda da Varzea, e é capitão do Regimento da Cavallaria. Casou como acima vimos com sua prima D. Maria Luiza Cavalcanti, filha de seu tio Lourenço Cavalcanti de Albuquerque e de sua mulher D. Luiza dos Prazeres, e deste matrimonio tem nascido até o presente:

Lourenço Cavalcanti de Albuquerque.

D. Maria Magdalena de Carvalho, casou com seu parente Sebastião Bezerra Monteiro, filho de Manoel de Araujo Cavalcanti, e de sua mulher D. Brazia Cavalcanti, de cujas ascendencias trata a Arvore de Costados no 6, pag.

Nasceram deste matrimonio:

Antonio de Carvalho Cavalcanti, que continua

Sebastião Bezerra Cavalcanti, capitão do regimento de Cavallaria que foi Juiz vereador de Olinda, em 1766. Casou com D. Ursula José de Mello, filha de Antonio Paes Barreto, senhor do Engenho do Anjo, que foi Capitão mór da Villa Formosa de Serinhaem e de sua mulher D. Maria da Fonseca Barbosa, e não tem successão.

Manoel Cavalcanti Bezerra, que morreu moço

D. Bernardina Cavalcanti, adiante.

Antonio de Carvalho Cavalcanti, casou com D. Jeronyma Luzia Cavalcanti, irmã de D. Jeronyma L, digo, D. Ursula mulher de seu cunha do Sebastião Bezerra, e filhas do capitão-mór Antonio Paes, cujos progenitores mostra a Arvore nº 7, pag.

Tem nascido deste matrimonio:

Antonio de Albuquerque Barreto.

6 Lourenço Cavalcanti de Albuquerque

Estevam Paes Barreto

D. Maria de Albuquerque.

D. Laura Cavalcanti.

D. Jeronyma Luiza Barretto.

D. Ignacia Cavalcanti

D. Anna Cavalcanti

D. Bernardina Cavalcanti, casou com Antonio de Castro Figueira, filho do Capitão Antonio de Castro Figueira senhor do Engenho do Passo de Porto Calvo, e de sua mulher D. Anna da Rocha e deste matrimonio tem nascido:

Antonio Cavalcanti de Albuquerque, digo, de Albuquerque Cavalcanti

Leonardo Bezerra Cavalcanti, que morreu menino; digo, Sebastião Bezerra Cavalcanti

Leonardo Bezerra Cavalcanti.

D. Maria Magdalena Cavalcanti.

D. Anna Maria Cavalcanti

D. Ignacia Cavalcanti

§ II

DE SEBASTIÃO DE CARVALHO

E

DOS SEUS CASAMENTOS E SUCCESSÃO.

S ebastião de Carvalho, veiu, como já vimos a Pernambuco antes da entrada dos Hollandezes e falleceu seis annos depois da restauração, porque do seu testamento, que foi feito a 27 de Julho de 1660, e approvado pelo Tabellião Manoel Rodrigues de Castro (o qual anda junto do inventario que se fez de seus bens) se vê que foi aberto pelo Vigario da Varzea Manoel Luiz a 4 de Agosto de mesmo anno. Teve o fôro de fidalgo, cavalheiro da casa real que lhe pertencia por seus paes e avós por Alvará de 30 de J.....de 16, 3, e não quiz emprego algum no serviço do Rei, ou da republica, porque a inimizade em que viveu com João Fernandes Vieira, por causa de terras de que eram erêos o obrigou a não seguil-o quando proclamou a liberdade da patria e deu occasião a que os autor s que escreveram aquella historia o reputassem menos fiel arguindo-o da sua mesma indiferença.

Do referido testamento se vê tambem que foi natural da Villa do Crato, e que casou em Pernambuco tres vezes: a primeira com D. Joanna Góes, viuva de André Gomes da Costa, da qual e da sua descendencia se ha de tratar no §§§: a segunda com D. Maria Camello, viuva de Miguel Bezerra, filho de Antonio Bezerra Bhêriga, e de sua mulher Izabel Lopes ao qual mataram os Hollandezes e era esta D, Maria Camello filha de Manoel Camello Queiroga, senhor do engenho Escurial de Porto Calvo, que, foi primeiro marido de D. Maria Lins, filha de Barthomeu Lins, e de sua mulher Messia da Rocha e deste matrimonio não houve successão e a terceira com D. Francisca Monteiro de quem e da sua posteridade se escreverá no §§ 2

§§ I

DE

D. Joanna de Góes, primeira mulher de Sebastião de Carvalho, e da sua descendencia

Quando D. Joanna de Góes, casou com Sebastião Carvalho, era já viuva de André Gomes da Costa, do qual teve duas filhas: D. Maria de Góes que casou com João Feijó filho de Gonçalo Feijó, que foi primeiro marido de Messia de Lemos e outra cujo nome não declara o testamento de Sebastião de Carvalho, dizendo que era morta e parece que em vida de sua mãe po: que no inventario que por seu fallecimento fez o Juiz de Orphãos Paulo de Araujo de Azevedo, Escrivão Manoel da Costa de Moura, a 6 de Novembro de 1642 só se vê por herdeira do primeiro matrimonio a dita D. Maria de Góes.

Foi esta D. Maria, digo, D. Joanna de Góes, filha de Agostinho de Hollanda, de Vasconcellos, (o velho) e de sua mulher Maria de Paiva, de cujas ascendencias dá noticia a Arvore de Costados nº 8 pag.

Do segundo matrimonio que contrahiu com Sebastião de Carvalho consta do testamento deste e dos inventarios de ambos, que só nasceram as duas filhas seguintes:

D. Marianna de Carvalho, que continua

D. Angela de Carvalho, que, do inventario, que se fez por fallecimento de sua mãe, no anno de 1642 consta que tinha então 22 de idade. No dd 1660 em que falleceu seu pae estava já casada com João Soares de Souza, como se vè de seu testamento, e deste matrimonio não pude descobrir mais noticias.

D. Marianna de Carvalho, casou com Gonçalo de Oliveira Lima , a quem no Liv. das vereações de Olinda achamos servindo de Juiz ordinario no anno de 1648, e eram já casados no de 1642, em que se fez o inventario de D. Joanna de Góes, como do mesmo se vê.

Foi este Gonçalo de Oliveira Lemos, irmão inteiro de Francisco de Oliveira Lemos, que casou com D. Graça de Carvalho, filha de Bernardina de Carvalho. Nasceram do referido matrimonio os filhos seguintes:

Manoel de Carvalho, adiante, digo, Manoel Alves de Carvalho, que continua

Bernardo de Carvalho, adiante

João Alves de Carvalho, adiante

Miguel Alves de Carvalho, adiante.

Antonio de Oliveira de Carvalho, adiante

Sebastião de Carvalho, que sahindo eleito por vereador de Olinda no anno de 1672, não tomou posse, por ser sobrinho de Balthasar Leitão de Vasconcellos, casou com N...... e não teve filhos.

D. Messia de Lemos, que casou com Pedro de Albuquerque, e tambem não teve successão

D. Victoria de Carvalho, adiante.

Manoel Alves de Carvalho, que foi Capitão da ordenança na freguezia da Varzea, e serviu de vereador na Camara de Olinda em 1693, casou com sua prima D, Ignez de Vasconcellos, que

tinha vinte e um annos e ainda era solteira no de 1679 em que o Juiz de Orphãos Christovam Berenguer de Andrada, com o Escrivão Fernão Velho de Araujo fez a 18 de Dezembro de inventario dos bens que ficaram por fallecimento de seus paes Pedro Villela e D. Ignez de Góes de Vasconcellos, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados nº pag.

No mesmo inventario se acha um requerimento feito a 17 de Maio de 1696, do qual consta, que já então era fallecida D. Ignez que fora casada com Manoel Alves de Carvalho, e que este era tutor dos filhos que lhe ficaram deste matrimonio, que são os seguintes:

Joseph de Freitas de Andrada, que tinha 8 annos no de 1692 em que o Juiz de Orphãos Pedro Ribeiro da Silva, com o Escrivão Fernão Velho de Araujo fez inventario a 14 de Janeiro por fallecimento de sua mãe.

João Alves de Carvalho, que tinha 4 e delle não tenho outras noticias, não obstante havel-os conhecido lavradores do Engenho do Giquiá, onde ainda viviam em 1738.

D. Anna Maria de Carvalho, que tinha 20 annos no dito de 1692, casou com seu primo Jacintho de Freitas Barretto, como adiante se verá

Bernardo de Carvalho, que já em 1630 serviu de vereador da Camara de Olinda, casou côm D. Lourença Tavares de Hollanda, filha do Capitão Salvador Tavares da Fonseca e de sua mulher Maria de Hollanda, cujas ascendencias mostra a Arvores de Costados nº pag. e deste matrimonio só ficaram as duas filhas seguintes:

D. Maria de Hollanda, mulher de seu primo Sargento-mór, Sebastião de Carvalho de Andrade, como adiante veremos.

D. Michaela de Carvalho, que não tomou estado e vive virtuosamente na cidade de Olinda com habito de N. S. do Monte de Carmo.

João Alves de Carvalho, foi capitão de ordenança na freguezia da Varzea, onde viveu e falleceu no anno de 1693, em que a 20 de Outubro fez inventariè de seus bens o Juiz de Orphãos, Antonio de Araujo Pessôa Escrivão Ignacio Cabral de Souza. Foi casado com D. Maria de Figueiredo, irmã de sua cunhada D. Lourença Tavares, ambas, alem de outras, filhas do Capitão Salvador Tavares da Fonseca e de sua mulher Maria de Hollanda, cujas ascendencias se mostram na Arvore.

Nasceram deste matrimonio:

Sebastião de Carvalho de Carvalho de Andrade, que continua

Salvador Tavares, que do dito inventario consta, que tinha 9 annos, e não tenho delle outra noticia.

D. Joanna de Carvalho, adiante.

D. Antonia que falleceu logo. depois de seu pae, e antes de se fazer o inventario como do mesmo contas.

D. Sebastião de Carvalho, que tinha 7 annos, quando se fez o dito inventario.

D. Messia de Lemos, que tinha 5 annos, casou com Braz Barbalho, filho de Luiz Barbalho de Vasconcellos e de D. Antonia de Figueredo, sem g.

D. Marianna de Figueredo, que tinha 4 annos, casou com Luiz Barbalho, filho de Luiz Barbalho, de Vasconcellos e de D. Antonia de Figueredo, e tiveram uma filha.

Sebastião de Carvalho de Andrade que tinha 11 annos eno de 1693, em que se fez o inventario de seu pae, foi Sargento -mór das ordenanças da cidadé de Olinda, onde serviu de vereador no anno de 1733, Casou como fica dito ou vistom com sua prima D. Maria de Hollanda filha de Bernardo de Carvalho e de sua mulher D. Lourença Tavares.

Deste matrimonio nasceram:

Joseph Bernardo de Carvalho e Andrade, que continua.

N. N......cujos nomes ignoro por viverem solteiras e recolhidas em casa de seu irmão.

José Bernardo de Carvalho e Andrade que vive em Olinda onde é capitão de Ordenança e e tem servido de vereador.

Casou com sua prima D. Lourença Joanna de Carvalho, filha do Tenente Coronel Antonio Cabral de Vasconcellos, segundo marido de sua tia D. Joanna de Carvalho, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados nº... pag...

Deste matrimonio tem nascido:

Sebastião José de Carvalho e Andrade e. ..

N. N.....meninos, cujos nomes ignoro.

D. Joanna de Carvalho, que tinha 12 annos no de 1693, em que se fez o inventario de seu pae Capitão João Alves de Carvalho. Casou duas vezes:

A primeira com N... e a segunda com o Tenente Coronel Antonio Cabral de Vasconcellos, cujas ascendencias ficam mostradas na Arvore de Costados nº 11.

Só sei que deste segundo matrimonio nasceu:

D. Lourença Joanna de Vasconcellès mulher do Capitão José Bernardo de Carvalho e Andrade, como acima vimos.

Miguel de Carvalho casou com D. Felicia Barbosa, filha de.....e deste matrimonio nasceram:

Jacintho de Freitas Barretto, que do livro das vereações consta que era fallecido n no anno de 1736, em que... eleito vereador.

Foi casado com sua prima D. Anna Maria de Carvalho, filha de Manoel Alves de Carvalho, e de sua mulher D. Ignez de Vasconcellos como acima vimos , e não tenho individual noticia da sua succewsão.

Bernardo de Carvalho, que casou com sua prima D. Maria Feijó de Freitas, irmã do

chantre da Sé de Olinda Manoel de Freitas Barros, filho alem de outros de Pedro Vilella (o moço) e de sua mulher D. Maria de Barros, e deste matrimonio não houve successão.

Antonio de Oliveira de Carvalho, foi casado com D. Isabel de Barros, filha de...... e deste matrimonio nasceram -

Gonçalo de Oliveira e......

Joseph de Barros, dos quaes não tenho outras noticias.

Victoria de Carvalho. Veja-se o T 3º f. 37.

D. Victoria de Carvalho casou com Manoel do Couto de Castro de Almeida natural da Ilha da Madeira, en nasceu deste matrimonio:

João do Couto de Castro de Almeida.

Mario, digo Manoel do Canto de Castro de Almeida.

Miguel Alves de Carvalho, e

D. Francisca de Castro, de cujos estados não tenho noticia.

§§

§§ II
DE
D. FRANCISCA MONTEIRO

Terceira mulher de Sebastião de Carvalho, e da sua prosteridade.

D. Francisca Monteiro, terceira mulher de Sebastião de Carvalho, nasceu no engenho d Monteiro, que é, e sempre foi freguezia da Sé de Olinda na qual foi baptizada a 4 de Outubro de 1620.

Foram seus padrinhos, digo, seus paes Francisco Monteiro Bezerra e Maria Pessoa, que casaram a 2 de Fevereiro de 1606, a qual Maria Pessôa, vivia ainda em 1670 como se vè de um termo a 3 de Fevereiro do dito anno, que se acha as fls. 112 do livro das entradas dos irmãos da Misericordia.

A Arvore de Costado nº pag. mostra quem foram os seus progenitores e os de seu marido Francisco Monteiro Bezerra, que servia de vereador em 1613 e de quem fazem memoria Britto Liv. 6 nº 498. Liv. 8º nº 617, e-...Liv. 4 Cap. 2 pag. 213, que, falleceu miseravelmente em Hollanda para onde o mandaram, depois de prisioneiro, com sua mulher e filhos, os quaes passados alguns annos conseguiram a permissão de voltar para a patria, o que se prova da relação dos serviços pelos quaes foi seu filho João Pessôa Bezerra, deferido com o foro de fidalgo cavalheiro da casa real, por Alvará de 2 de Janeiro de 1672, que se acha registrado a fl. 132 do livro de registros, que, então servia na Camara de Olinda, no qual se vê que teve o dito Fran-

cisco Monteiro (alem de outros) a mercè do foro de fidalgo as pessoas que casassem com suas filhas.

Do que fica claro que não é este (sim um seu filho do mesmo nome) o Capitão Francisco Monteiro Bezerra, de quem fale Britto Liv. 5 nº 383 e 389, Liv.6 nº 462 e Castrioto Liv. 2 nº 9, Liv. 3 nº 25 e 43, porque ficando morto no assalto dos Affogados a 18 de Março de 1733, não podia offerecer os seus escravos para trabalharem nas fortificações e recolher-se d do arraial com sua familia em 1635, como escreve Britto no já citado livro nº 433, e Liv. 8 nº 617

Do testamento de Sebastião de Carvalho, consta que deste terceiro matrimonio, que, a contrahiu com D. Francisca Monteiro, nasceu unica:

D. Sebastiana de Carvalho, casou com, digo, esta com seu parente Manoel Carneiro da Cunha, que por este casamento veiu a ser senhor do Engenho do Brum bruno da Varzea que, vinculou Miguel Bezerra Monteiro, fidalgo cavalheiro da casa real, que foi capitão de infantaria na guerra da restauração chamando para elle expressamente a sua sobrinha D. Sebastiana de Carvalho, mulher do Coronel Manoel Carneiro da Cunha, por ser unica filha de sua irmã D.Francisca Monteiro, e elle não ser casado, nem deixando descendencia.

O dito Manoel Carneiro da Cunha depois de Capitão-mór da freguezia da Varzea, passou a Coronel das ordenanças da cidade de Olinda, onde foi juiz ordinario em 1692 e falleceu no de 1712 servindo de provedor da casa da S. Misericordia de Olinda, que, já exercia em 1697.

Foi filho de Manoel Carneiro de Mariz,aquelle que se acha assignado no memorial dos moradores de Pernambuco que, imprimiu o Padre Frei Manoel Calado, no seu valoroso Luciden. Liv. 3 cap. 3 pag. 182, e que nos livros das vereações da Camara de Olinda adiamos servindode Juiz ordinario no anno de 1654 em que se restaurou Pernambuco, e de sua mulher D. Cosma da Cunha, fi filha do segundo matrimonio de Pedro da Cunha de Andrade, moço fidalgo da casa real, e coronel das ordenanças de Pernambuco, em 1630, cujos progenitores declarara a Arvore de Costados nº 13 apg.

E neto de João Canrie, digo, Carneiro de Mariz, natural da Villa do Conde do qual só se sabe que era irmão segundo de José Carneiro da Costa que, em 1620 era senhor do morgado de S. Roque e Hortagrande da dita Villa, ambos filhos de Francisco Carneiro de Mariz, desembargador do Porto, porque, sendo casado o referido José Carneiro da Costa com D. Maria Jacome, irmã de João Jacome do Lago, senhor do Castello e quinta curvello e filhos ambos de Gaspar Rodirg, digo, Rodrigues do Lago, Senhor do dito Castello e filhos ambos de Gaspar Rodrigues Lobo, digo, do dito Castello e quinta e de sua mulher D. Antonia Gajo Filgueira irmã de João Filgueira Gajo, senhor da casa e morgado da Fervença e não havendo della filhos lhe succedeu no morgado Francisco Carneiro, filho primogenito deste Gaão Carneiro de Maris, que veio a Pernambuco e nelle casou com sua prima D. Maria de Maris, filha de seu tio Pedro Alves Carnei-

ro que tambem veio a Pernambuco e viveu na freguezia de Ipojuca e nella casou e falleceu no anno de 1636, como refere Brito na sua nova Luzitania, liv. 3 nº 720.

Do sobredito matrimonio de D. Sebastiana de Carvalho com Manoel Carneiro da Cunha nasceram os filhos seguintes:

Manoel Carneiro da Cunha, que continua

Miguel Carneiro da Cunha que casou duas vezes a primeira em Pernambuco com D. Francisca Cavalcanti filha de Jeronymo Cagalcanti de Albuquerque Lacerda e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos, dos quaes logo se ha de dar noticia. E a segunda depois de velho e obrigado pelos confessores neste Ceará onde vindo ver as fazendas que por fallecimento de seu pae lhé concederam esse, digo, lhe couberam em legitima, se deixou ficar e occupou o posto de corohel da cavallaria. De nenhum destes matrimonios teve successão.

João Carneiro da Cunha, adiante.

D. Francisca Monteiro, que casou com Antonio de Freitas da Silva, fidalgo cavalheiro da casa real e da Ordem de Christo que indo para as Minas foi la Mestre de Campo de auxiliares e falleceu nas mesmas Minas sem successão.

Foi este Antonio de Freitas da Silva irmão inteiro de Jacintho de Freitas da Silva, em quem logo se fallará.

D. Sebastiana de Carvalho, adeante.

D. Cosma da Cunha, adiante

D. Antonia da Cunha, adiante

D. Maria Sebastiana de Carvalho, que falleceu sem tomar estado.

Manoel Carneiro da Cunha, succedeu a seu pae no engenho de Brum-brum, onde falleceu haverá seis ou sete annos com mais de 80 de idade. Estudou em Coimbra onde se formou em Canones e foi familiar do Santo Officio. Viveu quasi sempre e melancolico e retirado da Cámmunicação das gentes porem conservando de portas a dentro a D. Antonia da Cunha de familia nobre com quem ainda tinha parentesco, como se vê da arvore de costado numero 14, pag.. e com a qual veio finalmente a casar de haver della a filha seguinte:

D. Maria de Jesus, que casou a furto com José Pedro, familiar do Santo Officio que veio de Kª no anno de 1739 com o Sr. Bispo D. Frei Luiz de Santa Thereza, por seu cirurgião.

Deixou-se do exercicio de sua arte depois que casou e tem engrossado muito em cabedaes, vivendo com ... e no seu engenho. Falleceu já a dita D. Maria de Jesus deixando a seguinte successão.

D. Maria...que tenho noticia casara o anno atrasado com Paulo Leitão de Albuquerque, Sargento-mór do regimento da Cavallaria de Serinhaém e Ipojuca, filho de Diogo Soares de Albuquerque, senhor de engenho do Tiunra e capitão de Granadeiros do Terço de auxiliares do

Cabo, e de sua mulher senhora D. Brites de Albuquerque, cujos progenitores mostra a arvore de costado nº 15, pag.

D. Anna....que tambem tenho noticia casara com Constantino Vassalgado, Sargento-mór da ordenança, filho de José Vas Salgado, familiar do Santo officio, que falleceu Mestre de Campo de auxiliares do Recife, e de sua mulher D. Theroza...irmã do padre Antonio Alves Guerra, commissario do Santo Officio.

D. Antonia....e

N. N....cujos nomes ignoro, por serem de pouca idade.

João Carneiro da Cunha, foi baptisado na freguezia da Varzea onde nasceu a 15 de Outubro de 1692.

É homem de bella capacidade e esta lhe tem, grangeado geral estimação e respeito conservando ao mesmo tempo ainda na idade avançada em que se acha um genio muito jovial, mas cheio de descrição.

É familiar do Santo Officio, servio no anno de 1725 e no de 1732, de vereador da Camara de Olinda, e nos de 1746 e 1756 e 1757, de provedor da Misericordia, empregos que até na decadencia se acha aquella cidade, depois que os generaes e ministros, por causa do maior concurso do povo e do commercio fizeram assento na villa do Recife, que della dista uma legua se tem conservado com a antiga estimação, porque ainda não admittiram nelles os.....a não aos descendentes dos officiaes de melhor nota que serviram na guerra dos hollandezes, os quaes elles.......netos dos restauradores.

4 .Tambem servio a S. Magestade no terço da Infantaria paga da mesma cidade no anno de 1718, com que meu pai que Deus haja, foi provedor no posto de Mestre de Campo daquelle terço. Era elle alferes da Companhia do Capitão Pedro Rodrigues de Araujo mas casando na vella de Juassú com sua parenta D. Antonia da Cunha Santo Maior, filha herdeira de Gonçalo Novo de Brito, senhor do engenho Espirito Santo e Santa Lusia de Araripe, e de sua mulher D. Cosma da Cunha de Andrada, cujos ascendentes mostra a arvores de costados nº 16, pag... passou a capitãommór daquella villa, serviu este posto até que seu filho teve a idade necessaria para exercer, procurando então o de capitão dos familiares e privilegiados para que o dito seu filho fosse provido em capitão-mór.

Do referido matrimonio de João Carneiro da Cunha e Antonia da Cunha Souto Maior, que falleceu em 1784, nasceram os filhos seguintes:

João Manoel, digo, Maurel Carneiro da Cunha, clerigo, commissario do Santo Officio, parocho e vigario do Karassú. Falleceu a 15 de Outubro de 1761.

Frei Gonçalo de S. José religioso da Ordem de N. S. do Monte do Carmo, da provincia da reforma na gera l, digo, na qual tem sido vigario a prior do Convento do Recife, Secre-

tario da provincia e duas vezds definidor.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha, que continua

Estevão José Carneiro da Cunha, adeante.

Antonio Felippe Bulhões da Cunha que foi estudar na Coimbra onde se formou na faculdade, em Canones, depois de ler no desembargo do Paço, foi provido em Juiz de fora da cidade de Beja, tendo servido pouco mais de um anno e mandou S. Magestade para Juiz de Fôra da Ilha da Madeira, na occasião em que para ella foi Manoel de Sá por general dispensando a residencia de Manoel Carneiro da Cunha, que depois de servir, digo, de ser clerigo, se metteu religioso Franciscano e se chama Frei Manoel de Santa Cruz.

José Carneiro da Cunha, clerigo, que foi Jesuita.

D. Maria Sebastiana de Carvalho que casou duas vezes, a primeira com Teixeira de Azevedo que foi senhor do engenho Novo de Iguarassú, filho de Carlos Teixiera de Azevedo, fidalgo cavalheiro, natural da villa Real, o qual veio a Pernambuco em 1686 e casou com filha de Miguel Rodrigues Sepulveda, cavalheiro da ordem de Christo...perem de infanteria no presidio da fortaleza de Itamaracá onde Carlos Teixeira sentou praça e foi alferes. Deste matrimonio ñao houve successão.

E a segunda a 16 de Julho de 1764 com Pedro de Moraes Magalhaes, que foi Tenente Coronel do mesmo regimento e de sua mulher D. Candida Rosa Tenorio, cuja ascendencia mostra a arvore de Costado nº 17, pag.

Deste matrimonio não tem havido sucessão.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha que foi familiar do Santo Officio e Capitão-mór da villa de Iguarassú, nasceu no anno de 1719, e falleceu a 23 de Fevereiro de 1763. Casou a 21 de Fevereiro de 1748 com D,Margarida do Sacramento, filha de Roque Antunes Correia, cavalheiro da Ordem de Christo, familiar do Santo Officio, capitão mór da villa do Recife, proprietario do offcio de almoxarife, da fazenda real de Pernambuco e senhor do engenho de Santa Antonio de Bertioga na freguezia de Ipojuca e de Santo Antonio do Giquiá, da freguezia da Varzea e de sua mulher D. Ignacia Rosa Tenoria, cujos progenitores mostrará a arvore de Costado nº 18

Deste matrimonio só nasceram os dóis filhos seguintes:

Manoel Xavier Carneiro da Cunha a 28 de Junho de 1700, o qual era presumptivo herdeirp não só do engenho do Espirito Santo e Santa Lusia de seu avô paternop mas tambem do engenho de Santo Antonio de Bertioga, pela expressa vocação que fes de sua mão.

O Padre José Xavier, Jesuita, reitor do Collegio da Parahyba, quando na occasião de professor o 4ª voto, fez vinculo do dito engenho em sua irmã D. Ignacia Rosa Thenorio.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

Estevão José Carneiro da Cunha que'e presentemente capitão-mór da Villa de SS. Cos-

me e Damião da Villa de Iguarassú.

Casou na villa de Icó da Capitania do Ceará com d. Antonia da Cunha Pereira, filha unica herdeira de João da Cunha Gadelha, que foi coronel do regimento de Cavallaria da dita villa onde possuio muitas boas fazendas e de sua mulher D. Maria Manoela Pereira da Silva, cuja ascendencia mostra a arvore de costados nº 19.

Falleceu a dita D. Antonia da Cunha Pereira de Sobre parto no mesmo dia em que teve o seguinte filho unico:

João Carneiro da Cunha, que nasceu a 16 de Julho de 1747.

'E sargento-mór da Villa de Iguarassú cumprindo-lhe para occupar este posto a madureza que tem maior que a sua idade e só propria dos estudos a que se tem applicado.

D. Sebastiana de Carvalho, casou com Manoel Cavalcanti de Albuquerque e Lacerda, que foi alcayde-mór da villa de Goyanna, e cavalheiro da Ordem de Christo em que professou no anno de 1706, chefe unico varão da linha nas colinas da nobilissima familia dos Cavalcantis, que se trata na arvore de costado nº 20 pag. Nasceram deste matrimonio:

Manoel Carneiro Cavalcanti de Lacerda que continua.

José Cavalcanti de Lacerda que veio casar nesta capitania do Ceará com D. Caetana de Mello, irmã unica do Padre Gonçalo Ferreira de Mello, parocho e vigario da vara da Ribeira do Jaguaribe, que foram filhos do Capitão Miguel Ferreira de Mello e de sua mulher D. Mar ia da Assumpção de Góes, da nobre familia dos Rego Barros de Pernambuco, donde todos eram naturaes.

Falleceram sem succe ssão.

D. Maria Sebastiana de Carvalho.

D. Cosma da Cunha Cavalcanti

D. Rosa Cavalcanti de Albuquerque que não tomaram estado.

Manoel Carneiro Cavalcanti de Lacerda casou com sua parenta D. Maria Magdalena Valcaces, filha de Jorge Camello Valcaces, que foi sargento-mór da villa de Goyanna e de sua mulher D. Maria Ferreira, dos quaes se dará noticia, na arvore de costados nº 21, pag..

Deste matrimonio nasceram:

Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, em quem se conserva unicamente a varinia de sua familia.

É capitão do regimento de cavallaria da villa de Goyanna de que'e coronel seu cunhado Antonio de Albuquerque Mello, senhor do engenho Bujary, onde elle casou com D. Luiza de Albuquerque de Mello, irmã do dito coronel e dos padres Pedro de Albuquerque de Mello e Francisco de Albuquerque, commissarios do Santo Officio, filhos, alem de outros, de Pedro de Albuquerque de Mello, que foi capitão-mór da capitania do Rio Grande e de sua mulher D. Maria

Correia de Paiva, dos quaes se trata na arvore de costado, 22, pag.

Não tenho ainda noticia da successão que tem havido deste matrimonio que foi celebrado no anno de 1760.

D. Sebastiana de Carvalho, que ainda não tomou estado.

D. Cosma da Cunha, casou com seu primo José Joseplo Carneiro da Cunha, senhor do engenho do Meio, da freguezia da Varzea, filho de João Carneiro da Cunha. Cosme mais velho do Coronel Manoel Carneiro da Cunha, que foi casado com sua prima D. Anna Carneiro de Mesquita, filha do Capitão Paulo de Carvaho Mesquita e de sua mulher D. Ursula Carneiro de Maris, irmã inteira de Manoel Carneiro de Maris, de quem trata a arvore de costado nº 13 pag.

Deste matrimonio nasceram:

Joseph Manoel Carneiro da Cunha a quem ha poucos annos se julgou na Relação do Porto o mortado de S.Roque e Horta Grande da villa do Conde, pela clausula da sua instituição exclusiva de femeas em quem havia recahido. Vive solteira e sem saude para se casar.

D. Anna Carneiro da Cunha e

D. Ursula Carneiro da Cunha, que tambem vivem solteiras.

D. Antonia da Cunha casou com Jacintho de Freitas da Silva, que foi baptizado na freguezia da Sé de Olinda á 16 de Março de 1680 e falleceu a 24 de Dezembro de 1757 fidalgo cavalheiro da casa Real, Tenente Coronel de um dos tres regimentos de auxiliares, que houveram em Pernambuco, a que chamaram dos volantes os quaes se extinguiram no anno de1739 em que S. Magestade mandou crear terços com Mestres de Campo, como no reino e servio na Camara de Olinda nos annos de 1715 e 1729 e 1744, e de provedor da Misericordia no de 1732 e succedeu a seu irmão mais velho Antonio de Freitas da Silva no anno, digo, no senhorio do engenho da Casa Forte. Foram filhos de João de Freitas da Silva, irmão de D. Isabel da Silva, que foi segunda mulher de Manoel Pacheco de Mello, que na guerra da acclamação de el-rei D. João IV foi Mestre de Campo de infantaria da provincia de Traz os Montes e depois da paz foi governador do Cabo Verde, general da armada e Conselheiro ultramarino, os quaes são os bisavós de D. Miguel de Mello Abreu, senhor de Punhete servio....... de prestimo e dos morgados de Fonte bôa e S erzelo, Commendador da Commenda de N. S. de Pereira e Cinco Villas, e de sua mulher e prima D. Catharina de Albuquerque, cujos progenitores mostra a arvores de costados nº 23 pag

Deste matrimonio que foi o primeiro de Jac nthe de Freitas da Silva porque depois de ter 70 annos, casou segunda vez, como não devera, nasceram os filhos seguintes:

João de Freitas da Silva, que é Sargento-mór do Terço de Auxiliares do Cabo de Santo Agostinho, o qual nunca quiz casar.

D. Sebastião de Carvalho, digo, D. Sebastiana de Carvalho, que falleceu solteira sem sua, digo, a 15 de Novembro de 1748.

D. Francisca Maria de Freitas da Silva que falleceu sem successão a 4 de Novembro de 1744, havendo casado a 29 de Junho de 1736, com Manoel Lopes de Santiago Correia, cavalheiro da Ordem de Christo, familiar do Santo Officio e proprietario dos officios de Escirvão do Despacho da Meza Grande, de cargo e abertura da alfandega de Pernambuco, que foram de seu pai, o qual presentemente é Mestre de Campo do Terço de auxiliares dos nobres da mesmas capitania, o qual foi filho de Manoel Lopes de Santiago, cavalheiro da ordem deChristo, familiar do Santo Officio, capitão de infantaria e cabo de fortaleza de Santa Cruz da barra de Pernambuco, a que chamam do mar, e de sua mulher D. Maria Margarida do Sacramento ,irmã inteira do Capitão mór Roque Antunes Correia. Arvore 18.

D. Isabel Bernarda de Freitas da Silva, que casou com Antonio da Silva, Santiago, que estudeu em Coimbra, filho de outro Antonio da Silva Santiago, filho de outro Antonio da Silva Santiago, familiar do Santo Officio e rico

E deste matrimonio não póde mais haver successão.

Duarte Gomes da Silveira.

Estes dous ultimos, solteiros e sem successão.

Catharina Theodora que casou com João de Barros Rego, que governou a Parahyba e foi o primeiro provedor e proprietario de Pernambuco, com a successão que Vmce. já a....

Isabel Cardoso, que casou com João da Rocha Bezerra e deste matrimonio houve unica:

Andresa da Rocha Bezerra, que casou duas vezes, e o segundo marido chamou-se Gonçalo Rodrigues, e de nenhum destes dous matrimonios houve successão

Maria de Hollanda e

Anna da Silveira ambas casaram mas cujos maridos ignoro e de nenhum houve successão.

Jorge Camello Valcacer que é o primogenito desta irmandade, é quelle que....

João de Moraes com a alcunha de Guincongo, por ser senhor da lagoa deste mesmo appellido. E da successão do dito, ja deve Vmce ter escripto e só emendará o erro do nome de João para Jorge Francisco Camello Valcacer, casou com D. Catharina de Vasconcellos, filha de Arnau de Hollanda de Vasconcellos, e de sua mulher D. Maria Lins.

Do referido matrimonio nasceram unica.

D. Catharina de Vasconcellos, mulher de Jeronymo Cavalca nti de Albuquerque que, digo Albuquerque Lacerda, com a successão que Vmce tem escripto, e casou o dito Francisco Camello na Bahia e quando veio com a mulher trouxe em sua companhia a cunhada D. Brites que neste tempo era rapariga e depois de mulher casou com o capitão Manoel Pereira Pacheco, como já disse em outras noticias, que a Vmce. Escrevi.

Domingos da Silveira Valcacer, que devia seguir a Jorge Camello Walcacer, seu irmão por ser o segundo na sua irmandade, passou a Castello com negocios da casa de seu pai e lá

casou com D. Catharina Nunes de....e deste matrimonio houveram os dous filhos seguintes:

D. Anna Margarida, que ficou em Castello com pouca disposição.....e não se sabe se ficou freira ou se teve outro estado e...

João Ignacio da Silveira a quem seu pai deixou de ordens menores para se acabar de ordenar, porem, elle na seguinte frota veio para a Parahyba, sua patria, e nesta casou com D. Anna do Rego Bezerra, filha de Manoel Camello Valcacer, e de sua mulher Joanna do Rego, filha de Bento do Rego Bezerra, natural de Vianna, o qual é quelle que diz Brito, ser dos mais principaes monsenhores da Parahyba e foi primeiro irmão de Lins do Rego Barreto, tambem natural de Vianna, pelos annos de 1580, que veio a Pernambuco, onde casou com Ignez de Góes, filha de Arnau de Hollanda, natural de Utrech e de sua mulher Brites Mendes. 'E o dito Bento do Rego Bezerra, foi casado com Maria Borges Pacheco filha de Antonio de Valladares e de sua mulher Maria Borges Pacheco, senhores que foram do engenho das Tabocas, da senhora, cuja noticia darei com mais miudeza adeante.

E do matrimonio de João Ignacio da Silveira com D. Anna do Rego Bezerra, nasceram entre outros:

D. Maria de Hollanda.

O pai desta que a este devo as noticias referidas e outras que tenho de dar a Vmce, de Bartholomeu Lins de Oliveira, filho de Arnau de Hollanda de Albuquerque e de sua mulher D. N.......de Oliveira, irmã de D. Brites Lins de Albuquerque, pais que foram de outro Bartholomeu Lins de Oliveira, que casou com D. Bernarda Cavalcanti, irmã inteira de Antonio Cavalcanti de Albuquerque, chamado Taipú, e como ha grande prole do segundo Bartholomeu Lins, fica averiguado esta descendencia para remetter a Vmce em outra occasião, com as mais que agora não podem ir por dependerem de noticias de varias partes,

Antonio de Valladares e sua mulher Maria Borges Pacheco foram senhores do engenho das Tabocas, da Parahyba.

E do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Frei Francisco Rocca e

Frei Feliciano Rocca, cuja ordem ignoro e ao mesmo tempo ha supposição que foram franciscanos.

Maria Borges Pacheco, casou com Bento do Rego Bezerra, de quem já fica dada noticia.

E deste matrimonio ha successão que ignoro.

Anna Rocha, que foi mulher de João de Souto Maior, senhor do mesmo engenho das Tabocas.

E deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

5 João de Souto Maior que não casou, porem teve filhos bastardos, que succederam no mesmo engenho, entre os quaes foi Luiz de Souto Maior, de que tive conhecimento.

Francisca Teixeira, que casou e teve uma unica filha, por nome Francisca, que casou com o Sargento mór José de Moraes Navarro, irmão do Mestre de Campo Manoel Alves de Moraes, sargento-mór, digo, Moraes Navarro.

D. Anna, esta é irma de Anna da Rocha, mulher de João de Souto Maiâr, que casou com Raphael Nogueira, natural de Portugal. E deste matrimonio houveram filhos, entre os quaes foi Manoel Nogueira, que morreu solteiro sem successão.

Leonor de Ornellas, filha de Antonio Valladares e de sua mulher Maria Borges Pacheco casou com Pedro de Gusmão e deste matrimonio nasceu:

Anna Rocca, que casou com Antonio de Figueiroa, filho de ~~J~~ Jorge Homem Pinto e de sua mulher D. Anna de Carvalho.

E deste matrimonio de Anna Rocca com Antonio deFigueiroa nasceu unica Manoel Homem de Figueiroa, que casou com D. Margarida filha deAntonio Cavalcanti do.....de quem procede outra D. Margarida, que foi mulher de José do Rego Barros, e hohp, digo, e hoje é de Manoel Cavalcanti de Albuquerque.

Do matrimonio de João sde Souto Maior com Anna Rocca, tambem foi filha Maria Borges Pacheco, que casou com Francisco Correia, senhor do engenho Araripe de cima.

Agora quero dar a Vmce a noticia que me pede de Bartholomeu Lins de Oliveira, que é irmão de D. Brites Lins de Albuquerque, mulher de Fernando Carvalho de Sá, senhoras que foram do engenho de.....como Vmce tem escritp e os seus descendentes querem que....seu filho José de Sá de Albuquerque com o que não nos devemos embaraçar e vamos ao fim da noticia:

Este Bartholomeu Lins e sua irmã D. Brites foram filhos de Arnau de Hollanda de Albuquerque e netos de Arnau de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher D. Maria Lins.

Casou o sobredito Bartholomeu Lins de Oliveira com D. Joanna de Fágueiroa da Gama, filha de Jorge Homem Pinto e de sua mulher D. Anna de Carvalho, cuja D. Joanna tem sido casado a primeira vez com A.....Cavalcanti que dizem ser natural da Bahia, e pouco tempo viveu deixando uma unica filha por nome D. Maria Cavalcanti e mais conhecida por D. Maria Carvalheira- e casou com Jeronymo Cavalcanti de quem procedem s Cavalcantis de Gramone e fico cuidando em que talvez será a segunda mulher de Jeronymo Cavalcanti, de quem Vmce diz não ter noticia.

Vamos agora aos filhos de Bartholomeu Lins de Oliveira, e de sua mulher D. Joanna de Figueiroa, de cujo matrimonio, nasceram os filhos seguintes:

Luiz de Albuquerque Lins e

D. Anna de Albuquerque Lins, que casou com Raphael de Carvalho e tiveram um unico filho chamado Bartholomeu Lins, que casou com D. Anna de Castro e não tiveram successão, viuva esta D. Anna casou segunda vez com N,.....e do segundo matrimonio teve 5 filhos, que foram:

Marcos de Castro

Cosme de Crasto.

Pedro de Crasto.

Roque de Crasto.

D. Francisca de Albuquerque Lins qqe casou com Mathias Franco é tiveram um unico filho cujo nome e estado ignoro.

Os varões foram todos casados bem desigualmente, porem não ha successão de nenhum.

Luiz de Albuquerque, filho de Bartholomeu Lins de Oliveira e de sua mulher D. Joanna de Figueira da Gama, casou com D. Leonor Mendes.

E deste matrimonio tiveram um unico filho por nome Simão Lins de Albuquerque que casou no Cabo com D. Marianna.....de cujo matrimonió houveram varios filhos cujos nomes e estados ignora-se. Ate aqui chegou a noticia que pude alcançar do referido Bartholomeu Lins, que viveu na freguezia de Tejucupapo com a referida sua mulher que foi senhora do engenho da Massaranduba com o qual e outros muitos bens a tinha dotado seu pai quando a casou com o primeiro marido Antonio Cavalcante, como já se disse. É tão ridiculo o escrivão dos Orphãos, da villa de Goianna que indo eu de proposito para a casa de meu genro que....Juiz dos Orphãos, para executar os mandatos de vmce e.....as noticias pertencente a todos os herdeiros de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, senhor que, foi do Engenho de Jequecipitanga, e hone é conhecido por Engenho Novo de Goianna, e logo mandou bilhete para o Juiz de tal escrivão para lhe mandar o inventario pertencente a os herdeiros do dito Antonio de Hollanda, e o escrivao respondeu dizendo que tal inventerio não se achava no seu cartorio e repetindo segundo bilheite o Juiz veio pessolamente dar a descarga que lhe parecendo , digo, lhe pareceu era bastante para sua desculpa, dizendo o famoso José Morena Ramos, proprietario do mesmo Officio e que este dissera que os dois inventarios que se fizeram dos papeis do dito ar, digo, dito cartorio em em....quando foi villa e o outro em Goianna, quando logo foi, e que em nenhum destes se acha o tal inventario e a isto respondi ao escrivão que em tempo do Colaço os vi no poder do dito conversando nas acerca de cousas pertencentes ao Eng. Novo, e comtudo isto o não pude convencer, porem, claramente conhcei que o dito, como ambicioso esperava uma grande conveniencia da busca, que como é cousa mui antiga, ficava na sua mão o que quizésse da busca, conforme ordem o novo regimento, e e tudo tenho remediado na forma que vae escripto tirado de uma sentença que foi extrahida dos pro proprios autos de inventario, que nega o dito escrivão e esta foi a requerimento do herdeiro do mesmo casal de Arnau de Hollande de Vasconcellos, que foi o capitão Manoel Pereira Pacheco marido de D. Brites de Vasconcellos, em a qual sentença se acha encorporado o cento de posse da meia mesma, digo, da meia legua de terra do enanho do Diamante e do resto da pretenção do dito Manuel Pereira se acha da dever a seus herdeiros que foi D. Margarida.....de meu tio o Capitão João de Albuquerque Cabral, quasi tres mil cruzados como da mesma sentença consta, e ainda fi-

quemos mais remediados comtudo sou do parecer que para o fim destas mesmas noticias, e outras Vmce. alcançar haja uma portaria do senhor General na qual me conceda faculdade como procurador de Vmce, para que possa em todas os cartorios de Goyanna e Iguarassú....pertencentes ao Governador de Pernambuco declarando ser para o fim de uma obra tão publica e ulti como se percebe do que Aras Vme entre mãos que me parece, não duvidará o dito senhor dê a mandar passar e com elle abaixarão todos os escrivães a cabeça, isto parecendo a Vmce conveniente e eu não po pouparei passos para fazer tudo o quanto a este respeito for necessario.

Da mesma sentença colhida, digo, colhi da habilitação que fizeram nesse tempo os herdeiros de Arnau de Hollanda e sua mulher D. Maria Lins, e acho nella serem os seguintes:

D. Catharina de Vasconcellos, mulher do capitão Manoel Pereira Pacheco, digo, Francisco Camello de Valcaçar.

D. Brites de Vasconcellos, mulher do Capitão Manoel Pereira Pacheco

. D. Suzanna de Vasconcellos, mulher do capitão Pedro Soares de Albuquerque, digo de, Abreu, que morreram, este casal da D, Suzanna, neste lugar do engenho do Meio,no sítio em que morou João Baptista Acioly, e me parece que seria o dito Pedro Soares irmão ou parente mui chegado da sogra de Antonio Caminha de Medina, que foi senhor deste Engenho, por sua mulher D. Maria Ximenes, e não D. Felippa Soares de Abreu como Vmce tem escripto. Agora vamos a findar o mais herdeiros.

D. Anna, digo, D. Maria de Vasconcellos, que não declarava o marido, porem, me parece que é mulher do Capitão Miguel Alves Lobo, Paes de Diogo Lopes Lobo, que assim se assignava nesse tempo e hoje o conhecemos por Diogo Cavalcanti que casou com D. Catharina Vidal de Negreiros, filha bastarda do governador André Vidal de Negreiros.

Estes herdeiros levaram precatoria para Bahia e mandaram citar aos parentes filhos e netos de Antonio de Vasconcellos, que citava a Balthazar de Vasconcellos, e sua mulher D. Antonia dAntonio Cavalcanti de Albuquerque a D. Urusula de Albuquerque, digo, D. Urusla, a D. Anna e a Francisca da Fonseca Sirqueira e sua mulher D. Cátharina e que são tods filhos, genros e noras de Francisco de Vasconcellos e de sua mulher D. Antonia Lobo fallecidos na dita cidade da Bahia e sen.....e que todos foram havidos de legitima matrimonio, herdeiros de Antonio de Vasconcellos, filho de Antonio de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher D. Felippa de Albuquerque

Tambem acho na mesma sentença uma escriptura publica que fez D. Felippa Cavalcanti de Albuquerque, filha de Lourenço Cavalcanti de Albuquerque e neta de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, em que vende a seu ....o Padre Frei Antonio de Esperança, toda pretenção que tiver nas fazendas dos Cavalcantis de Goianna, assim no engenho , terras, escravos e mais pertences quanto a ella podesse vir por seus paes e avós, vendia, como de facto logo vendeu ao di

dito Padre Frei Antonio da Esperança que comprando para dotes de suas irmães solteiras aquellas que elle nomeasse e para este alcançou o dito padre licença de seu prelado e mais adiante acho o appel de dote que fez o sargento-mór Felippe Cavalcanti de Albuquerque, casando com sua riş, irmã D- Brites de Vasconcellos, o qual é do theor seguinte:

§§ Senhor Capitão Manoel Pereira Pacheco, lembrança do que possue minha irmã e senhora D. Brites de Vasconcellos

§§ A legitima de seus paes e meus que lhe tocou trezentos e dez mil reis pouco mais o ou menos a saber: um pelas terras de cannas divididas, o que mais claro se verá pela folha da sua partilha.

§§ A Legitima ou herança de seù irmão e meu o Capitão Lourenço que....e ha de se repartir quantro quinhões.

§§ A legitima de seu irmão e meu o Padre Frei Antonio da Esperança, que se ha de re partir em quatro quinhões.

§§ A compra que fez o dito Padre Frei Antonio da terra de D. Felippa tirando-se os legados, que deixa conforme seu testamento, o que se ha de ver

§§ Possue minha irmã que está em meu poder p seguinte a saber: "Cinco negras e um negro, o seu ouro e roupa, o que lhe deixou sua irmã de pourtas a dentra, qué de tudo esta de posse.

§§ O que lhe dou de minha fazenda o vestido, lençóes, roupa, e por este me assigno"

Tem mais algumas cabeças de vaccas, tem quarenta mil reis (40$000) que lhe deve o Capitão Miguel Alves Lobo

Hoje o primeiro de Fevereiro de 1667 annos.

Felippe Cavalcante de Vasconcellos.

E ao pé deste etá o reconhecimento da letra do dito Felippe Cavalcanti de Vasconcellos, e como Vmce gosta destas noticias as tirei fielmente da sentença extrahidas dos autos que não appareceram e das faltas de lettras e mais circumstancias terá Vmce um pouco de paciencia que eu tambem alguma tenho na presente occasião, em que se escrevem estas noticas por ficar attenuado de mais , digo, de umas sessões que a bem poucos dias me não dão.

No que respeita a nóticia que Vmce me pede a quem foram os paes de Conrado Lins, logo fui para Goyanna, examinar essa materia, e achei algumas pessoas que o conheceram e foi sem duvida segundo marido de D. Feliciana Vidal de Negreiros, e irmão da qual D. Maria Lins, qué Vmce diz diz mòrava em.......ddaVilla de Goyanna è que isso colhera do seu testamento e o dito seu irmão Conrado Luiz, digo, Conrado Lins, morreu na casa desta irmã e lhe deixou a sua terça, e ella sempre viveu pedindo esmolas, pelas portas na Villa de Goyanna, e pór sua morte deixou alguns reis ou sete mil curzados, digo, cruzados, fora dinheiro que furtaram, e ao sargento-mór da

Parahyba Francisco Muniz de Mello, veio a Goyanna herdar esses bens que lhe pertenciam por sua mulher que usupponho, era filha do dito Conrado e não pude alcançar quem foram os paes desse dois irmãos e por esta herança escrevi aos PP. Francisco de Mello Muniz e José de Mello Muniz filhos do dito sargento-mór e netos ou bisnetos do sobredito Conrado Lins, e vindo que seja faz-se a Vmce sciente.

O Coronel Antonio Coelho Catahho, foi filho de Manoel Coelho Catanho, natural da Cidade de Evora, e diz um seu neto filho do mesmo Coronel que fora capitão de infantaria da praça e que casara com D. Ursula de Barros e a mais se estendeu o dito neto, dizendo que tivera o dito Manoel Coelho, seu avô mais dous irmãos um que fora Governador em Angola e outro Arcebispo de Braga e tres irmãos religiosos no convento de Sta. Clara de Exa. Isto, ponho na presença de Vmce, não para que assim o assente ou escreva pois só o faz Vmce quando tem outra certeza, daqual não temos mais que por este dizer, até aqui o que posso dizer das noticias q que me pede já atraz e as mais que de presente carece hei de indagal-as para irem em outra occasiao.

Eu sempre fiz juizo em que procederia o Conrado Lins, de quematraz temos falado de algum filho ou filha de Arnau de Hollanda de Vasconcellos, e de sua mulher D. Maria Lins ou de algum irmão ou irmã desta mesma senhora.

O Tenente Ignacio de Souza e sua mulher nada dizem do pai e sogro que'e Bernardo Lins de Albuquerque, e por ultimo deixaram, digo, disseram que, este ainda é vivo e que está em Maçaranduba, ensinando meninos onde pretende buscal-lo para esca, digo, para examinar a sua procedencia.

Noticia abreviada das ascendencias e parentescos de D Rosa de Sta Maria de Vasconcellos, mulher de Manoel Pereira Roleão, natural de Iguarassú

Pedro Alves da Silveira, natural da Villa de Cerpa na Provincia de Alentejo, é o tronco de que procede a familia dos morgados da Parahyba que instituiu seu filho Duarte Gomes da Silveira, a 6 de Dezembro de 1639, e delle não temos outra noticia, e nem parece que a tinha o mesmo seu filho, porque no Item....da Instituição do Morgado diz o seguinte: Item. declarou elle instituidor que elle era filho legitimo e de legitimo matrimonio de Pedro Alves daSilveira, natural da Villa de Cerpa.....do Alentejo do reino de Portugal, e de sua legitima mulher Maria Gomes Bezerram filha de Antonio Gomes Bezerra, natural de villa de Vianna Foz de Mina e porque elle Instituidor não teve conhecimento algun do dito seu pai, que morreu na villa d e 'Pernambuco, onde elle Instituidor nasceu, e foi baptizado e não quiz nem quer aproveitar do Brazao de armas do appellido de Silveira nome appellativo de seu Pai.. por não ter noticias alguma de sua....irmão daquelles de que tem verdadeiras noticias como são os Gomes e Bezerras pela parte feminino da dita sua mãe Maria Gomes Bezerra. É porem certo que este Pedro Alves

da Silveira, já veio de Portugal casado com a dita Maria Gomes Bezerra, e que já se achava em Pernambuco em 1560 e que delles não ficaram mais filhas do que os quatro seguintes:

Domingos da Silveira, que nasceu em Vianna e veio menina com seus pais, e quando estes o mandaram estudar á Universidades casou na sua Patria com Margarida Gomes da Sila, digo Sª a quem se acha no Livro Velho da Sé ep 1608, e elle ainda vivia em 1636, como refere o General Francisco de Britto Fº na sua nova Luzitana. Liv. 9º nº 720 dizendo " Outros se reuniam grandes sommas e nenhumas para matar a sede a m insaciavel cobiça, digo, hydropesia da cobiça contraria, bastaram no Vigario da Parochia de S. Lourenço, Gonçalo Ribeiro

Ao sentenciado Domingos da Silveira, procurador da fazenda réal, em oitanta e cinco (85) annos de idade.

Jeronymo de Albuquerque de Mello, Pedro Alves Carneiro, Francisco Dias do Porto, e um seu filho, e outras muitas pessoas as quaes primeiro de lhes tirarem a vida atormentaram impiamente.

Deste matrimonio de Domingos da Silveira, só houve as tres filhas seguintes:

Anna da Silveira, que casou com Francisco Camello Valcaçar, senhora do engenho dos Reis da Parahyba, onde teve grande respeito e autoridade, como vêmos do que escreveu o dito Britto no Liv. 6º nº 85, o q, digo, Liv. 7º nº 580 e 607 e Castrioto. no Liv. 6º nº 85, o qual era filho de Jorge Camello, que em 1596 servia de ouvidor de Pernambuco do qual se affírma que era neto de Rodrigues Camello, escrivão da.... ....do senhor Rei D. Sebastião e de sua mulher D. Catharina de Walcaçar, fidalga Castelhana e delles prócedem todos as Valcaçares que existem.

Serafina do Salvador de Olinda, digo, Serafina de Moraes, que casou na Matriz do Salvador de Olinda a 24 de Setembro de 1608, com Felippe Barbalho Bezerra, irmão do famoso mestre de Campo, Luiz Barbalho Beserra, fidalgo da casa real, e commandador da Ordem de Christo que governou a Bahia e Rio de Janeiro, merecendo os maiores elogios aos nossos historiadores, filhos alem de outros de Fernão Bezerra, Falpa de Barbuda, dos Bezerra, dos Engenhos do Monteiro e Brumbum e de sua mulher Camilla Barbalho e delles procedem os morgados da Parahyba, como logo se verá e outros familias.

Archangela da Silveira, que no livro velho da Sé consta que, casou a 8 de Maio de 1623, com Francisco do Rego Barros, que foi fidalgo da casa real, o qual era irmão de João Velho Barreto, do Conselho de S. Magestade de seu desembargador do Paço, e Chanceller-mór do Reino, filhos alem de outros, de Luiz do Rego Barretto e de sua mulher Ignez de Góes e delles procede, o ramo dos Regos provedores da fazenda real de Pernambuco.

Duarte Gomes da Silveira, que como acima vimos já nasceu em Olinda, d'onde foi a conquista da Capitania da Parahyba, que deveu muito ao seu valor, e diligencia, como escreveu o

autor do Santuario Marianno no tom. 9 Liv. 20 tit. 33 pag. 335 e 336, e como foi um dos primeiros conquistadores, tirou datas e sesmarias das melhores terras, levantou nellas os dois famosos Engenhos de N. S. d'Ajuda a que chamam Engenho Velho, e de Sto Antonio a que chamam Engenho Novo.

Adquiriu grossos cabedaes, deu onse contos de reis de esmola a casa da Santa Misericordia da dita Cidade da Parahyba, e nelle fez para seu jasigo, e de seus successores a Capella de Salvador do Mundo, que dotou com generosidade. Na guerra dos Hollandezes despendeu consideravel fazendas, e padeceu gravissimas molestias e trabalhos por isso mesmo que era respeitado e de grande sequito como escreve Britto, desde o nº 604 até o fim do livro pag, 99, por favor e indulgencia a prisão de uma fortale za quando tinha mais de 80 annos de idade, e finalmente vem a fallecer em sua casa debaixo de fieis carcereiros no anno de 1644.

Foi casado com Fulgencia Tavares, filha de João Tavares, o primeiro capitão e Governador da Parahyba, de quem trata o Santuario Marianno no lugar citado, e della teve unico a João Gomes da Silveira, em quem primeiro instituio a morgado, e porque elle foi morto pelos hollandezes servindo de Capitão de Infantaria no anno de 1634, na Fortaleza da Cabedello.

Nomeou a 6 de Dezembro de 1639 para o mesmo a sua filha natural Joanna Gomes da Silveira, que tinha casado com seu sobrinho Antonio Barbalho Bezerra, filho de Felippe Barbalho Bezerra e de sua sobrinha Antonio Barbalho Bezerra, filho de Felippe Barbalho Bezerra e de sua sobrinha Serafina de Moraes acima nomeados.

Este Antonio Barbalho Bezerra, de quem escreve Castrioto no Liv. 50, nº 73, e no Liv. 6 hº 83m padeceu na mesma guerra os mais, digo, os maiores trabalhos, e a prisão de 9 annos em que o tiveram os Hollandezes, e da qual só se viu livre com a restauração de Pernambuco. Delle e de sua mulher e tia Joanna Gomes da Silveira, procedem os morgados da Parahyba sendo seu terceiro neto méu sobrinho Manoel Gomes da Silveira Bèzerra, senhor do dito morgado e Pedro Ali Bezerra, de quem sinão conservam mais memorias, que de ter sido degollado pelos hollandezes em Porto Calvo, no anno de 1635, servindo de Capitão de Infantaria como escreve Brit. no Lº.83, digo, Livro 8º nº 661 3 a de ser pae de Domingos Pereira que viveu em Itamaracá antes dos Hollandezes com Antonio Rodrigues dos Santos, seu marido do qual só se sabe que era irmão de Maria de Mattos, mulher de Amador de Mattos, dos quaes foi filho o Domingos de Mattos, fidalgo de cota de armas por brasão passado em Lxª a 16 de Novembro de 1616.

Destes Antonio Rodrigues dos Santos e sua mulher Domingas Pereira, foi filho mais velho Bartholomeu Rodrigues dos Santos, que no dos hollandezes foi morar na Parahyba onde casou com Anna de Freitas, e deste matrimonio nasceu Domingos Pereira de Freitas, que casou com Bartholomeu Peixoto de Vasconcellos, homem nobre da familia dos Alvarados Peixotos, do Porto, que veiu junto com seu irmão Ayres Teixeira Peixoto, em um dos soccorros que se man-

daram para a restauração de Pernambuco.

E deste Bartholomeu Peixoto, foi nato por via paterna o Capitão mór João Peixoto de Vasconcellos, que casou a primeira vez com sua parenta D. Joanna Gomes da Silveira Bezerra, neta, digo, sexta senhora do morgado.

Anna da Silveira, unica filha de Pedro Ali" Da Silveira, e de sua mulher Maria Gomes da Silveira, digo, da Bezerra, foi casada com Antonio Barbalho Pinto, do qual só se sabe, que era natural do Reino, e que levantara o Engenho de Tibiré, e depois e de Camaratuba, deitou a moer a primeira cez na primeira dominga de Outubro de 1609, como vi em um caderno antigo em que se escreveram estas memorias, com tanta curiosidade que até nelle se achava uma relação muito miuda das pessoas a quem nesse dia deu de jantar o dito Antonio Barbalho Pinto que falleceu depois que os Hollandezes destruiram este engenho, no anno de 1625, quando retirados da cidade da Bahia, ancoraram na da Trahição.

Deste matrimonio nasceram:

Domingos da Silveira, que falleceu solteiro

Victoria Gomes Barbalho, que continua

Violante Barbalho

Maria Barbalho e

Anna da Silveira, que falleceram solteiras.

Victoria Gomes Barbalho, casou com Mathias da Costa de Vasconcellos, M....que foi Capitão da ordenança da freguezia de Mamanguape, e viviam em 1665 como consta da escriptura de venda do Engenho de Camaratuba, que, a nove (9) de Maio desse anno, fizeram a seu parente João do Rego Barros., pela inrerposta pessoa de Marcos de Oliveira Correia, parente de ambos por se achar então governando a Parahyba o dito João do Rego, cuja escriptura de venda foi feita na nota do Tabellião Antonio Pereira daCosta.

Foi este Mathias da Costa de Vasconcellos.

M....natural da Ilha de S. Miguel, e do matrimonio que contrahiu com a dita Victoria Gomes Barbalho, só ficaram as quatro filhas seguintes:

D. Izabel de Vasconcellos, que continua

D. Antonia Barbalho, que casou na Parahyba com o Alferes João Soares Franco, e não deixou successão.

Maria da Silveira, que foui casada com Alvaro Martins, e tambem não deixou successão.

Victoria Gomes que morou sempre na Mataraca junto a Camaratuba e casou com Gabriel Martins, que era filho de um Hespanhol. Teve varios filhos de que existe successão.

D. Izabel de Vasconcellos, casou com João Soares de Avellar, natural de Lxa. irmão

dito Padre Frei Antonio da Esperança que comprando para dotes de suas irmães solteiras aquellas que elle nomeasse e para este alcançou o dito padre licença de seu prelado e mais adiante acho o appel de dote que fez o sargento-mór Felippe Cavalcanti de Albuquerque, casando com sua ris, irmã D- Brites de Vasconcellos, o qual é do theor seguinte:

§§ Senhor Capitão Manoel Pereira Pacheco, lembrança do que possue minha irmã e senhora D. Brites de Vasconcellos

§§ A legitima de seus paes e meus que lhe tocou trezentos e dez mil reis pouco mais o ou menos a saber: um pelas terras de cannas dividas, o que mais claro se verá pela folha da sua partilha.

§§ A Legitima ou herança de seu irmão e meu o Capitão Lourenço que....e ha de se repartir quantro quinhões.

§§ A legitima de seu irmão e meu o Padre Frei Antonio da Esperança, que se ha de repartir em quatro quinhões.

§§ A compra que fez o dito Padre Frei Antonio da terra do D. Felippa tirando-se os legados, que deixa conforme seu testamento, o que se ha de ver

§§ Possue minha irmã que está em meu poder p seguinte a saber: "Cinco negras e um negro, o seu ouro e roupa, o que lhe deixou sua irmã de pourtas a dentra, qué de tudo está de posse.

§§ O que lhe dou de minha fazenda o vestido, lençóes, roupa, e por este me assigno"

Tem mais algumas cabeças de vaccas, tem quarenta mil reis (40$000) que lhe deve o Capitão Miguel Alves Lobo

Hoje o primeiro de Fevereiro de 1667 annos.

Felippe Cavalcante de Vasconcellos.

E ao pé deste etá o reconhecimento da letra do dito Felippe Cavalcanti de Vasconcellos, e como Vmce gosta destas noticias as tirei fielmente da sentença extrahidas dos autos que não appareceram e das faltas de lettras e mais circumstancias terá Vmce um pouco de paciencia que eu tambem alguma tenho na presente occasião, em que se escrevem estas noticas por ficar attenuado de mais , digo, de umas sessões que a bem poucos dias me não dão.

No que respeita a nóticia que Vmce me pede a quem foram os paes de Conrado Lins, logo fui para Goyanna, examinar essa materia, e achei algumas pessoas que o conheceram e foi sem duvida segundo marido de D. Feliciana Vidal de Negreiros, e irmão da qual D. Maria Lins, qué Vmce diz diz mòrava em.......ddaVilla de Goyanna é que isso colhera do seu testamento e o dito seu irmão Conrado Luiz, digo, Conrado Lins, morreu na casa desta irmã e lhe deixou a sua terça, e ella sempre viveu pedindo esmolas, pelas portas na Villa de Goyanna, e pér sua morte deixou alguns reis ou sete mil curzados, digo, cruzados, fora dinheiro que furtaram, e ao sargento-mór da

- GENEALOGIA -

DE

JOÃO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, filho do Capitão-mór, Christovão de Hollanda Cavalcanti, Snr. dos Engenhos do Apoá e Goytá da freguezia de Santo Antonio de Tracunhahem, dirigida ao M. R. Snr. "S. M. Antonio Cordeiro da Congregação do Oratorio de Snra. Madre de Deos do Recife de Pernambuco.

Por

Antonio José Victoriano Borges da Fonseca.

M. R. SENR. "S. M. ANTONIO CORDEIRO;

Meu amigo e Snr.

Perguntou-me V. S. se o seu discipulo João Cavalcanti de Albuquerque, filho de Christovão de Hollanda Cavalcanti, Snr. dos Engenhos do Apoá e Goytá da Freguezia de Tracunhaem podia sem receio entrar na pretenção de habilitar-se pelo Santo Officio ? E eu respondi que posia seguramente. Porem, como apenas conto quarenta e dois annos e V. S. poderá ter ouvido o contrario a pessôa mais antigas do que talvez procederia a duvida, que obrigou a V. S. a fazer-me esta pergunta pareceo-me devia dar a V. S, a razão da minha resposta.

E' primeiramente havemos de assentar por certo, que a familia dos Hollandas desta Capitania de Pernambuco, de que por varonia procede o seu discipulo de V. S. é limpissima na sua origem, nem me persuado que a vista de tantas familiares do Santo Officio, cavalheiros das ordens militares clerigos, religiosos e ministros quantos procedem de Brites Mendes de Vasconcellos, (a velha) haja ainda quem com cega e barbara tenacidade siga a opinião contraria, que bem sei teve grande (mas irracional) sequito na minha patria, na qual só tenho encontrado genealogicas orelhas; porque nunca dão mais razão que a de haverem ouvido aos antigos, sem reflectirem na pouca estimação que entre os homens serios tiverão sempre as contês de velhas Mas oxalá conservassem puras as tradições e não equivocassem as noticias nem.......as linhas dos parentescos, já porque não ....estas nem sabem.......que elles por ignorarem totalmente o que é genealogia, já porque como......voz de los hombres el instrumento de la fama suele participar de sus passiones, y estas ó no enci, digo, no enticuden las cosas como son, o no las dizem como las entiendem - e já finalmente; porque ainda hoje ha muitos homens daquelles de quem d zia S. Jeronymo - Vilium satis hominun est, et lauden quarentium alias viles facere quia alterius vituperatione se laudare putant et que sue mérito plaplacere nom possunt, placen velunt in comparatione malorum.

Supposto como indisputavel a limpesa de sangue que na sua origem teve a familia dos hollandezes, digo, Hollandas, a qual se manifesta com toda a clareza nas taboas, que vão no fim, mostrarei que esta mesma continuou em todas as allianças do ramo, de que procede o seu discipulo de V. S. João Cavalcanti de Albuquerque e a vista disto que duvida pode haver na sua habilitação ?

Digo que com a mesma limpeza de sangue continuou em todas as allianças o ramo de que procede o seu discipulo de V. S. porque ainda a ser verdadeiro o rumor vago (do qual eu duvido, porque estou obrigado a fazer bom conceito dos ministros ecclesiasticos, que repetidas vezes tem julgado ququo, digo, julgado o contrario) que padece certa familia que enlaça com a de João Cavalcanti, a não comprehende por provir o rumor de diversa linha, como sabem os que sabem e o conheceram nas taboas que expenderei nem que sua, digo, que me veja precisso infamar a pessoa alguma assim, porque não é esse o meu genio, como porque julgo que fora de juizo competente, o não posso fazer em boa consciencia.

Tenho dito que engenuamente, entendo, e neste papel verá V. S. tudo quanto eu sei da familia dos Hollandas, pelo ramo que pertence ao seu discipulo de V. S. mas, que dirão os genealogicos da minha terra.

Dirão o que quizerem, porque entendem que a genealogia é filha da vontade, e não do entendimento e porque se persuadem muitos que não podem ser bons, sem que os seus visinhos sejam máos. Julgam que genealogia é maledicio são synonimos.

Se eu fora menos occupado tivera feito uma galandissima collecção dos seus Apotegmas, nos quaes teriam os eruditos divertidissimo passa-tempo para as horas ociosas.

De Formião philosopho elegante.

Vereis como Annibal o escarnecia.

Quando das artes bellicas diante.

Delle com larga voz tratava e lia.

O mesmo faço eu interiormente quando os ouço falar em uma materia tão alheia das suas intelligencias e não deixa de ter galantaria defenderem com notavel arrojo quantas tradições prejudicam aos proximos, ao mesmo passo em que impugnam as que lhe dizem respeito.

Em todo mundo anda a genealogia (que como parte mais nobre da historia de qualquer reino ou provincia devera ser tratada com outra circumspção) muito adulterada. Na Europa porque a vaidade procura algumas vezes, empestar tenras plantas em antigos troncos: e a, digo, e na Ameriaa , onde a perquena distançia da sua conquista não permitte semelhante fanatismo, porque a inveja pretende murchar os ramos de vistosas arvores, afim de que as proprias pareçam mais floridas.

Porem, como os Ministros que, julgam cousa tão importante não costuman preoccupar-se porque como experimentados e doutos, sabem discernir o verdadeiro do falso, pareco-me

que sem receio pode João Cavalcanti de Albuquerque, entrar no requerimento que deseja e á mim pode V. S. mandar em muitas occasiães do seu agrado, porque terei grande gosto em servir a religiossima pessoa de V. S. que devo, digo, Deus Guarde muitos annos.

Recife, 12 de Maio de 1760

De V. S.

Muito affectuoso amigo e fiel captivo

ANTONIO JOSE VICTORIANO BORGES DA FONSECA

- GENEALOGIA -

DA

Familia dos Hollandas de Pernambuo, continuada desde sua viagem até João, digo, desde sua origem até João Cavalcanti de Albuquerque, filho do Capitão-mór Christovam de Hollanda Cavalcanti, senhor dos Engenhos do Apóa e Goytá pelo ramo de que procede.

- INTRODUCÇÃO -

A familia dos Hollandas desta Capitania de Pernambuco conta nella tantos como numerumos desde a sua conquista, porque é bem sabido, que veiu o seu primeiro donatario, Duarte Coelho, no anno de 1535, e a nove (9) de Março tomou posse das terras, capitania, governança e.....della com todas as liberdades e privilegios que lhe foram concedidos, por duas amplissimas cartas passadas em Evora, pelo Snr. Rei D. João o III a 24 de Setembro de 1534, e por outra do dia seguinte, 25 do mesmo mez e anno, como consta das mesmas cartas, e do foral da Camara de Olinda , Cidade Capital de Pernambuco, o qual foi passado pelo mesmo donatario a 12 de Março de 1537, e confirmada a 17 de Março de 1550 e do mesmo foral consta que esta posse foi tomada no mesmo dia em que Duarte Coelho chegou a Pernambuco.

Tambem é notorio que Duarte Coelho, trouxe em sua companhia a sua mulher D. Brites de Albuquerque seu cunhado Jeronymo de Albuquerque, (que nesta capitania é o tronco da hobiliarchia, digo, nobilissima familia de seu appellido) e a muitas outras familias de nobres que convidados das conveniencias que lhe prãmetteu o quizeram acompanhar nesta nova conquista, e provação de que procedeu ver a de Pernambuco a mais famigerada e distincta entre todas do Brasil.

Arnáu de Hollanda, natural de Utrek, foi um dos homens nobres que acompanharam Duarte Coelho

Dizem as memorias que della se conservam, que era sobrinho do Papa Adriano VI que subiu a cadeira de S. Pedro em 9 de Janeiro de 1522 e falleceu a 14 de Setembro de 1523, com um anno oito mezes e seis dias de santificado, no qual o ficare sion em in sauguinibus nolo-

bat , a qual noticia se conforma com a que nos dá o S. Antonio de Carvalho da Costa, na sua corogr. Portg. na qual affirma fora filho de Henrique de Hollanda, Barão de Rhenobourg e de Margarida Florença, irmã do Papa Adriano VI

Casou Arnáu de Hollanda, em Pernambuco com D. Brites Mendes de Vasconcellos, natural de Lisbôa, e filha de Bartholomeu Rodrigues de Sá, Camareiro do Infante D. Luiz, filho do Snr. Rei D. Manoel , e de sua mulher D. Joanna de Góes de Vasconcellos, a qual segundo affirmam todas as memorias antigas, fora creada da Snra. Rainha D. Catharina, mulher do Snr. Rei D. João o III, que, a entregou a D. Brites de Albuquerque, que havia sido sua dama, quando em companhia de seu marido o primeiro donatario Duarte Coelho, embarcou para Pernambuco, recommandando-lhe á sua accomodação, ao que satisfez generosamente D. Brites, dotando-a para o seu casamento com as da....de muitas terras em que D. Brites Mendes de Vasconcellos, e seu marido Arnáu de Hollanda levantaram muitos engenhos de fazer assucar, os quaes ainda hobje possuem varios, seus nobres descendentes.

§§ I

Já vimos que Arnáu de Hollanda, natural de Utreck, e filho de Henrique de Hollanda, Barão de Rehnobourg e de sua mulher Margarida Florença, e em Pernambuco o tronco da nobre familia do seu appellido. Delle não me conservam outras memorias poem , digo, porem, de sua mulher D. Brites Mendes de Vasconcellos, consta que chegara quasi aos cem annos por cujo motivo é conhecida com a denominação de (Velha). Falleceu em Olinda a 19 de Dezembro de 1620, deixando por seu testamenteiro a seu neto Francisco do Rego Barros, e foi sepultado na Egreja de S. Antonio é S. Gonçalo do Convento da Ordem de N. S. do Monte do Carmo, da mesma Cidade, como se vê do assento do seu obito, feito em um livro velho, que se conserva na Egreja Cathedral deste Bispado, que, por aquelle tempo era conhecida com o nome de Matriz do Salvador

Do matrimonio de Arnáu de Hollanda, com D. Brites Mendes de Vasconcellos, nasceram os filhos seguintes.

Christovam de Hollanda de Vasconcellos, que continua no § 2.

Antonio de Hollanda de Vasconcellos, que casou côm D. Felippa Cavalcante, filha de Felippe Cavalcanti, fidalgo florentino e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque, dos quaes daremos noticia adiante.

Deste matrimoni9 ha em Portugal, na Bahia e neste Pernambuco, nobilissima descendencia com muitas habulitações, como se pode ver no Tab.

Agostinho de Hollanda de Vasconcellos, que casou com Maria de Paiva, filha de Balthasar Leitão Cabral, e de sua mulher Ignes Fernandes de Góes.

Balthasar Leitão, servia na Camara de Olindam de Juiz ordinario ou de vereador mai

velho no anno de 1596 como consta do cumpra-se, que aquelle senado poz em uma provisão, pela o Snr. D. Antonio Barreiros, terceiro bispo do Brasil, concedeu licença aos monges Benedictinos para fundarem o seu mosteiro na ermida de N. S. do Monte, a qual se acha registrada no livro do.... do mosteiro de S. Bento, da mesma cidade na qual falleceu o dito Balthasar Leitas, sem testamento ao 1º de Dezembro de 1617, e foi sepultado na Egreja Matriz do Salvador.

Tambem destematrimonio ha descendencia, habilitada, como se mostra das Tab.

Adriana de Hollanda, que ainda vivia com mais de 100 annos no de 1645, porem, não podia ter as cento e dez, que lhe dá Frei Manoel Calado no seu valeroso Lucideno, porque no dito anno os completava a povoação de Pernambuco, e assim ainda que Adriana de Hollanda, fosse o prâmeiro fructo do matrimonio de seus paes, não podia contar cento e dez annos no de 1645, porque dizem as memorias antigas, que Brittes Mendes, era menina, quando veiu a Pernambuco, e é verosimil que não não contrahisse seu matrimonio sinão depois de pacificado os primeiros ardores, com que os Indios valorosamenté disputavam por algum tempo a vossa desconquista, por que então é que completaria a idade necessaria. Foi Adrianna de Hollanda, casada com Christevam Lins, illustrissimo fidalgo de Florença, que conquistou aos Indios pitagoarés todas as terras do Porto Calvo, onde levantou Sete (7) engenhos de fazer assucar, por cujos serviços Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro donatario de Pernambuco, lhe fez mercê no anno de 1600 da Alcaidaria mór da dita Villa para elle, e todos os seus successores, filhos e descendentes para sempre, como consta da provisão passada a seu neto do mesmo nome em seu, digo, em 15 de Janeiro de 1657.

Teve Adriana de Hollanda o gosto de ver a sua illustre e honradissima posteridade até a quarta geração, e nelle as habilitações que se veem nas Tab.

D. Isabel de Góes, que casou com Antonio Cavalcanti de Albuquerquè, filho de Felippe Cavalcanti fidalgo florentino e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque.

Deste matrimonio ha illustre successãok, assim em Portugal como em Pernambuco, com muitas habilitações, como se mostra nas Tab.

D. Ignes de Góes, que vive em Olinda, sua patria, e nella falleceu a 24 de Fevereiro de 1612, e foi, digo, e foi sepultada na Egreja do Convento de N. S. do Monte do Carmo, na Capella de N. S. da Bôa Morte, de que era padroeira.

Casou com Luiz do Rego Barretto, que servia na Camara de Olinda, de Juiz de Fóra, digo, de Juiz Ordinario mais velho no anno de 1596, como se vê do cumpra-se posto na provisão do Snr. "Bispo D. Antonio de Barreiros, de que acima se fez menção, e falleceu sem testamento a 10 de Abril de 1611, e foi sepultado na Egreja Matriz do Salvador.

Era Luiz do Rego Barreto, natural de Vianna e filho de Affonso de Barros Rego, (instituidor do morgado da quinta de Dó Christi, e padroeira da Matriz da mesma Villa) e de sua mulher Maria Nunes, filha de João Velho Barreto

Do sobredito matrimonio de Ignez Góes ha em Portugal, e nesta Capitania, nobilissima descendencia, com muitas habilitações, como mostram as Tab.

D. Anna de Hollanda, que ainda vivia no tempo da guerra da restauração, a qual teve principio no anno de 1645, no seu engenho do Trapiche do Cabo, em companhia de seu filho Manoel Gomes de Mello.

Foi casada com João Gomes de Mello, homem nobre da Provincia da Beira, e deste matrimonio se conserva illustrissima posteridade no nosso Reino, e nesta Capitania com muitas habilitações como se pode ver nas Tab.

Maria de Hollanda, que casou com Antonio de Barros Pimentel, natural de Vianna, e da nobre familia dos Barros da mesma villa.

Delle affirmam algumas memorias genealogicas, que fora cavalheiro fidalgo, e da ordem de S. Bento de Aviz.

Deste matrimonio procede a nobre familia dos Barros Pimentel, de Porto Calvo, na qual se contam as habilitações, que mostram as Tab.

§§ 2

Christovám de Hollanda de Vasconcellos, filho de Arnáu de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos. § 1º viveu sempre em Olinda sua patria e nella falleceu a 2 de Junho de 1614, deixando por seus testamenteiros a sua segunda mulher Clara da Costa, a seu cunhado Manoel da Costa Calheiros, e a seu filho Bartholomeu de Hollanda, e foi sepultado na Capela de que sua mãe era padroeira, ana Egreja Matriz do Salvador.

Casou duas vezes, a primeira com D. Catharina de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcanti, fidalgo florentina e sua mulher Catharina de Albuquerque de cuja ascendencia dará noticia a Arvore de Costados, seguintes e pela Tab de seus parentescos se fará manifesta a limpeza de seu sangue, que ainda que esta sempre foi indesputavel, não a omittirei porque prometti mostrar que todos os casamentos do ramo de que procede João Cavalcanti de Albuquerque, continuaram com a mesma limpeza do seu sangue que na sua origem teve a familia dos Hollandas.

A segunda casou com a dita Clara da Costa, filha de Manoel da Costa Calheiros, natural da Ponte da Barca (e de quem affirmam todas as memorias antigas que, fora homem muito honrado) e de sua mulher Catharina Rodrigues que falleceu em Olinda a 29 de Outubro de 1621 e foi sepultada na Egreja Matriz do Salvador.

Do dito Manoel da Costa Calheiros, consta que foi um dos homens da governança de Olinda, e no anno de 16X3 (?) servia de Juiz ordinario ou de vereador mais velho como se vê de uma data passada, pela Camara, a Francisco Ferreira Pinto, em 28 de Setembro do dito anno, e que falleceu a....de Junho de 1620 deixando por seus testamenteiros a dita Catharina

Rodrigues, sua mulher e a seu filho Manoel da Costa.

Jás sepultado na Egreja Matriz do Salvador.

Nasceram

Do primeiro matrimonio:

Bastholomeu de Hollanda Cavalcanti, que falleceu em Olinda, sua patria a 6 de Junho de 1623, e foi sepultado na Capella de sua avó Brittes Mendes de Vasconcellos, na Egreja Matriz do Salvador, deixando por seus testamenteiros, sua mulher D. Justa, a seu primo Francisco do Rego Barros e a Manoel de Abreu

Foi casado com a dita D. Justa da Costa, irmã da segunda mulher de seu pae, e filhas do sobredito Manoel da Costa Calheiros, e de sua mulher Catharina Rodrigues, e deste matrimonio houve successão habilitada como mostra a Tab.

Christovam de Hollanda de Albuquerque, que continua no §§ 3.

Felippe Cavalcanti de Albuquerque, que no anno de 1624 em que governava a Bahia, seu primo D. Francisco De Moura passou a aquella cidade onde falleceu e jáz sepultado no claustro do Convento do N. S. do Carmo, á porto do Capitulo em sepultura rasa, na qual se vem gravadas as suas armas e a inscripção de seu nome. Foi casado na mesma cidade com D. Anna Pereira Sueiro, filha de Martinho Lopes Sueiro, cavalheiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Anna Pereira, sobrinha do Sr. Bispo do Brasil D. Miguel Pereira, e deste matrimonio procede um dos nobilissimos ramos dos Cavalcantis da Bahia, no qual ha muitas habilitações como se pode ver nas Tab.

Frei. João Cavalcanti, religioso de N. S. do Monte do Carmo, da observancia, o qual ainda vivia no anno de 1666, porque a 6 de Junho do dito anno baptisou na Capella do Engenho de Apipucos a seus sobrinho José, filho de Christovam Paes de Mendonça, e de sua mulher D. Joanna Cavalcanti.

Do 2º matrimonio

Manoel de Hollanda Calheiros, que casou duas vezes q primeira com Maria Ferreira da Silva, e de sua mulher Isabel de Lemos , digo, Silva, filha de Gonçalo Ferreira da Silva e de sua mulher Isabel de Lemos, o qual era já fallecido no anno de 1659, como consta do termo de irmão da Misericordia de Olinda que a 9 de Março do mesmo anno assignou o dito Manoel de Olanda Calheiros, que deste matrimonio teve successão a qual se acha extinta como veremos na Tab. e a segunda com D. Violante de Figuerôa, que parece nasceu no anno de 1629, porque do inventario que a 22 de Agosto de 1651, fez do engenho de Guyana de Fernão Soares da Cunha, e Juiz de orphãos Francisco Berenguer de Andrada, como escrivão Manoel de Pinho Soares, por fallecimento de seu pae consta que a dita D. Violante de Figueroa, tinha então 22 annos como se vê do rosto do mesmo inventario que se conserva no Cartorio de Orphãos de Olinda.

Foi esta D. Violante de Figuerôa filha de Jorge Homem Pinto (bem conhecido nesta terra pelos grossos cabedaes que possuio, e pelos muitos Engenhos de que foi Snr. nesta Capitania e nas de Itamaracá, e Parahyba, a qual era natural de Lisbôa e irmão inteiro de D. Joanna de Figuerôa mulh r de desembargador do Paço op, digo, desembargador Rodrigo Rodrigues de Lemos, Desembargador do Palo, os quaes foram paes de D. Christina da Silva e Castro, p mulher de José Galvão de Lacerda, fidalgo da casa de S. Magestade do seu conselho, e seu desembargador do Paço e chanceller-mór do reino dos quaes foi filho Gonçalo Manoel Galvão de Lacerda, conselheiro ultramarino que falleceu a poucos annos na enviatura de Inglaterra) e de sua mulher D. Anna de Carvalho (a velha) filha de Raphael de Carvalho, (o velho) a quem chamaram de alcunha o Cargo. Destes dois matrimonios de Manoel de Hollanda Calheiros, procedem os Hollandas da Capitania da Parahyba.

-NOTAS

A

ARVORE DE COSTADOS

DE

D. CATHARINA DE ALBUQUERQUE, primeira mulher de Christovão de Hollanda de Vasconcellos.

Parte materna

Felippe Cavalcante, fidalgo florentino, fugiu de Florença, sua patria, por causa de uma conjuração que fez com seus parentes......Cavalcanti........Pucci e outros contra o...... Cosme de Medias e veio parar a Portugal no anno de....e não se dando por seguro na Europa se passou a Pernambuco, onde experimentou tal hospitalidade em Jeronymo de Albuquerque, cunhado do primeiro Donatario da mesma capitania Duarte Coelho que se casou com sua filha D. Catharina de Albuquerque

Foi Felippe Cavalcanti, filho de João Cavalcanti e de sua mulher Genebra Maneli de cuja nobreza temos testemunho autentico em uma certidão que conservão na Bahia os seus descendentes, a qual fielmente copiada é a seguinte:

Em nome de Deus Amem.

No anno de N. Senhor Jesus Christo de 1683 a 30 de Dezembro se lè este testemunho publico, como está no primeiro livros dos decretos e privilegios dos serenissimos e grandes duques de Tosca na onde se vê o decreto abaixo, e escripto na certificação da nobreza pelo theor seguinte como se guarda no archivo das reformações da cidade de Florença em seu origi-

nal do nº 141, até 142

Cosme de Medias por graça de Deus, duque 2º de Florença e Sena.

A todos, e a cada a cajas mãos chegarem as presentes lettras saude e prosperidades. A familia dos Manelos, resprandessem com singular nobresa e luzimento das quaes até este tempo tem sahido varões de nós de nossos progenitores e de nossa República benemeritos, porque elles tem alcançado em successivos tempos todas as o....... da nossa cidade e tem servido as supremos Magistrados com grande louvor e trasando as armas proprias de sua familia e maneira dos praticos florentinos distinctas em seus campos, cores, conhecidas, como abaixo se pode ver, viveram como os outros mais luzidos fidalgos de sua patria. Entre os quaes contamos principalmente a João Cavalcanti, pae de Filippe Cavalcanti, o qual vivendo nesta cidade em tempos passados, casou com a nobelissima Gebebra Manela de quem teve de legiitimo matrimonio ao dito Felippe Cavalcanti, o qual não deganerando os seus paes vive com toda pompa no bebelissimo reino de Portugal. Pelo que amamos como nós o licito as mesmas familias e a seus descendentes, e alem d'isso significamos que o mesmo Felippe Cavalcanti nascido dos ditos paes nobres a saber: João e Genebra, de legitimo matrimonio e de familias muito nobres com razão é muito amado de nós e com testemunho das presentes lettras, que mandamos sellar com o nosso sello pendente de chumbo certificamos sua nobresa. E alem disto desejamos e pedimos que por nosso respeito se lhe faça com muita benignidade toda a honra porque nós sera isto muito agradavel e teremos em grande obsequio.

Dado em Florença em nosso palacio dos duques a 24, digo, 23 de Agosto de 15........ e do de Sena o 3.....Eu ....de.....Doutor em ambos os direitos, filho do Sr. D. Francisco, cidadão florentino, primeiro ministro do dito archivo das reformações da cidade de Florença, juntamente com o abaixo assignado D. Lourenço da Cantinis, meu companheiro no dito officio para credito publico por mão propria assignei para p louvor de Deus. Eu Lourenço Cantinis, filho de Cosme, cidadão florentino, segundo ministro do dito officio das reformações, junto com o dito D. Jeronymo Guintines, primeiro ministro do mesmo officio, por passar assim, na verdade assignei por mão propria para lòuvor de Deus.

Nós Antonio de Deis ao presente proconsul do collegio dos Juizes, e notario da cidade de Florença damos fé e publicamente certigicamos que os sobreditos Srs. de D. Jeronymo de Guintinis e Lourenço de Cantins, foram e são taes quaes se fazem nas suas assignaturas, e são dignos de fé, e que nos seus signaes sempre se lhe deu e ao presente se dá pela, diga, dá plena e indubitavel fé em Juizo e fora delle, e por passar assim na verdadë passamos esta sellada com o nosso sello.

Dada em......Florença a 4 de Janeiro de 1683......Jacob Bindio Cancelario.

Nos abaixo assignado mercadores da praça de Florença, certificamos como o sobredito

Snr. D. Jeronymo de Guintino e o Sr. Lourenço Cantino são taes quaes se fazem nas suas assignaturas legaes e dignos de fé e a seus signaes se de, e da por todos inteiro credito e por passar assim na verdade passamos esta a 4 de Janeiro de 1683.

José Buona Corzi a dita fé por mão propria.

Carlos de Geneni dá a dita fé por mão propria.

PARTE MATERNA

A

AFFONSO LOPES DE BULHÃO

Foi um cidadão honrado de Lisboa parente de nosso glorioso portuguez S. Antonio

Jeronymo de Albuquerque a quem chamaram o torto, por haver perdido um olho na conquista de Pernambuco, é o tronco de illustrissima familia de seu appellido na dita Capitania de seu appellido , digo, Capitania, a qual veio em companhia do cunhadd Duarte Coelho, primeiro donatario da mesma, quando com sua mulher D. Brites de Albuquerque e familia veio povoal-a, no anno de 1535. Viveo Jeronymo de Albuquerque em Pernambuco, quasi....annos e por---- governo, vindo a fallecer em Olinda no mez de Desembro de 1584, como se colhe de seu testamento que se conserva no archivo do mosteiro de S. Bento de Olinda, gasata V, masso o nº 14.

Teve varios irmãos dos quaes procede hoje muitas das principaes casas de nossa corte. Forão delles Manoel de Albuquerque, que casou com D. Maria.......filha de.....Souza... Frei Affonso religioso da ordem de S. Francisco de vida exemplar.

Antonio de Albuquerque, que falleceu solteiro

D. Isabel de Albuquerque, que casou com D. Manoel de Moura, padroeira da Capella da Egreja de S. João da praça de cujo matrimonio dessendem muitas casas titulares de nosso reino.

D. Maria de Albuquerque, que casou com Fristão de Mendonça, Capitão de...e commendador de Monrão de cujo matrimonio tambem se conserva illustrissima descendencia.

D. Brites de Albuquerque, que foi mulher de Duarte Coelho, primeiro donatario de Pernambuco por mercê do Sr. Rei D. João III de 24 e 25 de Setembro de 1534, dos quaes se não conserva succesão por se extinguir com a morte da condessa de Virniosa, D. Maria Margarida de Castro e Albuquerque.

D. Joanna de Bulhão, foi casada duas vezes: a primeira com João de Mello, filho segundp de Gonçalo Vaz de Mello, mestre salla do Sr. Rei D. João II, e a segunda com Lopo de Albuquerque, de quem logo daremos noticia. E era irmão de D. Magor Affonso, mulher de D. Ayres da Cunha, Sr. de Taboa e commendador de São Martinho de Cambres na Ordem de Christo.

João de Albuquerque, foi irmão de Gonçalo de Albuquerque que casando com D. Leonor

de Menezes, filha terceira de D. Alvaro Gonçalves de Athayde, teve que clarissima successão nos Marquezes de.......em outras grandes casas, e eram ambos alem de outros filhos de João Gonçalves de Gamido, que foi Sr. da villa Verde, alcayde-mór de obidos da guarda de heiria de alenquer e escrivão de puridade do Sr. Rei D. João I, e de sua mulher D. Leonor de Albuquerque.

João Gonçalves de Ganide (que morreu degolado por matar injustamente sua mulher e por esse motivos seus filhos não quizeram usar de seu appellido, e tomaram o nome de sua mãe) foi filho de Gonçalo Lourenço de Gamide que pelos annos de 1388, era escrivão de puridade de. ......Rei (e era filho de Nuno Martins de Ganide, que vivia pelos annos de 1360 na reinado do Sr. Rei D. Pedro I) e de sua mulher Ignez Leitão, filha de Vasco Leitão.

E D. Leonor de Albuquerque foi riam de Pedro Vaz de Mello, primeiro conde de Atalaia, de quem descende a casa dos Marquezes de Arzouches, Duques de Lafões, e outros filhos de Gonçalo Vaz de Mello (o moço) senhor das Villas de Castanheira, Povos, e Cheleiros e Alcayde-mór, da cidade de Evora, e de sua mulher D. Isabel de Albuquerque.

Gonçalo Vaz de Mello (o moço) foi filho de Gonçalo Vaz de Mello (O velhó) que assistiu no anno de 1383, as cartada de Coimbra e de sua mulher D. Constancia Martins e neto de Vasco Martins de Mello (o velho), que foi guarda-mór do Sr. Rei D. Fernando, senhor da Villa de Castanheira, Povos e Cheleiros e Alcaide-mór de Evora, o qual tambem assistiu as ditas cortes de Coimbra, e de sua primeira mulher D. Thereza Correia filha de Gonçalo Gomes de Azevedo Correia, Alferes-mór do Sr. Rei D. Affonso IV, na batalha do......Este Vasco Martins de Mello, o velho, foi filho de Martins Affonso de Mello quarto senhor de Mello e de sua segunda mulherD. Ignez, digo, D. Marinha Vasques, filha de Estevam Soares, senhor de Albergaria, neto de Affonso Mendes de Mello, terceiro Snr. de Mello e de sua mulherD. Ignez Vasques da Cunha, filha de D. Vasco Lourenço da Cunha, Sr. de Taboa, rico homem bisneto de D. Alem Soares de Mello ou Merlo, digo, ou Merlo, (como se acha nomeado no livro velho das linhagens que o famoso genealogico Affonso de Torres, diz que fora escripto antes do Conde D. Pedro e o Pe D. Antonio Castano de Souza, affirma que ó do.....terceiro seculo, e delle faz especial mensa~o o grande chronista, Brandão na 3a. parte da sua monarq. Luzit. o que advirto para que se conheça que o conceito que alguns fazem do appellido de Merlis, ou Merlo, com que alguns antigos da nossa terra, são tralado em alguns M. L. proceda da falta de lição de livros que os possa instruir) é de sua mulher D. Thereza Affonso Gato, filha de D. Affonso Pires Gato.

Este Alem de Soares de Mello, foi rico homem Alferes-mór do Sr. Rei D. Affonso III com quem se achou no anno de 1250, na tomada de Algorre e o primeiro Sr. de Mello e era filho de Sueiro Raymundo, e de sua mulher D. Unaca Viegas.

Neto por via paterna de outro Sueiro Raymundo (filho de D. Reyhão Paes) e de sua mulher D. Dordia Affonso, filha de D. Affonso Viegas, e de sua mulher D. Thereza Affonso.

Neta do grande D. Egas Muniz, avô do Sr. Rei D. Affonso Henriques (o qual era filho de D. Moninho...... e de sua mulher D. Mineira ou O.......e netto de B. Egas Muniz (O grego, digo, o Gasco) e de D. Toda........Albaazat Ramires filho de D. Ramires, segundo, que foi Rei de Leão, no anno de 927) e de sua segunda mulher D. Thereza Affonso, filha do Conde D. Affonso da Asturias.

E por via materna foi D. Alem Soares de Mello, neto de D. Egas Barroso e de sua mulher D- Irraca Valasquia. Dambia, filha de D. Vasco Guedelha, e bisnetto de D. Gomme Mendes Guedes, e de sua primeira mulher D. Catharina ou......Mendes, irmã de D. Gonçalo Mendes de Souza (o bom) que foi valido do Sr. Rei D. Affonso Henriques e era setimo neto de D. Sueiro Belfaguer, que se acha viver pelos annos de 800 muito pouco depois da restauração de Hespanha.

E B. Izabel de Albuquerque, mulher Be Gonçalo Vaz de Mello, o moço foi filho de Vasco Martins da Cunha Sr. de Taboa, Angeja Bemposta,Pinheiro,Asequins e de muitas outras terras e de sua segunda mulher D. Theréza de Albuquerque.

Vasco Martins da Cunha foi filho de Martinho Vasco da Cunha, Sr. da Taboa, e de sua mulherD. Violante, filha de Lôpo Fernandes Pacheco, Sr. de Ferreira, rico homem e valido do Sr. Rei D. Affonso IV, netto de Vasco Martins da Cunha, o sexto senhor de Taboa.

GonçaloNáo de Lyra, natural da ilha da Madeira.

Gaspar Náo de Lyra.

João Dias de Lyra

Maria Náo de Lyra, todos filhos de Gonçalo Náo, e de Izabel de Lyra, da Ilha da Madeira.

Gonçalo Náo de Lyra, casou com Joanna Serradas, filha de Gonçalo Dias da Costa, e de sua mulher Catharina Gil, naturaes da cidade do Porte.

Deste matrimonio nasceram.

Domingos Velho Freire , que segue § 1

Gonçalo Náo de Lyra § 2

Domingos Velho Freire, casou com uma sobrinha do Pº Loyo, da terra da feira, por procuração mas nunca a vio. Teve porem de Izabel Correira.

MariaVelha

Maria Velha, casou com Antonio Varella de Lyra, natural da Ilha da Madeira, e deste matrimonio nasceram:

Antonio Varella

Francisco Varella

Manoel Varella.

Maria Varella

Margarida Varella

Joanna Serradas

Maria Varella, casou com Antonio Borges Lemos....Delles Nasceu: ....macho.

Margarida Varella....casou com Mathias Pereira, digo, Mathias de Siqueira. Delles nasceu:......................

Joanna Serras, casou com um homem do Rio Grande, por alcunha o....

Gonçalo Novo de Lyra, casou com Anna Correia de Brito, filha de Vicente Correia da Costa, natural de.......e de Ignez de Brito.

Deste matrimonio nasceram:

Francisco Correia de Lyra, que segue.

Gonçalo Não de Lyra

Ignez de Britto Lyra

Joanna Serradas de Lyra

Izabel Correia de Lyra

Anna Correia

Maria de Britto

Francisco Correiqa de Lyra, casou com MAria Borges Pacheco filha de João de Souto, da Parahyba, e de sua mulher Anna.

Deste matrimonio nasceram:

Capitão João de Souto Lyra

Gonçalo Novo de Brito

João de Souto de Lyra, casou sua prima Margarida Muniz, filha de Gonçalo Novo de Lyra. Deste matrmonio nasceram:

Francisco Correia

João de Souto

Maria Borges

Paula Vieira.

Gonçalo Novo de Brito, casou com D. Cosma......filha de Zacharias de Bulhões, e de sua mulher D. Jeronyma da Cunha e Andrade, filha de Pedro da Cunha, e Andrade e de D. Cosma.

Deste matrimonio nasceram:

Zacharias de Bulhões.

Francisco Correia Presbytero do....de S. Pedro que morreu menino.

D. Cosma.

D. Jeronyma

D. Maria

D. Antonia

D. Cosma ....casou com o Capitão Manoel de Mello de Ipojuca.

D. Jeronyma casou com o José da Silva e Mello, sem geração.

D. Maria, casou com Bartholomeu Lins, sem geração.

D. Antonia casou com o Capitão-mór João Carvalho da Cunha e.....delles nasceram... o.....João Manoel Carneiro, o capitão mór Francis......

O Sargento mór......ooo........Antonio Felippe......o ...José Carneiro da......P. Frei Manoel da Cruz Franciscano..

D. Maria....mulher de...

Teve mais o dito Gonçalo Novo de Brito, uma filha natural que houve em....Magdalena.....casou com Luiz Ferreira, moço do Reino.

Teve mais um filho natural que foi clerigo por nome Mnoel Correia que houve de uma. .....chamada Chica escrava do cirúrgião Faria.

Gonçalo Novo de Lyra, casou com Paula Vieira de Mello, filha do sargento mór Antonio Vieira de Mello e de sua mulher Margarida Muniz.

Deste matrimonio nasceram:

Christovam Vieira de Mello, que segue

Gonçalo Novo de Lyra, § 5.

Lourenço Muniz de Mello.

Margarida Muniz

Christovam Vieira de Mello, casou com D. Ursula Leitão filha do Capitão Gonçalo Leitão, Arboso e de sua mulher Maria Leitão

Gonçalo Novo de Lyra, casou com Dionisia Pacheco, filha de João Pacheco de Lyra natural do Porto, e de sua mulher Joanna Paes Barbosa.

Lourenço Muniz de Mello, casou com sua prima Maria da Veiga, nº 3, filha do Alfere Luiz da Veiga de Oliveira e de sua mulher Anna Correia de Brito, nº 2.

Margarida Muniz, casou com sua prima João de Souto de Lyra, nº 3.

Ignez de Brito de Lyra, casou a primeira vez com o Capitão Manoel de Mesquita da Silva, sem geração, casou a segunda vez com o capitão Jeronymo de Faria de Figueredo, sem geração.

Joanna Serradas de Lyra, casou a primeira vez com Francisco de Mesquita da Silva, irmã do sobredito Manoel de Mesquita, sem geração, casou segunda vez com o sargento-mór Domingos de.....Barbosa sem geração

Isabel Carneiro de Lyra, casou a primeira vez com Affonso Rodrigues Barcellar sem geração, casou segunda vez com o capitão Francisco de Azevedo, filho do Capitão Salvador de Azevedo.

Des Destes dous matrimonios nasceram:

Isabel Correia.

Anna Correia

Maria de Brito, casou com Manoel Dias de Sá sem geração.

Anna Correia, casou com o Alferes Luiz da Veiga de Oliveira.

Deste matrimonio nasceram-

Maria da Veiga.

Ignez da Veiga de Britto.

Antonia França, que morreu solteira

Maria da Veiga, casou com seu primo Lourenço Muniz nº 3.

Ignez da Veiga de Brito, casou com o Capitão-mór João Ribeiro Pessoa, filho do Capitão Braz de Araujo Pessoa, e de sua mulher D. Catharina Tavares da Costa.

João Dias de Lyra, casou com Maria Teixeira, filha de João Vieira e de sua mulher Beatriz Gomes, naturaes da cidade de Lxª

Deste matrimonio nasceram:

João da Cruz, religioso. Franciscano.

Ignez Teixeira.

Francisca Gomes.

Barbara de Lyra.

6 Maria de Brito

Izabel de Brito

Ignez Teixeira, casou com Domingos Mendes, em Ipojuca.

Deste matrimonio nasceram:

Maria Mendes, que morreu solteira

Eugenia de Lyra, que casou depois de velha, e morreu sem geração

Maria Teixeira, casou com Francisco Dias de Oliveira, irmão de João Dias Leite.

Deste matrimonio nasceu:

Francisco Dias Leite, que casou com uma filha de Bernardino de Britto, do Salgado, por nome: ....

Francisca Gomes, casou com Francisco de Souza.

Barbara de Lyra, casou com Francisco da Rocha, irmão do sobredito Francisco de Souza.

Deste matrimonio nasceram:

3. . . . .
3. . . . .

Beatriz Vieira casou com.......de Brito de......

Delles nasceu:

Gonçalo de Brito que casou com....

Deste matrimonio nasceram:

4 . . . .
4 . . . .

Maria de Brito, casou com Paschoal Rodrigues morador nos....sem geração.

Barbara de Lyra, casou com Antonio Teixeira, filho de Salvador Taveira, da Ilha da Madeira.

Delles nasceram:

4 Salvador Taveira, que casou com a filha de Gonçalo Mendes, de Ipojuca,

Francisco Taveira, estudante.

Antonia Taveira, quo casou com...

D. Maria Taveira, que casou com, digo, casou na Matta, com Gaspar de M....natural da Madeira.

Isabel de Britto, casou com Francisco Godinho.

4 Deste matrimonio nasceram:

Francisco Godinho, que casou com a filha do Capitão João.....pro nome.

Gaspar Nao de Lyra, casou com Margarida da.......de Castro.

Deste matrimonio nasceram:

Felippe Velho - demente

Izabel Alz ? de Castro

Isabel Ale ? de Castro casou comVicente G.......de Siqueira (o famoso, digo, o farinha relada). Deste matrimonio neceram:

Vicente de Siqueria.

Lourenço de Siqueira.

D. Anna....

D. Maria morreu solteira.

Vicente de Siqueira, casou com.. Isabel Velha, deste matrimonio nasceu:

Maria de Siqueira.

Maria de Siqueira, casou com o Alferes, Manoel.....da Costa, dellos nasceu uma filha.....

Lourenço de Siqueira, casou com Maria Cardoso, irmã de Valentim Cardoso.

Deste matrimonio nasceram:

Mathias de Siqueira, casou com Maria Velha, sem geração.

Izabel Alz ? de Crasto, casou com Diogo.......filho de Lourenço de Versosa, e de

sua mulher Maria....

D. Anna....casou com o Dr. Francisco Quaresma de Abreu.

Maria Nao de Lyra, casou com Thomé de Crasto, irmão de Margarida Alz ? de Crasto mulher de Gaspar de Novo de Lyra.

Deste matrimonio nasceram:

Belchior de Lyra

Gaspar de Aguiar

Balthasar Affonso de Lyra.

Francisco Novo

Belchior de Lyra, casou com Joanna da Cunha, irmã do Pe Lourenço da Cunha, sem geração, e esta depois de viuva casou segunda vez com João Correia.

Gaspar de Aguiar, casou com...... Deste matrimonio nasceram:

Belchior de....Salgado, sem geração.

João de Aguiar.

Antonio de Aguiar

F......

F. ......

João de Aguiar casou com.......deste matrimonio nasceram;

. ...

Antonio de Aguiar, casou com.......delles nasceram:

Pedro de Aguiar.

....

F......casou com Antonio.....Pessoa por alcunha o mingão. Delles nasceu:

Fr. Conrado.

Um que em Sibiró de baixo....

Um...que casou com o Alferes Francisco de Faria, irmão do Capitão......Borges.

Catharina de Lyra, que casou com.....dos quaes nasceu

José de Lima, que casou com D. Magdalena filha de Paulo Carvalho de Mesquita, e de D. Ursula Carneiro, filha de João Carneiro de Mariz.

Balthasar Affonso de Lyra, que casou com Mario Tavares, filha do Capitão Francisco Tavares (O velho) que renunciou a companhia do presidio do Arrafal, no neto Manoel Tavares.

Deste matrimonio nasceu:

Francisco Tavares, que morreu ....no ataque que lhe deu.....em sua.....no anno de 1634.

Pedro Tavares.

Thomé de Crasto

Catharina Tavares.

Maria Tavares.

Izabel da Costa,

Pedro Tavares, casou com......filha de Luiz Gomes Pedrosa da.....

Deste matrimonio nasceram:

Valentim Tavares, que casou com uma filha do Capitão Pedro Correia da Costa.

Uma filha que casou com Pedro Correia da Costa, filho do sobredito Pedro Correia da Costa.

Thomé de Crasto que casou com....filha de Jeronymo de....(o velho).

Delles nasceram:

Catharina Tavares, que casou com o Capitão Braz de Araujo Pessôa, que morreu solteiro.

2 - Clerigo

3 - da Conjuração
4 - . . . .
5 - . . . .
6- . . . .
7- . . . .
8- - - - - - - -
9 - . . . .

Maria Tavares casou com Francisco Nunes, irmão do Capitão Manoel Nunes, e filhos de André Lopes Leão.

De quem nasceram:

Izabel da Costa, que casou com Leonardo......de Beberibe, sem geração.

- DESCENDENCIA -

DE

Antonio Bezerra.

Ignez de Britto

Izabel Pereira

Genebra Bezerra, sem geração.

Joanna de Abreu, todos os irmãos que passaram a Pernambuco por causa do exterminio de seu pai, por S. Thomé por casa, digo, por causa de um crime.

Antonio Bezerra casou com Izabel Lopes.

Delles nasceram:

Francisco Bezerra.

Marcos Bezerra.

Pedro Bezerra.

Miguel Bezerra.

João Bezerra.

Antonio Bezerra.

D. Catharina

D. Antonia

Francisco Bezerra, casou com D. Izabel Cavalcanti, depois de viuva.

Deste segundo matrimonio nasceram:

D. Izabel de Góes.

D. Anna, que casou com Fernão Bezerra, de quem teve filhos e filha.

D. Izabel de Góes, casou com seu tio Antonio Bezerra, irmão de seu Pai.

Deste matrimonio nasceram:

4 . . . .
4 . . . .
4 . . . .
4 . . . .
4 - - - - - - - - -

2 - Marcos Bezerra, casou com Margarida Alv.ª, sem geração.

2 - Miguel Bezerra, casou em Porto Calvo com F.......filha de Manoel Camello Queiroga, foi morto pelos Hollandezes.

Pedro Bezerra, morreu solteiro ou o mataram, no Rio de S. Francisco e a seu irmão.

2 - Francisco Bezerra

2 - Antonio Beserra.

2 - Joanna Bezerra casou com Belchior Camello e delles nasceram:

3 - Belchior Alv. Camello

3 - Francisco Als.

3 - D. Julianna

3 - D. Maria Camello

3 - D. Adriana Camello

3 - D. Julianna casou com o sargento-mór Pedro de Miranda, sem geração

3 - Maria Camello, casou com o capitão Bernardo Vieira de Mello, tiveram:

4 - Bernardo Vieira de Mello.

4 - Manoel de Mello

4 - Antonio Vieira, solteiro

4 - D. Maria

4 - D. Sebastiana.

4 - Bernardo Vieira, casou com D. Catharina Leitão, filha do Capitão Gonçalo Leitão Arnoso.

Manoel de Mello, casou com D.......filha do Capitão Gonçalo Novo de Brito, sem

geração.

4 - D , Maria ....casou com Francisco de Barros, filho do Capitão André de Barros. Nasceram:

5 - . . . .
5 - . . . .
5 - . . . . . . , .

4 - D. Sebastiana, casou com seu sobrinho Manoel de ....sem geração

3 - Adriana Camello, casou a primeira vez com Lucas Fagundes, sem geração.

Casou segunda vez com F......folho de Manoel.......no Rio de S. Francisco

2 - D. Catharina casou com Pedro da Cunha Pereira.

Deâles nasceu:

3 - João da Cunha Pereira, que casou com......filha de Fernão da Cunha.

D. Antonia, casou com Francisco Berenguer de Andrade, depois de viuvo de uma filha de Antonio da Rocha do qual matrimonio.......nascido:

Christovam Berenguer, que casou com D. Florença, viuva de Gabriel Soares.

Antonio de Andrade, e D. Maria Cesar, que casou com o governador João Fernandes Vieira e D. Luzia que casou com João de Freitas Correia, filho de Jacintho de Freitas da Silva.

Do referido matrimonio de D. Antonia, com Francisco Berenguer de Andrade, nasceram:

3 - Francisco Berenguer de Andrade Capitão do......

3 - Manoel Dias de Andrade.

3 - Antonio Beserra.

3 - João Cesar.

3 - Feliciano Berenguer, sem geração.

3 - Mais duas filhas.

3 - Manoel Dias de Andrade casou com D. Marianna, filha do Capitão Antonio Cavalcanti e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, viuva que....de Gaspar Accioli.

3 - As duas filhas casarão uma com Diego Falcão e outra com Fernão de....

Ignez de Britto, casou a primeira vez com Henrique Leitão.

De seu matrimonio nasceram:

2 - F........que casou com Alvaro Velho, irmão de Estevão Velho,.da varzea.

2 - F........,..que casou com- ....

1 - A dita Ignez de Britto, casou segunda vez com Vicente Correia da Costa.......

Deste matrimonio nasceram:

2 - João Correia

2 - Anna Correia de Britto

2 - Isabel Correia

2 - Luiza da Costa.

2 - Maria de Britto

2 - D. Anna Correia de Britto, casou com Gonçalo Novo de Lyra, nº 2,

2 - João Correia, casou com Joanna da Cunha, irmã de......de Paiva, e viuva de Belchior Lyra. Deste matrimonio nasceram:

3 - João Correia

3 - João Correia, casou no Cabo.

3 - Ignez de Britto, que tem um filho por nome....

3 - Outra casada na Parahyba.

3 - Outra solteira

3 - Outra solteira

2 - D. Isabel Correia casou com Luis de Paiva. Delles nasceram:

3 - D, Lourença

3 - Pedro Correia da Costa

3 - João Correia

3 - Francisco, digo, Faustino Correia

3 - D, Lourença, casou a primeira vez com o Capitão Manoel de Araujo de Miranda, que morreu na segunda batalha dos Guararapes. Deste matrimonio nasceu :

4 - Luis de Miranda (Perª)

4 - Manoel Araujo de Miranda, capitão de auxiliares do terço do Cabo, Ipojuca e Serinhaem.....de 10 de Fevereiro de 1666.

4 - Luis de Miranda, Perª casou com Beatriz de Britto de Vasconcellos, irmã de Domingos Gomes de Britto.

Nasceram deste matrimonio

5 - ....

5 - ....

5 - ....

5 - ....

3 - D. Lourença, casou segunda vez com Appolinario Gomes Barreto, filho de Luis Braz Beserra, quematou um branco nas Sabinas sem geração, casou terceira vez com o Capitão Domingos Gomes de Britto, deste matrimonio nasceu:

4 - D. Maria

4 - D. Maria, casou com Salvador Correia de Lacerda, filho de Paulo de Carvalho, de Mesquita e D. Ursula Correia.

3 - Pedro Correia da Costa, casou por amores com......filha de Manoel Gomes de

Mello, e de D. Adriana de Almeida, delles nasceram:

4 - Pedro Correia da Costa.

4 - João Correia

8 - Pedro Correia da Costa, casou com F.....filha de Pedro Tavares de Lyra nº 5, sem geração.

João Correia, casou por amores com....filha de Arnáo de Hollanda. Foi cavalheiro da ordem de S. Thiago, e Capitão-mór de Ipojuca. Delles nasceram outo ou nove filhas e tambem nasceu Arnáo de Hollania, 4

4 - Arnáo de Hollanda casou com F.......filha de Manoel Jacome Beserra, e de sua mulher Maria de Britto, irmã de Domingos Gomes de Britto

3 - Faustino Correia não casou porem teve varios filhos de uma mulher.

2 - L.....da Costa, casou com Antonio Gòmes de Mello, que morou no....Deste matrimonio nasceram:

3 - Vicente Correia da Costa.

3 - - - - - - -
3 - - - - - - -
3 .-.- - - - -

2 - Joanna de Abreu, casou com Francisco da Costa Pereira, digo, Costa,Ferreira, primo de Gonçalo Novo. Deste matrimonio nasceu.

3 - Francisco da Costa Teixeira, que segue

3 - Catharina de Abreu

3 - Francisco da Costa Teixeira, casou com Anna Roca, filha de João de Souto da Parahyba e de sua mulher Anna Roca. Deste matrimonio nasceram:

4 - Joãa de Souto

4 - Antonio de Valadares.

4- Francisco da Costa.

3 - Catharina de Abreu, casou com G........Tavares de Oliveira de Pirapama, tiveram dos filhso.

4 - . . . . .
4 - ....

2 - Maria de Britto, casou com Manoel Barreto, irmão de Alvaro Velho e Estevão Velho, deste matrimonio nasceu......

3 - Antonio Barreto, que foi....

3 - Maria Barreto, que casou com...

3 - que mataram na Varzea com uma.....

1 - Izabel Pereira, casou com Henrique Affonso Pereira. Deste matrimon o nasceram:

2 - Henrique Affonso Pereira que segue.

2 - Francisco de Brito Pereira, § 1

2 - Pereira.

2 - Apolinario Nunes § 2

2 - Cosme de Abreu § 3

2 - Dorothéa de Britto, §4 § 4

2 - A mulher de Francisco....a quem chamaram o.....que foi para o Rio de Janeiro.

2 - Henrique Affonso Pereira, casou com.....Deste matrimonio nasceram:

3 - Henrique Pereira.

3 - Antonio Pereira.

3 - Maria Pereira.

3 - Isabel Pereira, que casou nas Alagôas.

2 - Francisco de Britto Pereira, casou com Maria do Rego, irmã de Francisco do Rego e de João Velho Barretto, chanceller-mór do Reino e de Arnáo de Hollanda, todos filhos de Luiz do Rego Barreto, e de sua mulher Ignez de Góes, delles nasceram:

3 - Dionizio de Britto

3 - André de Britto

3 - Patronilla de Britto

3 - Leonarda de Beitto

3 - Ignez de Britto

3 3 - D. Marianna de Britto, que foi para a Bahia.

2 - Apolinario Nunes, casou com.....Delles nasceu.

3 - D. Francisca Barbosa, que casou com o Capitão T. Barbosa

§ 4

2 - Dorothéa de Britto, casou com José do Rego, parente do Governador Christovão de Barros.

1 - Joanna de Abreu, casou com Antonio de Andrade, tiveram:

2 - Capitão Domingos de Britto, sem geração.

2 - Lucas de Abreu, na B^a^

2 - João Beserra.

2 - Gaspar de Abreu Beserra.

3 2 - Gaspar de Andrade.

2 - Maria de Abreu

2 - João Bezerra, casou com..,,,,,,.....Deste matrimonio nasceu:

3 - Mizael Beserra.

2 - Maria do Abreu, casou com Henrique de Carvalho, no Engenho Velho das Alagôas, do sul, deste matrimoniom nasceram:

3 - D. Florença ....

D.........que foi casada com Domingos Rodrigues de Azevedo.

3 - D. Florença, casou a primeira vez com Gabriel Soares, Sr. do Engenho das Alagôas do sul, fructo , digo, junto ao rio Parahyba. Depois de viuva casou segunda vez, com o capitão Christovão Berenguer de Andrade. Do primeiro matrimonio nasceu:

4 - Diogo Soares, que foi casado com uma filha de Miguel Carneiro.,..deixou um filho.

Do segundo matrimonio nasceram:

4 - D. Florença de Andrade, que casou com Felippe Diniz, no Engenho de Suassuna, tio de João de Barros, pae do Coronel Marcos de Barros, que foi casado com uma filha do Corohel Pedro M......Falcão.

FAMILIA DÔS RIGUEIRAS SALDANHAS

Gaspar Lopes Madeira, tenente de Infantaria, casado com D. Luzia Ferreira, naturaes da Ilha da Madeira, e descendentes de duas distinctas e antigas familias, veiu a Pernambuco em...onde possuiu muitos bens.

Do seu consorcio nasceu:

D. Francisca Lopes Madeira, que se casou com Jeronymo Alves Saldanha, portuguez descendente da illustre familia que tem esse vellacho no reino de Portugal, rico proprietario. Deste consorcio nasceram os seguintes filhos::

1 º - D. Francisca Lopes Madeira, que casou com Francisco Correia Barradas,rico proprietario.

2º - D. Izabel Nunes, casada com Jeronymo Binto, abastado em bens.

3º - José Alves Saldanha, que foi Franciscano do convento do Recife,

4º - D. Lauriana Alves Saldanha, que casou com Pedro Marques de Araujo, natutal de Lisboa, Capitão de ordenanças e provedor da fazenda real, homem honrado e rico proprietario

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

1º - Pedro Marques de Araujo

2º - Manoel Marques de Araujo

3º - Luiz Marques de Araujo.

Foram frades carmelitas do convento do Recife, onde excerceram os primeiros cargos.

4º - José Maria Marques de Arauno, que foi Franciscano no Convento de Reśife, de

severa moral,e grande instrucção.

5°.- Joaquim Marques de Araujo que foi Padre congregado de Jesus,conego da Sé de Olinda,cavalheiro da ordem de Christo,conselheiro de sua Magestade Fidelissima,rico proprietario.

Offereceu ao Estado um donativo de quarenta contos de reis 40:000$000 e deixou todos seus bens para obras pias,e aos indigentes e pobres.

D. Anna Maria do Sacramento,que casou com João Affonso Regueira,oriundo de notavel familia de Vianna,Capital do Porto. Capitão da praça da provincia de Pernambuco,deputado da Companhia,negociante matriculado do grosso trato,rico proprietario,senhor do Engenho "Anjo", freguezia de Serinhaem. Deste matrimonio nasceram os seguintes filhos:

1°.- D. Lauriana Rosa Candida Regueira,que casou com Manoel Pinto de Souza,natural de Penna Fiel,freguezia de S.Adriano,sargento-mór de ordenanças,negociante matriculado do grosso tracto,proprietario rico,e senhor dos Engenhos "Rosario" e "Turanhem",freguezia de Serinhaem,filho legitimo de outro do mesmo nome,e de sua mulher D.Custodia Maria Pinto de Souza de familia de agricultores ricos d'aquella cidade,provincia do Porto.

2°.- D. Anna Joaquina Regueira,que casou com Maximiano Francisco Duarte,cavalheiro professo na ordem de Christo,escrivão e deputado da junta da Real fazenda,Tenente Coronel do Estado Maior,vedor da gente de guerra,e administrador do correio da Capitania de Pernambuco,natural da cidade de Lisboa,freguezia de S.Pedro, e de illustre familia d'aquella cidade,honrado funccionario publico,e rico proprietario.

3°.- D. Ritta Maria do Sacramento Regueira, solteira.

4°.- João Affonso Regueira Junior,cavalheiro da ordem de Christo,juiz de paz e vereador da camara municipal da freguezia de Jaboatão,Capitão mór desta praça e senhor do Engenho Velho de Jaboatão,o qual casou com D. Marianna Pereira de Bastos,filho legitimo de José Themoteo Pereira de Bastos,ambos de distinctas familias de Pernambuco.

5°.- D. Maria dos Prazeres Regueira,que casou com Manoel Anacleto Moreira de Carvalho,e de sua mulher D. Maria dos Anjos Moreira de Carvalho,de distinctas familias de Pernambuco.

6°.- D. Maria Francisca das Neves Regueira,que casou com Antonio José de Oliveira Costa,natural do Porto,rico proprietario e negociante de grosso tracto (matriculado) e de illustre familia d'aquella cidade.

7°.- José Affonso Regueira,solteiro,Alferes de cavallaria,digo,de ordenanças,rico proprietario e negociante matriculado.

8°.- Pedro Affonso Regueira,cavalheiro da ordem de Christo,vereador da camara municipal do Recife e d'ella deputado para cumprimentar a S. Magestade D. João 6° pelo acto de sua coroação em 1818 e a D. Pedro 1° pelo juramento da constituição.

Distincto e celebre poeta,e rico proprietario.

9°.- Domingos Germano Affonso Regueira,presbytero secular,governador do bispado de Pernambuco,cavalheiro da ordem de Christo,e rico proprietario.

Serviu no extincto regimento de infantaria,na qualidade de cadete,no anno de 1808 na sexta companhia de que foi seu respectivo Capitão José Ignacio Alves,e seu respectivo commandante o coronel José Roberto.

Fernão Martins Pessoa foi natural da Villa de Alcantara no Riba Tejo e filho de João Fernandes Pessoa,natural de Canavezes,villa da Provincia do Minho,e de sua mulher Guiomar Barroso,natural da dita Villa de Alcantara e troncos da familia dos Pessoas de Pernambuco.

Veiu Fernão Martins Pessoa a esta Capitania ainda de pouca édade em companhia de seus paes,logo nos primeiros annos,da Povoação da dita Capitania e nella casou com Maria Gonçalves Rapozo,de quem se dará na nota I e deste matrimonio nasceram:

Diogo Martins Pessoa,que viveu em Olinda,sua patria onde falleceu a 8 de Janeiro 1612 e deixou mui luzida succéssão .- Livro da Sé velho.

Fernão Martins Pessoa,que falleceu em ....sem succéssão.

Maria Gonçalves Rapozo,que não deixou descendencia.

Maria Barroso,de quem se ha de tractar em a nota M.

Maria Pessoa,mulher de Francisco Monteiro Bezerra,de quem se conserva nobre posteridade.

Francisco de Barros Rego,foi natural de Vianna,da nobre familia dos Barros, d'aquella Villa.

Veiu a Pernambuco nos primeiros annos de sua povoação. Viveu em Olinda,onde falleceu a 14 de dezembro de 1614 e foi sepultado na Egreja da Misericordia,onde tinha sepultura . Livro dito.

Casou nesta Capitania duas vezes: A primeira com Felippa de Tavares,filha de João Pires Camboeiro e de sua mulher D. Felippa de Tavares,filha de Ruy de Tavares Saboya, que foi Governador do Castello da Ilha,3a como já dissemos no paragrapho 4 n° 3,; a 2a.com

Maria Barroza,de quem ha de tratar a Nova,digo á Nota M.

Do primeiro matrimonio,não teve successão; e do segundo nasceram filhos varões, que serviram valorosamente na nossa guerra (Britto. Livro 3 nº 760).

Porem só conservamos memorias dos 2 seguintes por deixarem descendencia.

Christovam de Barros Rego,de quem se tratou na nota C nº 3, e D. Antonia de Barros Pessoa,mulher de Feliciano de Araujo de Azevedo,proprietarios do Officio de juiz de Orphãos désta Capitania,de quem ha nobre descendencia.

Maria Gonçalves Rapozo,mulher de Fernão Martins Pessoa nota F. nº1,foi natural da Villa do Conde.

Veiu a esta Capitania de poucos annos com seus paes Antão Gonçalves Rapozo e Maria de Araujo,os quaes foram dos primeiros povoadores de Pernambuco.

M

Maria Barrozo,ultima filha de Fernão Martins Pessoa,(Nota F nº 1),e de sua mulher Izabel Gonçalves Rapozo,nota I, foi segunda mulher de Francisco de Barros Rego,e do seu matrimonio nasceram os filhos de que já se deu noticia em a nota F nº 2. Ainda vivia no anno de 1636,como se vê da historia da Guerra Brazilisa do General Francisco de Britto Freire (Liv. 2 nº 763) onde se deve notar que o appellido de Barbosa com que é nomeada procede de erro da impressão,por que o seu nome era como fica dito - Maria Barroso - e no testamento de seu pae digo,seu filho é tratada por Maria Barroso Pessoa.

& 6

6.- Cristovam de Hollanda Cavalcantí,filho de João Cavalcante ....e de sua mulher D. Izabel da Silveira Castello Branco,vive ao presente nos seus Engenhos do Apoá e Goyná da freguezia de Tracunhaem de Santo Antonio,da qual foi Capitão mór até o anno de 17?9 em que por ordem real ficou reformado,por se extinguirem estes postos nas freguezias dos termos das cidades e villas. Casou com D. Paula Cavalcanti de Albuquerque, natural da Capitania e da sua digo,da Parahyba,filha de Paulo Cavalcanti de Albuquerque, que,foi coronel de cavallaria da mesma Capitania,e de sua mulher D. Angela Lins de Albuquerque cuja nobre familia e distincta ascendencia mostrará a Arvore de Costados nº4.

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

7º.- João Cavalcanti de Albuquerque.

7.- José Cavalcanti de Albuquerque.

7.- Lourenço Cavalcanti,que morreu menino.

7.- Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

7.-Manoel Cavalcanti de Albuquerque

7.-Antonio Cavalcanti de Albuquerque

7.-Paulo Cavalcanti de Albuquerque

7.-Cristovam de Hollanda Cavalcanti

7.- D. Izabel Mitta Caetana da Silveira, que casou com João Marinho Falcão, 3° administrador da Capella de N. S. da Conceição da Bôa Vista e Capitão do 3° de Auxiliares de seu pai, o qual serviu de vereador da Camara de Olinda, no anno de 1757. É filho de João Marinho Falcão, mestre de campo do 3° de infantaria, digo, de Auxiliares nas freguezias do Cabo, Ipojuca e Muribeca, e de sua mulher D. Maria José da Rocha, 3a. senhora do morgado do Caiará e 2a. administradora da Capella de N. S. da Conceição da Bôa Vista, filha de Cristovam de Barros Rego, 1° senhor do dito morgado de Caiará, de cuja ascendencia se deu noticia na arvore de costado, precedente por ser irmão legitimo e inteiro de D. Izabel da Silveira Castello Branco, como se vê a nota n° 2, e de sua mulher D. Anna Maria Vanderley, filha de João Mauricio Vanderley, cavalheiro da ordem de Christo, em cuja ordem progesso no anno de 1669, e depois de haver servido em praça de soldado de infantaria da companhia do Capitão João Baptista Pereira do 3° digo do 3° do mestre de campo D. João de Souza desde 9 de janeiro de 1666, dia em que sentara praça.

Passou ao posto de Capitão da ordenança do districto da Mangabeira por patente do Governador D. Pedro de Almeida de 2 de Abril de 1678 (decreto .... Liv....fls...) e depois ao de Capitão de cavallos por patente do Governador Ayres de Souza de Castro de 7 de Setembro de 1680, em cujos postos serviu honradamente na guerra dos Palmares, e de sua mulher D. Maria da Rocha, neta por via paterna de Gaspar de Vanderley, nobre hollandez, que nesta Capitania foi Capitão de cavallos, o qual abraçou (Castriot... Liv..6 n° 74.....Liv 3, cap. 2. p. 172.....) a religião Catholica para casar com D. Maria de Mello, de que foi primeiro marido, filha de Manoel Gomes de Mello senhor do Engenho do Trapiche do Cabo, o qual era filho de João Gomes de Mello e de sua mulher D. Rosa de Hollanda (paragrapho 1 n° 2) (Luciden Liv. 3 cap 2. pag 172) e de sua mulher D. Adriana de Almeida, irmã de...... .....Botelho de Almeida (Britto)(Liv 8 n°636 ou 666. 692. 698) fidalgo da casa real e senhor de dous Engenhos em Porto Calvo (Luciden, Liv. 1 Cap. 2 p. 17, cap 3 pag 30 e 33) filha de Balthasar de Almeida Botelho, fidalgo da casa real e cavalheiro da ordem de Christo, e de sua mulher Brites Lins, irmã de Bartholomeu Lins, alcaide-mór, herodictaria de Porto Calvo e filha de Cristovam Lins e de sua mulher Adriana de Hollanda, (paragrapho 1 n° 2).

É por via materna pae digo foi D. Anna Maria Vanderley, neta de Clemente da Rocha,

cavalheiro da ordem de S.Bento de Avís,o qual veiu no tempo da guerra de Portugal com o posto de Capitão de Infantaria. (Ved. os livros 2 de Miscelan) e ficando depois da guerra reformado passou ao posto de sargento mór da comarca que exerceu até sua morte,que foi no anno de 1683 (Secret livro 6 fol. 136) e sua mulher D. Maria Lins, filha de Bartholomeu Lins alcaide mór,heredictario de Porto Calvo,de quem acima se falou e de sua mulher Messia da Rocha,irmã de André da Rocha Falcão,cavalheiro da ordem de Christo (Castriot,Liv 6, nº 103, Lucid Liv 4 Cap .. p. 263) e um dos valorosos capitães da nossa guerra,e filho de Antonio da Rocha,digo,André da Rocha Dantas,natural de Vianna e de sua mulher Messia Barbosa natural do Rio S. Francisco.

E o mestre de campo João Marinho Falcão,foi filho de Fernão Rodrigues de Castro e de sua mulher D. Brittes Maria da Rocha que ainda vive com quasi cem annos de idade, e da qual foi irmão Rodrigues 1 marido.

Este Fernão Rodrigues de Castro que serviu de vereador da Camara de Olinda (Liv. de vereadores de Olinda) no anno de 1702, foi filho de Estevam Paes Barreto 6 senhor do morgado do Cabo,o qual nasceu antes da invasão dos Hollandezes,e do inventario dos bens que ficaram por fallecimento de seu pae,fez o juiz ordinario Francisco de Souza Falcão,Escrivão Manoel Rodrigues de Castro,no Engenho Pirapuna do Cabo a 14 de Março de 1661. Consta que já então era maior de 26 annos e no anno de 1664. Serviu de Juiz ordinario de Olinda e de Provedor da casa da S. Misericordia da mesma cidade nos annos de 1672 e 1688,occupando tambem no militar o posto de Capitão da ordenança da Freguezia do Cabo,por patente do Governador André Vidal de Negreiros de 23 de Maio de 1667 (Secret Liv. 3. fol. 69) da qual consta que serviu na guerra,achando-se nas duas occasiões da peleja que ouviram quando o inimigo esteve fortificado na povoação de Una,e o foi desalojar o Tenente General Manoel Dias de Andrade na em que se deu ....aos Hollandezes o forte do Rio S.Francisco e em outras em que procedeu sempre com honra e valor.

Deste posto passou ao de Capitão mór da mesma freguezia por patente do Governador Fernão de Souza Coutinho (Liv 4 fol 13) de 23 de Março de 1671 e de sua mulher D. Maria de Albuquerque,neto por via paterna de Estevam Paes Barreto,fidalgo,que,por fallecer seu irmão João Paes Barreto,fidalgo da casa real,cavalheiro da ordem de Christo,capitão do Cabo S.Agostinho,Governador de Pernambuco,cargo que occupou desde Março de 1613 até 20 de Maio de 1620,dia em que suas mãos tomaram homenagem pelo governo da mesma Capitania.

Mathias de Albuquerque,irmão do Senhor Donatario d'ella em virtude de uma ordem real de 26 de janeiro do mesmo anno,a qual foi pasaada em Lisbôa,com vista do Duque de

Villa Formosa e do Conde de Ficalho, e ultimamente commissario geral da Cavallaria do nosso exercito, posto de que trouxe exercicio de Madrid, quando foi mandado pelo mestre de Campo, General, Conde de Bandalo a dita Costa no anno de 1637, a representar ao Rei D. Felippe que então era o 3 de Portugal (Brit. Liv 3 nº 787) no estado em que se achavam as nossas armas e os mais negocios da guerra, sem deixar succossão de sua mulher D. Anna Corte Real, filha de Affonso da Franca Barros, que no anno de 1626 (Liv. 3. nº 287) era Governador da Parahyba e de sua mulher D. Catharina Corte Real, a ser 3 senhor do Morgado do Cabo e de sua mulher Catharina de Castro, filha de Miguel Fernandes de Tavora, natural de Lisbôa e de sua mulher Margarida Alvares de Castro, senhora dos Engenhos "Conceição" e "S. Paulo" de Sibiró da freguezia de S. Miguel de Ipojuca, em cuja Egreja foram Padroeiras da Capella do Senhor Crucificado, que fica da parte da Epistola, onde jazem, e no alto do arco d'ella se vêm gravadas as suas armas.

Por via materna foi Rodrigues (Fernão) de Castro, netto de Felippe Paes Barretto (Luciden Liv 3 Cap 2 Pag 172 e 173 Bartes pag 89,) senhor do Engenho Garapú do Cabo, o qual era já fallecido a 7 de Fevereiro de 1662 (Secret Liv Fol 3) como se vê de uma provisão concedida neste dia a sua molle ou mulher, pelo mestre de Campo General Francisco Barretto para não ser executada por dividas, por tempo de um anno, e de sua mulher D. Britres de Albuquerque, filha de Antonio de Sá Maia e de sua mulher D. Catharina de Mello, cujas ascendencias ficam mostradas no 3 4 e 5.

Estevam Paes Barretto 3 senhor do Morgado do Cabo que nunca governou, posto que nelle succedeu por.........desasisada molestia que padeceá muitos annos, como se vê da escriptura do Contracto de casamento de seu filho primogenito João Paes de Castro, que feita na nota do Tabellião Simão Varella a 13 de Maio de 1634; mas é certo que padeceu este ataque depois do dia 25 de Fevereiro de 1626, por que nesse dia fez o seu testamento no qual deixou meia legua de terra de onze que possuia com cem cabeças de gado ú casa da S. Misericordia de Olinda para que se lhe dissesse uma missa quotidiana, cujo legado parece que não teve effeito, porque se não dizem as missas (Brit. Liv 8 nº 633). Foi irmão, alem de outro do dito Felippe Paes Barretto, senhor do Engenho Garapú e filho de João Paes Barretto, Capitão do Cabo S. Agostinho, onde instituiu o Morgado de N. Senhor .... do Engenho Nagongipe, com uma legua de terra, em quadra, na qual se levantaram depois na nota do Tabellião Amaro de Rezende, secretario e Escrivão, que servia ante o Governador desta Capitania, de que era donatario Duarte Coelho de Albuquerque a 28 de Outubro de 1580, cuja instituição foi confirmada por Alvará Real de 28 de Julho de 1583, e de sua mulher D. Ignez Goardes ,

filha de Francisco Carvalho de Andrada e de sua mulher Maria Tavares Goardes,os quaes foram dos primeiros povoadores de Pernambuco,onde possuiram grossos cabedaes e foram pessoas autorisadas que casaram nobremente tres filhas que tiveram das quaes procedem muitas familias das principaes desta Capitania.

Este João Paes Barretto,instituidor do Morgado do Cabo foi natural de Vianna e filho de Antonio Velho Barretto,morgado da Bilheira e da nobre familia dos Barrettos, d'aquella Villa,da qual affirmam os nobiliarios procede de Florentino Barretto,senhor da Torre d'este appellido,que foi casado com Marianna Pereira da Silva da illustre e antiquissima casa de Pregalados bem conhecido em todo o nosso reino.

Veiu a Pernambuco pelos annos de 1560,quando esta Capitania contava apenas 25 annos de povoada.

Nella fundou o Hospital da casa de S. Misericordia de Olinda da qual foi muitas vezes Provedor e dotou com esmolas tão liberaes que por ellas foi concedido o Padroadro de sua Capella-mór,na qual jáz sepultado em sepultura raza e nesta se vêm gravadas as suas armas.

No dito Hospital,para onde quiz ser levado logo que conheceu que se lhe avisinhava a morte. Falleceu João Paes Barretto a 21 de Maio de 1617 (liv velho da Sé).

Delle como de varões abalisados em virtudes fazem memoria Jorge Cardoso,no seu Agiologia Luzitano (Tomo 3 Pag 348 e 354) e o General Francisco de Britto Freire,na sua nova Luzitania (Liv 8, nº 655).

E a sobredita D. Brittes Maria da Rocha,foi filha de João Marinho Falcão e de sua mulher D. Maria da Rocha,filha de André da Rocha Falcão,cavalheiro da ordem de Christo, de quem acima demos noticia,e de sua mulher Maria de Souza,filha de Vasco Marinho Falcão, natural da Provincia do Minho,que ainda vivia no anno de 1675 e ao seu valor (Luciden Liv 4 Cap 5 pag 254 . 255) e conselho deveu grande parte a restauração de Pernambuco,e de sua mulher Ignez Lins,irmã de Bartholomeu,alcaide mór de Porto Calvo,acima nomeado, e João Marinho Falcão que foi Capitão de Auxiliares do 3º de seu pai,por patente do Governador Jeronymo de Mendonça Furtado de 29 de Março de 1666,e sargento-mór das ordenanças das freguezias de Ipojuca,Cabo e Muribeca (Secret. Liv 2 Fol. 177) por patente do Governador D. Pedro de Almeida de 6 de Fevereiro de 1675 (Liv 4 fol 131) em que ficou reformado a 20 de agosto de 1678 por ordem Real e servio de vereador da Camara de Olinda no anno de 1682 (Cam. de Olinda Liv de ....) e de juiz ordinario nos de 1694 e não servio o mesmo cargo no de 1703,em que por haver tomado posse do de juiz de fóra novamente creado o Pe. Manoel

Tavares Pinheiro, a 20 de Maio do anno antecedente de 1702 e de provedor da casa da S. Misericordia da mesma cidade em 1695 era filho de Pedro Marinho Falcão, que foi parelha com o Conde João Mauricio de Nassau, nas justas (Luciden Liv 2 cap. 2 pag 103 e Castriot Liv 5 n° 18) com que este Principe indemnisou a feliz Acclamação 80 Senres Reis D. João o 4°. e foi um dos primeiros capitães nomeados para a liberdade da Patria (Liv 3 cap 7 p. 170 e 172) em cuja guerra servio briosamente (Liv cap. pag. 206) como o havia feito, quando os Hollandezes invadiram a cidade da Bahia no anno de 1638 em que esse occupava o posto de capitão de Infanteria do 3° de que então era commandante e sargento-mór Antonio de Freitas da Silva, ficando ferido no assalto (Brito Liv 10 n° 862) com que o conde ....surprehender a nossa trincheira de S. Antonio por cujos serviços foi provido no posto de coronel das ordenanças, com o qual servio no fim da guerra por nomeação dos marechaes de campo Governadores d'ella (Luciden Liv 4 cap. 4 p. 239) e de que lhe mandou passar o mestre de campo General Francisco Barretto patente a 20 de Dezembro de 1654 (Secret Liv fol 212) e do qual passou ao de mestre de campo do 3° de auxiliares das freguezias de Ipojuca, Cabo e Muribeca, que ainda exercia em 1666 (Secret e Camara de Olinda) não deixando por isso tambem de servir a Republica; porque em 1656 occupou o cargo de juiz ordinario de Olinda e de sua mulher D. Britos de Mello; neta por via paterna de Vasco Marinho Falcão, e de sua mulher Ignez Lins, acima nomeados. E por via materna neto de Manoel Gomes de Mello e de sua mulher D. Adriana de Almeida, dos quaes tamben se deo noticia. Do referido matrimonio de D. Izabel Rita Caetano da Silveira com João Marinho Falcão ha já posteridade.

7.- D. Angela Ignacia da Silveira.

7.- D. Anna Ritta Cavalcanti de Albuquerque.

7.- D. Archanja da Silveira.

NOTAS

DA

ARVORE DE COSTADOS

DE

D. PAULA CAVALCANTI

MULHER

DE

CHRISTOVÃO DE HOLLANDA CAVALCANTI

+ + + + + + + + + + + +

Parte Paterna

A

Alvaro Fragoso de Albuquerque foi natural d'esta capitania, Alcaide-mór e capitão-mór da Villa Formosa de Serinhaem. Vide as notas da arvore de costados precedente.

Antonio Cavalcanti de Albuquerque, a quem chamaram o da guerra (Castriot Liv 6 nº 35 e 44) por fallecer no tempo d'ella, isso no anno de 1645 (Luciden Liv 4 cap. 2 p 216) cabo de um soccorro que o governador da liberdade João Fernandes Vieira mandava a Goyanna e Iguarassú, era irmão legitimo e inteiro de Pedro Cavalcanti de Albuquerque, cavalheiro da ordem do Christo, filho de Manoel Gonçalves Cerqueira, cavalheiro da ordem de Christo, que vivia em Olinda no anno de 1609 (Liv velho da Sé) em que foi testemunha do matrimonio que contrahio Beatriz de Barros Rego, filha de Luiz do Rego Barreto, com Francisco Aranha Barbosa e de sua mulher D. Izabel Cavalcanti, que depois de viuva de Manoel Gonçalves, casou 2a. vez com Francisco Bezerra, filho de Antonio Bezerra, natural de Vianna d da casa dos Morgados de Paredes, o qual falleceu em Olinda a 29 de Fevereiro de 1611 (Liv sup.) e foi sepultado

na Igreja Matriz do Salvador e de sua mulher Izabel Lopes,que algumas memorias antigas fazem natural da Ilha da Madeira; mas o appellido de sua irmã D. Catharina de Frielas,me faz suppôr serem d'algum lugar proximo a Lisbôa.

Foi Antonio Cavalcanti,neto por via materna de ....

3.- Pedro Gonçalves Cerqueira,natural do Reino,a quem chamaram aqui Pero Picú, o qual falleceu em Olinda (Liv sup) a 4 de Junho de 1606 e foi sepultado na capella de Santa Catharina da casa de Misericordia a que hoje chamão dos Cavalcantes. De que fôra fundador e sua mulher D. Catharina Frielas,da qual tambem foi Pedro Gonçalves 1° marido,pelo que D. Catharina que era irmã de Isabel Lopes,mulher de Antonio Bezerra a que chamaram o Barriga,casou segunda vez a 12 de Junho de 1612 com o Doutor Manoel Pinto da Rocha. E por via materna foi neto de Antonio Cavalcanti de Albuquerque,e de sua mulher D.Isabel de Goes,El,n°2 casou Antonio Cavalcanti de Albuquerque,na guerra com D. Margarida de Souza,de quem ha de tratar a nota M n° 1 e d'este matrimonio nasceram:

Antonio Cavalcanti de Albuquerque

Manoel Cavalcanti de Albuquerque de Vasconcellos,de quem se ha dar noticia na nota M da parte materna.

Lourenço Cavalcanti de Vasconcellos

João Cavalcanti de Albuquerque,o de S. Anna.

D. Isabel Cavalcante,de quem ha de tratar na nota I n° 3 e

D. Leonarda Cavalcanti, mulher de Cosme Bezerra Monteiro.

F

Francisca Gomes de Abreo,filha do Capitão Francisco Gomes de Abreo,em quem logo se ha de fallar. Foi casada com Roque de Castro Rocha,de quem se ha de tratar na nota R ., viveram em Serinhaem,mas Francisca Gomes,depois de viuva foi morar na Capitania do Rio Grande onde falleceo.Francisco Gomes de Abreo,vivia no tempo dos Hollandezes e délle não dão noticia o S. Fr. Raphael de Jesus no seo castrioto Lusitano (Liv 7 n°34) e o S. Fr. Manoel Calado no valeroso Lúcideno (Liv 4 Cap 1 p. 205). Não consta qual fosse a sua naturalidade nem pude descobrir o nome da mulher com quem foi casado,e só se sabe que foram suas filhas - Francisca Gomes de Abreo de quem trata a nota precedente e Maria de Abreo que no tempo da guerra casou em Sergipe d'El-Rei com o Capitão Belchior de Castro,de cujo matrimonio nasceo: João Mendes de Abreo que no tempo que meu pai..............governava a Parahyba,falleceo com perto de cem annos em um sitio visinho ao de N.S.da Graça.

D. Florencia de Castro Rocha, filha do Capitão Roque de Castro Rocha, de quem ha de tratar a nota R e de sua mulher Francisca Gomes de Abreo, já nomeado foi natural de Serinhaem; mas indo em companhia de sua mãi para o Rio Grande, lá casou com o coronel Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque de quem dará noticia a nota seguinte.

Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque, filho do Capitão Jeronymo Fragoso de Albuquerque e de sua mulher D. Isabel Cavalcanti de Albuquerque das quaes logo trataremos, foi alguns annos morador na Capitania do Rio Grande; porem era natural da Parahyba, onde foi coronel de Cavallaria. Foi casado como já vimos com D. Florencia de Castro Rocha, de cujo matrimonio nasceram:

Eugenio Cavalcanti de Albuquerque

Paulo Cavalcanti de Albuquerque, que se ha de fallar na nota P e

D. Francisca Cavalcanti de Albuquerque, mulher do mestre de campo engenheiro Luiz Xavier Bernardo.

Jeronymo Fragoso de Albuquerque, filho de Alvaro Fragoso de Albuquerque Alcaide-mór de Serinhaem e de sua mulher D. Maria de Albuquerque das quaes demos noticias nas notas da Arvore de Costados precedente. Servio com honra na guerra dos Hollandezes. Depois da qual foi provido no posto de Capitão de auxiliares do Terço do Mestre de Campo Marcos de Barros Correia (Secret Liv 2 fol 187) por patente do Governador Jeronymo de Mendonça Furtado de 7 de Janeiro de 1666. Casou com D. Isabel Cavalcanti de Albuquerque de quem ha de tratar a nota seguinte; e d'este matrimonio nasceram Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque, acima nomeado- Felippe Fragosode Albuquerque, filho digo e D. Theodosia Cavalcanti de Albuquerque, mulher de seo primo João Cavalcanti de Albuquerque, filho de João Cavalcanti de Albuquerque, filho de João Cavalcanti de S. Anna.

Isabel Cavalcanti de Albuquerque, filha de Antonio Cavalcanti (o da guerra) e de sua mulher D. Margarida de Souza, casou como temos visto com o capitão Jeronymo Fragoso de Albuquerque, de cujo matrimonio teve a successão que fica referida.

M

D. Margarida de Souza, mulher de Antonio Cavalcanti (o da guerra) foi filha de Antonio de Oliveira natural do Reino (Misericordia de Olinda Liv dos irmãs) e de sua mulher D. Leonarda de Souza, filha de Antonio de Souza Velho e de D. Leonarda Velha, naturaes do Porto.

D. Maria de Albuquerque, mulher do alcaide mór Alvaro Fragoso foi irmã legitima e inteira do capitão Leonardo de Albuquerque Carvalhoza, como vimos nas notas da arvore precedente.

P

Paulo Cavalcanti de Albuquerque, filho do coronel Jeronymo Cavalcanti Albuquerque e de sua mulher D. Florencia de Castro Rocha, dos quaes já demos noticia, nasceo na capitania do Rio Grande quando seos pais n'ella assistião; mas veio de tenra idade para a capitania da Parahyba, onde foi coronel de cavallaria, e casou com D. Angela Lins de Albuquerque, de quem logo diremos e deste matrimonio nasceo unica D. Paula Cavalcanti de Albuquerque, mulher de Christovão de Hollanda Cavalcanti.

R

Roque de Castro Rocha, cuja naturalidade se ignora viveo sempre em Serinhaem onde servio de Capitão da ordenança desde o tempo em que André Vidal de Negreiros governou a primeira vez estas capitanias como consta da patente que lhe passou o Governador Jeronymo de Mendonça Furtado a 6 de Junho de 1665 (Secret Liv 2 fol 1169). Foi casado como já vimos com Francisca Gomes de Abreo filha do capitão Francisco Gomes de Abreo de cujo matrimonio ... .filhos de que se não conservão noticias, nasceram Marcos de Castro Rocha, que se casou na capitania da Parahyba e D. Florencia de Castro Rocha, de quem já se tratou. E fóra do matrimonio teve Roque de Castro Rocha, a --- V.................mulher de Francisco Nunes, natural do Reino.

Parte materna

A

D. Angela Lins de Albuquerque, mulher de Antonio Cavalcanti de Albuquerque, senhor dos engenhos do Taipú, Paxi da Parahyba, de quem ha de tratar a nota nº 3. Foi filha de Fernão Carvalho de Sá e de sua mulher D. Brittes Lins de Albuquerque, dos quaes se ha de dar tambem noticia em seus lugares.

D. Angela Cavalcanti de Albuquerque, mulher do coronel Paulo Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Taipú da Parahyba e de sua mulher D. Angela Lins de Albuquerque, dos quaes hão de tratar as suas notas seguintes:

Antonio Cavalcanti de Albuquerque vulgarmente conhecido por Antonio Cavalcanti do Taipú, por ter sido senhor d'este engenho na capitania da Parahyba, onde tambem o foi do engenho do Meio e de Paxi, foi natural da freguezia de S. Lourenço da Matta, onde foi capitão da ordenança por patente do Governador João da Cunha Souto Maior (Secret Liv 7 fol 42) de 15 de Setembro de 1685. Era filho de Manoel Cavalcanti de Albuquerque, e de sua mulher D. Ignez Francisca de Albuquerque, das quaes se ha de tratar em seu lugar. Casou com D. Angela Lins de Albuquerque, acima nomeada, e d'este matrimonio nasceram D. Margarida de Albu-

querque,mulher de Manoel Homem de Figueiroa, D. Brites de Albuquerque,mulher de Eugenio Cavalcanti de Albuquerque e D. Angela Cavalcanti de Albuquerque,mulher de Paulo Cavalcanti de Albuquerque,acima nomeados.

Arnaud de Vasconcellos,que servio na guerra dos Hollandezes com o posto de Alferes da companhia do capitão Domingos de Sá..............(Vedor Liv 1 de Miscelan) de 2 de Maio de 1649, foi filho de Arnaud de Hollanda de Vasconcellos ou Arnaud de Vasconcellos e Albuquerque,que com ambos estes nomes o havia nomeado: com o 1° no assento do seo casamento (Liv velho da Sé) e com o segundo na patente de seo filho Felippe Cavalcanti de Vasconcellos e de sua mulher D. Maria Lins,dos quaes para maior clareza é preciso que demos noticia.

Vimos no paragrapho 1° que Antonio de Hollanda de Vasconcellos,filho de Arnaud de Hollanda de Vasconcellos,digo,filho de Arnaud de Hollanda natural ....e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos,foi casado com Felippa de Albuquerque,filha de Felippe Cavalcanti,o Florentino,e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque.

D'este matrimonio de Antonio de Hollanda de Vasconcellos,com D. Felippa de Albuquerque não temos noticia que nascessem mais filhos que os dois seguintes: Lourenço Cavalcanti de Hollanda,digo,Albuquerque, e Arnaud de Hollanda de Vasconcellos ou Arnaud de Vasconcellos de Albuquerque.

Lourenço Cavalcanti de Albuquerque,foi mandado á Bahia no anno de 1624 pelo capitão de uma das 6 companhias que Mathias de Albuquerque,Governador de Pernambuco (Brite Liv 2 n° 159) e então tambem Governador General,digo,Geral do Brazil por se achar nomeado nas vias de successão do Governador Geral Diogo de Mendonça Furtado,mandou d'esta capitania em soccorro d'aquella cidade na qual presidio com tanto valor e com tanto acerto que foi eleito pelo Governador do nosso exercito (Brito Sup e Pitta Liv 4 n° 33) juntamente com Antonio Cardoso de Barros aos quaes para maior autoridade foi conferido o caracter de Coroneis. Depois de restaurada a Bahia,voltou á Patria em cuja defensa procedeo com igual honra (Brito Sup Liv 4 n° 356 Liv 5 n° 396) a com que se havia portado n'aquella cidade mas como a nossa infelicidade por aquelle tempo ainda era maior que todo o valor dos briosos officiaes que serviram em Pernambuco,se vio precisado a fazer regresso para a mesma Bahia. Lá casou duas vezes(Liv 8 n° 655) a la com D. Ursula Ferreira,já viuva e senhora do engenho Cotegipe, de cuja qualidade não temos mais noticias,que foi irmã do Padre Estevão Ferreira,religioso da Companhia de Jesus. D'este matrimonio nasceram D. Felippa Cavalcanti,mãi de Gonçalo Cavalcanti de Albuquerque,Fidalgo da Casa Real,cavalheiro da ordem de

Christo e secretario de Estado e Guerra do Brazil. D. Antonia Cavalcanti,mulher de Francisco de Vasconcellos,de cujo matrimonio se conserva nobilissima descendencia com muitas habilitações e D. Maria Cavalcanti que antes ser religiosa em Odivellas houve de D.Francisco Manoel de Mello a D. D. Berbarda Cavalcanti,mulher de Gaspar Araujo de cujo matrimonio tambem ha na Bahia descendencia.

Casou Lourenço Cavalcanti 2a. Vez na mesma cidade com D. Isabel de Lima,filha de Antonio de Barros (Thent Geneal Arc 137) Cardoso, Fidalgo da casa Real senhor dos engenhos Jacaracanga e Cornobussu e de sua mulher D. Guiomar de Mello neta por via paterna de Christovão de Barros Cardoso,feitor da Fazenda Real do Brazil e de sua mulher D. Isabel de Lima,filha bastarda de Jorge de Lima Barreto,e por via materna neta de Roque de Mello capitão de Malaca e de sua 2a. mulher D. Leonor de Lacerda,filha de Nuno Alvares Pereira- D'este 2° matrimonio teve Lourenço Cavalcanti,unicamente a D. Brites Francisca de Lima,que casou com João de Barros Cardoso,de quem foi filha herdeira D. Maria Magdalena de Barros,mulher de Luiz de Mello............senhor de Mello que na nossa côrte conserva illustrissima posteridade. E Arnaud de Hollanda de Vasconcellos foi tão valoroso como seo irmão Lourenço Cavalcanti de Albuquerque (Vedos Liv 1 de Miscelan). Em 1625,era capitão de infantaria de Itamaracá,com cujo posto se achou na resistencia (Brito Liv 8 n°286) que da Parahyba e da Bahia da Traição se fez a armada Hollandeza,que n élla estava surta,ajudando-lhe a matar muita gente. Depois da invasão dos Hollandezes acudiu com seus creados e escravos ao Arraial Bom Jesus,sendo elle um dos primeiros cabos que acudiram ao rebate; achou-se em alguns dos assaltos e emboscados que se fizeram ao inimigo e procedeo distinctamente na bataria da Povoação do Recife,e no acomettimento da Ilha de Itamaracá,na qual por algumas vezes ficou substituindo ao capitão-mór soccorrendo ao mesmo tempo a Parahyba. Mas perdendo tudo quanto tinha,para se apoderar o Hollandez da campanha,se retirou com sua mulher 4 filhos varões e 9 filhos para a Bahia onde falleceo elle e sua mulher . Foi esta D. Maria Lins de Albuquerque,com a qual casou a 17 de abril de 1611 (Liv velho da Sé). Era irmã de Nataliel Lins,cavalheiro da ordem de Christo,que vindo no anno de 1637 provido no posto de capitão de Infantaria,falleceo no mar,ambos filhos de Cibaldo Lins,Fidalgo Florentino,irmão de Christovão Lins de quem se deo noticia no paragrapho 1 n° 2 e de sua mulher D.Brites de Albuquerque,filha de digo bastarda de Jeronymo de Albuquerque e de D.Maria do Espirito Santo Arco-Verde,da qual D. Brites de Albuquerque,foi Cibaldo Lins 2° marido. Vimos já,que do matrimonio de Arnaud de Hollanda de Vasconcellos ou Arnaud de Vasconcellos Albuquerque, que com ambos estes nomes se achava nos documentos acima referidos com D. Maria Lins de

Albuquerque (Vedos sup) nasceram 4 filhos varões e nove filhas o que não puzesse duvida porem ....podido descobrir noticia dos seguintes Felippe Cavalcanti de Vasconcellos, a quem chamaram de alcunha o Bihio. Era o mais velho como consta de um Alvará de 4 de junho de 1647 pelo qual sua Magestade em attenção os seos serviços,aos de seu pai Arnaud de Vasconcellos e Albuquerque,e aos de seo tio Nataliel Lins,irmão de sua mai D. Maria Lins,lhe fez mercê de uma companhia de Infantaria em virtude do qual o Governador geral Antonio Telles da Silva,por patente de 8 de dezembro do mesmo anno,o nomeou capitão de infantaria paga que embarcava para o Rio de Janeiro em uma caravella,a qual arribou para Nazareth. Ficou Felippe Cavalcanti ,continuando o serviço na guerra da Restauração d'esta capitania. E depois d'ella o mataram no engenho novo de Goyana,onde morava como se vê do seo testamento que foi feito a 22 de Novembro de 1667,ao tempo em que já se achava passado de umas ballas,como n'elle diz. Nos autos d'este testamento, que se conserva no cartorio do Residuo Ecclesiastico o vi nomeado por sargento -mór devia de o ser dos auxiliares,ou das ordenanças de Goayanna; pelo que na occasião em que o conde de Obidos D. Vasco Mascarenhas,o Rei do Brazil reformou as tropas que havia servido na guerra do Pernambuco em observancia de um Alvará regio de 14 de Outubro de 1664,muitos officiaes se retiraram para suas casas e fazendas e se accomodaram n'estes postos. Nunca casou nem deixou successão. Bartholomeu Lins de Albuquerque,que servia de ouvidor da capitania de Itamaracá em 1664 (Secret Liv 2 fol 88). Em 14 de Fevereiro de 1666 lhe passou o Governador Jeronymo de Mendonça Furtado,nova provisão para continuar a servir enquanto S. Magestade não mandasse o contrario,a qual Provisão foi renovada a 13 de Janeiro de 1666 (Fol 168 v).

Outro Bartholomeo Lins,de quem se não conservão mais noticias . Este era filho de Arnaud de Vasconcellos de Albuquerque 1° marido de D. Maria de Oliveira de que trata esta nota...

Lourenço Cavalcanti de Albuquerque,que servio na guerra dos Hollandezes,como se percebe do testamento do seo irmão Felippe Cavalcanti de Vasconcellos,em cujo tempo já era fallecido,sem haver casado,nem deixar descendencia Arnaud de Vasconcellos de Albuquerque,de quem trata esta nota,pelo que adiante continuaremos com elle. D. Maria Cavalcanti de Vasconcellos, que casou com Miguel Lobo (Misericordia de Olinda 1687) filho de Diogo Lopes Lobo e de sua mulher.......................................moradores dos mais autorisados da capitania da Parahyba. D'este matrimonio nasceo Diogo Cavalcanti (Misericordia sup) que foi senhor do engenho do Jacaré de Goyanna e que digo e por não haver tido successão de W.................filha bastarda de André Vidal de Negreiros,fidalgo da

casa de S .Magestdde e do seo conselho commendador da commenda de S.Pedro do S ul na ordem de Cgristo,A lcaide mór das villas Marialva e Moreira, que foi governador e capitão General do Reino de A ngola, Marnñao e duas vezes de Pernambcuco, com o qual foi casado, o deixou a aos Religiosos de N.S. de Carmo da Reforma e pareceme que deste Diogo Cavalcanti, foi irmão Conrado Lins de Albuquerque, 2º marido de D. Felicianna Vidal, filha bastarda de Mathia Vidal, filho tambem bastardo de Antonio Vidigo André Vidal.

D. Catharina de Vasconcellos, que foi baptisada em Olinda a 13 de Setembro de 1625(Liv.velho da Sá) e foram seos padrinhos seos tios Jeronymo de Athayde e D.SUzanna Lis casada com Francisco Camello Valcassar, cavalheiro da ordem de Christo e capitão de Infantaria na guerra dos Hollandezes o qual era natural da Parahyba e filho de Francisco Camello Valcassa, e de sua mulher Anna da Silveira das quaes já se tratou.Deste matrimonio nasceo unica D.Catharina de Vasconcellos, etc. mulher de Jeronymo deCavalcanti de Albuquerque,e Lacerda fidalgo da Casa Real,Cavalheiro da Oredem de Christo em cuja ordem professou no anno de 1680 e Capitão mór da capitania de Itamaracá das quaes ha n'esta capitania nobillissima descendencia abilitada pelo S.Officio.

A vista do que temos referido, parece-me fica perceptivel a nobre e distincta qualidade de Arnaud de Vascóncellos de Albuquerque de quem trata a presente nota.Casou com D.Maria de Oliveira.Foi seo 1º marido pelo que D.Maria de Oliveira por motte de Arnaud de Vasconcellos, casou com 2º vez com Diogo Lopes Lobo de Oliveira do qual foi tambem 2º mulher.Deste matrimonio teve D.Maria de Oliveira, 6 filhos,porem do primeiro contrahido com Arnaud de Vasconcellos nasceo D.Brites Lins de Albuquerque, de quem ha de tratar a nota seguinte.

B

D. Brites Lins de Albuquerque, filha de Arnaud de Vasconcellos de Albuqueque, de quem se deo noticia na nota precedente e de sua mulher D.Maria de Oliveira, de quem se ha-de tratar na nota -M-.Casou com Fernão Carvalho de Sá, e deste matrimonio teve a successão que a nota dirá.

F

Fernão Carvalho de Sá, foi natural da Aldeia Galega e era sobrinho de Raphael de Carvalho(o velho)pai de D.Anna de Carvalho, mulher de Jorge Homem Pinto de Carvalho.Viveu na capitania de Itamaracá, onde foi senhor do engenho de Megão e na mesma capitania casou com D.Brites Lins de Albuquerque, de quem da noticia a nota precedente.

Deste matrimonio nasceram.

Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque José de Sá de Albuqueque.

TITULO I

DA

FAMILIA DE THENORIOS DE SEVILHA

No anno de 1619 passou de Sevilha a Pernambuco Luiz Lopes Thenorio nobre hespa nhol natural de Sevilha, que por causa de umas heranças que tinha na dita capitania de Per nambuco procedida de um navio que voltando das Indias de Hespanha arribou no Recife e parec que por incapaz de seguir viagem ficou no mesmo porto.

Trouxe Luiz Lopes Thenorio em sua companhia dous irmãos e um sobrinho, aos quaes tambem pertencia a mesma herança, os irmãos são:João Ramires Thenorio............ de Monte Santo de Granda e Simão Lopes Thenorio os quaes voltaram para Castella e o sobrinho se chamava João Thenorio de Molina, e como este casou e sem descendencia n'esta capitania tambem trataremos della adiante em § separado

Quando Luiz Lopes Thenorio veiu a Pernambuco era já casado em Sevilha sua patria e ja tinha o s filhos que adiante nomearemos e retirandose para a Bahia no anno de 1635 por occasião da entrada dos Hollandezes, falleceo n'aquella cidade(Brito Fr.Nov. Lusit.Liv.8 nº 655) e foi sepultado na Igreja de N.S. da Graça do mosteiro da monges Benedictinos a que deo grossas esmolas.Foi sua mulher D.Luiza Thenorio sua prima filha de Simão Lopes de Granada do qual só sabemos que era primo de João Ramires Thenorio Jusado de Granada; e deste matrimonio de Luiz Lopes Thenorio, com D.Luiza Thenorio, sua prima nasceram os filhos seguintes como consta daos assentos feitos de sua propria lavra em um livro de quarto.

D.Manoel Thenorio, que continua.

D.Maria que nasceo em Sevilha a 28 de Julho de 1604 e falleceo em poucos dias.

D.Brites Maria que nasceo em Sevilha a 5 de Agsto de 1605 e veio a Pernambuco no anno de 1681 a herança de seu pae junto com sua cunhada D.Marianna Peres de Figueirôa. Não casou e falleceo no Recife.

José que nasceo em Sevilha a 8 de Desembro de 1608 e morreo dentro em onze dias.

D.Manoel Thenorio, viveo sempre em Sevilha sua patria, onde foi administrador e fiel do Pagador geral das armadas V...........................

...........casou com D. Marianna Peres de Gigueirôa, que depois de viuva veio no anno de 1681 a Pernambuco, juncto com sua cunhada D.Brites Maria, á herença de seo sogro e falleceo muito velha no Recife a 29 de Março de 1783.Foi filha de D.Francisco Peres de Figueirôa irmão de D.Jeronymo Peres, Bispo de Quinto de D,Christovão Peres, que foi Provincial da companhia de na Provincia de Castella e de Leonardo Antonio Telles que foi combater digo consultor da S.Of ficio em Sevilha onde morou narua de Catalanes, foi casado e teve filhos e de sua mulher D. Catharina Malgado Infanta de Lara, que era sobrinha da Gloriosa Madre S.Thereza de Jesus. E do referido matrimonio nasceram: D.Luiza Marcolina, que nasceo em Sevilha a 2 de Junho de 1662.Casou com D.Fernando Justiniano Del LIno.Ficaram em Castelba cám os bens que lá tinham seos paes e não temos noticias da sua successão.D.Catharina................que nasceo a 29 de Outubro de 1666 e morreo menina.D.Brigida Francisca que nasceo a 10 de Outubro de 1665 casou em Sevilha com D.Dionisio Antonio de Reina e tambem ficaram em Castella com bens que lá haviam. No anno de 1716 quando se foram fazer as deligencias para . seo pae.............. ser familiar do S.Offcio, vivia esta D.Brigida em companhia de seés filho bastardo Thomaz de Ignacio Parocho de Marchena D.Joanna Manta Thenorio. que continua D.Bernandina Rosa Lourenço Thenorio, adiante D.Joanna Manoella Thenorio, nasceo em Sevilha a 24 de JUnho de 1667 e foi baptisada na Igreja do S.Cruz.Veio em companhia de sua mai para Pernambuco no anno de de 1681 que digo por conta da herança de seo avô que pela guerra da acclamção do senor Rei D. João IV se não tinha podido cobrar antes. Casou na dita capitania com D.Francisco Ponce de Leon, tambem hespanhol nobilissimo que com ella veio de S evilha tendo antes já vindo a Pernambuco para tomar conta da dita herança, da qual lhes coube o engenho de Marnhão, falleceo o dito D.Francisco em Lisbôa a 16 de Junho de 1722 e sua mulher D.Joanna Manoella a 6 de Maio de 1743 no Recife, e deste matrimonio nasceram:

Feliz Gabriel Ponte de Leon que nasceo a 14 de Março de 1696, entrou na religião da companhia do anno de 1712 e nella leo Filosophia e Theologia, foi da Provincia do Brasil, reitor do Seminario de Belem duas vezes do Collegio do Noviciado e do Rio de Janeiro. Foi com os mais para Italia em 1760(expulsa)

D. Maria Benedicta Ponce de Leon, que continua.D.Candida Rosa Thenorio que casou comPedro de Moraes Magalhães que falleceo.Tenete Coronel do Regimento de Olinda, qual era sobrinho do Governador Antonio Borges da Fonseca e da sua successão se escrevem no fit 2 do dito governador.D.Leonides que nasceo a 16 de Junho de 1697 e morrêo a 24 de Dezembro do mesmo anno. D. Marianna que nasceo a 12 de Fevereiro de 1699 e falleceo a 13 de Outubro de 1700 D. Maria Benedicta Ponce de Leon, nasceo no Recife a 2 de Fevereiro de 1691 e casou a 24 de de Setembto de 1716 com Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, que falleceo sargento mór

da Comarca o qual era natural de Lisboa irmão de Antonio Pinto Coelho, cavalheiro da ordem de Christo, familiar do S.Officio e official maior da Secretria de Estado, filhos de Antonio Pinto Coelho, e de sua mulher D.Helena Maria Baptista; e deste matrimonio nasceram:

Antonio Manoel Felix Pereira de Burgos, que nasceo a 24 de Desembro de 1717. Entrou na religião da Companhia e nella se chamou Antonio Peres e s hindo d'ella em Dezembro de 1746 se ordenou de clerigo conservando o mesmo nome de Antonio Peres................

José Felix Pereira de Burgos, que continua Estanislao que nasceo a 17 de Março de 1722 e falleceo menino.

Ignacio Francisco Xavier Pereira de Burgos adiante.

D.Francisca Caetana Xavier, que nasceo a 17 de Abril de 1716.Casou com o sargento mór Valentim Dias de Mello, filho do capitão Sebástião Dias de Abreu e de sua mulher D. Helena da Cunha Bandeira e da sua successão se escreve em Fit. de Figueiras Pintos.

D.Theresa, que nasceo a 29 de Janeiro de 1721 e falleceo menina.

D. Joanna Manoela Thenorio, adiante.D.Helena Maria Baptista, que casou com Florentino Velloso Monteiro e de sua mulher D.Angela de Moura e da sua successão se escreve no Fit. 2 dos Coelhos Borges da Foncecca.

D. Anna Maria Thenorio, adiante.

D.Ros Maria Thenorio, Adiante.

José Felix Pereira de Burgos, que neste anno de 1771 é Ajudante do Regimento de Olinda, nasceo a 13 de Outubro de 1719. Casou com D.Francisca Xavier de Jesus Maria, viuva de Manoel Luiz, obrigado pelo seo senhor Conde dos Arcos D.Marcos de Maranhã quando foi General de Pernambuco e deste matrimonio nasceram:

José Felix que nasceo a 16 de Janeiro de 1747 e falleceo no mesmo anno.

José Perigrino, que nasceo a 16 de Maio de 1748.É alferes do Regimento de Olinda.

Joaquim......................... Alferes do mesmo Regimento.

Carlos.........................que morreo menino.

D.Anna.........................

D.Thereza......................

Ignacio Francisco Xavier Pereira de Burgos que servio no Regimento de Olinda e padece a falta de um olho, casou com D.Luiza Maria Cavalcanti, filha de Manoel Barreto de Mello, Fidalgo Cavalleiro de Casa Real, e de sua D.Margarida Cavalcanti de Albuquerque e

deste matrimonio nasceram:

Manoel Felix Pereira de Burgos.

Ignacio Francisco Xavier.

D.Joanna Maria Thenorio, nasceo no 1º de Junho de 1723.Casou com Pedro José, natural de Lisboa, da Freguezia da Sé velha, hoje Basilica de S.Maria e tiveram.

Francisco Xavier, que nasceo a 29 de Fevereiro de 1739.

José que nasceo a 26 de Março de 1743 e morreo menino.

Antonio, que morreo menino.

Carlos que morreo menino.

José Pedro que nasceo a 18 de Janeiro de 1747.

Anna..............................

Anna Maria Thenorio, casou com Remigio Dias de Oliveira, natural do Recife, onde falleceo e tiveram:

Maria..............................

D. Rosa Maria Thenorio, nasceo a 22 de Março de 1732.Casou 2 vezes; a primeira com Lourenço Gomes de Souza, que falleceo, servindo de Sargento de Artilharia, filho de Aleixo de Souza.................. e de successão d'este matrimonio se escreve em Tit. de pessoas...................... de Tracuhãem: a segunda com...................

D. Fernandina Rosa Lourenço Thenorio, nasceo em Sevilha a 10 de Agosto de 1671, e foi baptisada na Igreja da S.Cruz com o dito nome de Fernandina, ainda que foi vulgarmente chamada Rosa. Passou no anno de 1681 em companhia de sua mai em Pernambuco nesta Capitania, Casou e foi 2ª mulher de João Baptista Jorge que por este casamento foi Snr. do Engenho da Bertioga da Freguezia de Ipojuca, o qual foi natural da Freguezia S. Christina de Nogueira.

De D. Margarida Nogueira mulher de Gonçalo Nunes, familiar do Santo Officio pela carta de 12 de Junho de 1703 ambos filhos de Domingos Jorge e de sua mulher Maria............ naturaes e moradores da dita freguezia S. Christina de Nogueira, netos de digo por via paterna de Gaspar Jorge e de Margarida Fernandes naturaes e moradores da mesma freguezia de S. Christina e por via materna de Pedro Gaspar e de Maria Fernandes, naturaes e moradores de S. Vicente de Goim Bispado do Porto.................. de Louzada veio João Baptista Jorge, de poucos annos para Pernambuco onde adquerio cabedaes e logrou estimações, servio na governancia da Camará de Olinda e depois na da Villa do Recife quando esta se erigiu e foi capitão de uma companhia da freguezia de Ijopuca por patente regia de 26 de Junho de 1706 e sargento-mór do Terço Auxiliares da Muribeca, Cabo e Ijopuca a que chamaram de...............

...... por patente regia de 13 de Novembro de 1703. Casou duas vezes a primeira com D. Luiza da Silua e Mello, viuva de Manoel Martins Vianna e filha do Doutor Domingos Gomes da Silva, natural da Bahia, que foi ouvidor em Goyanna e de sua mulher D.Margarida de Albuquaer Mello, filha de Antonio de Albuquerque Mello e de sua mulher D. Margarida de Araujo Pessôa; e deste matrimonio que durava ainda no anno de 1681 como vi em um requerimento que se acha no inventario que se fez por fallecimento de D. Margarida de Mello, mulher do mestre de campo.

Marcos de Barros Correia(não houve successão) e a segunda com a dita D. Fernandina Rosa, que falleceo a 22 de Janeiro de 1718 e elle antes de Abril de 1733 e destê matrimonio nasceram as filhas seguintes:

N.................... que nasceo a 12 de Novembro de 1694 e falleceo menina.

D. Maria, que nasceo a 7 de Abril de 1696 e morreo menina.

D. Francisca Peres de Figueirôa, que nasceo a 7 de Abril de 1697 e casou a 7 de Janeiro de 1714 com Antonio Borges da Fonseca coronel de infantaria e Governador que foi na Provincia com a successão que se pode ver em Fit. de Coelhos Borges da Fonseĉa.

João Xavier, que nasceo a 20 de Dezembro de 1698. Entrou na Religĩao da cpmpanhia e falleceo a 4 de Fevereiro de 1717.

D. Ignacia, que nsceo a 22 de Janeiro de 1701 e morreo menina.

D. Ignacia, que nasceo a 26 de Junho de 1704 e tambem falleceo menina.

José Xavier, que nasceo a 28 de Dezembro, de 1705.Entrou na religião da Companhia e nella leo Philosophia e Theologia. Era reitor do Collegio da Provincia no anno de 1760 em que foram para a Italia.

D. Ignacia Rosa Thenorio que nasceo a 28 de Dezembro de 1707. Casou com D.Roque Antunes Correia, Cavlheiro da Ordem de Christo Familiar do Santo Officio e capitão- mór da cilla do Recife filho de Manoel Antunes Correia, Proprietario do officio...................... da Fazenda Real e de sua mulher D. Antonia Maria Correia com successão em Fit. de Antunes Corra

Francisco Xavier e............................

Ignacio Xavier que morreram meninos.

§

João Thenorio de Molina, natural de Sevilha que no anno de 1619 veio á Pernambuco e companhia de seo tio Luiz Lopes Thenorio, foi filho de Estevão Thenorio e de D. Beatriz de Molina. Casou na dita capitnia com D. Leonor de Albuquerque, irmã inteira do general de batalha Manoel Nunes Leitão e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque, de quem Dr. Manoel Nunes foi seg

querque, de quem Dr. Manoel Nunes, foi segundo marido; pois que D. Catharina, primeiro havia sido casadacom Fernão Soares da Cunha de cujo primeiro matrimonio nasceram.

João Soares de Albuquerque, Mestre de Campo de um................ de Infantaria......

Diogo Soares de Albuquerque, e Salvador Soares de Albuqueruqe, que falleceram solteiros. D. Izabel de Albuquerque, que casou com seo tio Diogo Soares da Cunha, que deixou successão e de duas ou tres Religiosas em Portugal. Foi a dita D. Catharina de Albuquerque fílha de Gonçalo Mendes Leitão (irmã de D. Pedro Leitão 2º bispo do Brasil) e de sua mulher D. Antonia de Albuquerque, filha bastarda de Jeronymo de Albuquerque e de D. Maria do Espiŕito Santo Arco-Verde do referido matrimonio de João Thenorio de Molina com D. Leonor de Albuquerque, nasceram:

João Thenorio de Molina que...................solteiro depois de ir a Portugal de onde veio em 1686 com minha bisavó.

José Thenorio de Molina, que falleceo solteiro n'esta cidade.

Manoel Thenorio de Molina, que continua.

D. Leonor de Albuquerque, adiante.

D. Anna Thenorio, que casou com seo primo João Leitão de Albuquerque, filho bástardo do dito General da Batalha, Manoel NUnes Leitão,.de cuja successão se escreve em Fit. de Albuquerque.

Manoel Thenorio de Molina em Ipojuca e foi casado com D. Ignez de Lima, que ainda vívia em 1760; filha do cápitão João Rodrigues Pinto e de sua mulher D. Maria de Araujo Caldas, filha de Manoel de Araujo. E deste matrimonio nasceram:

João Thenorio de Molina e D. Margarida Thenorío que................ solteiros.

Luiz Thenorio de Molina, que foi casado com D. Eugenia Pacheco, que do testamento que fiz a 4 de Junho de 1726, que se acha no cartorio do Residuo Eclesiastico e com que falleceu consta ser filha de Domingos.................. natural do Recife e de D. Catharina Cardoso, natural da Bahia e que não tivera filhos. Este era bastardo e falleceo nas minas.

D. Anna Thenorio que casou com seo primo José Fernandes Nogueira, irmão do padre Vasco- Vaz, e filhos do capitao Francisco Vaz da Silva e da sua mulher Agueda de Araujo de Lima Netos por via materna digo paterna de Mathias Fernandes e de sua mulher Maria Colasso e por via materna do Capitão João Roirigues Pinto e de sua mulher Maria de Araujo Caldas, filha de Manoel de Araujo, e deste matrimonio nasceram:

João Thenorio de Albuquerque, que nasceo, digo morreo solteiro.

Manoel Thenorio de Molina, clerigo Presbytero.

José Fernades Thehorio, que continua.

D. Luiza Thenorio aqui.

José Fernandes Thenorio, casou com D. Maria Cavalcanti de Araujo, filha de Manoel de Leite da Silva commandante do Avorobá e de sua mulher D. Maria Cavalcanti de Albuquerque; e deste matrimonio tem nascido:

Manoel Thenorio Cavalcanti.

Luiz Thenorio Cavalcanti de Albuquerque.

José Thenorio.

João Thenorio.

D. Luiza Thenorio.

D. Anna ....

N. .... nascido em 1773 cujo nome ignoro.

D. Luiza Thenorio casou com Bento Leite Cavalcanti, filho de Manoel Leite da Silva Commandante do Avorobá. Ella fleceo com successão:

D. Leonor de Albuquerque, casou duas vezes: a primeira com Francisco Annes, Homem grave segundo as Memorias antigas, e a quem dizem............Fernão Fragoso de Albuquerque, que mataram uma noite no engenho da Bertioga indo a partar uma pendencia: e a segunda com Braz da Rocha Cardoso Fidalgo Cavalheiro que na guerra dos hollandezes foi capitão de Infantaria (Patente de Fevereiro de 1648) da qual consta que assistiram nas Batalhas das Tabocas e Casa Forte e depois da restauração foi capitão mór Governador da Capitania de Sergipe d'El rei e últimamente Mestre de Campo de um dos terços de Infantaria da Cidade da Bahia, onde falleceram. Teve D. Leonor:

DO 1º MATRIMONIO.

Francisco Annes Thenorio que servio na Patria o posto de Tenente de Cavallos da Freguezia da Varzea da companhia do capitão Duarte de Siqueira por Patente de Governador Ayres de Souza Castro de 2 de Agosto de 1672 e indo depois servir a Bahia, foi la capitão de Infantaria no terço de seo padrasto. Falleceo solteiro.

D. Catharina de Albuquerque, que.................. solteira.

DO 2º MATRIMONIO

José da Rocha que morreo menino. Bras da Rocha Cardoso, capitão de Infantaria na Bahia, onde vivia já velho em 1738

Luiz Thenorio de Molina, que foi sargento mór de Infantaria na Bahia, onde possuiu grossos cabedaes e teve grande respeito.

Diogo da Rocha de Albuquerque.

D.Maria de A lbuquerque.

D. Leonor Thenorio de Albuquerque.D. Ignez da Rocha Thenorio,Izabel da Rocha Thenorio,Luiza Thenorio de Molina e D. Marianna Thenorio de Molina que todos falleceram a poucos annos e nenhum casou nem deixou successão.

Titulo 2º
da

FAMILIA DE COELHOS BORGES DA FONSECA

Esta familia que em Pernambuco é conhecida com o appellido de Borges da Fonseca, por ter usado d'ella Antonio Borges da Fonseca, que chegou a mesma capitania no ultimo de Maio de 1713 provido por S.Magestade no posto do Mestre de Campo do Terço de Infantaria paga da cidade de Olinda, sem a varonia de Coelhos dos de Teixeira do qual segundo as noticias que pude adquirir procedia Francisco Coelho, que nasceo e viveo e falleceo no lugar de Arneiroz arrabalde da cidade de Lamego e no qual foi casado com Izabel da Fonseca Pinheiro irmã inteira de Manoel Pinheiro da Fonseca Familiar do S. Officio por custo de 12 de Outubro de 1676 e Instituidor do morgado de N.S. do Pilar de Arneiroz, as quaes como consta de uma certidão passada por Jacome Estevão Nogueira, Secretario do concelho Geral do S. Officio a 9 de Dezembro de 1764 forão filhos legitimos de João Rodrigues, natural da freguezia de S.Marinha termo da villa de Arouca e de Angela Pinheiro, moradores em Arneiroz.Netos paternos de Gonçalo João e de Izabel João moradores na dita freguezia de S.Marinha e maternos de Antonio Pinheiro da Fonseca, Arcediago de Ribacou natural da villa de Gestaçoe junto de Amarante e morador que foi na cidade de Lamego e de Izabel Alvares, natural e moradora no dito lugar e freguezia de Arneiroz. Do referido matrimonio de Francisco Coelho com Izabel da Fonseca Pinheiro sei que nasceram:

Francisco Coelho da Fonseca, que continua e Manoel Monteiro da Fonseca adiante.

Francisco Coelho da Fonseca que servio a casa Real de........... e foi Almoxarife d'ella, nasceo em Arneiroz, porem viveo na Quinta de Casal de Naboa freguezia da Sé de Lamego por casr com Maria da Fonseca Velloso senhora da dita quinta, filha herdeira de Gonçalo Borges natural da mesma cidade de Lamego e de Izabel da Fonseca Velozo das quaes tambem foram filhos Antonio Borges da Fonseca abbade de Almo.......... termo de Castello.

Rodrigo Manoel Velloso que foi capitão nas guerras da acclamação do senhor Rei D. João IV e morreo no sitio de Badajoz,Pedro da Fonseca Velloso que viveo em Almofalla em companhia de seo irmão abbade e morreo sem casar e Anna da Fonseca que casou com Pedro da Costa.

Era o dito Gonçalo Borges, filho de Antonio Velloso de Mesão frio e de Francisca Rodrigues e de sua mulher Izabel da Fonseca Velloso filha de Sebastião Vellozo, natural e morador da dita sua Quinta de Casal de Naboa, da gerãção dos cangueiras que é dos mais nobres e antigas da cidade de Lamego, da qual o foram tambem Manoel da Costa Soares, João de Moura Cotinho, D. Maria Salgado, defronte da Sé.......................

João Varella de Abreo, a mulher do doutor Manoel da Cruz de Figueiredo, rua da ceara e D. Clara da Fonseca, que casou em Arneiroz com um dos filhos de Manoel Luiz de Paiva e de sua mulher D. Anna Lourença do referido matrimonio de Francisco Coelho da Fonseca com Maria da Fonseca Vellozo, naceram os filhos seguintes.

Manoel Coelho Velloso, de quem não posso dar melhor noticia, que a que dá o Abbade de Sever. Diogo Barboza Machado na sua Biblio. Lusit. Tom 3. Liv.M. Pag.223..........Manoel Coelho Velloso nasceo em a cidade de Lamego, onde teve por pais á Francisco Coelho da Fonseca e Maria da Fonseca Velloso; foi cavalheiro professo na ordem de Christo, Familiar do S.Officio e Secretario da Meza da consciencias e ordens, onde pelo espaço de muitos annos que occupou este lugar, se instruiu profundamente em as noticias pertencentes as ordens militares, que existem e existiram n'este Reino, de cujo desvello se seguio escrever com verdade solida fundada em as aulas pontificias e Alvarás Regios que descobrio a sua infatigavel investigação.

Historia da meza da consciencia e ordens fol.

Historia da ordem de Christo fol. Historia da ordem de S. Thigo Fol. Historia da ordem de Aviz fol.

Historia das ordens militares que houve neste Reino e se extinguiram fol.

É uma destas obras offereceo o auctor a S.Magestade El-Rei D. João.......... e se conserva M.S. na sua Real Bibliotheca. Falleceo em Lisboa a 13 de Setembro de 1744. Delle como desta obra faz memoria a P. de Souza Hist. Geneologica da Casa Real Portug. Tom 3. pag.485.

Casou 3 vezes na mesma corte de Lisbôa: a 1ª com D. Marcellina.................. irmã de Francisco Ferreira, sargento-mór do Regimento da Armada: a 2ª com D. Thereza Maria de Jesus irmã de Tomazia Maria mulher de Domingos Pires Bandeira(o velho:) e a 3ª com......... ....irmã da mulher de Luiz Manoel de Lima, Fidalgo da Casa de S. Magesyade do seo conselho e seo............... do Paço filhos do Doutor..................... Fróes porém só do 2º matrimonio teve a D. Anna............ que casoucom seo primo Domingos Pires Bandeira (o moço que por este casamento foi secretario da Mesa da Consciencia e ordens e tiveram á D. Rita.................... que falleceo menina depois da morte de sua mai, ficando por isso

seo herdeiro seo pai, que casou 2ª vez com D. Geralda......................filha de Francisco Monteiro, e deixou succession d'este matrimonio que nos não pertence.

Antonio Borges da Fonseca, que continua. Francisco Coelho Cardoso, cujo appellido de Cardoso procedeo de quando assentou praça de soldado na Praça de Almeida entendeo o official da vedoria Carodoso sendo Velloso, o que se soube quando tirou Fé de Officio e por este motivo, continuou a chamar-se Francisco Coelho Cardoso.Nasceo na villa do Morgadouro da comarca de Miranda e foi baptisado na Igreja de S.Mamedempelo anno de 1685.Servio algum tempo na guerra da Grande Liga até o posto de Alferes de Infantaria e no anno de 1703 passou com o de capitão de infantaria a servir na India onde se armou cavalheiro da Ordem de Christo em 1713 no collegio de S. Thomaz e foi familiar do S.Officio. No anno de 1716 occupava o posto de Tenente de uma Fortaleza na Serra de Assay, na qual perdeo um olho em uma peleja e depois de velho e reformado foi empregado no cargo de Administradro Geral do Estanco de Tabaco de pó d'aquelle Estado.Nelle casou nobremente duas vezes; e da 2ª mulher que era sobrenha de João de Abreo Castello Branco que foi Governador da Parahyba e General da Ilha da Madeira e do Grão Pará e Maranhão; teve bastante filhos que todos são religiosos e as filhas casaram com officiaes militares muito honrados.

Maria Veloza da Fonseca, adiante digo que casou com seo primo Estevão Monteiro da Fonseca, como adiante se verá. Izabel Veloza da Fonseca, adiante. Benta Brigida Bernarda, Religiosa da ordem de S. Francisco no Convento de Barrô termo de Lamego.

Anna Felix de S. Bernarda, Religiosa do Convento de S. Bento de Bragança. Antonio Borges da Fonseca, nasceo em primeiro de Novembro de 1680 em Almofalla termo de Castello Rodrigo destricto de Ribacoa, Bispado de Lamego, onde era abbade seo tio irmão de sua mai. Antonio Borges da Fonseca; e o baptisou na sua igreja de S.Pedro, pondo-lhe o seo nome.Por morte de seos pais se criou em Coimbra em casa de seo tio Manoel Pinheiro da Fonseca, que o destinava para o estado ecclesiastico, mas elle que mais se inclanava para a vida militar, se ausentou d'ella e foi voluntariamente assentar praça desoldado em Almeida a 31 de Julho de 1703. Nas guerras que então havia com Castella procedeu com tanto valor e brio que correndo o postos de Cabo d'esquadra, Furriel Alfers, Tenente, Ajudante de Commissario Geral, e de Tenent General da Cavallaria;foi provido em Capitão de Cavallos no anno de 1707, posto que occupou no Exercito que atravessando Castella passou a Catalunda. Depois de recolhido ao Reino o nomeou o Snr. Rei D. o 6º Mestre do Terço de Infantaria paga de Olinda do qual assentou praça a 2 de Junho de 1713. Noanno de 1726 foi nomeado Governador da Capitania da Parahyba, de que então fez provido n'elle no anno de 1744, tomou posse a 26 de Junho vespera de S. Pedro de 1746, e governou sem mais subordinação que a do Vice- Rei de Estado até 21 de Novembro de 1753 e foi

restituido ao posto de Coronel de Infantaria da dita cidade de Olinda, onde então se redusio o Terço a Regimento: e na mesma cidade falleceo a 10 de Março de 1764 e foi sepultado ao pé da grade da capella-mór da Igreja de N. S. da Graça do Collegio, que foi dos Jesuitas.

Foi familiar do S. Officio por carta de 23 de Março de 1716 e deste Tribunal servio varias vezes com o zelo e despendio de sua fazenda e nas prisões de varios christãos novos que por duas vezes foi prender á Parahyba nos annos de 17, 29 e 1731. Pelo conselho ultramarino se lhe consultou em Outubro de 1744 em remuneraçao de seos serviços o foro de Fidalgo Cavalheiro da Casa Real e um habito da Ordem de Christo com 100$000 de tença para um de seos netos em quem nomeasse. Casou em Pernambuco a 7 de Janeiro de 1714 com D. Francisca Peres de Figueirôa que nasceo 1º de Abril de 1697 e falleceo a 12 de Maio de 1726, filha de João Baptista Jorge, Sargento mor Snr. do engenho de S. Antonio Bertioga e de sua mulher D. Fernandina Rosa Lourenço Thenorio, de cujos projetitores se danoticia em Fit. de Thenorios. e deste mtrimonio nasceram:

Antonio José Victoriano Borges da Fonseca que continua.

Joã o Caetano que nasceo na didade de Olinda a 13 de Maio de 1719. Entrou na Religião d Companhia a 23 de Novembro. É sacerdote: foi presidente de um curso de Philosophia no Collegio da cidade de S. Paulo e examinador de outro no do Rio de Janeiro, onde professor do 4º voto pouco antes do embarque para a Italia. D. Anna.................... que nasceo a 13 de Maio de 1720 e falleceo menina.

D. Joanna Peres digo Francisca Peres de Figueirôa, que nasceo a 29 de Junho del722 e falleceo a 17 de Junho de 1762. Casou duas vezes: a primeira com o capitão mor José Gomes da Silveira.......................Senhor do morgado do Salvador do Mundo da casa da S. Misericordia da Parahyba e dsua successão se escreve no Fit.desta familia a segunda com João de Albuquerque da Camera, Fidalgo Cavalheiro da Casa Real filho do Mestre de Campo Affonso de Albuquerque Maranhão Senhor do Engenho de Diamante de Goyanna é de sua mulher D. Adrianna Vieira de Sá, e deste segundo matrimonio não houve successão.

Francisco, que morreo de poucos dias. E fora do matrimonio teve o sobredito Governdor Antonio Borges da Fonseca, os filhos seguintes:

Manoel Borges Velloso, que naceo em Coimbra a 2 de Feverêriro de 1700, havido em Maria de S, Tiago, ntural da Freguezia de S. Matheus..... .... filha de Luiz Francisco e de sua mulher Maria Fernandes. Fou clerigo Presbytero e Conego da S. Igreja Cathedral de Olinda onde falleceo a 28 de Março de 1767.

D. Antonio da Conceição Velloso, que nasceo em Olinda no anno de 1728 havido em D. Joanna Cypriana de Miranda Henrique s, filha de Luiz Lobo de Albertim, fidalgo Cavalheiro da Casa Real e Capitão de Infantaria e de sua mulher D. Violante de Miranda Henriques.

Casou a 24 de Setembro de 1747 com Hypolito Bandeira de Mello, Cavalheiro Fidalgo da Casa Real filho primogenito de Bento Bandeira de Mello, proprietario do Officio de Escrivão da Fazenda Real e Alfandega da capitania da Parhyba e de sua mulher D. Izabel Bandeira de Mello, e da sua succesmão se escreve em Fit.de Bandeiras.

Vicente José Borges da Fonseca, que naceo em Olinda e foi havido em Diamantina...... .... irmã do padre Francisco Xavier de Oliveira, filhos de Bento de Oliveira e de sua mulher Francisca Ramos. É clerigo Presbytero.

D. Francisca........................ havida na mesma mãe. Vive em Olinda solterira.

Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, nasceo no Recife a 26 de Fevereiro de 1718, e foi baptisado na Igreja na Matriz do Corpo Santo a q19 de Março. Estudou humanidades e philosophia e tem a honra de servir á S. Magestade. Foi capitão de campanha, Alferes ligeiro e de mestre e com este posto embarcou commandando uma companhia no primeiro socorro que no anno de 1736 foi de Pernambuco em soccorro da Praça da Nova- Colonia do Sacramento e novo estabelecimento do Rio Grande de S. Pedro. Depois de recolhido a Patria foi provido em 1740 no posto de capitão de Infantaria de que assentou praça a 20 de Março de 1741 e em Novembro d' este anno foi commandar na Ilha de Fernando de Noronha. Em 1749 embarcou com licença para Lisbôa de onde veio provido no posto de Ajudante de Tenente de Mestre de Campo General, de que assentou praça a 26 de Janeiro de 1746 e tendo depois a Patente de Sargento mor com o exercicio das ordens do Governo, passou a exercitar o mesmo posto no Regimento da Praça do Recife em 9 de Fevereiro de 1764 e a 16 de Fevereiro de 1766 assentou praça de Tenete Coronel do mesmo Regimento. No anno de 1765 foi encarregado do Governo da Capitania do Ceará grande de que tomou posse a 26 de Abril e por mercê.................... e intercessão de sua mai está ainda viva hoje 3 de Março de 1771 em que escreve estas memorias na............ da Fortaleza de N. S. da Assumpção, onde continua no dito Governo. Éfamiliar do S. Officio por carta de 27 de Agosto de 1743 de que tomou juramento nos Passos da Inquisição de Lisbôa a 8 de Abril de 1746 e a 16 de Junho do mesmo anno foi armado cavalheiro na Igreja de N. S. da Conceição e tomou o habito e professou na ordem de Christo no convento de N. Senhora da Luz............... de Lisbôa da mesma ordem; do qal era então Prior o Padre Frei Caetano de Christo.

Casou em dia de N. S. do Monte do Carmo em 16 de Julho de 1736 com D. Joanna Ignacia Francisco Xavier, natural do Recife, onde nasceo a 26 de Junho de 1720 e................. .... ainda vive. Filha de Manoel Lopes de S. Tiago, Cavalheiro dAordem de Christo, Familiar do Santo Officio. Tenente Cabo da Fortalez a da S. Cruz do Mar e Propritario dos officios de Escrivão da abertura, descarga a respeito da meza grande da Alfandega de Pernambuco e de sua mulher D. Maria Mrgarida do Sacramento, de cujos progenitores se da noticia em Fit.de Antunes Correas: e deste matrimonio nasceram somente as trez filhs seguintes:

D. Francisca Margarida Escolastica da Fonseca, que nasceo a 2 de Maio de 1737 e falleceo a 21 de Novembro de 1740.

D. Maria Sancha da Graça das Mercês e do Rosario, que nasceo a 13 de Março de 1764 e foi baptisada na Igreja do............Sacramento a 26 de dia da Encarnação.

D. Anna Francisca Euphemia do Rosario que nasceo a 16 de Setembro de 1761 e foi baptisada na mesma Igreja do............ Sacramento em...............do.......Rosario 4 de Outubro.

Tem o dito Antonio José Victoriano Borges da Fonseca illegitimo'a................

Antonio Borges da Fonseca, que nasceo no Recife a 16 de Dezembro de 1747 e foi baptisado na Boa Vista, sendo seu padrinho Henrique Martins, Cavalheiro da ordem de Christo, que hoje é mestre de Campo do Terço Velho de auxiliares do Recife. Sua mai que já é fallecida foi Ursula Maria da Costa, mulher solteira natural do mesmo Recife, filha de Luiz Nogueira da Costa nturel de Lisboa da freguezia de S. Maria Magdalena, que servio...........officio do Tabaco em Pernambuco e de sua mulher Antonia Maria de Almeida, irmã do padre Frei Francisco de S. Alberto Religioso da ordem de N. S. do Monte do Carmo da Provincia da ReformaNeta por via paterna de João Nogueira e de sua mulher Maria da Luz e por via materna neta de Vicente Gonçalves Marques, natural de Asurará e de Anna Maria de Almeida natural de Lisbôa. É o dito Antonio Borges, cadete do Regimento do Recife.

Izabel Velloso da Fonseca, foi 1º mulher de Pedro de Moraes Magalhães natural é morador do Mogadoro e das principaes familias d'esta villa filho de Gaspar de Aragão Cabral,irmão de Bernardo de Argão Cabral, que foi Governador de Miranha e de sua mulher D. Clara de Moraes Magalhães, sargento-mór dos auxiliares napraça de chaves e de sua mulher D. Izabel Maria Louzada. Tiveram unico'á Pedro de Moraes Magalhães que servio na guerra da grande...... exercicio que foi a Catalunha e foi Alferes e Tenente de Cavallos e tres annos prisioneiro e sendo................ veio com seo tio Antonio Borges da Fonseca para Pernambuco, onde foi capitão de Infantaria, Ajudante de Tenente de Mestre de Campo, General, Sargento-mór dp Regimento da Praça do Recife, com o cujo posto governou 3 annos a cpitania do Ceará e ultimamente Tenente Coronel do Regimento da cidade de Olinda, onde falleceo a 4 de Novembro de 1767 Casou com D. Candida Rosa Thenorio, que falleceo a 6 de Abril de 1742, e foi filha de D.Francisca Ponce de Leon, e de sua mulher D.Joanna Manoela Thenorio em Fit. de Thenorios e d'este matrimonio nasceram:

Francisco que morreo menino.

Pedro de Moraes Magalhães, que nasceo a 16 de Setembro de 1720 e é capitão de Infantaria no Regimento de Olinda e serve de Sargento mór da Praça do Recife. Casou com D.

Sebastiana de Carvalho, viuva de.............. Teixeira de Azevedo, Fidalgo Cavalheiro da Casa Real e filha do capitão Mór João Carneiro da Cunha, e de sua mulher D. Antonia da Cunha Souto Maior, em Tit. de Carneiros e não tem sucessão nem esperanças d'ellas. No liv.3º f.336 e v. Felix José de Moraes Magalhães, clerigo Presbytero.

Gonçalo Borges da Fonseca clerigo Presbitero, conego da S. Cathedral de Olinda, Prebenda de que tomou posse a 24 de Novembro de 1768.

José Ignacio Ponce de Leon, clerigo Presbytero que falleceo a 24 de Junho de 1764.

D. Rosa Candida de Aragão, que continua.

D. Jeronyma Izabel de Moraes que vive solteira e virtuosamente.

D. Maria José de Moraes, que nasceo a 19 de Março de 1730, e eu fui seo padrinho, de baptismo e..............D. Cecilia.............. que nasceo a 22 de Novembro de 1736 que tambem não casarm ainda.

D. Rosa Candida de Aragão, nasceo a 4 de Junho de 1722 e casou com Mathias Soares. ....Mestre de Campo de Auxiliares da capitania da Parahyba e senhor dos engenhos de Una e das Tabocas a 21 de Novembro de 1743. Foi o dito mestre de campos irmão do Padre Tomaz...... Religioso Franciscano e unico filho de José Moraes............ que possuiu grossos cabedaes na Parahyba e de sua mulher Marianna Correia e do referido matrimonio nasceram:

Thomaz Soares Taveira, que nasceo no dito mez de Septembro de 1747 no engenho velho.

José Soares Taveira.

D. Candida, que morreo menina.

D. Candida Rosa Thehorio.

D. Anna......................

D. Marianna................. que nasceo em Abril de 1756.

Manoel Monteiro da Fonseca, casou com.................. e forão seos filhos:

Estevão Monteiro da Fonseca que continua e.......

Tomaz Caetano Monteiro da Fonseca, clerigo Presbytero que no anno de 1744 em que esteve em Lisbôa era beneficiado da primeira ordem na S.Bazilica Patriarchal e depois se metteo Religioso não sei em que convento, porem parece-me que foi no de Rilhafoles de S. Francisco de Paula.

D. Guiomar Felisarda.

Estevão Monteiro da Fonseca viveo em Mirandella e casou com sua prima Maria Velloso da Fonseca, filha de seo tio Francisco Coelho da Fonseca, e de sua mulher Maria da Fonseca Vellozo: o senhor Bispo de Pernambuco D.Francisco Xavier Aranha, me disse que o conhe-

cera muito............ e que sendo elle Vigario Geral do Miranda o casara 2º vez com uma senhora muito distincta d'aquella terra e de poucosannos, sendo o dito Estevão Monteiro, já velho que pouco vivera e não tendo della successão lhe deixara inteiramente toda a sua terça do 2º matrimonio, nasceram:

Florentino Velloze Monteiro da Fonseca que continua.

Estevão Monteiro, que foi Jesuita e Missionario nesta capitania de Ceará grande falèeeo e jaz sepultado na Igrejade N. S. do Bom Sucego da villa de Aquiraz, em que os jesuitas tiveram collegio.

D. Guiomar Felizarda, Religiosa no convento de S. Clara de Bragança, excellente musica.

D. Casemira Josepha Velloze da Fonseca, adiante.

Florentino Velloze Monteiro da Fonseca, que depois de ter ordens menores, e um beneficio simplesno Bispado de Miranda que lhe conferio o senhor Bispo D. João Franco de Oliveira que foi Arcebispo da Bahia; veio para Pernambuco onde assentou praça e foi Tenente cabo da Fortaleza do............ de N. S. de Nazareth. Casou contra o agrado de seo tio com Angela dos Reis de Moura, filha de Bartholomeu dos Reis Rocha, e natural de Ipojuca e moradores no dito Pontal da Freguezia do Cabo, e de sua mulher Vicencia Soares Accioly, natural da Bahia Neta por via paterna de Domingos da Rocha natural da Bahia e de sua mulher Maria Soares, natural da Muribeca, e moradores que forão no outeiro alto da freguezia de Ipojuca e depois no Pontal do Cabo. E por via materna neta do Alferes Pedro Teixeira de Lemos e de sua mulher Maria Soares de Lucena, que moravam na povoação do Cabo e depois no outeiro de N. S. de Nazareth. E foi esta Maria Soares filha de Antonio Gomes Barroso, e neta de Antonio Gomes Salgueiro que falleceo no anno de 1669 como se ve da campa da sua sepultura na Igreja de S.Bento de Olinda e de sua mulher Anna de Azevedo: e da inscripção da dita campa consta que o dito Antonio Gomes Salgueiro, Nasceram do referido matrimonio de Florentino Velloze os filhos seguintes:

Florentino Velloze Monteiro da Fonseca que Bernardo Velloze Monteiro de Moura Adiante.

Rodrigo Velloze Monteiro de Moura que nasceo em 1744.

D. Sophia, que falleceo de quatro mezes.

D. Manoela, que falleceo de seis mezes.

D. Sophia Maria Josepha Leonor que nasceo em 1742 é minha afilhada de baptismo.

Florentina Velloze Monteiro da Fonseca foi casado com D.Helena Maria Baptista filha do Sargento-mór Carlos Pereira de Burgos, e de sua mulher D. Maria Benedicta Ponce de

Leon em Fit. de Thenorios, a qual D. Helena, falleceo de sobre parto do unico filho seguinte

Antonio das Chagas Pereirade Burgos.

Bernrdo Vellozo Monteiro de Moura, que nasceo no anno de 1737, casou com Clara..... .... Coelho natural da freguezia de Ipojuca, filha do capitão João...........Peixoto natural do Porto freguezia de............ do Arcebispado de Braga de Izabel Coelho natural do ....Cabo filha de Gaspar Correia, natural de........... e de Izabel Coelho natural do Recife. E d'este matrimonio nasceram:

Marianno que falleceo de dois annos.

D. Maria.............Vellozo que nasceo em 1760.

D. Anna, que falleceo de tres mezes.

D...........Coelho de Moura, que nasceo em 1740 e casou com Ignez Clara.

Maria de Lima, natural de Serinhaem filha do capitão Damião. Casado de Lima natural, de ponte dé Lima e senhor do Engenho da Bôa- Vista e de sua mulher Anna Maria da Conceição. Neta por via paterna de Domingos de Lima e de Maria Gasada de Brito; e por via materna neta do capitão Martinho Teixeira, natural de Iguarassú e de sua mulher Petronilha de Brito natural de Serinhaem onde forão senhores do Engenho de Goyanna. Tem nascido d'este matrimonio:

Damião que morreo de seis annos.

José Vellozo Monteiro da Fonseca que nasceo em 1760.

Florentino Vellozo Monteiro da Fonseca, que nasceo em 1753.

Damião Casado de LIma, que masceo em 1755.

D. Casemira Josepha Velloso da Fonseca, casou com Luiz Cardoso de Souza, Sargento-mór......... e senhor de um Morgado no......... do qual só sei que foi irmão dos P.P.Alexandre Luiz Cardoso, clerigo Presbytero, Frei Bernardo de Almeida Religioso da 3ª ordem de S. Francisco e Frei Antonio de S. Thereza. Religioso da mesma ordem na qual foi definidor e Custodio todos filhos do cpitão Manoel Cardoso de Souza e de sua mulher Catharina Correia de Lacerda, da freguezia de.............. e foi esta Catharina Correia de Lacerda, irmã do Dr. Antonio Correia de Lacerda, da freguezia, Reitor de Nespeira. Do referido matrimonio nasceram:

João Cardoso de Souza Monteiro da Fonseca, Sargento-mór do Concelho de Sermancelhe, que casou com D. Rita Josepha de Souza Saraiva, natural de Vespeira termo da villa de Gouvêa Morgado da sua casa. Não tem filhos nem esperanças de os ter.

D. Anna Casimira Vellozo da Fonseca que continua.

D. Luiza................. Educada no mosteiro de Barrôu da Ordem de S. Francisco

D. Anna Casemira Vellozo da Fonseca, casou com Manoel de Freitas Teixeira Vaz Pinto que viveo Raymonde, onde possuiu um pouco de geração rigorosa que faz para a Commenda de Mou-

ra morta da Religião de Malta e outors bens, filho de Manoel Teixeira.............. natural do dito lugar de Raymonde freguezia Vª Mazim conselho de Mesão Frio irmão dos Padres Domingos Teixeira, clerigo Presbytero e Francisco Teixeira Jesuita, que foi Reitor do Collegio de Bragança e de sua mulher Marianna Josepha de Freitas Teixeira que foi irmã de Manoel de Freitas Teixeira Cavalheiro da Ordem de Christo e capitão dos Granadeiros do Regimento do Porto ambos naturaes da freguezia de S. Pedro nada Teixeira do lugar da Varzea............. de Brayão. Neto por via paterna de Antonio Teixeira e de sua mulher Maria Teixeira............ e por via materna neto de Santos.............. Teixeira irmão do Padre Manoel de Freitas e de sua mulher Andreza Teixeira, irmã do Padre Antonio Teixeira. Do referido matrimonio nasceram: 6 filhos, e varões e e femeas que são os seguintes:

Florentino.

Copia de uma carta que escreveo meu tio o snr. Manoel Coelho Vellozo, a meu pae que Deus haja:

Nesta folha de papel vos faço a instrucção de nossos pais e avós maternos digo e tambem das que tenho alcançado dos avós maternos e de vossa mulher D. Francisca Peres de Figueirôa que para os vindouras servirá de clareza; pois com o tempo e distancias se confundem as certezas das familias e naturalidades. Nosso pai Francisco Coelho da Fonseca, era natural do lugar de Arneiroz, arrabalde da cidade de Lamego e baptisado na Igreja de S. Sebastião filho de Francisco Coelho do mesmo lugar de Izabel da Fonseca Pinheiro, do mesmo lugar: ella era irmã de Manoel Pinheiro da Fonseca Familiar do Santo Officio e é o que fez a capella de N. S. do Pilar do dito lugar, a que vinculou seos bens que como Morgado hoje possue seo filho e nosso tio, Manoel Pinheiro da Fonseca, irmão do conego da Sé o qual tem renunciado a cadeira em seo sobrinho José Pinheiro da Fonseca, filho do dito nosso tio Manoel Pinheiro da Fonseca, Nossas.........avós por esta parte não tenho noticias dos seos nomes, mas todos eram do mesmo lugar.

Nossa mai Maria da Fonseca Velloze, era natural da cidade de Lamego e moradora que sempre foi na sua conta de Casal de Naboa freguezia da Sé e quando casaram foi nosso pai morador na dita quinta: era filho de Gonçalo Borges, natural da mesma cidade e de Izabel da Fonseca Vellozo, natural da dita cidade, e dita quinta, que ambos tiveram alem de nossa mai, á AntonioBorges da Fonseca, Abbade que foi de Almofalla termo de Castello Rodrigo onde vós nascestes; tiveram á Manoel Vellozo, que foi capitão e morreo no sitio de Badajoz nas guerras depois da acclamação d'el Rei D. João IV. Anna da Fonseca, que casou com Pedro da Costa e a Pedro da Fonseca que se acha ainda joje vivo e mora em Almofalla; era o dito nosso avô filho de Arconio Velho de Mezão frio e de Francisca Rodrigues, e a dita nossa avó era filha de Sebas-

tião Velloso, natural e morador da dita quinta de Casal de Naboa da geração das cangueiras que é das nobres e antigas da cidade da qual são tambem Manoel da Costa Soares, João de Moura Coutinho D. Maria Salgado, defronte da Sé, o Desembargador João Varella de Abreo a mulher do Dr. Manoel da Cruz de Figueiredo.............. do Ceará, D. Clara da Fonseca que casou em Arneiroz com um dos filhos de Manoel Luiz Paiva, e o dito Sebastião Velloso, era casado com Anna Loure ςoque ambos são nossos bisavós maternos. Do matrimonio de nosso pai e mai acima nasceram:

Maria Velloso da Fonseca, que casou com Estevão Monteiro da Fonseca, nosso primo coirmão filho de Manoel Monteiro da Fonseca irmão de nosso pai, que hoje se achão moradores em Miradella da comarca da Torre do Moncorvo, na Provincia de Traz dos Montes que se acham com filhos.............. Velloso Monteiro.............. com ordems menores, uma filha:

Guiomar Felizarda, Religiosa do convento de S. Clara de Bragança e Estevão Monteiro.

Izabel Velloso, mulher de Pedro de Moraes Magalhães de quem nasceo Pedro de Moraes Magalhães.

Manoel Coelho Velloso, familiar do S.Officio maior em Lisbôa, que casou com Thereza Maria de Jesus de cujo matrimonio ha uma filha Anna.

Benta Brigida Bernarda Religiosa do convento de S. Francisco no convento de Barrô termo de Lamego.

Anna Felix de S. Bernardo Religiosa do convento de S. Bento de Bragança.

Antonio Borges da Fonseca que depois de ser capitão de cavallos n'este Reino e no Exercito que atravessando Castella assistio em Catalunha o despachou El- Rei D. João o 6º por mestre de campo da guarnição da cidade de Olinda em Pernambuco no anno de 1713 onde casou e é Familiar do S. Officio com D. Francisca Peres de Figueirôa filha legitima do Sargento-mór João Baptista Jorge, natural da freguezia de S. Christina de Nogueira............Arcebispado de Braga de quem erão pais Domingos Jorge de Sá e sua mulher D. Maria Fernandes do lugar da fonte da mesma freguezia tambem de S. Christina de Nogueira tambem pais de Margarida Nogueira, mulher de Gonçalo Nunes Familiar de S. Officio da Inquisição de Coimbra moradores que são na freguezia de S. Margarida de Louzada circunvisinha a dita DS Christina de Nogueira. A dita D. Francisca Peres de Figueirôa é filha de D. Fernandina Lourenço, que depois se Chamou Fernandina Lourenço de Thenorio, natural da cidade de Sevilha Reino de Castella baptisada na freguezia de S. Cruz a qual teve as irmãs seguintes:

D. Luiza que falleceo.

D. Brigida que vive em......... perto de Sevilha com seo filho D. Thomaz Ignacio de Reina Parocho da Igreja de...............

D. Joanna casada com D. Francisco Ponce de Leon. É filha esta senhora D. Fernan dina Rosa Lourenço Thenorio de D. Manoel Thenorio de Sevilha onde foi administrador e Fiel de Pagdor Geral das Armadas Fulano Henriques e de D. Mrianna Peres de Figueirôa natural da villa de A lcialcisor baptisada na Igreja de S. Paulo cinco leguas de Sevilha.

O dito Manoel Thenorio era filho de D. Luiz Lopes Thenorio, que no anno de 1619 passou á Pernambuco a uma herança e de sua mulher D. Luiza Thenorio, sua prima com irmã naturaes de Sevilha, o qual levou consigo dosis irmãos, um conego de Monte Santo de Granada e outro clerigo chamado este Simão Lopes Thenorio, e aquelle João Ramires Thenorio e todos levaram consigo um segundo sobrinho chamado João Thenorio de Molina que casou no.......... de Pernambuco com D. Leonor de Albuquerque, irmã de Manoel Nunes Leitão naturaesndo mesmo ...... e a dita D. Luiza Thenorio, acima, era filha de Simão Lopes de Granada primo de João Ramires Thenorio, Jurado de Granada.

A dita D. Marianna Peres de Figueirôa mulher de D. Manoel Thenorio era filha de D Francisco Peres de Figueirôa de Sevilha, de quem foram irmãos o Padre Christovão, que foi Provincial da companhia de Jesus em Castella e o Ldo Antonio Peres que foi consultor do S. Officio de Sevilha e foi casado e teve filhos, morava na rua de Catalanes, D. Jeronymo Peres, que foi Bispo de e outro conego na Sé do Salvador e de Catharina Morgada Infanta de Lara. O sobredito D. Luiz Lopes Thenrão falleceo na Bahia e é o que deixou as suas Fazendas na rua Nova D. Marianna Peres de Figueiredo, sogra do Sargento mór João Baptista Jorge.

Estas são as clarezas que pode alcançar que vos remetto para todo tempo vos constar. Depois vos guarde por muitos annos. Lisbôa 28 de Março de 1716.-Vosso irmão Manoel Coelho Velloso.

.................Data

Antonio Borges da Fonseca, nasceo em Almofalla termo de Castello Rodrigo e foi baptisado na Igreja de S. Pedro no anno de 1680.

Francisco Coelho Cardoso qujo apellido de Cardoso nasceo de quando assentou praça de soldado em Almeida entenderam Cardoso sendo Velloso, o que depois se soube quando deram Fé de Officio e por esta rasão ficou Francisco Coelho Cardoso: este foi capitão de Infantaria para a Judia no anno de 1709- é cavalheiro professo na ordem de Christo, que tomou em Goyanna digo Gôa no de 1713 no collegio de S .Thomaz e agora está tenente de uma Fortalesa do Norte na Serra chamada Ajará. Foi baptisado na Va do Morgadoiro comarca de Miranda orago de S. Mamede no anno pouco mais ou menos de 1686.

T I T U L O 3º

D A

F A M I L I A D O S A N T U N E S C O R R E A S

Esta familia procede de Roque Antunes Corrêa, cavalheiro professo na ordem de Christo que foi Tenente de Mestre de Campo General de Infantaria, na corte e Provincia da Estremossadera e muito favorecido do Senhro Rei D. Pedro 2º, porque alem de bom soldado e ra muito perito no manejo dos Esquadrões que então se praticava, e pelos seos serviços lhe fez entre outras merces a da Propriédade do Officio de Almoxarife da Fazenda Real da Capitania de Pernambuco, de que os serventuarios lhe mandavam pagar a 3º parte da renda até que veio a Pernambuco seu filho Manoel Antunes Correia e entrou a servir o dito offîcio ainda em vida de seo pae.

Das inquirições que se tiraram ao dito Roque Antunes Correia para o habito de Christo, consta que foi natural da freguezia da Aroeira no Frucifal e filho de Manoel Antunes de Azevedo, natural da mesma freguezia da Aroeira e de sua mulher Maria Antunes natural de Ameiro.Neto por via paterna de Antonio Azavedo e de Francisca Rodrigues ambos do dito lugar da Aroeira; e para via materna de Antonio Rodrigeus e de Maria Pêres, do lugar de Ameira.

Casou em Elvas quando lá servio o posto de capitão de Infantaria com D. Maria Vidal, filha de Manoel Fernandes natural da freguezia de S. Antonio de Villa Viçosa e de sua mulher Anna Luiz natural de Avinho. Netą por via paterna de Pedro Gonçalves de Brites Nunes e por via materna neta de Braz Luiz e de Brites Pires Pedroza todos naturaes e moradores de Villa Viçosa. E do referido matrimonio nasceram:

Manoel Antunes Correia que continua.

D. Clara............... e...........

D. Maria Margarida, que não tomaram estado. E fora do matrimonio teve Roque Antunes Correia á...............

D. Helena Correia que casou com o Dr. José da Cunha Soares Pita (Liv.8 nº 63)que foi ministro que criou a ouvideria das Algoas e depois foi desembargador da Bahia, de onde passou para relação do Porto e em Lisbôa fallecoe. Não tenho noticia da sua successão.

Manoel Atunes Correia, nasceo em Elvas á 9 de Dezembro de 1651 e vinha para Lisbôa em companhia de seo pai quando passou a Sargento mór do Terço que então se chamava novo assentou praça n'elle e foi Alferes. Algumas verduras dos poucos annos o obrigaram a embarca

car-se para a India sem licença de seo pai pelos annos de 1680, pouco mais ou menos porem arribando a não a Bahia onde então governava o Mestre de Campo General Roque da Costa Barreto, deixou na lembrança da amisade que nacerto tivera com seo pai especial favor, mandando-ôs a servir em Pernambuco o officio de Almoxarife de que seo pai era propritario. Findo ó trienio cansado d'Elrei a permissão de os não dar na Bahia, como até então se praticava. Veio 2º vez do Lisbôa a Pernambuco e finalmente no anno de 1695 voltou 3ª vez já encartado na Propriedade do dito officio de Almoxrife por ser já então fallecido seo pai e o (servio com grande honra onze annos effectivos até 4 de Julho de 1706 dia em que falleceo no Recife.

Foi Familiar do S. Oficio por carta de 16 de Maio de 1685 e com licença do mesmo Tribunal. Casou com D. Antonia Maria Correia naturl de Lisbôa da freguezia de S.Maria Magdalena, filho de João Ferreira Moreira, natural de...........Comarca de Torres Vedras e de sua mulher Catharina Ribeiro, natural de Lisbôa freguezia de S. Nicoláo. Neta por parte paterna de João Ferreira Moreira e de Maria Jacome, naturaes de Torres Vedras; e pela parte materna de Pedro Fernandes Braga, e de sua mulher Ignez Martins, naturaes da Ponte das Taboas; do referido matrimonio nasceram:

Roque Antunes Correia, que continua; José que nasceo no Recife ao 1º de Novembro de 1623 estando para embarcar para Coimbra.

Verissimo Correia de Souza que nasceo no Recife, onde falleceo a 15 de Novembro de 1723.

Cypriano que morreo menino. D. Maria Margarida do Sacramento, adiante. D. Joanna Hellena de Souza, que nasceo a 23 de Junho de 1696 e falleceo solteira. Thereza que morreo menina.

Roque Antunes Correia nasceo no anno Recife a 17 de Março de 1696 e falleceo a 22 de Julho de 1767. Foi Cavalheiro da ordem de Christo de que tomou o habito na Igreja de N.S. do Pilar a 16 de Março digo Julho de 1719 e Familiar do S. Officio por carta de 30 de Maio de 1727 e senhor dos Engenhos de S. Antonio do Giquiá da Varzea e de Antonio da Bertioga. Servio duas vezes o Officio de Almoxarife de que era Proprietario na Miliciacom praça de soldado pago Tenente da Fortaleza de S. João Baptista do Brum e de Tenente Cabo da Fortaleza do Mar: Deste posto passou a de capitão das familiares do S. Officio e privilegiados e ultimamente a capitão-mór da Villa do Recife. Nella casou com D. Ignacia Rosa Thenorio, filha do Sargento mór João Baptista Jorge senhor do Engenho da Bertioga e de sua mulher Rosa Lourenço Thenorio. Vit Fit. de Thenorio : deste matrimonio nasceram:

Manoel que nasceo a 16 de Setembro de 1726 e falleceo a 4 de Janeiro de 1730.

José, que nasceo a 5 de Julho de 1728 e falleceo a 20 de Janeiro de 1730

Manoel Antunes Correia que nasceo a 14 de Dezembro de 1732. É clerigo Presbytero cavalheiro da ordem de Christo e commissario do S. Officio.

José Ignacio Xavier Correia, nasceo a 19 de Abril de 1734, tambem é clerigo Presbytero e commissario do S. Officio.

Felippe, que nasceo a 27 de Maio de 1740 e morreo a 13 de Novembro do mesmo anno.

João Verissimo, que nasceo a 10 de Julho de 1741 e tambem falleceo menino.

Francisco Xavier Correia, que continua.

D. Maria, que nasceo a 13 de Fevereiro de 1723 e falleceo a 19 de Setembro do mesmo anno. D. Maria Margarida do Sacramento que nasceo a 6 de Abril de 1724 e casou a 21 de Fevereiro de 1748, com Francisco Xavier Carneiro da Cunha da Villa de Eguarassú filho do capitão mór João Carneiro da Cunha, Familiar do S. Officio e Senhor do Espirito Santo e S. Luiza de Araripe e de sua mulher D. Antonia Souto Maior da sua successão se escreve em Fit. de Carneiros. D. Rosa Helena de Souza, que nasceo a 9 de Fevereiro de 1730. Casou a 21 de Novembro do anno passado de 1770 com Lourenço Antonio Cavalcanti de Albuquerque, filho do capitão Luiz Cavalcanti de Albuquerque e de sua mulher e prima D. Maria Luiza Cavalcanti. Vid. Fit. de Carvalhos.

D. Anna Maria Vidal, que nasceo a 5 de Maio de 1731 e casou a de.......... 1760..... com Francisco de Mello de Albuquerque, senhor do Engenho Tapera de Ipojuca filho de Mathias de Albuquerque Maranhão. Proprietario dos officiaes de juiz de orphãos e escrivão d Camara da cidade da Parahyba e de sua mulher D. Margarida Muniz de Mello Vid Fit. De Albuquerques ella falleceo de parto e sem deixar successão a 2 de Novembro de 1760.......................

D. Clara Antonia Maria Correi, que nasceo a 13 de Maio de 1737, e casou á.......... de Agosto de 1761 com Antonio Clemente de......filho do capitão mór Manoel Clemente senhor do Engenho de S. João da Varzea e de sua mulher D. Izabel de Almeida. Da sua successão se escreve em Fit. Almeidas Catanhas.

D. Joanna Rita Quiteria Helena de Souza, que nasceo a 22 de Maio de 1738.

D. Margarida Thereza de Jesus, que nasceo a 20 de Julho de 1743.

D. Francisca Peres de Figueirêa, que nasceo a 20 de Septembro de 1746.

Francisco Xavier Correia, que nasceo a 22 de Janeiro de 1746, servio no Regimento da Praça do Recife e foi Cadete da minha companhia. Embarcou no soccorro que no anno de 1765 foi ao Rio Grande de S. Pedro e servio lá com honra e distincção. Quando se recolheo a sua praça foi logo provido no posto de Alferes com o qual passou para a companhia de Granadeiros; e deste poto passou para o d e Coronel de um Regimento de Cavalharia Auxiliar em No-

vembro de anno passado de 1770. Casou a...... de.......1768 com D. Ritta Francisca Wanderley filha de João Mauricio Wanderley senhor do Engenho da Guerra de Ipojuca e de sua mulher D. Felicianna da Silva, Vid. Tit.de Bezerras Felpas de Barbuda.

Deste matrimonio tem nascido;

Roque Antunes Correia a......... de 1770

D. Maria Margarida do Sacramento, que nasceo em Lisbôa na freguezia de S. Nicoláo a 20 de Maio de 1693. Veio para Pernambuco de 22 mezesem companhia de seos paes. Nesta Capitania casou com a 3 de Fevereiro de 1717 com Manoel Lopes Fidalgo, Cavalheiro da ordem de Christo, de que tomou o habito na Igreja de N. S. do Monte do Carmo do Recife a 16 de Julho de 1722, familiar do S. Officio por carta de 14 de Março de 1708 e proprietario do officio de escrivão. Despº da Meza Grande e Descurga e Abertura da Alfandega de Pernambuco, que tambem servio na milicia e foi tenente cabo da Fortaleza de S. Cruz do Mar; oqual era natural etc. e filho de Manoel João, e de sua mulher Catharina Lopes. Neta por via paterna de Pedro Antonio e de sua mulher Dominga João; e materna neta de João Lopes e de sua mulher Maria Fernandes todos naturaes e mordores da dita villa de......... E deste matrimonio nasceram:

Manoel Lopes Fernandes Correia a 20 de Janeiro de 1719. É cavalheiro professo na ordem de Christo, familiar do S. Officio proprietario dos officios da Alfandega que foram de seo pai e mestre de campo do Terço de Auxiliares dos Nobres da Praça do Recife. Casou a 29 de Junho de 1736 com D. Francisca Maria de Freitas da Silva que falleceo sem successão a 5 de Novembro de 1744, a qual era filha do Tenente coronel Jacintho de Freitas da Silva, fidalgo Cavalheiro da Casa Forte e de sua mulher D. Antonia da Cunha Vid.Tit. de Freitas da Silva Morgados da Magdalena da Ilha da Madeira.

Antonio que morreo menino.

Verissimo Bernardo Lopes de S. Thiago que nasceo a 20 de Maio de 1724. Foi Jesuita e é clerigo Presbytero.

Roque que morreo menino.

D. Joanna Ignacia Francisca Xavier, que nasceo a 27 de Junho de 1720 e casou a 16 de Julho de 1736 com Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, Cavalheiro da Ordem de Christo, Familiar do S. Officio, Tenente Coronel de Infantaria, a cujo cargo está o Governo desta Capitania do Ceará Grande onde escrevo estas memorias na Villa da Fortaleza de N.S. da Assumpção hoje 6 de Março de 1771, filho do Governador Antonio Borges da Fonseca e de sua mulher D. Francisca Peres de Figueirôa. Da successão deste matrimonio se escreve em Tit. de Coelhos Borges da Fonseca. E Anna que morreo menina.

TITULO

DE

LEITÕES ARNOZOS

Esta familia é nobre e das antigas pela que procede de 3 irmãos naturaes de Braga e filhos de Gaspar Antonio Leitão Arnozo e de sua mulher Sabina Leitão, que no reinado do senhor D. Felippe 4º e para Portugal 3º vieram ao Brazil. Foram elles os seguintes:

João Leitão Arnozo Fidalgo da Casa Real e Cavlheiro da Ordem de Christo que veio para desembarggdor da relação da Bahia onde casou com D. Felippa de Albuquerque filha de Duarte de Albuquerque Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Helena Coutinho, senhora da.. ....das Esmeraldas como se escreve em Tit. de Albuquerque.

Deste desembargador foi filho Gaspar Leitão de Albuquerque que casou com D. Joanna Telles de Menezes.

Pelo Leitão Arnozo que continua. Antonio Leitão Arnozo Adiante.

Pedro Leitão Arnozo foi cavalheiro da ordem de S. Thiago no Liv. 1º da secretaria se acha 2º a folha 130 verso a provisão de 16 de Maio de 1666 com que foi provido no officio de almoxarife da Fazenda Real. E pelos serviços que fez na guerra dos Hollandezes foi deferido com a propriedade do officio de escrivão dos defuntos e ausentes da Bahia. Casou em Olinda onde o achamos assignado temo de irmão da Misericordia a 26 de Fevereiro de 1666 e deste consta que o tinha sido na Bahia e foi 3º marido de Francisca Lopes, viuva muito rica e filha de Pedro Lopes, e de Maria Matheus, naturaes do Porto, a qual Francisca Lopes, não teve successão do 1º matrimonio e do 2º teve uma unica filha de quem foi herdeira por fallecer menina. E deste matrimonio contrahido com o dito Pedro Leitão Arnozo nasceram os f filhos seguintes:

João Leitão Jesuita sacerdote grande autoridade.

Frei João Leitão Religioso da ordem de N. S. do Monte do Carmo e provincial da Provincia da Bahia.

Gonçalo Leitão Arnozo, que continua.

D. Francisca Lopes Leitão, adiante.

D. Maria Lopes Leitão, adiante.

Gonçalo Leitão Arnoso, a quem achamos........... pelo capitão no termo de irmão da Misericordia de Olinda que assignou a 18 de Fevereiro de 1676; foi proprietario do Officio é escrivão dos defuntos e ausentes da Bahia, onde casou com sua prima co-irmã D.Maria Leitão filha de Antonio Leitão Arnozo e de sua mulher Ursula Lopes dos quaes se ha de tra-

tar adiante. Deste matrimonio nasceram as duas filhas seguinte.

D, Catharina Leitão, que foi segunda mulher de Bernardo Vieira de Mello, cavalheiro fidalgo da Casa Real e Capitão mór Governador da Capitania do Rio Grande, filho de Bernardo Vieira de Mello e de sua mulher Maria Camello.

Da sua successão se escreve em Fit de Vieira de Mello.

D. Ursula Leitão que casou com o Sargento mor Christovão Vieira de Mello, filho de Gonçalo Novo de Lyra, e de sua mulher Paula Vieira de Mello, em Fit. de Novos.

D. Francisca Lopes Leitão, casou duas vezes, a primeira em Maragogipe onde vive seo pae quendo dèto se retiou de Pernambuco por causa das guerras dos Hollandezes com Bento Fernandes Casado, natural do dito Magagogipe e........ diz tiveram o foro de Fidalgo e fora Cavalheiro da ordem de Christo e Familiar do Santo Officio filho de Domingos Casado, natural de Vianna e de sua mulher Maria de Borba, filha de Manoel Coelho Gato, Fidalgo da Ilha 3ª, que casou na Bahia. E á segunda com Manoel da Costa Gadelha, Cavalheiro da ordem de Christo, Capitão mór Governador do Rio S. Francisco, Progenitor dos Gadelhas de Pernambuco. Da successão d'este segundo matrimonio nasceram:

Bento Fernandes Leitão, de cujo estado não tenhor noticia.

D. Violante de Borba, que continua. Casou com Francisco Teixeira naturl de Braga que veio menino para o Rio de S. Francisco e n'aquella villa viveo com estimação e servio os cargos honrosos da Republica. D'este matrimonio nasceram:

Antonio Teixeira de Borba, clerigo Presbytero Conego Prebendado da S. Igreja de Olinda que foi Promotor do Bispado.

André Teixeira de Borba, que casou e foi segundo marido de D. Maria Borges Pacheco, viuva de Zacharias de Bulhões, filha de Gonçalo Novo de Lyra e de sua mulher Diosia Pacheco Pereira sem successão.

Manoel Teixeira Casado que continua.

D. Mānbaāla Teixein de Borba adiante.

Manoel Teixeira Casado que viveo na Capitania do Rio Grande, onde servio de provedor da Fazenda Real, e la casou com D. Maria Rosa de Mello filha de Rosuq da Costa Gomes Alferes da Infantaria e de sua mulher Joanna de Mello. Do referido matrimonio nasceram:

Jeronymo Teixeira da Costa.

Joanna de Melloa aqui.

D. Maria Rosa adiante.

Angelica Maria, casou este ano de 1772 com Manoel Alves Correia Capitão do Regimento da Cavallaria de seo cunhado Francisco da Costa de Vasconcellos, o qual é filho do Sargento mór Rodrigo Alexandre Correia e de sua mulher D. Alsina de Araujo, filha de Salvador de Araujo e de sua mulher Izabel Rodrigues, que são os avós paternos do Padre Manoeld de Araujo coadjutor de Mamanguape e o dito Sargento Mór Rodrigo Alexandre é irmão do Padre Caetano e do Tenente Coronel Manoel Alexandre Correia que casou com a filha de Domingos Fernandes do forna da C_al.

Jeronymo Teixeira da Costa, que viveo no Rio Grande sua patria, onde é capitão de Grandeiros do Terço de Auxiliares casou com Luiza de Mello, filha do capitão João de Moura e Mello morador no Enenho volta de Cipe o queal era irmão de Joanna de Mello, mulher do Alferes Roque da Costa Gomes, e de sua mulher Maria de Barros e deste matrimonio tem nascido:

José da Costa Teixeira.

Rosa Maria.

Maria do Espirito Santo.

Joanna de Mello casou com o capitão João de Moura e Mello filho do outro acima.

D D. Maria Rosa casou com Francisco da Costa Vasconcellos coronel do Regimento de cavallaria, da cidade do Rio Grande, o qual é natural da cidade da Parahyba, irmão do Padre Elias de Goes filho alem dos outros do coronel Lourenço de Góes, e de sua mulher D. Maria............. e deste matrimonio tem nascido:

Manoel Teixeira de Mello.

Francisco da Costa.

Lourenço de Góes.

José Roque da Costa.

Luiz de Borba.

João.

U............... macho de cujo parto morreo a mai.

Maria Angelica.

Anna da Costa, casou com Antonio de Góes de Vasconcellos, capitão de cavallos do Regimento de seo irmão o Coronel Francisco da Costa Vasconcellos. E tem até 1772........

Maria

Ignacia.

Rosa.

D. Michaella Teixeira de Borba foi primeira mulher de Francisco Delgado Barboza filho de José Barboza de Avellar, e de sua mulher Luiza Barboza. D'este matrimonio nasceram:

José Delgado de Borba, que continua.

D. Jeronyma Teixeira de Borba e casou com João Pacheco da Cunha que foi juiz ordinario em Iguarassú filho de Gabriel Figueirôa da Cunha e de sua mulher D. Angela Vieira de Mello e de sua successão se escreve em Fit. de Figueirôa.

José Delgado de Borba, casou com D. Maria Bezerra, filha do capitão Salvador Coelho de Drasuonal de sua mulher D. Leonarda Bezerra Cavalcanti.

Maria Lopes Leitão, casou segunda vez, a 1º com o capitão Bento da Costa Brito e Homem homem natural de Portugal e a segunda com Manoel Pereira Vasques. Destes dois matrimonios não houve successão e do primeiro nasceram os filhos seguintes; como consta do...... da dita Maria Lopes que foi feito a 2 de Março de 1691 apprvado pelo tabellião Antonio Gomes Ferreira e aberto pelo ouvidor Geral o Doutor José de Sá Mendonça a 13 domesmo mes.

Antonio da Costa Leitão que continua.

João Leitão Arnozo, adiante.

D. Francisca Leitão, que casou com Simão Barboza Cordeiro Fidalgo Cavalheiro da Casa Real e capitão de Infantaria em Olinda e de sua mulher D. Francisca Barboza. Da sua successão se escrve em Fit. de Barboza.

Joanna da Costa Leitão, adiante.

Antonio da Costa Leitão, que asignou termo de irmão da Misericordia a 2 de Julho de 1703, casou com Theodosia Ferreira, filha do Alferes João do Valle de sua mulher Apolonia Ferreira, que foi filha do Capitão Sebastião Ferreira e deste matrimonio nasceo unico:

Antonio da Costa Leitão, foi senhor de Engenho, casou com D. Maria Cavalcanti, filha de Leonardo Bezerra Cavalcanti e de sua mulher Joanna da Silva, Vid.Fit. de Bezerras Felpas e deste matrimonio nasceram:

Maria Bezerra Cavalcanti, primeira mulher do capitão José Camello Pessoa, senhor do Engenho de Fanlenga, filho do Capitão-mór de Ipojuca Antonio da Silva Pereira e de sua mulher D. Anna Bezerra Pessôa.

D. Leonarda Bezerra Cavalcanti que foi casada com o capitão Salvador Coelho Dromond, que falleceo este anno de 1773 e foi filho de Francisco de Bento Lyra e de sua mulher D. Julianna de Dromond. E do referido matrimonio naceram:

Antonio da Costa Leitão.

Leonardo Bezerra Cavalcanti.

Salvador Coelho de Dromond.

Francisco de Brito Lyra.

D. Victoria de Moura.

D. Maria Bezerra que casou com José de Borba, filho de Francisco Delgado Barbosa e de sua mulher Michaella Teixeira de Borba, como acima vimos.

João Leitão Arnozo que do seo testamento que foi feito a 11 de Abril de 1710 e se acha no cartorio dos................... do juizo,............. da cidade de Olinda, consta que foi casado duas vezes a primeira com D. Laura que........foi filha de........ e a segunda com D. Luiza de S ouza que foi filha.......... Deste segundo matrimonio não teve sucecessão e do primeiro nasceram as quatro filhas segui tes:

José Leitão Arnozo, que continua.

D. Maria Lopes Leitão, casou com Eugenia Gonçalo Torres.

D. Agostinha............. que falleceo solteira.

D. Laura Mello Leitão aqui.

José Leitão Arnozo, casou e foi 1º marido com sua parenta Maria Lopes Leitão, filha de Luis de Oliveira Camello, e de sua mulher D. Maria Alves Bezerra tiveram seis filhos

José Leitão que casou com a filha de D. Maria Thereza........Leitão, que foi casado com Anna Maria de Jesus filha de Caetano Gomes da Silva, no Acaracú.

D. An onia casada no Acaracú com José Mendes.............immão do Jacintho.

D. Maria Lopes Leitão, casada no Beberibe com José Fernandes Collaço, N.N.que morreo menino.

D. Laura de Mello Leitão, que casou com seo parente Cosme de Sá Leitão. filho de Miguel de Sá Bittencourt, e de sua mulher Ursula Leitão, como acima vimos e foi sua segunda mulher e deste matrimonio houve a successão que adiante se verá.

Joanna da Costa Leitão foi casada com Francisco de Brito Pereira, filho de....... e deste matrimonio nasceram:

Alexandre de Brito Pereira.

Thereza Maria Leitão.

Anna Maria Leitão.

Joanna da Costa Leitão.

D. Maria de Abreo Bezerra, mulher de Luiz de Oliveira Camacho, e tiveram:

Francisco de Brito Pereira, genro do coronel Manoel Gomes Barreto.

D. Maria Lopes Leitão, que casou segunda vez. A primeira com seo parente José Leitão Arnozo, filho de João Leitão Arnozo e de sua mulher D. Laura............ e tiveram os filhos que acima vimos:

E a segunda com Jacintho Coelho Frazão natural da Parahyba, filho de Cosme Frazão de Figueirôa e de sua mulher Maria Coelho de Vasconcellos, e tiveram:

Antonio Coelho Frazão.

Francisco de Brito Vicente, D. Anna.............. que casou duas vezes a primeira com Luiz de Brito Lyra, irmão de Salvador Coelho Dremond e a segunda com o capitão José de Barros que mora na passagem das Pedras. O segundo matrimonio não tem filhos e do primeiro nasceram:

Cosme Leitão Arnozo, casado com D. Laura filha de Cosme de Sá Leitão e de sua mulher D. Laura de Mello.

Francisco de Brito Pereira, casado com o irmão Antonio da S. Cruz e dizem que agora casavam segunda vez em Pernambuco.

Antonio Leitão Arnozo, veio antes da invasão das hollandezes á Pernambuco e nelle casou com Ursula Lopes, filha de Pedro Lopes, e de Maria Matheurs, naturaes do Porto que viveram em Olinda.

Depois da entrada dos Hollandezes foram para a Bahia, onde tiveram os filhos seguintes: José Leitão Arnozo de quem não tenho noticias que a de assignar termo de Irmão da Misericordia de Olinda a 26 de Agosto de 1686.

Antonio Lopes Leitão, que continua.

D. Maria Lopes Leitão que casou com seo primo com o irmão de Gonçalo Leitão Arnozo e de sua mulher Francisca Lopes, e tiveram a succes são que adiante se verá.

Adresa Leitão adiante.

Antonio Lopes Leitão que viveu em Olinda, onde assignou termo de irmão da Misericordia á 2 de Julho de 1693, foic asado como consta do mesmo termo com Margarita Bezerra, f filha do alferes João do Valle, e de sua mulher Justa Bezerra. E deste matrimonio nasceram:

Fr. de Santa Thereza, religioso da Ordem de N.S. do Monte do Carmo da Bahia.

Jorge Leitão Arnozo, clerigo presbytero que viveo e falleceo em Olinda sua patri a.

Maria Leitão.

Joanna Leitão.

Catharina Leitão mulher de Manoel Francisco Coimbra.

Pedro Leitão Arnozo, consta do termo de irmão da Misericordia que assignou a 16 d Junho de 1720 que foi casado com sua prima Maria A.......... filha do capitão Gregorio do Valle Bizerra e de sua mulher Joanna Bizerra, neta do alferes João Valle e de sua mulher Justa Bizerra e pela parte materna de Francisco Rodrigues e de sua mulher Maria Pereira, e deste matrimonio nasceram as duas filhas seguintes:

Thereza.......... terceira de S. do Monte do Carmo de habito descoberto no recolhimento de N.S. da Conceição de Olinda.

N........ casada em Beberibe com Manoel Soares de Brito.

Andresa Leitão que nasceo na Bahia, no tempo em que seos paes lá se acharam por causa da guerra dos hollandezes, e falleceo em Olinda no anno de 1726 pouco mais ou menos, foi casada com Domingues Alz? da guerra, que do termo de irmão da Misericordia da mesma cidade que assignou a 16 de Setembro de 1691, consta ser natural de Ponte de Lima, filho de Francisco da Guerra e de sua mulher Maria Alz? netonpor via paterna de João Pereira e de s sua mulher Maria.

E pela materna de Gaspar Gonçalves e de sua mulher Catharina Rodrigues. E do referido matrimonio nasceram.

Antonio Leitão, Jesuita Sacerdote.

Fr. Verissimo,,...... religioso da Ordem de S. Francisco.

João Alz?Leitão que morreo nas Minas, solteiro.

Francisco Leitão, que morreo em Olinda sendo estudante.

Ursula Leitão, que continua.

Maria Leitão, que adinate.

N..............que morreo menina.

Ursula Leitão, casou com Miguel de Sá Bittencourt, e tiveram:

Cosme de Sá Leitão, casou duas vezes: a primeira em Olinda (Vide Miz.1720) com D. Catharina de Viveiros, filha de João Nunes Baião e de sua mulher D. Felicia Calassú, e com dlasse achara casada a 29 de Junho de 1720 como consta do termo de irmão da Misericordia que neste dia assignou e a segunda vez como digo casou no Engenho do Carair com sua parenta D. Laura de Mello, filha de João Leitão Arnozo e de sua primeira mulher D.Laura de Mello e teve do segundo casamento:

D. Laura, que casou com Cosme Leitão Arnozo, veja-se na folha antecedente.361. Maria Leitão casou com Ignacio Rebello Rocha e tiveram: Ignacio Rebello Rocha.

TITULO

DE

GADELHAS

Esta familia te ve nobre origem em Manoel da Costa Gadelha, Cavalheiro da Ordem de Christo, Capitão-mór pago e Governador das almas do rio de S. Francisco, no tempo em que nelle os houve.

Era natural de Lisbôa e filho de Francisco Rodrigues Gadelha, Alferes de Infantaria da companhia do Mestre de Campo João Mendes de Vasconcellos que falleceo no assalto de Tapirica em 1646 e de sua mulher Maria da Costa natural de Cartano e veio a servir na guerra dos Hollandezes com seo pai e com seo irmão Francisco Gadelha Rodrigues, que sendo Alferes de Infantaria voltou para Lisbôa, onde tinha outro irmão chamado Thomé da Costa Gadelha, no Brasil e continuando o serviço do S. Officio, digo Gadelha, que foi Familiar do S. Officio. E ficando Manoel da Costa Gadelha no Brasil e continuando o serviço ainda depois da Restauração de Pernambuco. Casou e foi segundo marido de D. Francisca Lopes Leitão, viuva de Bento Fernandes casado, e filha de Pedro Leitão Arnozo, Cavalheiro da Ordem de S. Thiago e de sua mulher Francisca Lopes em Tit. de Leitões e Arnozos.

Deste matrimonio nasceram:

Jorge da Costa Gadelha, que continua.

Nicoláo da Costa Gadelha, adiante.

João Leitão Arnozo, adiante.

José da Costa Gadelha, adiante.

Antonio da Costa Gadelha, adiante.

D. Francisca Leitão, que casou duas vezes; a primeira com Bento Figueira da Cunha filho de........... e a segunda com o Sargento-mór João Mendes Moreno.

D. Antonia da Costa Gadelha, adiante.

D. Theresa Leitão, adiante.

D. Violante Leitão, adiante.

Jorge da Costa Gadelha, foi coronel de cavallaria e viveo em Iguarassú, onde casou duas vezes: a primeira com Marianna de Souza, filha de Miguel Carvalho e de sua mulher Margarida de Souza, filha de Gonçalo de Souza, e de sua mulher Maria Abreo de Castro. E o dito Miguel Carvalho foi irmão de Manoel Carvalho, Familiar do Santo Officio ambos naturaes de Lisbôa e filhos de João Carvalho e de sua mulher Anna da Costa, o que consta do ter-

mo de irmão de Misericordia de Olinda, que assignou a 9 de Desembro de 1668 e a 2ª vez com D. Marianna Teixeira da Silveira, filha do capitão Antonio da Silveira Aranha e de sua mulher Martha da Fonseca de Albuquerque.Nasceram do primeiro matrimonio:

Francisco Xavier Gadelha, que continua.

Jorge da Costa Gadelha, adiante.

Cosme da Costa Gadelha, adiante.

José da Costa Gadelha, adiante.

Lourenço da Costa Gadelha, adiante.

D. Victoria da Costa Gadelha, adiante.

D. Ursula da Costa Gadelha, adiante.

D. Marianna da Costa Gadelha, adiante.

D. Maria da Costa Gadelha, adiante.

Do 2º Matrimonio nasceram:

Antonio da Silveira Gadelha, adiante.

Carlos Teixeira da Silveira Gadelha, adiante.

Francisco X avier Gadelha.

Jorge da Costa Gadelha foi viver no Ceará, onde foi Mestre de Campo de Auxiliares e casou a 7 de Janeiro de 1726, com D. Anna Lopes filha do capitão Manoel Pires, natural de Lisbôa e de sua mulher Domingas Lopes. Neta por via paterna de Manoel Fernandes e de Domingas da Silva. E pela materna de Manoel Lopes Cabreira e de Seraphina.Do referido matrimonio nasceram:

João da Costa Gadelha, que continua.

D. Quiteria da Costa Gadelha adiante. .

D. Margarida de Souza Gadelha adiante, que foi casada com: Mathias de Mendonça Vasconcellos, filho de Francisco deBento Lyra e de sua mulher D, Julianna de Dromond, s.g.

D. Antonia da Costa Gadelha que não casou.

D. Maria da Costa Gadelha, tambem solteira.

E fora do matrimonio teve á Carlos da Costa Gadelha que casou duas vezes.

Lucinda da Costa Gadelha, mulher de Antonio Dias Abr.Sargento mór do Aquiraz com successão.

Marianna da Costa, mulher do Alferes Francisco de Paiva Machado, com successão..

Ursula da Costa Gadelha, mulher de Manoel Antonio......com descendencia.

João da Costa Gadelha, casou com D. Antonia Mariá de Souza, filha de José de Souza Machado, capitão de Auxiliares e de sua mulher Anná Maria da S

Antonio da Costa Gadelha, que nasceo á 24 de Septembro de 1762.

João da Costa Gadelha, que nasceo a 3 de Agosto de 1768, José da Costa Gadelha, que nasceo á 3 de Junho de 1770 e falleceo logo, Manoel da Costa Gadelha que nasceo a 23 de Maio de 1772. D. Anna da Silva Gadelha a 11 de Junho de 1764. D. Joanna da Costa Gadelha, a 11 de junho de 1766. D. Quiteria............ mulher de José da Silva......... da Freguezia da Sé Velha. José, João, Victoria, que morreram. Joaquim da Silva............... menino de seis annos deste de 1773. D. Francisca Xavier da Silva B...............D. Anna Maria, D. Maria, D. Margarida, e outras que morreram meninas.

Clemente de Sá de Albuquerque Bartholomeo Lins d'Oliveira _ Diogo Carvalho de Sá _ D. Angela Lins de Albuquerque, de quem tratou a nota A. D. Brites de Albuquerque, mulher de Pedro Marinho Falcão, e de D. Joanna de Sá, mulher de Leandro Beserra Cavalcanti...

I

D. Ignez Francisca de Albuquerque, mulher de Manoel Cavalcanti de Vasconcellos, foi natural de Serinhaem e filha de jorge Teixeira de Albuquerque e de sua mulher N........ da Rosa, filha de Balchior da Rosa. Neta por via paterna de Jorge Teixeira, de quem se dbo noticia nas notas................. e de sua mulher D. Simôa de Albuqerque, de quem Jorge Teixeira, foi primeiro marido.

D. Joanna de Castro Barbosa mulher de Arnaud de Vasconcellos de Albuqerque, foi filha de Diogo Lopes , digo Lobo e de sua mulher D. Maria de Oliveira, pessoas mui autorisadas da Capitania da Parahyba. A mulher de Arnaud de Vasconcellos, foi D. Maria de Oliveira, de cujo matrimonio nasceram:Bartholomeo Lins, e D. Brites de Albuquerque. Morto Arnaud de Vasconcellos casou D. Maria de Oliveira segunda vez com Diogo Lobo, que tambem era viuvo e deste segundo matrimonio de D. Maria de Oliveira com Diogo Lopes, nasceo unica D. Joanna de Castro Barbosa, que foi segunda mulher de Leão Falcal d'Eça. Esta D. Joanna de Castro Barboza, depois da morte de Arnaud de Vasconcellos do quaà teve unica D. Brites (Nota B) casou segunda vez com Leão Falcão d'Eça, filho de Vasco Marinho Falcão e de sua mulher Ignez Lins; de quem foi segunda mulher, porque Leão Falcão, havido sido casado com D. Maria de Barros, filha de Rodrigo de Barros Pimentel e de sua mulher D. Jeronyma de Almeida, de cujo matrimonio tambem nasceo unica: Francisco de Barros , filho de Rodrigo de Barros Pimentel e de sua mulher D. Jeronyma de Almeida, de cujo matrimonio tam

bem nasceo unico: Francisco de Barros Falcão. Do sobredito segundo matrimonio de D. Joanna de Castro Barbosa, com Leão Falcão d'Ega nascera:

Diogo Falcão d'Ega.

Fernão de Souza Falcão.

Pedro Marinho Falcão.

D. Maria d'Ega, que foi segunda mulher de seo parente Pedro Marinho Falcão, natural da Provincia do Minho, onde havia sido casado a primeira vez e quando veio a esta capitania que foi já depois da Restauração, trouxe em sua companhia o seo filho Francisco Falcão

D. Jeronyma............... mulher de Bartholomeo Leitão de Vasconcellos e

D. Ignes................. que morreo solteira.

Jorge Teixeira de Albuquerque, que como temos visto foi filho de Jorge Teixeira, e de sua mulher D. Simôa de Albuquerque, filha bastarda de Jeronymo de Albuquerque e de mulher branca, da qual D. Simôa, foi Jorge Teixeira segundo marido. Deste matrimonio de D. Simôa de Albuquerque, com Jorge Teixeira, e de sua digo, tambem vimos já, que nasceram:

Raphael Teixeira de Albuquerque, de cujo estado não tenho noticia.

Jorge Teixeira de Albuqerque, de quem tratamos e D. Simôa de Albuquerque, mulher d de Antonio da Rosa. Nota...

O sobredito Jorge Teixeira de Albuquerque de quem tracta a presente nota, casou com N............... filha de Belchior da Rosa, de quem dará noticia a nota...............deste matrimonio nasceram: D. Bernarda de Albuquerque, priemira mulher de joão Cavalcanti de Albuquerque (o bom)

D. Maria de Albuquerque ou D. Maria Joanna de Albuquerque, mulher de Antonio Cavalcanti de Albuquerque, capitão mór de S. Lourenço que em 1700 falleceo em Araripe e

D. Ignes Francisca de Albuquerque, de quem tratou a nota L.

M

Manoel Cavalcanti de Vasconcellos, foi filho de Antonio Cavalcanti de Albuquerque (o da guerra e de sua mulher D. Margarida de Souza, como acima vimos. A 27 de Maio de 1658 assignou termo de irmão de Misericordia de Olinda e deste termo consta que morava então na freguezia de S. Lourenço da Matta e que já então era casado com D. Ignes de Albuquerque ou D. Ignes Francisca de Albuqeerque, de quem se deo noticia na nota I m.l.

Deste matrimonio nasceram: Antonio Cavalcanti de Albuquerque senhor do Engenho do Taipú de que se tractou na nota a nº 3 e D. Bernarda Cavalcanti; mulher de Bartholomeo Lins de Oliveira, senhor do Engenho do Albya digo Albray.

N

N.........Da Rosa, mulher de Jorge Teixeira de Albuquerque de quem tractou a nota G. nº 3 foi filho de Belchior da Rosa. Este Belchior da Rosa vivia em Olinda pelos annos de 1570. No archivo do Collegio de Olinda se acha o alto de uma posse que elle tomou como procurador dos Padres Jesuitas. Ainda, vivia em 1584, porque notestamento de Jeronymo de Albuquerque, que foi feito a 13 de Novembro do dito anno como consta do mesmo que se acha no Archivo do Mosteiro de S.Bento de Olinda(Gaveta V.Masso D. N. 14) se ve que Belchior da Rosa foi quem escreveu e assignou com Jeronymo de Albuquerque e assim o dizem as palavras seguintes com que acaba o testamento: e roguei a Belchior da Rosa, morador n'esta villa que esto fizesse e commigo assinasse e elle fes a meo rogo em Olinda aos 13 de Novembro do anno do nascimento de N.S. Jesus Christo de 1584 _ Jeronymo de Albuquerque Belchior da Rosa" Do livro velho da Sé que consta que foi seo filho Antonio da Rosa instituidor da capella dos Santos Reis Magos da Matriz do Salvador da qual parece que foi Belchior da Rosa fundador com o se percebe do assento do abito do dito Antonio da Rosa o quel é do theor seguintes ."

A 19 de Junho de 1619 falleceo Antonio da Rosa: foi enterrado nesta Igreja Matriz na sua capella dos Reis Magos fez, testamento, que anda no livro da matricula com o de seo pai Belchior da Rosa.: delle se pode ver as obrigações que deixou aos administraodres da sua capella qual hoje não existe; porque cam ainvasão dos Hollandezes se arrumou aquella egreja a qual se redificou depois da Restauração a expensa do Senado da Camara da mesma cidade dizendo- se nella missa a primeira vez em 6 de Outubro de 1669 e n'esta occasião se collocaram em seos altares novas imagens.(Liv.. velho da Sé. fol 89 v.) Casou este Antonio Rosa com D. Simôa de Albuquerque irmão de seo cunhado Jorgé Teixeira de Albuquerque, como acima vimos e d'este matrimonio nasceram:

D. Joanna de Albuquerque primeira mulher de Francisco Bereguer de Andrada, Fidalgo da Ilha da Madeira, ainda vivia em 1626, de cujo matrimonio nasceram:(Liv. Sup.) Antonio de Andrade Cavalheiro da ordem de Christo o qual foi ao Reino e lá casou mas não deixou successão

Christovão Berenguer de Andrada, Cavalheiro da Ordem de Christo, que casou com D. Florencia de Andrada, viuva de Gabriel Soares(O velho)

D. Maria Cesar mulher de João Fernandes Vieira Fidalgo da Casa Real de S.Magestade e do seo conselho da guerra ,Alcaide-mór da Villa de pinhel, commendador das commendas de S. Pedro de Torradas e S. Eugenia de Ala Ordem de Christo, Mestre de Campo, Governador da Capitania da Parahyba Governador e Capitão-mór General do Reino de Augula, acclamador da liberdade e Restauração de Pernambuco e superitendente das fortificações de todas as capi-

tanias do Norte do Brasil e D. Luiza de Andrada mulher de João de Freitas Correia. Fidalgo da Ilha da Madeira, filho segundo das casas das Morgadas da Magdalena e D. Simôa de Albuquerque, primeira mulher de Luiz de Albuquerque de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real por alvará de 30 de Janeiro de 1656) Camara de Olinda Fol.11 vº) o qual foi baptisado na Igreja Matriz de Salvador de Olinda a 22 de Novembro de 1620 e era filho de João de Albuquerque de Mello moço Fidalgo da Casa Real que o foi do primeiro matrimonio de D. Felippa de Mello, com Diogo Martins Pessôa e de D. Maria de Veras, natural de Lisbôa. D'este matrimonio nasceram:

João de Albuquerque de Mello Moço Fidalgo da Casa Real e Affonso de Albuquerque Mello, Moço Fidalgo da Casa Real que falleceram solteiros e Maria Josepha de Albuquerque, que casou na villa de Serinhaem com Antonio de Athayde.

Memoria e lembrança da geração de Gonçallo Novo de Lyra (o velho) e de seos irmãos, e uma irmã naturaes da Ilha da Madeira.

Gonçallo Novo de Lyra (o velho) natural da Ilha da Madeira filho de Gonçallo Novo e de Izabel de Lyra, teve dous irmãos e uma irmã a saber: Gaspar Novo de Lyra e João Dias de Lyra e Maria Novo de Lyra, Gonçallo Novo de Lyra foi casado com D. Anna..........filha de Gonçallo Dias da Costa e de sua mulher Capitulina Gil, naturaes da cidade do Porto, da qual teve dois filhos: Domingos Velho, foi casado por procuração com uma sobrinha do Padre Leyo.........

---

somente teve uma filha por nome Maria Uchôa Velha, que houve de uma Isabel Correia, a q qual Maria Velha, foi casada com Antonio Varella de Lyra, natural da Ilha da Madeira e teve d'ella tres filhos e tres filhas:

Antonio Varella, Francisco Varella e Manoel Varella.

Maria Varella, Margarida Varella, Joanna Serradas.

Maria Varella, foi casada com Antonio Borges de Lemos, deixou uma filha digo um filho. Margarida Varella casou com Mathias Siqueira, filho de Antonio Siqueira, do qual teve filhos e filhas.

Joanna Serradas, mais moça, casou com um homem do Rio Grande que chamavam o minhote de h habilidade.

GERAÇÃO DE GONÇALO NONO DE LYRA
FILHO DE GONÇALO NONO (O VELHO)

Gonçalo Nono de Lyra, foi casado com Anna Correia de Britto filha de Vicente Correia da Costa, natural de Alcobaça, e de Ignez de Britto.

Houve de legitimo matrimonio dous filhos e cinco filhas a saber:

1º Francisco Correia de Lyra

2º Gonçalo Novo de Lyra

3º Ignez de Brito

4º Joanna Serradas de Brito

5º Isabel Correia de Lyra.

6º Anna Correia......de Brito

7º Francisco Correia de Lyra foi casado com Maria Borges Pacheco, filha de João de Souto da Parahyba e Anna Prosa teve dous filhos a saber.

O capitão João de Souto de Lyra Gonçalo Nono de Brito. O dito capitão João de BRI-Souto foi, casado com sua prima Margarida Muniz, filha de Gonçalo Novo de Lyra, com dispensa de Roma. Teve dois filhos e duas filhas a saber:

1º Francisco Correia

2º João de Souto

3º Maria Borges

4º Paula Vieira.

Gonçalo Nono de Brito, foi casado com D. Corina, filha de Zacharias de Bulhões e D. Jeronyma da Cunha e Andrade, filha de Pedro da Cunha Andrade e de D. Corina. Teve o

dito Gonçalo Nono de Brito, tres filhos e quatro filhas a saber:

1º Zacharias de Bulhões

2º Francisco Correia que se ordenou de clerigo e outro que morreu rapaz

3º D. Cosina

4º D. Philomena

5º Maria

6º D. Antonia

D7º D. Cosma, casou com o capitão Manoel de Mello de Ipojuca. D. Jeronyma, casou com o Dr. José da Silva e Mello. D. Maria, casou com Bartholomeu Lins, de Porto Calvo, e D. Antonia, casou com seu primo o capitão-mór João Carneiro da Cunha, filho do capitão-mór João Carneiro da cunha, digo, Manoel Carneiro da Cunha, senhor de um engenho na freguesia da Varsea e teve mais o dito Gonçalo Novo de Brito, uma filha natural que houve de Magdalena Pereira, que casou com Luiz Ferreira............Do Reino teve mais um filho natural, que foi clerigo por nome Manoel Correia, filho da Chica mulata do Cirurgião Faria

Geração de Gonçalo Nono de Lyra, irmão de Francisco Correia de Lyra

Gonçalo Nono de Lyra foi casado com Paula Umbelina de Mello, filha do Sargento mór Antonio......... de Mello, e de Margarida Muniz.Teve tres filhas e uma filha a saber:

Christovão de Mello que casou com Ursúla Leitão, filha do Capitão mór Gonçalo Leitão e de Maria Leitão.

Gonçalo Nono de Lyra, casou com Dionisia Pacheco, filho de João Pacheco Pereira, natural da cidade do Porto, e de Joanna Pas Barbosa. Outro irmão. F.......Munis de Mello, casou com sua prima Maria da Veiga, filha do Alferes Luiz da Veiga....... com dispensa em Rom e de sua mulher Anna Correia de Brito. A irmã dos ditos, por nome Margarida Muniz, casou com seu primo o capitão João de S outo, atras declarado. A s irmãesdo dito Francisco Correia de Lyra, uma por nome Ignes.......... de Lyra, casou a primeira ves com o Capitão Manoel de Mesquita da Silva, a segunda vez casou com o capitão Jeronymo de Faria........... e de nenhuma união teve prole

A outra Joanna Serradas de Lyra, foi casada com Francisco, a primeira vez, digo casada a primeira vez com Francisco........... da Silva, irmão do dito Manoel de Mesquita da Silva. A segunda vez foi casada com o sargento mór Domingos de Sá Barbosa.

De nenhum d'elles teve geração. Outra por nome Isabel Correia foi casada a primeira vez com Affonso Rodrigues Bacellar, não teve filhos d'elle.
A segunda ves foi casada com o capitão Francisco de Azevedo. Teve d'elle, que era filho do capitão Salvador de Azevedo, duas filhas.

Natallena e Anora Correia. Outra irmã Maria de Brito, foi casada com Manoel........ de sá. Não tiveram filhos.

A outra por nome Anna Correia casou com o Alferes Luiz. Teve tres filhas.

Maria da Veiga

Ignes da Veiga de Brito e Antonia da Fonseca.

GERAÇÃO DE JOÃO DIAS DE LYRA

João Dias de Lyra foi casado com Maria Teixeira, filha de João ....e de Beatriz Gomes, naturaes de Lisbôa, tiveram um filho frade de S. Francisco, por nome Frei João da Cruz, e cinco filhas a saber:

1º Ignez Teixeira, que foi casada com Domingos Mendes cirurgião em Ipojuca. Teve dois filhos a saber:

1º Maria Mendes, que morreu solteira e

2º Eugenia de Lyra, que casou depois de velha. Outra Maria Teixeira, foi casada com Francisco Dias........ irmão de João Dias Leite. Teve um filho do mesmo nome, que casou com uma filha de Bernardino de Brito de Salgado. Outra Francisca Gomes, foi casada com Francisco de Souto. Outra Barbara de Lyra, foi casada com Francisco de Souto. Teve dous filhos. Outra Beatriz..... foi casada com Ruy de........ de Utinga. Teve um filho por nome Gonçalo de Brito. Foi casada e teve filhos, mais uma filha Maria de Brito, que casou com Paschoal Rodrigues...........não teve filhos. Outra Barbara de Lyra, foi casada com meu compadre Antonio,..........filho de............ da Ilha da Madeira. Teve tres filhos e uma filha que casou com Gaspar de Mendonça, natural da Madeira. na Matta, com quem lhe deu dom e se chama D. Maria. Um filho....... que casou com uma filha de Gonçalo Mendes, de Ipojuca. Outro Francisco, era estudante. Outro, Antonio tambem casou. Outra Isabel de Porito, foi casada com Francisco Godinho. Teve duas filhas. Uma está com a tia Maria de Brito, outra casou com o Capitão João Pinheiro. Outro filho, Francisco Godinho casou com uma filha do dito capitão

GERAÇÃO DE GASPAR NONO DE LYRA

Gaspar Nono de Lyra foi casado com Margarida............ de Castro, teve uma filha por nome........ e um filho por nome Felippe Velho, falta de juizao.

O sobre nome da filha era de Castro, e ellafoi casada com Vicente Gonçalves de Siqueira por alcunha de familia rellada. Teve dous filhos e duas filhas a saber:

1º Vicente Siqueira.

2ª Affonso Siqueira.

3ª D. Anna, que foi casada com Vicente Gonçalves de Siqueira, digo com o Dr.Francisco Quaresma de Abreu. Outra D. Maria, morreu solteira.

Vicente S iqueira foi casado com Izabel Velha, a primeira vez. Teve uma filha, Maria Siqueira, que casou com o alferes Manoel Carneiro da Corte. Teve uma filha. Lourenço Siqueira, foi casado com Maria Cardoso, irmã de Valnetim Cardoso. Tem um filho por nome Mathias Siqueira, que casou com Maria Velha, atras declarado, teve uma filha por nome Izabel......de Castro, casou com Domingos de Vergosa, filho de.....de Vergosa, e de Maria Joaquina.

Memorias da Familia dos Cunhas da sua antiguidade, origem e Geneologia continuada até o anno de 1768 coordenadas por Antonio José Victoria nos Borges da Fonseca.

Pedro da Cunha de Andrada, moço fidalgo da casa real, o qual foi filho de Ruy Gonçalves de Andrada, fidalgo da Ilha da Madeira, que casou (Arv I pag, 7) em Lisbôa, com D. Leonor da Cunha Pereira, é o tronco da familia do seu appellido em Pernambuco, onde ainda vivia Pedro da Cunha de Andrada, no tempo dos Hollandezes é quando estes o tomaram em 1630, era coronel (Brito Liv 6. nº 433) de um dos deus terços da ordenança, que haviam em Olinda e seu termo(Liv. 8 nº 617) Casou este Pedro da Cunha de Andrada, em Pernambúco duas veses:(Castriot Liv. 2 nº 3.Liv. 32) a primeira com D. Anna de Vasconcellos, filha de João Gomes de Mello homem nobre(Lucideu pag 141. 218) da provincia da Beira, que, levantou o engenho Trapiche do Cabo de S. Agostinho, e de sua mulher Anna de Hollanda, filha de Arnáu de Hollanda, natural de Utres(Theat Genial Arv. 137,213 Corog. Port. Tom 3.Liv. 2 Trat. 8 Cap. 36 pag 633) e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos (a velha) natural de Lisbôa, neta por via paterna de Henrique de Hollanda Barão de.................e de sua mulher Margarida Florença irmã do Papa Adriano 6º e' por via materna, neta de Bartholomeu Rodrigues Camareiro mór do infante D. Luis, filho d'El Rei D. Manoel e de sua mulher Joanna de Goes de Vasconcellos.

A segunda vez, casou com D. Cosma Fróes(Lucid 5 pg. 200) que, em 1604 era vereador da camara de Olinda como se vê de uma carta de data e sismaria de uns chãos no Recife passada a Belchior Simões, a qual se acha registrada a fol. 5. Verso do livro que serviu de registro n'aquella camara desde o anno de 1660 até o de 1682 a requerimento de Felippe da Cruz, filho do dito Belchiro S imões, e de Izabel Gonçalves Fróes, que, foi casada com Jerohymo Paes de Asevedo, mulher do tenente General Antonio de Freitas da Silva, titular digo fidalgo da ~~ordem de Christo~~ real e commendador da ordem de Christo, os quaes Leonardo Fróes, Izabel Gonçalves Fróes e D. Cosma Fróes, eram filhosn de Diogo Gonçalves, que, foi auditro da gente de Guerra de Pernambuco, no tempo dos donatarios e de sua mulher Izabel Fróes, que, foi creada da senhora Rai-

nha D. Catharina, mulher D'El rei D. João 3º a qual a entregou a D. Brites de Albuquerque, quando veiu para Pernambuco com seu marido o primeiro donatario Duarte Coelho, recommendando-lhe á sua accomodação ao que generosamente satisfez D. Brites de Albuquerque, casando-a com o dito Auditor e dando-lhe em doto as terras de Beberibe, onde fabricaram o Engenho da Casa Forte, Beberibe, S. Antonio que, joje está reduzido a partido.

Izabel Fróes, que casou com seu primo Martim Lopes de Brito, ambas filhas de Alvaro do Campo, um dos progenitores de Francisco de Brito Freire, Tenente Almirante da Armada real que, governou Pernambuco desde 26 de Janeiro de 1661 até 5 de Março de 1664, e escreveu ahistoria da Nova Lusitania o mais Veridico monumento das valorosas proezas dos pernambucanos na guerra da entrada dos Hollandezes.

Dos referidos matrimonios teve Pedro da Cunha de Andrade os filhos seguintes:

Do primeiro matrimonio Pedro da Cunha Pereira, que continua.

Do segundo matrimonio. D. Comma da Cunha, que, casou com Manoel Carneiro de Mariz natural da Villa do Conde, que no anno de 1654 em que se restaurou Pernambuco era juiz ordinario de Olinda (Liv. dos Veseno) o qual foi filho de João Carneiro de Mariz natural da Villa do Conde e de sua mulher e prima D. Maria de Mariz (Brito.Liv, 9. 720) filha de Pedro Alves Carneiro e de sua mulher D. Maria Ferreira Velho.

Da sua descendencia se escreve em Fit de Carneiros.

D. Jeronyma da Cunha, adiante. Pedro da Cunha Pereira, serviu de Vereador da Camara de Olinda no anno de 1643 (Liv. dos Merea) e de Juiz ordinario no anno de 1632 e teve o foro de moço fidalgo que, por seu pae lhe pertencia. Casou com D. Catharina Bezerra filha de Francisco Berenguer de Andrada, natural............ e de sua mulher D. Antonia Bezerra, filha de Antonio Bezerra (O Bariga) natural de Vianna da casa dos Morgados de Paredes e de sua mulher Izabel Lopes de Freitas. D'este matrimonio nasceram:

João da Cunha Pereira, que, continua.

D. Leonor da Cunha Pereira, que, casou com Francisco da Rocha Bezerra, filho de Antonio da Rocha Bezerra, e de sua primeira mulher Izabel do Prado, filha de Geraldo do Prado. Da successão que houve deste matrimonio se escreve em Fit. de Gomes de Mello, da casa de Trapiche.

D. Catharina Bezerra da Cunha que, casou com Diogo Soares de Albuquerque, filho de Fernão Soares da Cunha, e de sua mulher D. Brites Manoli, filha de Fernão do Valle. Deste matrimonio houve a successão que se pode ver em Fit de Albuquerques Leitões.

D. Anna de Mello Pereira, que casou com Armando de Hollanda Barretto, Cavalheiro da ordem de Christo, o qual ainda vivia em 1697 e foi filho de outro Arnaud de Hollanda Barretto, que foi senhro do Engenho de S. João da freguesia de S. Lourenço de Moribara, no tempo dos

Hollandezes, e de sua mulher Luzia Barroso, filha de Pedro Affonso Duro e de sua mulher Magdalena Gonçalves.

Da posteridade que houve deste matrimonio, se escreve em Fit. de Rego Barros.

D. Marianna da Cunha Pereira que, casou com seu primo, Manoel da Rocha Bezerra, irmão de seu cunhado Francisco da Rosa Bezerra. Tambem se escreve da successão que houve deste matrimonio no dito. Fit de Gomes de Mello, da casa de Trapiche.

João da Cunha Pereira, teve o fôro de moço fidalgo, que, lhe competia por seu pae e serviu de Vereador da Camara de Olinda em 1674 e de Juiz ordinario em 1681. Ainda vivia em 1704 porque, consta que nesse anno serviu de vereador mais velho da mesma cidade, que, já então tinha Juiz de Fóra. Ao principio de Novembro de 1674 entrou para irmão da Misericordia, e do t termo que, assignou consta que já então era casado com D. Constancia Maneli irmã de seu cunhado Diogo Soares de Albuquerque. D'este matrimonio não houve successão. Teve porem fora do matrimonio o filho seguinte havido em D. Izabel Barbosa, filha de Fructuoso Barbosa Cordeiro, Fidalgo Cavalheiro da Casa Real e Capitão de Infantaria do Terço de Olinda em 1664 e de sua mulher D. Francisca Barbosa, neta por via paterna de Simão Barbosa Cordeiro, filho de Fructuoso Barbos Governador da Parahyba em 1589 e de sua mulher D. Anna, filha de Pedro Casdigo (o velho). (Neste anno de 1589 é que Fructuoso Barbosa foi povoar a Parahyba. Por via materna, D. Anna era neta de Apolinario Nunes, irmão de Henrique Affonso Pereira, um dos nobres Pernambucanos, q que, correram no festejo que fez o Conde de Nassau, pela feliz acclamação do Senhor Rei D. João 4º. Ambos, (alemde outros) filhos de outro Henrique Affonso Pereira ~~irmã~~ e de sua mulher Isabel Pereira, irmã de Antonio Bezerra, (O Barriga)

João da Cunha Pereira, casou com D. Maria Pereira da Silva, irmã do dito Antonio Pereira Façanha, ambos filhos de Cosme Pereira Façanha, que, foi em Pernambuco almoxarife da Fazenda Real, e de sua mulher Brites da Silva. Nasceram do referido matrimonio os seguintes filhos;

João da Cunha Pereira, que, mora no Engenho de S. Bras do Cabo, onde casou com..... filha do capitão mór Sr. Nunes................. Cosme Pereira Façanha, cujo.estado.ignoro...... .....Cosme Pereira Façanha, digo Pedro Pereira Façanha, que, tambem casou com outra filha do Capitão-mór Luiz Nunes...............

José da CunhaPereira, que, casou com.............filha de Agostinho Cardos da Barretta, com successão, de que não tenho noticia individual..........

Antonio da Cunha Pereira que vive na sua Fazenda do Boqueirão em Jaguaribe, onde é Sargento mór do Regimento da Cavallaria das Varzeas do mesmo Jaguaribe e Quisceramobim. Casou na Capitania do Ceará com D. Paula Cavalcanti filha do capitão Antonio de Souza Cavalcanti e de sua mulher................ Tem filhso de poucos annos

Francisca da Cunha Pereira que, casou com outra filha de Agostinho Cardoso da Barretta.

Joaquim José da Cunha, que, o anno passado de 1767 se ajustou a casar nos Carisis novos com uma filha do Capitão Domingos Paes Laudim .

D. Maria da Cunha Pereira que casou com o Capitão Theodorico F.........de Amorim , e no Rio Grande do Norte.....................

D............... que casou com........... Os filhos que teve meu pae são os seguintes: João da Cunha Pereira, que, casou com D. Manoela, filha legitima do Capitão mór Luiz Nunes da Silva e de sua mulher D. Luiza.............

Cosme Pereira Façanha, casou com D. Antonia, filha do Capitão Francisco.....homem de grão e a mulher ignoro o nome; tambem de bôa familia.

Pedro da Cunha de Andrada casou com D. Anna, filha do mesmo Luiz Nunes da Silva.

José da Cunha Beserra, casou com D. Clara, filha de Agostinho Cardoso e de sua mulher D. Josepha, irmã de Marianno de Almeida.

D. Anna da Cunha Pereira, casou mal e não sei com quem.

D. Maria da Cunha Pereira, casou com o Capitão Theodosio Fr.......... de Amorim,da familia de uns.......... do Rio Grande..................

Antonio da Cunha Pereira, casou com D. Paula de Souza Cavalvanti, filha do Capitão Antonio de Souza Cavalcanti, da familia dos Cavalcanti de Pernambuco, e de sua mulher Rosa Maria Ribeiro, da familia dos...............

Joaquim José da Cunha Bezerra, casou com um a neta do............ do Ceará.

Francisco da Cunha Bezerra casuo a primeira vez com D. Maria, filha de Agostinho Cardoso, já ditã, e de sua mulher tambem dita. Tornou-se a casar, não sei com quem, agora em Pernambuco.

D. Jeronymo da Cunha, filho do coronel Pedro da Cunha de Andrade e de sua segunda mulher D. Cosma Fróes. Casou com Zacharias Bulhões senhor do Engenho d'este appellido na freguesia de S. A maro de Jaboatão, filho de Antonio Bulhões natural de Visco e Cavalheiro da ordem de Christo, que, ainda vivia em 1643; porque do 1º livro das vereações de Olinda consta que nesse anno foi um dos leitores, para o pelouro que se fez a 30 de Dezembro, e de sua mulher Maria Fejó, natural de Olinda e filha de Bento Muniz de F iqueirôa do Porto e de sua mulher Maria Feijó, que, falleceu a 12 de Novembro de 1609(Liv. velho da Sé). Nasceram do sobredito matrimonio:

Felippe Bulhões, que foi senhor do dito Engenho de S. João Baptista da Egreja de S. Amaro de Jaboatão a que vulgarmente chamam dos Bulhões. Alcançou provisão real passada a 16 de Janeiro de 1598 para ser isento de servir em Camara, a qual se acha registrada na de Olinda, a folha 230 do Livro que serviu de registro desde o anno de 1683 até o de 1702.

Casou e foi marido de D. Rosa Francisca de Barros, filha de Jo sé de Barros Pimentel, senhor do Engenho do Morro e Capitão-mór da Villa de Porto Calvo, e de sua mulher D. Maria Accioly, filha de João Baptista Accioly, fidalgo da casa Real, Cavalheiro da ordem de Christo e sargento mór da Camara, digo comarca de Pernambuco, e de sua mulher D. Maria de Mello.

Do referido matrimonio não houve successão.

D. Cosma da Cunha de Andrade que casou com Gonçalo Novo de Brito, senhor do Engenho do Espirito Santo e S. Luzia de Araripe, filho de Francisco Correia de Lyra, senhor do mesmo Engenho e de sua mulher Maria Borges Pacheco, filha de João de Souto Maior, senhor do Engenho das Tabocas da Parahyba, no tempo dos Hollandezes e de sua mulher Anna Rosa, ambos naturaes da Ilha da Madeira. Da successão deste matrimonio se trata em Tit. de Novos.

D...................... que casou e foi primeira mulher de João Baptista Accioly que teve o fôro de fidalgo Cavalheiro da Casa Real, com a moradia ordinaria por alvará de 23 de Março de 1669, regêstrado a folha 130 do Livro que nesse anno servia na Comarca de Olinda e foi sargento mór da Comarca de Pernambuco, e de sua mulher Maria de Mello.

Do referido matrimonio não houve successão.

F A M I L I A D E B A N D E I R A S:- sua antiguidade e origem na Capitania de Pernambuco, continuada por varios ramos até o presente.

A nobillissima familia de BANDEIRAS, consta tantos annos de antiguidade na Capitania de Pernambuco, quantos a mesma Capitania conta de povoada pelos Portuguesés, porque Felippe Bandeira de Mello, e seu irmão Pedro Bandeira de Mello, e fidalgos muito honrados do nosso reino, obrigados das razões de parentesco, que tinham com Duarte Coelho Pereira, primeiro donatario da Capitania de Pernambuco, o acompanharam quando o dito donatario veiu com sua mulher D. Brites de Albuquerque, a assistir nesta capitania. Dos ditos Felippe Bandeira de Mello e Pedro Bandeira de Mello, procedem tôdos os Bandeiras de Mello da Capitania de Pernambuco e como de documentos fidedignos consta, qual foi em Portugal a sua origem, parece justo, que demos noticia d'ella. E' bem sabido das nossas historias portuguesas que, a primeira pessoa que usou de ao appelido de Bandeira, foi Gonçalo Pires a quem o Rei D. João o 2º concedeu esse appellido, e as Armas que escreve Villas Boas na sua nobilarchia Portugu Verb- Bandeiras- pg......244 em remmuneração da insigne Façanha, que fez em salvar na Batalha do Touro, em frente Del Rei D. Affonso 6º a Bandeira Real do Reino, que esta va já em poder dos adversarios: Teve este Gonçalo Pires Bandeira de sua mulher D. Vilante Nunes, entre outros filhos a:

Felippe Bandeira

Bartholeme Bandeira

Esta Felippa Bandeira, casou com João Rodrigues Malheiro, fidalgo muito illustre, o qual como consta do Brazão de Armas passado a Gregorio Cadena Bandeira de Mello a 16 de Janeiro de 1633, foi filho de João Malheiro de Ponte de Lima e de Guiomar de Mello a , filha de Fernão de Mello o qual Fernão de Mello foi filho de D. Rodrigo de Mello, commendador de Pombeiro e era este filho de D. Leonel de Lima 1º visconde de Villa Nova de Cerveira e da Viscondessa D. Felippa da Cunha, filha de D. Alvaro da Cunha, senhor de Pombeiro e D,Brites de Mello, filha de Martim Afonso de Mello.

Esta é a illustrissima ascendencia de João Rodrigues Malheiro como consta do referido Crasaoq que, se acha na Torre do Tombo para onde foi levado nos livros da....... como consta de uma certidão........ passada pelo Guarda-mór João Canceiro de Abreu e Castro, a 20 de Março de 1737, a requerimento do Sargento-mór Francisco Dias Leite Montenegro e Mello, em Observancia de uma provisão do Desembargador do Paço, passada a 20 de Setembro de 1738.

Os ditos João Rodrigues Malheiro, sua mulher Felippa Bandeira nasceu entre outros filhos:- Brites Bandeira de Mello. Esta Brites Bandeira de Mello casou com S ebastião Pires de Loredo, e viveram no Conselho de S. Christovam da Comarca de Lamegos pelos annos de 1620 pouco mais ou menos.

Dos ditos Sebastião Pires Loredo e Brites Bandeira de Mello foram filhos:

Felippe Bandeira de Mello cap. 2

Felippe Bandeira de Mello fica como foi dito, o primeiro varão desta familia, que passou á Capitania de Pernambuco pelos annos de 1634, com sue parente Duarte Coelho Pereira. Foi o dito Felippe Bandeira de Mello, casado com D. Maria Maciel de Andrada, que se ignora, de onde era natural e de quem foi filha e só se sabe que viera de Portugal, já casada com o dito Felippe Bandeira de Mello.

Deste matrimonio nasceram em Pernambuco:

A ntonio Bandeira de Mello, que continua.

D. Brites Bandeira de Mello.

Antonio Bandeira de Mello. Achamos este Antonio Bandeira de Mello no livro velho da Sé pelos annos de 1608. Viveu tempo em Olinda, sua patria. Foi fidalgo da casa Real, de quem se affirmou, digo e casou com D. Jeronyma de Mesquita, filha de Matheus de Freitas de Azevedo, fidalgo da Casa Real, de quem se affirmou que fora alcaide-mór de Olinda, e de sua mulher D. Maria de Meredéa, filha de Christovam Queixada, fidalgo Castelhano, que, casou nesta capitania com Clara Fernendes de Lucena, filha de Vasco Fernandes de Lucena, a cujo valor e eloquencia se deveu a conservação dos primeiros povoadores de Pernambuco como refere Frei Vicente do S alvador que escreveu a historia do Brasil.....................de S. Maria no seu santuario Marianno. Tem 9 Liv,2. Fit18 pg. 306. Deste matrimonio de Antonio Bandeira de Mello, com D. Jeronyma de Mesquita, nasceram:

Felippe Bandeira de Mello, fidalgo da casa real e cavalheiro da ordem de Christo. Foi valorosissimo soldado e com muit distinção serviu quinze annos nas Armadas do Reino e nas guerras do Brazil, Flandres e Índia e nas fronteiras das Provincias do Alemtejo e Beira. occupando os postos de Capitão de Infantaria, Capitão mór da Capitania de Porto Seguro e Governador da Praça de Almeida o qual consta da Patente de Tenente de Mestre de Campo, General da Capitania de Pernambuco junto a pessoa do Mestre de Campo General Francisco Barretto e Menezes, a qual patente foi passada pelo Rei D. João 4º, a 20 de Dezembro de 1683 e se acha registrada no livro 1º da Vedoria geral do Exercito de Pernambuco onde chegou com o dito emprego no anno de 1648 como refere Frei Raphael de Jesus no seu Castriot Luzitano, Liv. 8. nº 45 pg. 549. do anno de 1650 foi para Portugal com licença do sobredito Mestre de Campo General passada a 17 de Setembro como consta do referido livro 1º da Vedoria e d'elle não podemos d descobrir mais noticias, que a de haver fallecido solteiro e sem successão. D. Maria de Mello que continua. D. Brites Bandeira de Mello. D. Jeronyma de Mesquita Azevedo. D. Izabel de Mello. D. Maria de Mello, nasceu em Olinda, e foi baptisada na Igreja Matriz do S alvador, a 14 d de Setembro de 1608 e foram seus padrinhos, o governador D. Diogo de Menezes e sua tia D. Beatriz Bandeira, como consta do Livro Velho da Sé. Casou com Jeronymo Cadena, natural de Lisbôa, oq qual viveu na Capitania de Parahyba, onde foi senhor do Engenho de Tibiri.
Na occasião em que estas Capitanias proclamavam a liberdade contra o intruso e tyrannico dominio dos Hollandezes, foi um dos tres governadores nomeados para a .... da capitania da Parahyba como refere o dito Frei Raphael de Jesus no L. C.nº 88 pag.
Do referido matrimonio de D. Maria de Mello com Jeronymo Cadena, nasceram:

Gaspar Cadena Bandeira, que foi ajudante de Tenente de Mestre de Campo, General da Capitania de Pernambuco por Patente do Governador Geral d'este estado do Brazil Antonio Telles de 5 de Março de 1649, a qual se acha registrada no Livro 1º da Vedoria do Exercito de Pernambuco. D'elle faz honorifica memoria o dito Frei Raphael de Jesus no lugar citado nº 89. Falleceu em Lisbôa, onde havia ido no anno de 1650, em companhia de seu tio, o tenente general Felippe Bandeira, solteiro e seu successor, digo, sem successão.

Thomé Cadena que falleceu solteiro. Antonio Cadena, que tambem falleceu solteiro.

D. Laura de Mello, que,continua. D. Maria de Mello.

D. Laura de Mello, casou com o capitão-mór Agostinho Cesar Andrada, fidalgo Cavalhe ro da Casa real e Professo na ordem de Christo, natural da Ilha da Madeira, filho legitimo de João Barretto e de sua mulher D. Anna Cesar.
Neto por via paterna de João Barretto e de sua mulher D. Izabel............ Pela parte matern neto de André Cesar de Andrada e de sua mulher D. Izabel de S iqueira, como consta do termo de irmão da Misericordia de Olinda, que assignou a 7 de Dezembro de 1680. Teve um escudo de.....

...por Alvará de 13 de Novembro de 1654. Foi provido em Capitão....... da cinco pautas por patente do Governador D. João de Souza de 7 de Agosto de 1684. D'ella consta que serviu na guerra e que depois d'elle foi coronel da ordenança de Itamaracá e capitão mór da mesma Capitania, registrada no L. 4 da camara a folha 183......................

Deste matrimonio nasceram:

O Sr. João Barretto de Andrada, clerigo Presbýtero e fidalgo......... da casa real, e mestre escola da S. Egreja Cathedral de Olinda, onde falleceu.

Jeronymo Cesar de Mello, que, continua.

D. Anna Maria Cesar, que, casou com Pedro Dornellas de Abreu, natural da Ilha da Madeira filho legitimo do Sargento mór João Dornellas de Abreu e de sua mulher D. Helena Spinola termo de irmão da Misericordia a 26 de novembro de 1686.

D. Thereza de Mello que casou com o sargento mór Pedro Cavalcanti de Albuquerque, fidalgo da casa real e cavalheiro da ordem de Christo.

Jeronymo Cesar de Mello, foi fidalgo da casa real e cavalheiro da ordem de Christo, capitão mór de Maranguape, onde sempre viveu. Foi senhro de varios Engenhos e administrador da Capella de S . Miguel, que, instituiu seu cunhado o Vigario Manoel Vieira.................. A natureza o doptou de um generoso coração e de muitos prendas. Teve grande propensão á philosophia e era excellente poeta. Casou com D. Maria Joanna, filha bastarda de João Fernandes Vieira, fidalgo da casa real, do conselho de guerra, Alcaide-mór de Pinhel, commendador das commendas de S . Pedro de Terrada e de S. Eugenia de Alvas, na ordem de Christo, Governador da Parahyba e Governador e capitão general do Reino de Angola, e superintendente das fortificações das capitanias de pernambuco, que lhe devem á sua restauração, como referem todas as.... que, escreveram a Guerra Brasilica.

D'este matrimonio de Capitão mor Jeronymo Cesar de Mello com D. Maria Joanna Cesar, nasceram:

O Padre Lino Cesar de Mello, clerigo Presbytero, fidalgo Capellão da casa real e cavalheiro da ordem de Christo............2º administrador da Capella de S. Miguel. Tem filho.

José de Mello Cesar e Andrada, que continua.

João Fernandes Vieira, fidalgo da casa real, que vive solteiro.

Agostinho Cesar de Mello, que vive solteiro. Tem filhos.

Manoel Barretto de Mello.

D. Thereza Josepha de Mello.

D. Maria Antonia Cesar.

D. Laura Monica de Mello

D. Josepha Maria Cesar, solteira.

D. Anna Joaquina Cesar, de Mello.

José de Mello Cesar e Andrada foi fidalgo da casa real e cbo da Fortaleza do Pao Amarello. Casou com D. Marianna Bezerra de Azevedo, filha de Antonio da Silva Pereira, que, foi Capitão mór da Villa de Iguarassú e de sua mulher D. Anna Bezerra Pessoa. Neta por via paterna de João Dourado de Azevedo, capitão e cabo da Fortaleza do Brum, e de sua mulher D. Catharina Pereira. E por via materna, neta de Nuno Camello, Sargento-mór da Comarca de Pernambuco e de sua mulher D. Ignez Pessoa.

João Dourado de Azevedo, foi filho do Dr. Gaspar Fernandes Dourado, natural de Porto Alegre, que, pelos annos de 1611, servia de Escrivão da Camara da cidade da Parahyba, do qual tambem foi filho o Dr. Feliciano Dourado embaixador de França e depois conselheiro do Ultramar, e de sua mulher D. Clara de Azevedo, irmã de Jeronyma de Mesquita mulher de Antonio Bandeira de Mello, em quem acima falamos.

D. Catharina Pereira, mulher de João Dourado e Azevedo, foi filha de Antonio da Silva capitão de cavallos, pago na guerra da restauração por patente do Governador Geral do Estado de 4 de Junho de 1649, do qual faz muito distinta memoria Frei Raphael de Jesus no seu castriot Lusit.....e......... e de sua mulher D. Maria Pereira........ neta por via paterna de Pantaleão Jorge e de sua mulher Brites de Evora da Silva, de quem o dito Pantaleão Jorge foi primeiro marido, e por via materna, neta de Antonio Rodrigues Delgado e de sua mulher D. Izabel Pereira, naturaes de Lisbôa.

Nuno Camello, foi natural da Bahia, filho de Antonio Vieira Camello, Capitão e Cabo da Fortaleza de Monserrate, e de sua mulher Catharina de Lomba. Teve escudo por alvará de 6 de Outubro de 1664.

No anna de 1666 foi provido no posto de Capitão mór da Angola, o que consta da patente de commissario geral da Cavallaria que o Governador Jeronymo de Mendonça Furtdo, passou em seu lugar a João Gonçalves de Mello em 5 de Janeiro de 1666, a qual está registrada no livro da Camara............

D. Ignez Pessoa, mulher do sargento-mór Nuno Camello, foi filha de João Ribeiro Pessoa e do sua mulher D. Thomazia Bezerra, neta por via paterna de Antonio Martins Ribeiro, natural da villa de Alhandra e de sua mulher D. Branca de Araujo, filha de Fernando Velho de Araujo e de Francisca Paes, a qual era filha de Simão Paes é de Leonor Rodrigues naturaes de Lyra, digo Leyna. O dito Antonio Martins era como consta da dispença, que seu filho João Ribeiro teve para casar com sua parenta Thomazia Bezerra, passado na Bahia pelo bispo do Brazil D. Pedro da Silva a 28 de Junho de 1646, filho de Joanna Barroso, irmã de Fernão Martins Pessoa.

Esta D. Ignez Pessoa, era neta por via materna de Francisco Bezerra Monteiro e de sua mulher Maria Pessoa.

Francisco Bezerra Monteiro, foi filho de Domingos Bezerra..............e de sua mulher F.............Monteiro. Neto ao que me parece por via paterna de Antonio Bezerra........ e de Maria de Araujo e por via materna ao que parece, era neto de Pantaleão Monteiro, fundadores do Engenho d'esta appellidò.

Maria Pessoa, foi filha de Fernando Martins Pessoa e de sua mulher Maria Gonçalves Raposo, neta por via paterna, de João Fernandes Pesoa e de sua mulher Guiomar Barroso e por via materna neta de Antão Gonçalves Raposo e de Maria de Araujo. Do referido matrimonio de José de Mello Cesar e Andrada, com D. Marianna Bezerra Pessoa, nasceram:

José de Mello Cesar e Andrada, que continua.

Antonio da Silva Pereira, fidalgo cavalheiro da casa real, que serve presentemente no Regimento de Olinda, solteiro.

Geronymo Cesar de Mello.

João Fernandes Vieira, fidalgo cavalheiro da casa real que vive solteiro e serve no Regimento de Olinda.

D. Anna Izabel Pessoa Bezerra.

D. Thereza de Jesus Bandeira de Mello.

D. Maria Joanna Cesar.

D. Cosma Ritta Pessoa Bandeira, solteira.

D. Ursula da Silva Pereira, solteira.

José de Mello Cesar e Andrada fidalgo cavalheiro da casa real, serve no Regimento de Olinda em o posto de sargento................. Casou com D. Helana da Cunha Bandeira de Mello, sua parenta e filha do sargento-mór Valentim Dias de Mello, secretario do Governador da Parahyba, e de sua mulher D. Francisca Cetana Xavier filha de Carlos Pereira de Burgos sargento mór da Comarca de Pernambuco e de sua mulher D. Maria Benedicta Ponce de Leon, neta por via paterna de Antonio Pinto Coêlho que, foi porprietario de um officio no Thesouro da Junta dos tres Estados e de sua mulher, D. Helena Maria Baptista. Por via materna era neta de Francisco ponce de Leon, illustre hespanhol e de sua mulher D. Joanna Maria Tenorio, tambem hespanhola, natural de Sevilha filha de Manoel Tenorio de sua mulher D. Marianna Pires de Figueirôa, neta por via paterna de D.Luiz Lopes Tenorio, de quem Brito faz memoria no Livro 8. nº 655 e de sua mulher e prima D. Luiza Tenorio, filha de Simão Lopes de Granada, o qual era prima de João Ramires Tenorio, jurado de Granada; e por via materna, neta de D. Francisco Pires de Figuerôa e de sua mulher D. Catharina Malgado, Infanta de Lara. Do sobredito matrimonio tem nascido até o presente:

Manoel.

D. Anna Maria do O.....................

D. Maria Cesar Bandeira de Mello. Jeronymo Cesar de Mello, filho de José de Mello Cesar.....nº8

fidalgo cavalheiro da casa real. Casou com D. Margarida Guedes Alcoforado, filha de Fernão Guedes Alcoforado e de sua mulher D. Ignes da Veiga, neta por via paterna de Francisco Lopes Guedes da Silva e de sua mulher D. Joanna de............Machado, e por via materna, neta de José Gomes de Azevedo e de sua mulher Barbara Fernandes Fragoso.

Francisco Lopes Guedes da S ilva foi filho de L uiz Lopes da Silva, natural de Vianna que foi capitão de infantaria em Olinda, e de sua mulher D. Margarida Guedes Alcoforado natural de Mesão fino.

D. Joanna de Albertim Machado foi filha de Albertim Affonso natural de Lisbôa, que, ô foi capitão de Infataria no Recife, e de sua mulher D. Marianna Barbosa, filha de Pedro Soares Barbosa............... do Governador João Fernandes Vieira.

José Gomes de Azevedo, foi filho de Manoel Rodrigues da Costa Bezerra e de sua mulher Joanna da Veiga.

Barbara Fernandes Fragoso, foi filha de João Barreiros Rangel e de sua mulher Joanna Bernardes Fragoso. Do referido mtrimonio de Julia Cesar de Mello e de sua mulher D. Margarida Guedes tem nascido até o presente:

José Felix de Mello Cesar, meu afilhado.

Jeronymo Cesar de Mello.

Agostinho Cesar de Andrade Mello

D. Anna Izabel Pessoa Bezerra, filha de José de Mello Cesar e Andrada e de sua mulher D. Marianna Bezerra de Azevedo. Casou com João Baptista Pereira de Abreu, filho de Antonio Fernandes Caminha e de sua mulher D. Clara da Silva Carneiro, neta porv via paterna de João Baptista de Abreu Kimenes de Aragão, e de sua mulher D. Sebastiana Tavares Cabral e por via materna, neto de Manoel da Silveim Correia e de sua mulher D. Maria da Silva Carneiro.

João Baptista de Abreu Kimenes de Aragão, foi filho de A ntonio Fernandes Caminha de Medina, natural de Lisbôa e senhor do Engenho Araripe, e de sua mulher e prima D. Maria Kimenes de Abreu. Era neto por parte paterna de Gaspar Kimenes Camara e de sua mulher D................ natural de L isbôa, e por parte materna de Duarte Kimenes de Argão, irmão de Gaspar Kimenes e de sua mulher D. Felippa.......de Abreu.

N'este Duarte Kimenes, instituiu Affonso Dias de Medina, um morgado..........................

Manoel da Silveira Correia foi natural de Lisbôa, filho de.........Ferreria da S ilveira, natural da Ilha da Madeira e de sua mulher Anna de Carvalho natural de Lisbôa, o qual teve o foro de Cavalheiro fidalgo como consta da sua patente de capitão de Infantaria paga da Parahyba, que foi passada a 9 de Julho de 1646 e se acha registrada no livro 1º do registro da Vedoria do Exercito de Pernambuco. Depois foi ajudante de Tenente de Mestre de Campo General da Capitania de Pernambuco por portaria do mestre de Campo General Francisco Barretto e Menezes de 8 de Fevere

reiro de 1649 e por patente do governador Geral Antonio Telles de 1º de Maio do dito anno. Teve escudo de vantagem por Alvará de 24 de Dezembro de 1654, registrada no Livro 1º da Vedori a af 170 verso, do termo de Irmão da Misericordia, que assignou em 2 de Julho de 1657 consta ser filho de Francisco Jacome e de Maria da Silveira, naturaes da Ilha da Madeira.

D. Maria da Silva Carneiro foi natural da Bahia, filha de Miguel Carneiro da Costa.. .....natural.........de...........Bispado do Porto e de sua mulher Beatriz Carneiro, digo.... das Neves, natural da Bahia, neta por via paterna de Sebastião da Cost Carvalho e de sua mulher Beatriz Carneiro naturaes e moradores no dito lugar de......... por via materna neta de J João Saraiva e de sua mulher Guiomar Luiz Barbosa, naturaes de Lisbôa, que consta de uma justificação feita a requerimento do Dr............. Carneiro, na cidade de Olinda a........de... ....de 1672 por autoridade do Dr. João............Ouvidor geral de Pernambuco.

Escrivão Antonio Soares, a qual se acha hoje, junta as Inquisições de José Vicente A...........de Figueiredo Lobo.........

Do referido matrimonio de João Baptista de...........tem nascido até o presente:

Antonio José Fernandes Caminha.

José de Mello Cesar.

D. Thereza de Jesus Bandeira de Mello, filha de José de Mello Cesar e Andrada e de sua mulher D. Marianna Bezerra de Asevedo. Casou com José Monteiro irmão do Padre Manoel Monteiro, filhos de Cosme Monteiro, capitão e cabo da Fortaleza de S . Antonio do Buraco, e de sua mulher Victoria Pimenta. Do referido matrimonio têm nascido até o presente.

José Ignacio de Mello

Manoel José de Mello.

Cosme Monteiro.

D. Anna.

D. Maria Joanna Cesar, filha de José de Mello Cesar e Andrada n..........e de sua mulher D. Marianna Bezerra de Asevedo. Casou com seu parente Antonio José Bandeira de Mello, filho do sargento mór Francisco Dias de Albuquerque Montenegro, de quem trataremos no..........N...... baptizado...........de Julho de.........

Manoel Barretto de Mello filho de Julio Cesar de Mello e de sua mulher D. Maria Joanna Cesar. E' fidalgo da casa Real. Casou com D. Margarida Cavalcanti de Albuquerque, filha de Francisco Xavier Cavalcanti fidalgo da casa real e de sua mulher D. Luiza Josepha Tavares Pessoa, neta por via paterna de João Cavalcanti de Albuquerque, fidalgo da casa real, e cavalheiro da ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria Pêssoa. Por via materna era neta de Felippe Tavares Pessoa e de sua mulher D. Susanna de Mello.

João Cavalcanti de Albuquerque que, foi filho de Antonio Cavalcanti (o da guerra) e

de sua mulher D. Margarida de Sousa, neto por via paterna de Manoel Gonçalves Cerqueira e de sua mulher D. Izabel Cavalcanti; e por via materna de Antonio Velho de Souza e de sua mulher Leonarda Velha.

D. Maria Pessoa foi filha de Arnaud de Hollanda Barreto e de sua mulher Lusia Pessoa, neta por parte paterna de Luis do Rego Barreto e do sua mulher Ignez de Góes e por parte materna, neta de Pedro Affonso e Monica Pessoa.

Felippe Tavares Pessoa, que, foi capitão, era filho de Bras de Araujo Pessoa, que foi no tempo por patente ajudante do nº de Infantaria de 23 de Abril de 1648 e depois foi capitão de Infantaria, e de sua mulher D. Catharina Tavares da Costa; neto por via paterna de Antonio Martins Ribeiro e de sua mulher Branca de Araujo, em quem acima falamos, e por via materna neto do capitão Francisco Tavares Mlanciano, de quem fala Britto, Castrioto, etc.

D. Susanna de Mello, foi filha do Capitão Balthasar Cabral e de sua mulher D. Innocencia. Do sobredito matrimonio nasceram:

D. Anna Marcellina Cesar de Mello, que vontinua.

D. Luiza Maria Cavalcanti.

D. Luiza.......... que vive solteira. D. Anna Marceliana Cesar de Mello, casou com Domingos Jacques da Costa, sargento de Infantaria no Regimento do Recife, filho de Manoel Jacques da Costa, e de sua mulher Cypriana Pereira dos Praseres, de cujo matrimonio têm nascido até presente:

José Manoel Jacques, de tres annos.

D. Anna Joaquina Ritta da Conceição de seis annos.

D. Thereza de Jesus Maria José, de dois annos.

D. Luiza Maria Cavalcanti, filha de Manoel Barretto de Mello e de sua mulher D. Margarida Cavalcanti de Albuquerque. Casou com Igancio Francisco X avier Ponce de Leon, sargento de Infantaria no Regimento de Olinda, filho de Carlos Pereira de Burgos, sargento môr da comarca de Pernambuco. e de sua mulher D. Maria Bene, dita Ponce de Leon, em quem acima falamos.

Do referido matrimonio têm nascido até o presente:

Manoel Felix Pereira de Burgos de cinco annos.

Ignacio Francisco Xavier, de dous annos.

D. Thereza Josepha de Mello filha de Jeronymo Cesar de Mello e de sua mul her D. Maria Joanna Cesar. Casou com Francisco Berenguer de Andrada, que foi capitão môr de Maranguape, filho de Antonio Bezerra de Andrada e de sua mulher D. Maria de Almeida, neto por via paterna de Francisco Berenguer de Andrada natural da Ilha da Madeira que, foi sogro do Governador João Fernandes Vieira e delle falam Castrioto e Lucio e de sua mulher segunda D. Antonia Bezerra, filha de Antonio Bezerra, (o barriga) da casa dos Morgados de Paredes, e de sua mulher D. Izabel Lopes. Por via materna, neto de Joãao Tavares de Mattos. Do referido matrimonio nasceram:

Feliciano Berenguer de Andrada que segue.

D. Joanna..............solteira.

Feliciano Berenguer de Andrada serve no Regimento de Olinda com o posto de Tenete da Companhia de Coronel. Casou com D. Anna Ayres Infante, filha do Capitão Josêa Ayres...........que foi irmão do Dr. Antonio Ayres, cavalheiro da ordem de Christo, Familiar do Santo Officio e Promotor do Fisco em Lisbôa, e de sua mulher D. Thereza........ filha de Sebastião Pereira d da Costa e de sua mylher Margarida.........

Sebastião Pereira é filho de J. Pereira. e de sua mulher Victoria natural da Costa, como consta do termo de Irmão da Misericordia, feito a 6 de Novembro de 1694.

Margarida Sara é filha de João............Vide termo de irmão e de sua primeira mulher Marianna.

D. Thereza, menina.

D. Maria Antonia Cesar, filha de Jeronymo Cesar de Mello e de sua mulher D. Maria Joanna Cesar. Casou com Felippe de Souza Falcão, filho de Fernão de Souza Falcão e de sua mulher D. Antonia Beserra Berentuer, neto por via paterna de Leão Falcão de Eça e de sua segunda mulher D. Joanna de Castro, e por via materna neto de Francisco Berenguer de Andrada, natural da Ilha da Madeira e de sua segunda mulher D. Antonia Beserra, em que acima falamos. O Leão Falcão d'Eça foi filho de Vasco Marinho Falcão, de quem fala Castrioto e Lucid, e de sua mulher Ignez de Lima filha de Cristovam Lins, de quem fala o dito Lucid, e de sua mulher Adriana de Hollanda natural de Ultras, e de Brites Mendes de Vasconcellos.

D., Joanna de Castro, foi filha de Diogo Lopes Lobo, e de sua mulher D. Maria de Oliveira. Misericordia a 2 de Novembro de 1675, termo de Fernão de Souza. Do referido matrimonio nasceram:

José Marinho Falcão, que, continua.

João Barretto de Mello.

Luiz Cesar Falcão e Mello, solteiro.

Francisco Berenguer de Andrada solteiro.

D. Jeronyma Felippa de Sá.

José Marinho Falacão, casou com D. Jeronyma Rabello da Silva, filha de Feliciano de Castro Rabello da Silva, natural da Pica de Regaladas, e de sua mulher . D. José Teiceira de Lyra, neta por via paterna de Sebastião de.......... e de sua mulher Felippa Rabello da Silva e por via materna, neta de Francisco Dias Oliveira e de sua mulher Maria de Brito Alonço de Abarca.

João Barretto de Mello, vive no sertão do Pianco e casou com D. Bernardina da Rocha filha de Pedro Velho Barretto natural da Provincia do Minho e de sua mulher D. Joanna de Maia, filha do Capitão José da Maia.

D. Jeronyma Felippa de Sá, filha de Felippe de Souza Falcão e de sua mulher D. Maria Antonia Cesar, casou com Luciano Lopes, cabo de esquadra do regimento de Olinda.

D.. Laura Monica de Mello, filha de Jeronymo Cesar, casou com o coronel Agostinho Cesar de Andrada, filho de Antonio Bezerra de Andrada, e de sua mulher D. Maria de Almeida dos queaes falamos no.......... Do referido matrimonio nasceram:

D. Constancia............... que casou com o Capitão-mór Nicolau Mendes de Vasconcellos, filho de Pantaleão Lobo Barreto, natural de Vianna e Senhor do Engenho de S. João da Parahyba e de sua segunda mulher D. Maria.

D. Maria de Mello, solteira. D. Anna Joaquina Cesar de Mello, filha de Jeronymo Cesar de Mello e de sua mulher D. Maria Joanna Cesar, casou com João Ribeiro Pessôa de Vasconcellos, filho de Francisco Dias de Figueiredo, e de sua mulher D. Maria Pessoa de Vasconcellos, filha de João Ribeiro Pessoa e de sua primeira mulher D. Maria Cabral de Vasconcellos, com a qual se recebem na Egreja de S. Gonçalo de Paratibe a 1º de Março de 1683. Era neta por via paterna do Capitão de Infantaria Bras de Araujo Pessoa e de sua mulher D. Catharina Tavares da Costa, filha de Balthasar de Castro e de sua mulher Maria Tavares...........................e por via materna, neta do capitão Balthasar Cabral de Vasconcellos e de sua mulher D, Innocencia...... Do referido matrimonio de D. Anna Joaquina Cesar de Mello com João Ribeiro Pessoa de Vasconcellos, tem nascido até o presente:

D. Anna e D. Maria, meninas

D. Maria de Mello, filha de Jeronymo Cadena e de sua mulher D. Maria de Mello casou com Balthasar Dornellas Valdevesso, natural da Ilha da Madeira e das primeiras familias d'aquella Ilha. Deste enlace nasceu a unica: D. Luiza de Mello Dornellas que continua.

D. Luiza de Mello Dornellas casou e foi segunda mulher do Capitão Antonio de Carvalho de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira, filho de Luiz Gomes de Vasconcellos, e de sua mulher D. Maria............... Telles de Menezes. Deste matrimonio nasceram:

Balthazar Dornellas, que falleceu de pouca idade.

D. Maria Dornellas, que segue.

D. Theresa Dornellas.

D. Maria Dornellas, casou com o capitão Luiz da Veiga Pessoa que falleceu com mais de 70 annos no passado de 1756. Foi filho do Capitão João Ribeiro Pessoa e de sua segunda mulher D. Ignes da Veiga Brito.

João Ribeiro Pessoa é de quem se trata no.............

Ignes da Veiga Brito, sua segunda mulher, foi filha de Luis da Veiga e Oliveira, que foi alferes de Infantaria, no tempo da guerra, e de sua mulher Anna Correia de Lyra, neta por parte paterna do Capitão Salvador de Azevedo e de sua mulher D. Helena de Oliveira, e por via mater

neta de Gonçalo Novo de Lyra, e de sua mulher Anna Correia de Britto.

Gonçalo Novo de Lyra, foi filho de Gonçalo Novo de Lyra promotor Fiscal, natural da Madeira, e de sua mulher Joanna Serradas. Deste matrimonio nasceram:

O Padre João Ribeiro Pessoa Mestre em Artes, que, foi coadjuctor e Vigario Cucommendado da Villa de Iguarassú, e no presente coadjuctor collado do Recife.

Antonio Ribeiro, que, morreu moço.

Prudencio Pessoa da Veiga, que segue.

Pedro Dornellas Pessoa

D. Luiza, que morreu menina.

D. Laura Thereza Dornellas.

D. Anna. D. Thereza e D. Anna todas todas tres falleceram de pouca idade.

Prudencio Pessoa da Veiga, casou com D. Maria do Carmo, irmã dos Padres........Brito Beserra Vigario da Alagôa do Sal e Pedro Beserra de Brito, que, foi cura do Piancó, filhos de........ Veja-se no titulo dos Pessoas Tº 3 fs.293 e até o presente tiveram:

Luis da Veiga Pessoa, Governador mór da Villa de Pilar da Ribeira da Parahyba, por patente Regial.

Antonio Jacome Bezerra, morreu menino.

D. Angela Custodia Bezerra.

D. Ignacia de Brito Bezerra.

D. Maria Dornellas.

D. Augusta.

D. Anna.

D. Ursula, solteiras e de precedente.

D.D. Luiza e Luzia meninas.

Pedro Dornellas Pessoa, filho do Capitão Luis da Veiga Pessoa e de sua mulher D.Maria Dornellas. Casou com D. Felicia da Comarca de Alarcon, filha de Manoel do O' e de sua mulher Jeronyma Liberata do Rosario, neta por via paterna do capitão Francisco Luiz da Serra, que era natural da Ilha.......... e de sua mulher D. Felicia de Brito Maciel, e por via materna, neta de Cosme Affonso de Alarcane, e de sua mulher Isabel Gomes. Tem até o presente.

Pedro Dornellas Pessoa, que morreu menino. D. Felicia Pessoa da Veiga.

D. Jeronyma Liberata do Rosario.

D. Maria Dornellas, de pouca idade.

D. Laura Thereza Dornellas, filha do Capitão Luis da Veiga Pessoa e de sua mulher D. Maria Dornellas. Casou com seu parente o Capitão M. Ignacio de Barros, filho do capitão Manoel Carneiro Leão natural do Porto e de sua mulher D. Rosa Maria de Barros irmã do Padre Roque....

neto por via, paterna de Francisco Carneiro Leão, natural do termo da cidade do Porto, e de sua mulher D. Luiza Barbosa, natural de S. Thiago da Carvalhosa, bispado da mesma cidade do Porto e pela parte materna, neto do Capitão Ignacio de Barros............... e de sua mulher D. Innocencia Telles de Menezes, filha do Capitão Antonio Carvalho de Vasconcellos de quem se tratará, e de sua mulher segunda D..........Pereira, filha de Guiomar Pereira, e de sua mulher D. Maria Magalhães. Deste matrimonio tem nascido atê o presente:

Ignacio de Barros. - D. Laura Dornellas Telles.- D. Anna.- D. Barbara..........todos de pouca idade. D. Rosa que morreu menina. D. Thereza Dornellas, filha do capitaço Antonio Carvalho de Vasconcellos e de sua mulher segunda D. Luiza de Mello Dornellas. Casou com o capitão Antonio Ribeiro Seabra, filho de Manoel da Costa........... e de sua mulher D. Catharina Pessoa. Neto por via paterna de............e por via materna de Cpitão Bras de Araujo e de sua mulher D. Catharina Tavares, dos quaes falamos acima no...........Deste matrimonio nasceram:

José Ribeiro Pessoa, que vive solteiro.

Manoel da Costa Calheiros, que, vive no...............Casou com D. Thereza Simões, filha de Antonio da Costa, natural do Reino, e de sua mulher D. Maria Simões natural do Rio de S. Francisco. Deste matrimonio não tenho noticia se ha succesão.

Antonio Ribeiro Seabra, que vive solteiros. D. Marianna Dornellas de Vasconcellos, que, se casou com José Coelho de Drumond, de pais incognitos de cujo matrimonio não sei si ha successão.

D. Thereza Dornellas de Vasconcellos solteiros, ella e D. Maria Dornellas de Vasconcellos. D. Brites Bandeira de Mello filha de Antonio Bandeira de Mello e de sua mulher D. Jeronyma de Mesquita de Azevedo. Viveu mais de 110 annos e falleceu em Olinda, em casa de seu....... neto por parte paterna de Christovam Paes de............Bandeira..........de quem logo falaremos. Casou com Antonio Tavares Valcassar, natural da Parahyba, filhos de João Tavares........ e de sua mulher N........de Valcassar, filha de Jorge de Camello, que foi ouvidor da Capitania de Pernambuco, pelo anno de 1633 e de sua mulher Catharina de Alcassar. Deste matrimonio nasceram:

D. Luiza de Valcassar, que segue. D. Izabel de Mello Bandeira. D. Luia de Valcassar, casou com Manoel de Azevedo da Silva cavalheiros da ordem de Aviz e Sargento mór de Infantaria do Regimento da Praça do Recife, o qual era natural de Villa Franca de Xera, filho de Manoel de Azevedo e de sua mulher Maria Figueira, termo de irmão feito a 17 de Setembro de 1656. Já então era casado.

Falleceu a 30 de Janeiro de 1697. Do seu matrimonio nasceram: O Dr. Antonio Tavares Valcassar clerigo presbytero e chantre na S. Egreja, Cathedral da cidade de Olinda. Manoel

de Asevedo da Silva, que, foi capitão de Infantaria no Regimento............falleceo solteira.

O Padre Felippe Bandeira, da companhia de Jesus, O Padre Frei Gregorio.............. religioso da ordem de S. Francisco...............O Padre Frei Thomé............Religioso do Carmo, na Provincia da Bahia...............O Padre Jorge de Asevedo da Silva, vigario collado da villa Formosa, de Sirinhaem. O Padre Frei Francisco Xavier religioso da ordem de N.Senhora do Monte do Carmo e Provincial da sua Providoria da Bahia. D. Brites Bandeira de Mello que continua.

D. Brites Bandeira de Mello, casou com João Baptista Campello da cidade de Roma, porem, de pes portuguezes. Serviu de escrivão da Fasenda Real da Capitania, pelos annos de 1707 e ainda vivia no de 1728. Deste matrimonio nasceram:O Padre Paulo Campelli da Congregação do oratorio de Pernambuco, sua Patria, onde leu Theologia. Della se passou para a de Braga, onde é escaninador sinodal, qualificador do S. Officio e tem occupado varios outros lugares bem merecidos de sua capacidade. O Padre Ignacio Botelho, da congregação do oratorio de Pernmbuco, o qual ao presente vive em Roma. O Padre Frei João da Apresentação, religioso da ordem de S.Francisco da Provincia da Bahia, que leu Philosophia e Theologia de Prima e foi............. ao seu capitão general a castella, e falleceu na Bahia...........O Padre Frei Luiz, Botelho de........ Dr. em theologia, pela Universidade de Coimbara, que, foi socio da sua Provincia, o seu capitão ....
Da Bahia e do presente 2º vez socio e assistente do geral pela Lusitania.

N.N.N. freira em S. Clara da Ilhada Madeira. D. Izabel de Mello Badeira, filha de Antonio Tavares Valcassar e de sua mulher D. Brites Bandeira de Mello. Casou com o capitão Christovam Paes de Mendonça, filho de Gaspar de Mendonça e de sua mulher D. Catharina Cabral os quaes casaram na Egreja de N. S. da Conceição da cidade de Olinda a 31 de Maio de 1608 e do outro assento , feito a 9 de Janeiro de 1612, consta que Gaspar de Mendonça foi filho natural de Antonio de...........Gaspar de Mendonça Bandeira de Mello, que continua. Gaspar de Mendonça Bandeira de Mello, casou com D. Clara de Asevedo, filha do Capitão João Dourado de Asevedo, capitão Cabo, e de sua mulher D. Catharina Pereira, de quem fallamos acima. Deste enlace nasceram:
_ Padre Christovam Paes de Mendonça Bandeira, clerigo presbytero, que foi cura da S. Egreja Cathedral de Olinda e Vigario collado da Parochia de S. Lourenço de Tejicupapo. Falleceu pelas armas de 1730 pouco mais ou menos, Vigario collado da Parochial Egreja de S. Pedro Martyr de Olinda. José Bandeira de Mello, que vive no Cara................capitão do Ceará, e não tenho noticia do seu estado..............João Paes de Mendonça e Castro, que continua. Antonio Bandeira de Mello, que falleceu solteiro. João Paes de Mendonça e Castro, casou com sua parenta D. Anna Maria de Souza, filha de Luiz de Souza Rolim e de sua mulher D. N...de Moura. Este Luiz de Sou

de Asevedo da Silva, que, foi capitão de Infantaria no Regimento............falleceo solteiro

O Padre Felippe Bandeira, da companhia de Jesus, O Padre Frei Gregorio.............. religioso da ordem de S. Francisco...............O Padre Frei Thomé............Religioso do Carmo, na Provincia da Bahia...............O Padre Jorge de Asevedo da Silva, vigario collado da villa Formosa, de Sirinhaem. O Padre Frei Francisco Xavier religioso da ordem de N.Senhora do Monte do Carmo e Provincial da sua Providoria da Bahia. D. Brites Bandeira de Mello que continua.

D. Brites Bandeira de Mello, casou com João Baptista Campello da cidade de Roma, porem, de pes portuguezes. Serviu de escrivão da Fasenda Real da Capitania, pelos annos de 1707 e ainda vivia no de 1728. Deste matrimonio nasceram:O Padre Paulo Campelli da Congregação do oratorio de Pernambuco, sua Patria, onde leu Theologia. Della se passou para a de Braga, onde é escaninador sinodal, qualificador do S. Officio e tem occupado varios outros lugares bem merecidos de sua capacidade. O Padre Ignacio Botelho, da congregação do oratorio de Pernmbuco, o qual ao presente vive em Roma. O Padre Frei João da Apresentação, religioso da ordem de S.Francisco da Provincia da Bahia, que leu Philosophia e Theologia de Prima e foi............. ao seu capitão general a castella, e falleceu na Bahia...........O Padre Frei Luiz, Botelho de........ Dr. em theologia, pela Universidade de Coimbara, que, foi socio da sua Provincia, o seu capitão .... Da Bahia e do presente 2º vez socio e assistente do geral pela Lusitania.

N.N.N. freira em S. Clara da Ilhada Madeira. D. Izabel de Mello Badeira, filha de Antonio Tavares Valcassar e de sua mulher D. Brites Bandeira de Mello. Casou com o capitão Christovam Paes de Mendonça, filho de Gaspar de Mendonça e de sua mulher D. Catharina Cabral os quaes casaram na Egreja de N. S. da Conceição da cidade de Olinda a 31 de Maio de 1608 e do outro assento , feito a 9 de Janeiro de 1612, consta que Gaspar de Mendonça foi filho natural de Antonio de...........Gaspar de Mendonça Bandeira de Mello, que continua. Gaspar de Mendonça Bandeira de Mello, casou com D. Clara de Asevedo, filha do Capitão João Dourado de Asevedo, capitão Cabo, e de sua mulher D. Catharina Pereira, de quem fallamos acima. Deste enlace nasceram: _ Padre Christovam Paes de Mendonça Bandeira, clerigo presbytero, que foi cura da S. Egreja Cathedral de Olinda e Vigario collado da Parochia de S. Lourenço de Tejicupapo. Falleceu pelas armas de 1730 pouco mais ou menos, Vigario collado da Parochial Egreja de S. Pedro Martyr de Olinda. José Bandeira de Mello, que vive no Cara...............capitão do Ceará, e não tenho noticia do seu estado..............João Paes de Mendonça e Castro, que continua. Antonio Bandeira de Mello, que falleceu solteiro. João Paes de Mendonça e Castro, casou com sua parenta D. Anna Maria de Souza, filha de Luiz de Souza Rolim e de sua mulher D. N...de Moura. Este Luiz de Sou

za Relim, foi filho natural de Christovam Paes de Mendonça, de quem se fala acima e havido em D. Vicecia de Souza Relim, naturàl digo morador na cidade onde.....

Do referido matrimonio nasceram:

D.Clara.-D. Francisca de Souza.-D. Luiza Bandeira de Mello.-D. Anna.-D. Thereza, solteira.- D.Marianna tambem solteira. Do matrimonio de Nicolau Gonçalves Filgueira, com sua mulher D. Anna Bandeira ŝo houve tres filhos a saber:

O capitão Felippe Bandeira de Mello

D. Luiza Bandeira.

D. Maria José Bandeira.

Ambas foram para as partes do Rio de S. Francisco, onde casaram porem, da sua successão não tenho noticia certa.

O capitão Felippe Bandeira de Mello foi casado com D. Catharina da Silva, filha legitima de Fra cisco de Athayde e de sua mulher Jacintha da Silva. Deste matrimonio nasceram: os filhos seguintes:

Alferes Manoel Bandeira de Mello.

Tenente Felippe Bandeira de Mello.

D. Jeronyma Bandeira de Mello.

O alferes Miguel Bandeira de Mello e D. Maria Bandeira que morreu solteira. Os quatro foram casados a saber: Manoel Bandeira de Mello, casado com D. Anastacia Parente, filha legitima de Nicolau Gonçalves Parente e de sua mulher D. Maria da Silva, naturaes de Portugal, de onde vieram casados os ditos paes. Deste matrimonio tiveram dous filhos a saber:

Jeronymo Bandeira de Mello.

D. Januaria, que morreu solteira.

Jeronymo Bandeira, foi casado duas vezes: a primeira com D. Maria dos Praseres Baptista filha legitima de João Baptista Talinas e de sua mulher Florencia Mendes, e a segunda vez com Anna Maria filha legitima de Marcos Gomes Plado e de sua mulher Catharina de Mesquita. Do primeiro matrimonio teve o dito filhos a saber:

João Bandeira de Mello.

Pedro Luiz de Mello.

D. Antonia Maria de Mello

D. Anna de Jesus e Mello

Felix José de Mello.

D. Antonia Maria de Mello e Francisco, que morreu de menor idade. João Bandeira de Mello, é casado com D. Maria Thereza, filha legitima de Bento Pereira Coutinho e de sua mulher Anna Maria. Deste matrimonio tem tres filhos de menor idade. D. Anna, D. Maria digo D. Clara e D. Catharina.

D. Antonia Maria de Mello é casada com Gonçalo Gomes Plado, filho legitimo de Marcos Gomes Plado e de sua mulher Catharina de Mesquita. Deste matrimonio tem seis filhos a saber:

D. Anna.

Joaquim

Felippe

D. Thereza, todas de menor idade, só D. Anna, já mulher, porem solteira e os quatro irmãos são solteiros asaber:

Pedro Luiz de Mello.

Felix José de Mello

D. Anna de Jesus.

D. Anna Bandeira.

Do segundo matrimonio de Jeronymo Bandeira com Anna Maria, houve quatro filhos a saber:

D. Thereza, D.Ignez, D. Maria. Todas morreram de menor idade. Joaquim Bandeira que é vivo e solteiro.

O tenente Felippe Bandeira de Mello, foi casado com D. Maria Mendes Chaves, filha legitima de Antonio Mendes Chaves e de sua mulher Damiana da Costa. Houve dez filhos deste matrimonio, a saber: O alferes Felippe Bandeira de Mello. O alferes Antonio Mendes de Mello. D. Catharina Bandeira de Mello. O Capitão Joaquim Bandeira de Mello. D. Desideria Bandeira de Mello. D. Anna Maria da Conceição. O capitão Manoel Bandeira de Mello. Outra D. Anna. D. Benta e D. Quiteria, estas tres ultimas morreram de menor idade.

Felippe Bandeira de Mello é casado com Maria Manoela, filha legitima de Francisco de Azevedo e d sua mulher Angela de Araujo. Deste matrimonio tiveram tres filhos a saber:

D. Thereza de Jesus e Mello. D. Maria de Francisco, que morreram de menor idade. D. Theresa de Jesus e Mello é casada com o capitão Antonio da Silva, filho legitimo do capitão Leonel de Santiago Castellas e de sua mulher D. Quiteria da Silva. Deste matrimonio não ha successã

Antonio Mendes de Mello foi casado duas vezes: a primeira com D. Ignez Barbara de Freitas, filha legitima de Antonio Barbosa e de sua mulher Rosa Maria de Freitas, de cujo matrimonio tiveram tres filhos a saber:

José de Freitas e Ignez, que, morreram solteiros, e a segunda vez é casado com D. Thereza Maria de Jesus, filha legitima de Antonio Pinto e de sua mulher D. Damiana de Barros. Deste matrimonio tiveram; Francisco Esteves de Mello. D. Maria José de Mello. Antonio Mendes de Mello. Jos é Bandeira de Mello. Manoel Bandeira de Mello Luiz Pereira de Barros. Todos solteiro excepto D. Maria que se casou com Marcos Beserra de Mello, filho legitimo de Francisco do Rego de sua mulher Ignez Maria. Deste matrimonio tem sido quatro filhos a saber: João. D. Maria e Manoel e outro do mesmo nome, que morreu.

D. Catharina Bandeira deMello, foi casada com o capitão Appollinario de Carvalho, natural de Portugal. Deste matrimonio houve tres filhos a saber.

D. Anna Thereza de Mello. D. Catharina e Appollinario. Estes dous morreram de menor idade. D. Anna, é casada com o capitão Gonçalo Lins do Valle, filho legitimo de João de Valle Coelho e de sua mulher D. Luiza Lins. Deste matrimonio tiveram seis filhos, a saber:

D. Maria Lins de Mello, João Francisco Lins. D. Ignez. José. Ignacio. Pedro que estes todos são solteiros e de menor idade. Só D. Maria casou-se com o capitão Sebastião Mauricio Vanderley, filho legitimo do Capitão Sebastião Mauricio Vanderley e de sua mulher D. Rosa Lins da Rocha. Deste matrimonio só tem um filho de nome Joaquim ainda é menor.
Joaquim Bandeira de Mello é casado com D. Anna Thereza de S José, filha legitimade Bernardo de Souza Pereira e de sua mulher Joanna Gomes dos Santos. Deste matrimonio houve cinco filhos,a saber: D. Maria Anna de S. Joaquim, Manoel Ignacio de Acensão Mello. D. Josepha Francisca de Mello e Sebastião e outra D. Josepha morreram ainda de menor idade, e as tres são solteiras.
D. Desideria Bandeira de Mello, foi casada com Simão Martins Chaves, natural de Portugà. Deste matrimonio houve oito filhos a saber:- alferes João Martins de Mello Chaves. D. Anna Josepha. D. RittaFrancisco de Mello. D. Maria J. de Mello. Felix Josêde Mello. D. Izabel VIII, que morreu menor. Manoel Jorge de Mello. D. Anna é casada com Lourenço Francisco Xavier Pessoa, filho legitimo do dito Appollinario Gomes Pessoa, e de sua mulher cujo nome ignoro. Deste matrimonio tem tido seis filhos a saber:- D. Jeronyma. D. Ignacia. D. Josepha. Appollinario. Joaquim todos menores. D. Ignacia morta. D. Ritta, é casada com Lourenço Francisco Xavier Pessoa, filho legitimo do dito Alferes Manoel Dias da Cruz, e de sua mulher Floriana da Silva. Deste matrimonio inda não houve successão. Maria é casada com Antonio Barbosa da Silva filho legitimo de Francisco Barbosa de Brito e de sua mulher Margarida Freire, Deste matrimonio só tem um filho de nome Francisco. Os quatro são solteiros, a saber:

João Martins.
Felix José.
Manoel Jorge.
D. Izabel.

D. Anna é casada com o alferes José de Souza Reis filho legitimo de Bernardo de Souza Pereira e de sua mulher Joanna Gomes dos Santos. Deste matrimonio houve sete filhos, a saber:

D. Luiza. D. Maria. Ignacio. José. D. Francisca. Francisco e D. Anna, todos solteiros e menores. Manoel Bandeira é casado com D. Rosa Maria, filhalegitima de Alferes Antonio de Souza Valle e de sua mulher Josepha de Souza. Teve deste matrimonio nove filhos a saber:

D. Anna Rosa.Manoel José. D. Maria. D. Thereza. José. Antonio. D. Luzia. D. Rosa e Sebastião, todos solteiros e os mis d'elles menores. D. Jeronyma Bandeira de Mello foi casada

com o capitão Bento Pereira da Cunha, filho legitimo de João Pereira da Cunha e de sua mu lher Anna Ferras. Deste matrimonio houve quatro filhos a saber:

Maximiano Bandeira

D. Quiteria Bandeira de Mello

D. Euphrasia Bandeira de Mello

D. Maria Bandeira, que primeiro se chamou Vicencia.

Maximiano Bandeira, que se foi para as partes de Minas. D. Quiteria, que casou, com Christovam de Magalhães, filho legitimo de Felippe da Cruz Santiago, e de sua mulher Thimothêa de Magalhães. Deste matrimonio tem duas filhas a saber:

Jeronyma Bandeira de Mello.

José Bandeira de Mello, que casou com Dina Maria, filha legitima de Francisco de Almeida Cardoso e de sua mulher Victorina Alexandrina Moreira. Deste matrimonio tem tres filhos a saber:

D. Francisca.

D. Anna.

Antonio Bandeira todos solteiros. E, aquella D. Jeronyma, foi casada com Antonio Pereira de de Carvalho, filho legitimo de outros do mesmo nome moradores no Recife de Pernambuco. Ignoro o nome da sua mulher. Tenho noticia certa que deste matrimonio houve quatro filhos a saber:

José Pereira Bandeira de Mello, que me dizem casara agora a poucos annos, para o sertão.

Uma menina, cujo nome ignoro, que morreu menor. Francisco, que anda em negocio para o sertão junto com seu pae e outro, que, está em casa de seu avô doente, que tambem ignoro o nome. D. Euphrasia, morreu solteira. D. Maria da mesma sorte. Miguel Bandeira de Mello é casado co com D. Nazaria Vieira Santiago, filha legitima de Felippe da Cruz Santiago e de sua mulher Timothêa de Magalhães e deste matrimonio houve 6 filhos a saber:

Antonio Bandeira. — D. Maria

Miguel Bandeira. — D. Ritta.

Felippe Bandeira — D. Catharina

Antonio Bandeira casou com D. Maria, filha legitima de Felippe Pereira Castro e de sua mulher D. Ignes dos Santos. Deste matrimonio não houve succesão. Miguel Bandeira morrer solteiro. Felippe Bandeira ausentou-se para aspartes de Sergipe, solteiro; e de que seja casado não ha noticia. D. Maria, é casada com Miguel Ferrão, filho legitimo de Balthasar Ferrão e de sua mulher Luiza Castello Branco. Deste matrimonio tem quatro filhos a saber:

D. Maria.

D. Joanna.

D. Thereza, josé e Antonio, menores. D. Catharina, é casada com João de Deus Pereira, filho legitimo de Antonio Pereira e de sua mulher(Ignoro o nome).Deste matrimonio inda não ha successão. D. Ritta é solteira. D. Maria Bandeira, que morreu solteira, como acima fica dito no nº dos filhos do Capitão Felippe Bandeira de Mello, filho de Nicolau Gonçalves Figueira e de sua mulher D. Anna Bandeira.

H O L L A N D A S

Memorias pra escrever da familia dos Hollandas.

A familia dos Hollandas é das mais nobres e principaes da Capitania de Pernambuco, na qual t ẽem a mesma antiguidade que a povoação da cidade de Olinda porque Arnaud de Hollanda, tronco desta familia em Pernambuco passou a elle no anno de 1534, em companhia de Duarte Coelho, primeiro donatario da dita Capitania.

Era Arnaud de Hollanda, natural de Utres (Carvalho corog.Por. Tom 3 cap 35 Pag 533) filho de Henrique de Hollanda, Barão de. .... e de D. Margarida Florença irmã do Papa Adriano 6º. Casou na mesma capitania com Brites Mendes de Vasconcellos, natural de Lisbôa, note-se que este é Brites Mendes (a velha) a qual veiu a dita capitania no mesmo anno em companhia de D. Brites de Albuquerque mulher do Donatario Duarte Côelho. Era Brites Mendes de Vasconcellos, filha de Bartholomeu Rodrigues, camareiro mór do Infante D. Luiz, filho d'El-rei D. Manoel e de Joanna de Góes de Vasconcellos (Carvalho de Athayde. Theatro Genealog. Avor, 137 e 213.) E' fama constante, que Brites Mendes de Vasconcellos, havia sido creada da Senhora Rainha D. Catharina, mulher d'El rei D. João, o 3º e que esta senhora a entregara a D. Brites de Albuquerque, quando passou em Pernambuco, em companhia de seu marido o Donatario Duarte Coelho, recommendando lhe á sua accommodação ao que generosamente satisfez D. Brites de Albuquerque, casando-a com o dito Arnaud de Hollanda, e dando-lhe em dote, muitas terras, nas quaes fundou Brites Mendes muitos engenhos, que possuem hoje seus descendentes. Do matrimonio de Arnaúd de Hollanda e Brites Mendes de Vasconcellos, nasceram os filhos seguintes:

Christovam de Hollanda com quem se continua. Agostinho de Hollanda. D. Izabel de Góes. D. Ignes de Góes. D. Anna de Hollanda. D. Maria de Hollanda. D. Adriana de Hollanda. Christovam de Hollanda, casou, duas vezes: a primeira com D. Catharina de Albuquerque filha é de Felippe Cavalcanti, o florentino e de D. Catharina de Albuquerque, a quem chamaram (a velha) por ser a primeira filha que teve Jeronymo de Albuquerque, de D. Maria Arcoverde.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Christovam de Hollanda com quem continuaremos.

Bartholomeu de Hollanda.

Deste Bartholomeu foi filho João Cavalcanti (Vide Misericordia em 1660).

João Cavalcanti que foi Religioso da ordem de N.S. do Monte do Carmo.

Casou Christovam de Hollanda segunda vez com Clara da Costa............filha de Manoel da Costa Calheiros............. natural da Ponte da Barca e de...........Deste matrimonio nasceu unico o filho seguinte:

Manoel de Hollanda Calheiros.

Clara da Costa era irmã das noras de Christovam de Hollanda, casou com D. Catharina de Hollanda digo, da Costa, filha de Manoel da Costa Calheiros natural da Ponte da Barca e de..... Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

João Cavalcanti de Albuquerque, com quem se continua. Felippe Cavalcanti. Bartholomeu de Hollanda Cavalcanti, foi senhor do Engenho da Aldeia, de quem parece procede N....... Religioso da Ordem de S.Francisco, nesta Provincia. D. Anna Cavalcanti, mulher de Alvaro Fragoso, filho do Alcaide-mór Alvaro Fragoso. João Cavalcanti de Albuquerque, a quem chamaram (O Bom) foi senhor do Engenho de S. Antonio do Camorim na freguezia de S. Lourenço da Matta, e capitão mór da mesma freguezia. Casou duas vezes: A primeira com D. Bernarda de Albuquerque filha de Jorge Teixeira de Albuquerque. Deste matrimonio nasceu unico: Christovam de Hollanda Cavalcanti, com quem se continua.

Casou João Cavalcanti de Albuquerque, a segunda vez com D. Simôa de Albuquerque Fragoso, filha de Alvaro Fragoso, alcaide-mór da Villa Formosa de Serinhaem, e de D. Maria de Albuquerque. Deste segundo matrimonio de João Cavalcanti, nasceram os filhos seguintes:

João Cavalcanti de Albuquerque, que casou com D. Eugenia Freire, filha de Domingos Gonçalves Freire e D. Anna Freire sua mulher......... sem geração. Teve uma filha que morreu menina. Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que casou com D. Antonia.......filha de Estevão de Souza Palhares. D. Bernarda Cavalcanti. D. Margarida de Albuquerque. D. Marianna Cavalcanti que casou duas vezes a primeira com João de Barros Rego, Cavalheiro da Ordem de Christo e Instituidor da Collegiada da Casa da S. Misericordia da cidade de Olinda. De quem foi a terceira mulher e a 2ª com Pedro Cavalcanti de Albuquerque, cavalheiro da ordem de Christo. De nenhum matrimonio teve geração. Christovam de Hollanda, foi Senhor do Engenho da Torre, o qual trocou pelo dos <u>Morenos</u>, que era de Antonio Rodrigues Campello. Casou com D. Anna Freire de Azevedo, filha de Domingos Gonçalves Freire, Sargento-mór da comarca de.............................. Deste matrimonio nasceram: Dos mesmos Gonçalves Freire, quecontinua. Antonio de Hollanda Cavalcanti, clerigo presbytero que, falleceu a poucos annos na Capitania do Pará. Christovam de Hol

landa Cavalcanti, adiante. Sebastião de Hollanda Cavalcanti. D. Izabel Cavalcanti. D. Bernarda Cavalcanti, adiante. Domingas Gonçalves Freire que foi Tenente Coronel do Regimento da Cavallaria desta Praça, senhor do Engenho dos Morenos, que, havia sido de seu pae. Casou com D. Leonor da Cunha Pereira, filha de Diogo Carvalho, filha de Albuquerque e de D. Marianna de Andrada. Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes: João da Cunha Pereira que continua; Domingos Gonçalves Freire, que, vive solteiro. Diogo Cavalcanti de Albuquerqe José da Cunha Pereira. Pedro da Cunha Pereira .Francisco Cavalcanti de Albuquerque. D. Eugenia Freire da Cunha. D. Cosma da Cunha Pereira. D. Marianna de Andrade. João da Cunha Pereira casou com D. Constancia............. mora na Muribeca, filha de Manoel da Vera Cruz, senhor de Engenho do Bom Jesus do Cabo, e de sua mulher D. Cosma da Cunha Pereira. Deste matrimonio nasceram: -Diogo Cavalcanti de Albuquerque, casou com D. Francisca........moradera na Casa Forte, filha de Antonio da Fonseca e de sua mulher D. Izabel de.................... Deste matrimonio nasceram: -José da Cunha Pereira casou com D. Ignez de Mello.......filha de Lourenço Gomes da Costa e de sua mulher D. Anna Maria Bezerra..............Pedro da Cunha Pereira casou com D. Bernarda Lins de Albuquerque, filha de Cosme Alexandre de Carvalho e de sua mulher D. Maria Lins de Albuquerque, filha de Barthalomeu Lins e de D. Bernarda de Albuquerque Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que casou com.........filha de Luiz de Oliveira. D. Eugenia Freire da Cunha que foi primeira mulher de Antonio Vieira de Mello que neste anno de 1751 era Juiz Vereador de Olinda e capitão de Cavallaria. Mora na freguezia da Varzea. Deste matrimonio não nasceram:- João da Cunha de Mello que segue. Luiz Manoel de Mello, que vive solteiro. Antonio.........de Mello, que morreu menino. Christovam Vieira de Mello, solteiro. José Vieira de Mello, solteiro. D. Eugenia Freire de Mello solteira. João da Cunha de Mello, que vive em companhia de seu pae. Casou com D. Florencia Lins de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa e de sua mulher D. Anna Maria Bezerra. Antonio Vieira de Mello, menino de dois annos, neste de 1751. Manoel da Cunha de Mello, menino. D. Cosma da Cunha Pereira casou com Manoel Soares de Albuquerque, filho de João de Barros Botelho da familia de Christovam de Barros, Governador de S. Thomé. Neste anno é viva D. Marianna de Andrade, que, casou c com Bento de Freitas de Lyra. Mora no Gurjaú freguezia de S. Amaro. Chhistovam de Hollanda que morou na Muribeca casou, duas vezes. A primeira com D. Marianna de Mello Falcão, filha de Manoel de Mello Falcão e de D. Maria Freire, de cujo matrimonio não houve geração. Casou segunda vez com D. Anna de Mello Pessoa, sobrinha de sua primeira mulher, filha de Manoel digo do capitão Bento Pessoa e de D. Anna Freire filha de Manoel de Mello Falcão. Tem varios filho que, moram nos Prazeres, que são: João Felix de Mello Cavalcanti estudante em 1751. Manoel José de Hollanda Cavalcanti, que tinha doze annos em 1761. D. Marianna de Mello Cavalcanti e D. Maria da Conceição Freire, solteiras. Sebastião de Hollanda..........morou na Torre. Izabel

Cavalcanti, casou com Diogo Carvalho de Sá. Tem filhos na Varzea. E' irmão de Fernão Carvalho. Antonio de Hollanda, que, casou com Francisca, filha de Simão Pitta. Christovam de Hollanda, solteiro, em 1759. D. Theresa e D. Lourença, solteiras; moravam na Campina de S. Antonio da Varzea. D. Bernarda Cavalcanti com o capitão Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque filho de Diogo Carvalho de Sá, capitão mór de Tijucupapo. Tiveram:

Francisco Cavalcanti, que, segue para o Pasmado; Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, móra no Pasmado. D. Marianna Cavalcanti de Sá e Albuquerque, mulher do coronel José Bernardo Uchôa de............-José Bernardo Uchôa, solteiro. Domingas Cavalcanti de Sá solteira. -D. Bernarda de Sá e Albuquerque, viuva de Marcos de Barros. D. Clara de Sá e Albuquerque, mulher do Sargento mór Ignacio de Souza Uchôa, Tenente de...................................

D. Anna Cavalcanti ~~de M. Cerqueira~~ Albuquerque mulher do commissario Domingos Alves Ribeiro. Tem muitos filhos no Cëará. - D- Anna......casou com Manoel Ribeiro Bessa, morador em Jaguaribe no sertão. Tem filhos.

João Cavalcanti de Albuquerque a quem chamaram (o Do Apoá) por ser senhor deste Engenho do Seitá, Camerim Voltado Cipó e Morenos, que trocou pelo Cipó. Capitão-mór de S. Lourençço, depois coronel de Cavallaria. Falleceu em 1º de Novembro de 1732. Fou casado com D. Izabel da Silveira Castello Branco filha do Capitão Manoel da Motta Silveira e de sua mulher D Catharina de Barros, filha do Governador Christovam de Barros. Deste matrimonio nasceram:

Manoel Cavalcanti de Albuquerque, Senhor do Engenho do Faifui no Governo da Parahyba Capitão-mór d'aquella freguezia, onde casou com D. Margarida de Albuquerque viuva de José do Rego Barros e filha de Manoel Thomé de Figueirôa e de D. Margarida Cavalcanti, filha de Antonio Cavalcanti de Albuquerque, que foi senhor do Taipú, Engenho do Meio. Ñao tem geração. José Cavalcanti de Albuquerque solteiro que morreu no Sertão. Alexandre Cavalcanti, morreu solteiro. Christovam de Hollanda Cavalcanti, que continua. Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que vive solteiro no Apuá em companhia de sua mãe. Archanjo Cavalcanti de Albuquerque.deD. Archanja da Silveira que vive solteira em companhia de sua mãe. Christovam de Hollanda Cavalcanti senhor dos Engenhos do Apoá e Guahya, Capitão mór de S. Antonio de Tracunhaem, onde vive no presente anno de 1751. Casou com D. Paula Cavalcanti de Albuquerque, filha do Coronel Paulo Cavalcanti de Albuquerque e de sua mulher D. Angela Cavalcanti de Albuquerque, filha de Antonio Cavalcanti de Albuquerque, senhor do Engenho do Taipú e de D. Angela Lins de Albuquerque. Deste matrimonio tem até o presente: João Cavalcanti de Albuquerque, que, naceu em Agosto digo, em 1º de Setembro de 1738...............Lourenço que morreu. José Cavalcanti de Albuquerque. -Francisco Cavalcanti de Albuquerque. Manoel Cavalcanti de Albuquerque. Antonio Cavacanti de Albuquerque. Paulo e.................D. Izabel Ritta Caetana da Silveira, mulher de João. D. Angela Ignacia da Silveira.-D. Anna Ritta Cavalcanti de Albuquerque. D. Archanja da

da Silveira. Archanjo Cavalcanti de Albuquerque, que casou na Parahyba com Monica do Rego.. filha de José do Rego Barros e de D. Margarida Cavalcanti de Figueirôa. D. Anna Maria Cavalcanti. D. Margarida Cavalcanti. João Cavalcanti. D. Bernarda Cavalcanti de Albuquerque, que casou duas vezes a primeira com Antonio Bezerra, o da Matanga e a segunda com Arnaud de Hollanda Correia, que, morreu em S. Lourenço. Vive ainda no Engenho de Ramos com seu neto João Cavalcanti. Liv,3º f.306. Teve:- D.Simôa que continua.-D. Magdalena..................

D. Simôa casou com o sargento mór Estevam da Motta Silveira, que, morau em S. Lourenço e teve os filhos seguintes: Cristovam de Barros Barbosa capitão de cavallos, que, vive solteiro.-Arnaud de Hollanda Cavalcanti, que, casou no sertão de Inhaman com............ filha do capitão João Cavalcanti de Albuquerque e de sua mulher.........filha do Coronel Francisco Alv. Feitosa. Manoel da Motta Silveira, capitão de Auxiliares do Frº de Relim, casado com............Do capitão Miguel de Castro, que, morreu em Tracunhaem. João Cavalcanti de Albuquerque, capitão de Cavallos casou com..............filha de Manoel Ferreira Camello.Fº Senhor do Engenho do Ramos na Egreja, digo na freguezia de S. Lourenço.................... Luiz.......que primeiro foi casado com........ moravam no Páo d'Alho. Tem filhos que moram no Páo d'Alho ou Ramos. - D. Narciza, que, casou com o alferes Antonio Ferreira Cavalcanti, que, mora no Ramos e não tem filhos. Era filho do Alferes Manoel Ferreira Camello.-D. Bernarda, vive no Ramos, digo, com Francisco Mendes. Tem filhos. -D. Simôa, casada com Feliz de Castro, filho de Francisco Gomes. Moram no Ramos.-D- Luzia de Inojosa, foi casada com o capitão José de Barros Rego, filho do Capitão Manoel da Motta Silveira. Tiveram uma dilha, que,morreu.- D. Margarida Cavalcanti de Albuquerque, que, casou com o capitão Francisco de Albuquerque Mello, irmão do Conego Pedro de Mello: Tiveram unico:

João Cavalcanti de Mello que segue.

João Cavalcanti de Mello que foi senhor do Engenho de Camaragibe e Tenente General das ordenanças. Morreu em 11 de Setembro de 1750. Casou com Florencia de Castro, irmã do Padre Antonio Fernandes de Catro, filhos do capitão Marcos de Castro Rocha e de sua mulher D. Izabel Pereia. Tiveram:- João Cavalcanti de Mello que vive solteiro.-D. Thereza Francisca Prazeres que, casou com José Gomes Lima, natural do Rio Grande, filho do Coronel José Gomes Torres. Casou em Fevereiro de 1750.-D. Anna Maria de Jesus, solteira.-D. Maria José, solteira.-D- Maria.................casou com..........em S. Lourenço da Matta............Tiveram:-D. Luiza, casada com Francisco Xavier Cavalcanti, mora no Arerobá. Tem filhos. -D- Jeronyma, casada com o C. Faustino Correia. Mora em S. Lourenço. Tem filhos:-Theodasio Leitão.-D. Eugenia, casada com o capitão Cypriano Guimarães, mora, em S. Lourenço. Tem bastante filhos.-D. Joanna, casada com Custodio Gonçalves França. Mora em Guararapes. Tem filhos.-D,Brites Cavalcanti, casou com o capitão Jeronymo Leitão de Vasconcellos. Teve:-D. Anna Maria de Jesus, que viveu

solteira em N. S. do Monte.-D. Antonia Cavalcanti de Albuquerque, que, casou com Leão Falcão d'Eça, irmão de Antonio Ribeiro de Lacerda.-Tiveram:- Francisco de Barros, que, morreu solteiro.-Luiz de Barros, que, vive solteiro no sertão de Jaguaribe.-José de Barros Cavalcanti, casado com D. Sebastiana, filha de Simões.- D. Anna mulher do Capitam Francisco Coelho de filho do Tenente General Francisco Coelho de Araujo.-Augusto de Hollanda de Vasconcellos, filho de Arnaúd de Hollanda, natural de Utrecht e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos. Casou com Maria de..........filha de unica de Balthazar Leitão Paiva Cabral e de sua mulher primeira Ignez Fernandes de Góes. Do referido matrimonio nasceu:

Balthazar Leitão de Hollanda, que segue.-Balthazar Leitão de Hollanda, casou segunda vez com Leonor Rodrigues, da qual teve Jeronymo Cabral de.........que casou com Francisco Mendes Flores, de que nasceram:-Alexandre Cabral e Marcos.-Augusto de Hollanda.-D.Joanna de Góes.-D. Anna ....primeira mulher de João Soares Cavalcanti, cavalheiro da Ordem de Christo.-Brites Mendes (a moça) mulher de Felippe Dias Vaz, Senhor de Engenho de S. Bartholomeu.-Balthazar Leitão, capitão no tempo da guerra.D'elle falam os autores que a escreveram. Casou com Francisca dos Santos França, irmã do Capitão José de França, filhos de Gaspar Fernandes França. Tiveram entre outras que falleceram de pouca idade, que, foram vinte: Balthazar Leitão de Vasconcellos, que, segue.-Vasco Leitão de Vasconcellos.-Augusto Leitão de Vasconcellos.-Cosme Leitão de Vasconcellos, que, morreu solteiro.-Antonio Cabral de Vasconcellos Roque Leitão de Vasconcellos.-Sebatião Leitão de Vasconcellos.-João Leitão de Vasconcellos.-D. Anna de Góes.-D. Anna de Vasconcellos, que, foi casada com o capitão Matheus Lavado.-D. Ignez de Paiva, que, foi casada com o capitão João da Rocha Bezerra.-D.Brites de Vasconcellos, que, foi casada em Serinhaem com Francisco Pereia de Mello.-D. Adriana de Hollanda.-D. Joanna de Góes.- Balthazar Leitão de Vasconcellos que vivia pelos annos de 1667 em que foi irmão da Casa S. da Misericordia de Olinda.Foi Senhor de Engenho de.............na freguezia de S.Lourenço da Matta. Casou com Jeronyma da Costa, filha de N.........Fernão Martins Balla, e de sua mulher Vás. Tiveram:

Jeronymo Leitão de Vasconcellos que segue.-Theodosio Leitão de Vasconcellos.-Manoel Leitão de Vasconcellos, que casou na Taquara com.........Gregorio Leitão de Vasconcellos que casou com N......... irmã de Pedro Lopes.-Fernão Leitão de Vasconcellos que, casou na Taquara com N..........Maria de Góes,que casou com Manoel Vaz da Silva irmão de Manoel Vaz Viseu e de sua mulher Maria da Rosa em Fit de Carrascos. -D. Anna de Hollanda, que, casou na Varzea ou em S. Lourenço, com Gregorio de Barros.-Jeronymo Leitão de Vasconcellos, casou com D. Maria Cavalcanti, filha de João Cavalcanti e...........Deste matrimonio nasceram: Balthazar Leitão, que morreu de doze annos.-D. Anna Maria, que vive no Monte.-Roque Leitão de Vasconcellos casou duas vezes.A primeira com Anna de Abreu de Vasconcellos, em Porto Calvo e a segunda vez com D.

Igres de Mello em Serinhaem. Deste segundo matrimonio não houve geração. Do primeiro nasceram:- Antonio Fernão de Vasconcellos, solteiro, que morreu no sertão.-Anna de Abreu de Vasconcellos, que morou em Porto Calvo onde foi casada com Balthasar Fernão.-Jeronyma de Vasconcellos que viveu em Sirinhaem onde foi casada com Antonio da Silveira. Tiveram:

D. Sebastiana.

Sebastiana Leitão de Vasconcellos casou com Igres de Souza. Moravam em Goyanna.Tiveram:

Luiza de Souza......que casou e foi primeira mulher de Manoel Vaz Carrascp, filho de Padre Francisco Vaz Carrasco, em Fit de Carrascos.-João Leitão de Vasconcellos da Fonseca filha de João de Andrada de Carvalho, natural do Porto e de sua mulher Barbara da Fonseca natural da Bahia. Tiveram:-Manoel da Fonseca de Vasconcellos que morreu solteiro.-Cosme Leitão, que casou em Ipojuca, com Anna Barretto.-Francisco de Vasconcellos, que, casou em Porto Calvo com D. Maria de Almeida.-D. Adriana de Hollanda, que, casou em Porto Calvo com Antonio Pinto de Mendonça, de cujo matrimonio nasceram:- Manoel da Cruz, soldado do Regimento de Olinda, que vive solteiro.-Antonio Pinto de Mendonça, que casou na Matta, com D.Laura. -Christovam de Hollanda de Vasconcellos, que casou com D.Leandra da Silva.-Balthazar Leitão Cabral, que casou em Porto Calvo com D. Anna.-Francisco Alexandre, soldado em Palmar, casou com......
D-Maria Magdalena de Vasconcellos, que vive no Portinho. Casou em João da Rocha de Moura.....
Tem: d.Adriana, que, foi casar no sertão.-D.Rosa Francisca, que, casou com José da Fonseca Barbosa.-D-Ursula da Fonseca de Vasconcellos, que, morreu solteira.-A freira D. Rosa de S.Maria de Góes, que, casou no tempo da guerra, com Gaspar da Costa Leitão Coelho, Cavalheiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria. Morreram ambos na Bahia para onde foram retirados. João Coelho de Góes, que, indo ordenar-se na Bahia, onde então residiam os Bispos do Brasil lá casou e deixou successão.-Gaspar da Costa Coelho, que, morreu solteiro.-D. Igres de Vasconcellos, que, casou na Bahia.-D.Brites de Vasconcellos, que, segue.-D.Brites de Vasconcellos que viveu e casou em Ipojuca, com Francisco Vaz Carrasco, o qual depois de viuvo se ordenou. Era filho de Manoel Vaz Viseu, e de sua mulher Maria da Rosa.Tiveram:-Francisco Vaz Carrasco.-O capitão Antonio Vaz Carrasco.-Manoel Vaz.-D. Maria de Góes.-D. Eugenia Vaz, em 1723.-D.Adriana de Hollanda, casou com João de Veras.......Tiveram:-Pedro Lopes de Veras, que, segue.-Augusto de Hollanda, adiante.-Antonio Leitão.-Augusto de Hollanda (O enforcado) casou com Antonia da Fonseca, de quem teve unica a:

Maria de Hollanda, que, casou com............Tavares, Misericordia em 1663.-D. Lourença.-D. Maria mulher de João Alexandre de Carvalho.-D. Antonia, mulher de Luiz.

FRAGOSOS

Esta familia é das primeiras da Cáitania de Pernambuco, assim pela sua origem como pelas suas allianças. O primeiro Varão desta familia que, passou em Pernambuco foi Alvaro Fragoso, moço da Camara d'El Rei D. Sebastião filho de Alvaro Fragoso. Cavalheiro, fidalgo da casa do mesmo Rei. Não sabemos com certeza o anno em que passou em Pernambuco e só sabemos que casou com D. Joanna de Albuquerque, filha bastarda de Jeronymo de Albuquerque (o Torto) e de Maria Arcoverde. Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes; e que foi do Engenho da Ubáca de Cima, em Sirinhaem.

Jeronymo Fragoso, que continua. Gregorio Fragoso. Jeronymo Fragoso que,foi governador de Tavira e depois do Maranhão passou a Portugal onde casou com a filha de um titular de appellido de Silva e Menezes .Deste matrimonio houve successão, mas d'ella não temos mais noticia alem da que, uma filha sua casara duas vezes, sendo a primeira com um conselheiro de guerra e a segunda com José Leite d'Aguilar, moradores em Cintra................uma dellas se chamava D. Maria da Silva e Menezes.

Gregorio Fragoso de Albuquerque, que, com o posto de Capitão foi a restauração do Maranhão, com seu tio Jeronymo de Albuquerque, e lá falleceu solteiro.

Alvaro Fragoso de Albuquerque, que, casou com Paulo Gomes de Lemos, Desembargador d do Paço. Alvaro Fragoso foi Senhor do dito Engenho da Ubáca de Cima, Capitão mór e Alcaide mór da Villa de Serinhaem. D'elle fazem honorifica memoria Francisco de Brito Freire na sua nova Lusitania e Frei Raphael de Jesus, no seu Castrioto Lusitano. Casou com sua prima, Maria de Albuquerque, filha de Damião Gonçalves de Carvalhosa, de conhecida nobreza, natural de Portugal e de D. Simôa de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque (o torto).
Deste matrimonio nasceram:- Pedro Fragoso de Albuquerque que continua.-Alvaro Fragoso de Albuquerque.-Gregorio Fragoso de Albuquerque.-Jeronymo Fragoso de Albuquerque.-João Fragoso de Albuquerque, que, falleceu solteiro.

D. Simôa Fragoso de Albuquerque, casou com João Cavalcanti, Senhor do Engenho do Camorim, como vimos no Tit. de Hollandas.-D. Maria de Albuquerque Fragoso, que, casou e foi segunda mulher do Capitão João Barbosa Espinelli. Deste matrimonio não houve successão.

Pedro Fragoso de Albuquerque foi capitão de Infantaria no principio da Guerra.Casou com D. Catharina Gomes de Abreu, filha do Capitão Gil Lopes Filgueira e de D...............
Deste matrimonio nasceram:-Alvaro Fragoso de Albuquerque, que continua.-João Fragoso de Albuquerque.-Pedro de Albuquerque Fragoso casou com..............não teve geração. -D. Catharina de Albuquerque casou com seu primo Duarte de Albuquerque Cavalcanti, e de sua descendencia dizemos adiante.-Sesmana de Albuquerque, que, casou com Antonio Cavalcanti adiante.

Alvaro Fragoso de Albuquerque, casou com D. Izabel de Bulhões, filha do Sargento

mór de Infantaria da Parahyba, Martinho de Bulhões Cavalheiro da Ordem de Christo e de......

Deste matrimonio nasceram:- Alvaro Fragoso de Albuquerque, que casou com Feliciana.-D.Leonor de Bulhões, que casou com Manoel Francisco Tavares.- João Fragoso de Albuquerque que, fou Juiz em Goyanna, casou com sua prima D. Semeana, filha de Alvaro Fragoso e de D. Anna Cavalcanti. Deste matrimonio nasceram:- Alvaro Fragoso de Albuquerque, filho do Alcaide mór Alvaro Fragoso e de D. Maria de Albuquerque. Foi capitão, e casou com D. Anna Cavalvanti, filha de.............de Hollanda e de..........filha de Manoel da Costa Calheiros. Deste matrimonio nasceram: Jeronymo Fragoso de Albuquerque, quem casou com D.Izabel Carneiro, filha de N. sem succéssão.- Duarte de Albuquerque Cavalcanti, que continua. -Antonio Cavalcanti de Albuquerque. -D. Semeana........que, casou com seu rpimo João Fragoso.+ Duarte de Albuquerque Cavalcanti, casou com D. Catharina de Albuquerque, que casou com Antonio, digo filha de Pedro Fragoso de Albuquerque e de D. Catharina Gonçalves de Abre. Deste matrimonio nasceram:- D..... ...que casou com o tenente General das ordenanças.-Francisco Coelho de Aronche em Fit. de Barros, digo Cristovam de Barros.- D............, que casou com o Sargento mór, Antonio da Motta, irmão de Francisco Coelho de Arouche, em dito Titulo.-Antonio Cvalcanti de Albuquerque, quem casou com sua prima Semeana.........filha de Pedro Fragoso e deste matrimonio nasceram:-João Cavalcanti de Albuquerque, que, casou no sertão de Jaguaribe com N..............filha de Francisco Alves Feitosa e tem descendencia de que não temos noticia.-Gregorio Fragoso de Albuquerque, foi capitão de Infantaria do 6º de João Fernandes Vieira, na guerra dos Hollandezes e d'elle trata Castrioto. Casou com D. Maria de Castro, filha do Capitão e Sargento mór de Infantária Antonio de Castro, ntural de Ponte Lima, filha de Fernão M........Dantas foradas e de D-Izabel Filgueira, irmã do Capitão Gil Lopes Filgueira e tiveram:- Reinaldo Fragoso de Albuquerque, continua.- Carlos Fragoso de Albuquerque.- Rainaldo Fragoso, Juiz em Serinhaem e casou co com D. Anna da Silveira, filha de Antonio Toledo Machado e de D. Izabel de Miranda. Deste matrimonio nasderam:-Reynaldo Fragoso de Albuquerque, que foi capitão-mór de S. Miguel das Alogoas, vive solteiro, graduado em Olinda.-Antonio de Toledo Machado, que, continua.-Fernando Fragoso, que casou com D. Joanna Bezerra.-João Fragoso, que morreu solteiro.-D.Maria Felippa de Albuqueque, que, casou com Bernardo Vieira, Cavalheiro da Ordem de Christo.-Antonio de Toledo Machado foi capitão mór de S.Miguel das Algoas. Casou com D. MariaFrancisca de Faria, filha do capitão José de Faria Franco e de D................Tiveram:- Antonio de Toledo Machado, clerigo presbytero.-D-Anna da Silveira de Albuquerque, que, casou com o capitão mór Ignacio Accioly de Vasconcellos, filha do coronel Francisco de Barros Pimentel, em N.N.solteiros.

N O T I C I A

D A

ORIGEM DA FAMILIA DOS FRAGOSOS DE PERNAMBUCO:

Alvaro Fragoso o primeiro que veiu a Pernambuco, era natural de Lisbôa e irmão do P.Frei Pedro de Mello ou Fragoso, Religioso da Ordem de N.Senhora do Monte do Carmo de vida exemplar. Ambos filhos do Dr.Braz Fragoso desembargador da Casa da Suppliuação e de sua mulher D. Maria do Mello.

Veiu Alvaro Fragoso á Pernambuco, ainda em vida de seu sogro Jeronymo de Albuquerque, o que se prova do seu testamento que, foi feito e approvado em Olinda pelo Tabellião Antonio Lopes, a 13 de Novembro de 1584 e se acha no Archivo do Mosteiro de S.Bento de Olinda (N.14 Gaveta V. Masso D) porque nelle nomeia-o em 3º por seu testamenteiro e administrador do Morgado de seu filho João de Albuquerque, que seria até completar vinte e dous annos, nomeando em primeiro lugar, seu sobrinho Jorge de Albuquerque Coelho, 3º donatario de Pernambuco, estando na dita Capitania, e em segundo lugar, a Felippe Cavalcanti (O Florentino).

O P. D. Antonio Caetano de Souza, na sua historia Genealogica da Casa Real Portuguesa. Tom.5 Liv.6 Cap. 5 32.pag.299. Diz que Alvaro Fragoso fora mão Capitão da Mina mas, não nos consta, si antes de vir a Pernambuco, ou si depois. Só temos á certeza de que já era falle cido, no anno de 1614, porque sua mulher D. Joanna de Albuquerque, que nesse anno falleceu (Liv. v. da Sé). Deixou no seu testamento que se lhe mandassem dizer cem missas. Casou este priemiro Alvaro Fragoso, como está visto, com D. Joanna de Albuquerque a qual foi uma das filhas perfilhadas de Jeronymo de Albuquerque (O Torto) e D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filha de Arcoverde das Indias Tabacarés de Olinda, do Livro velho da Sé, consta que falleceu esta D. Joanna de Albuquerque a 31 de Maio de 1614, que foi sepultada na Igreja do Convento da Ordem de S.Francisco de Olinda e que no seu Testamento deixara uma Instituição, no altar de N.Senhora do Rosario da Matriz com missas pela alma de seu marido Alvaro Fragoso. Varios outros legados, para cujo cumprimento nomeou por testamenteiro a seus filhos Pedro Fragoso, Gregorio Fragoso Gaspar Fragoso Toscano e Jeronymo Fragoso. Do referido matrimonio ṡo consta que nascessem os filhos seguintes:-Pedro Fragoso de Albuquerque, que, não tomou estado. e...............Gregorio Fragoso de Albuquerque, que no anno de 1614 (Barrido. Liv 2. N 212) fui ao soccorro da Restauração do Maranhão, por capitão de Infantaria de uma das quatro companhias de que era commandante seu tio Jeronymo de Albuquerque, que, foi restaurador d'aquelle estado. (Liv. 4 nº 304)

Nelle procedeu Gregorio Fragoso com tanta Cisarria e acerto como refere o General

Bernardo Pereira de Barredo nos seus annaes Historicos do Estado do Maranhão de onde mandou seu tio a França com Monsieur de Prtz Liv 5 nº 364 e seg.). Voltando de França a Espanha e de Espanha a Portugal, lá casou e foi primeiro marido de D. Ignes de Menezes, filha de D. Nuno Alvares Pereira, General do Norte, Malavar Ceylão e Mar do Sul, e Governador de Moçambique. Deste matrimonio se conser preclarissima successão.

Gaspar Fragoso Toscano do qual não pude descobrir noticias. -Jeronymo Fragoso de Albuquerque, a quem o General Bernardo Pereira de Barredo drata por fidalgo da Casa Real.(Barredo Liv, 6 nº 473)fôro: que intendo tiveram todos os seus irmãos e que lhes competia por seu Pai. Foi no anno de 1616 ao soccorro do Maranhão (Liv.5 nº 389 Santuar Marian. Tom 9 liv 2 Fit 54 p. 378) por commandante de quatro navios que de Pernambuco mandou o governador Geral do Brasil e voltando depois por Capitão-mór Governador do Grão-Pará, falleceu na cidade de Belem no anno de 1619. (Barredo.Liv.6 nº 473,474,476 479.)

Alvaro Fragoso de Albuquerque foi um dos mais valiosos cabos da nossa guerra nanqual serviu com tanta honra, valor e reputação como referem os nosso historiadores Brito. Liv 47 nº 532 e 535 e 536 Castrioto 6. L iv.5 nº 56. No anno de 1645 foi eleito capitão-mór da Villa Formosa de Sirinhaem de que tambem foi alferes digo, alcaide-mór. Falleceu logo depois da restauração de Pernambuco o que..............da Provisão de Alcaide-mór da dita Villa que se passou no anno de 1656 ao mestre de Campo Antonio Dias Cardoso.

Foi este Alvaro Fragoso de Albuquerque com sua prima D. Maria de Albuquerque, casado. Ella era irmã inteira de Leonardo de Albuquerque Carvalhosa, cavalheiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria do 3º do Mestre de campo André Vidal de Negreiros por patente de 16 de Desembro de 1647 da qual (Ved. Liv 1º de M......Brito.Liv 7 nº 583. Liv 8 nº 614.652.655 e Liv. 9 nº 757) consta haver servido 16 annos na guerra dos hollandezes procedendo sempre com valor e reputação. Ambos erão filhos de Damião Gonçalves de Carvalhosa e de sua mulher D. Simôa de Albuquerque, filha ntural de Jeronymo de Albuquerque (o Torto) havida de mulher Cranca. Da qual D. Simôa, foi Damião Gonçáves segundo marido porque ella havia dido primeiramentecasada com Jorge Teixeira que vivia em Olinda no anno de 1584 e foi nomeado em 5º lugar por testamenteiro de seu sogro Jeronimo de Albuquerque (Archivo de S. Bento de Olinda. Gav. V.Masso D.N. .14) e administrador do morgado de seu cunhado João de Albuquerque. Até este completar vinte e dous annos de idade e falleceu na mesma Olinda a 14 de Janeiro de 1609. Liv Velho da Sé) e foi sepultado na Matriz do Salvador e de cujo 1º matrimonio tambem teve D. Simôa outros dous filhos que foram:-Raphael Teixeira de Albuquerque, de cujo estado não tenho noticâa e Jorge Teixeira de Albuquerque de quem ha.............descendencia. Do referido matrimonio do Alcaide-mór Alvaro Fragoso de Albuquerque, que, com sua prima D. Maria de Albuquerque nasceram:-Pedro Fragoso de Albuquerque, com des-

cendencia.-Alvaro Fragoso de Albuquerque. -Gregorio Fragoso de Albuquerque.-Jeronymo Fragoso de Albuquerque, todos com descendencia João Frggoso de Albuquerque que, falleceu solteiro.

- D. Simôa de Albuquerque mulher de João Cavalcanti de Albuquerque, Senhor do Engenho do Camocim com successão.-D. Maria de Albuquerque Fragoso, segunda mulher do Capitão João Barbosa Espinelli. Teve geração.-D. Brites de Albuquerque que foi casada com Paulo Gomes de Lemos, pessoa muito autorisada, o qual faz sepultado no convento da Ordem de S. Francisco de Ipojuca em sepultura raza, junto ao arco da Capella-mór, no qual se vêm gravadas suas armas. Deste matrimonio nasceu:-Paulo Gomes de Lemos (o Moço) que foi baptisado na Egreja Matriz do Salvador de Olinda a 31 de Maio de 1608 e falleceu (Liv. Velho da Sé) sem tomar estado, ficando deste modo extinta a successão de D.Briês de Albuquerque.-D. Joanna Fragoso de Albuquerque, que casou com Manoel Rodrigues Coelho. Deste matrimonio só sei que nascessem.- Diogo Coelho de Albuquerque, Cavalheiro fidalgo da casa real e commendador da ordem de Christo o qual em 1662 era Capitão mór, Governador da Capitania do Ceará. Não tenho noticia do seu estado individual.-D. Brites de Albuquerque primeira mulher do Capitão mór Thomé Ferreira Ribeiro com successão.
Chama-se meu sogro Carlos Fragoso de Albuquerque e de D. Maria da Rocha e Albuquerque neto porp parte paterna de Gregorio Fragoso e de D. Maria de Castro e Albuquerque e pela parte materna de Martinho da Rocha Castro e de D.Joanna Lins de França, casado com D.Josepha Antonia da Silva filha de............Baptista da Silva e de Maria Lins de Assumpção neta por parte paterna de João Coelho da Silva e D. Margarida Quaresma e por parte materna de João Lins de Brito e de..........Camella..........Deste Carlos Fragoso de Albuquerque e de sua mulher D. Josepha Antonia da Silva e filha minha D. Maria L ins da Albuquerque, entre outras mais filhos.
E porque as............... promette melhor explicações pedindo eu as informações para responder no que V.S. me propoz...........chegar o primeiro. Determinei-me com distincção o qual hei de declarar, fal-o-ei de que alcançar.....................folhas de papel das quaes verão se alcançar.............que satisfação a seu pedido-..
....

FRAGOSOS

Gaspar Fragoso, natural de Portugal, filho de Alvaro Fragoso, veiu a Pernambuco com o fôro seguinte passado pela Senhora Rainha na tutella de seu neto o Rei D. Sebastião, por fazer minte a Condessa de Linhares. Hei por bem ê me apraz tomar por moço de minha camara a Gaspar Fragoso filho do cavalheiro fidalgo Alvaro Fragoso. Este casou em Pernambuco com Joanna de Albuquerque filha de Jeronymo de Albuquerque (o Torto) por perder um olho na Guerra do Gentio quando veiu com seu cunhado Duarte Coelho povoar esta terra. Foi Senhor do Engenho...........que hoje é

do Carmo da Reforma e no districto da Villa de Serinhaem. Deste matrimonio nasceram:
.... Fragoso de Albuquerque.-Alvaro Fragoso de Albuquerque e D. Baatriz de Albuquerque.-Gregorio Fragoso de Albuquerque que foi a restauração do Maranhão por Capitão de Infantaria com seut tio Jeronymo de Albuquerque e lá falleceu e na companhia entrou seu primo Mathias de Albuquerque, que, depois teve o renome de Maranhão. Não teve succeSsão.-

Alvaro Fragoso, de Albuquerque, foi para Lisbôa e casou com uma filha legitima de um conde da casa da Silva e Menezes e para poder sustentar-se na Côrte foi necessario vender-se o Engenho de Ubaca ao Guiterres por 50 mil cruzados que deu logo 45 de contado.

Esta governou.......e depois veiu governar o Maranhão e vindo passar por Pernambuco para ver os parentes falleceu nesta Praça e dizem se recolhera ao Almoxarifado seis mil cruzados de suas alfaias. Teve duas outras filhas: uma por nome D.Sebastiana da Silva é Menezes. Casou a primeira vez com um fidalgo do Castello de Guerra e depois casou com José Leite de Aguilar e por ser grande Affonsista, foi viver em Cintra, onde estava El-rei e lá falleceu. A outra se chamava D. Maria da Silva de Menezes que o Padre Mestre Frei José de Elias da Reforma, as conhecia..............................Alvaro Fragoso de Albuquerque, ainda foi senhor do dito Engenho e em seu tempo se feaz a venda. Foi alcaide-mor e Capitão-mór da Villa de Sirinhaem. Casou com sua prima irmã D. Maria de Albuquerque, filha de D. Simôa de Albuquerque, filha do dito Torto e de Damião Gonçalves de Carvalhosa natural de Portugal, pessoa de reconhecida nobreza e qualidades, e de quem era filho Leonardo de Albuquerque Cavalheiro da ordem de Christo, bem nomeada nesta terra. Deste matrimonio teve:-Pedro Fragoso de Albuquerque, Capitão de Infantaria no principio da guerra.-Alvaro Fragoso de Albuquerque.-Gregorio Fragoso de Albuquerque................Fragoso de Albuquerque. João Fragoso de Albuquerque, que falleceu solteiro. D. Simôa de Albuquerque Fragoso..................................

Pedro Fragoso de Albuquerque, foi casado com uma filha do Capitão Gil Lopes Filgueira e este era filho de um Gallego tido por Fidalgo. Foi casado com............porque o dito Gil Lopes era primo irmão da mulher do Tenete General Antonio de............da Silva. A mulher deste Gil era filha de Cristovam Gomes de Abreu, da casa de Regallada.-Pedro Fragoso, teve os filhos seguintes:-Alvaro Fragoso.-João Fragoso de Albuquerque.-Pedro de Albuquerque -D. Catharina de Albuquerque.

Alvaro Fragoso, casou com D. Izabel de Bulhões, filha do Sargento Mor Martinho de Bulhões da Parahyba, pessoa nobre e de nome tido por Bulhões de Santo Antonio.Teve filhos.

Alvaro Fragoso de Albuquerque, que, casou com D. Feliciana, filha de Mathias Vidal teve filhos e tambem uma filha D. Leonor de Bulhões que, casou com Francisco Tavares, na Parahyba. João Fragoso, foi casado com sua prima,irmã de Durte de Albuquerque Cavalcanti,menina.

Pedro de Albuquerque, morreu sem filhos.

D. Catharina casou com seu primo Duarte de Albuquerque Cavalcanti, tiveram filhos. A mulher do Tenete General das Ordenanças Francisco Coelho de Arouche e a mulher do Sargento mór Antonio da Motta que tem filhos e Francisco Coelho de Arouche tem muitos filhos um chamado José de Ramos Cavalcanti, e outro Casimiro de Arouche que são genros do Tenete General Luiz Xavier Bernardo.

Alvaro Fragoso de Albuquerque, filho do Alcaide mór, casou com sua prima D.Antonia Cavalcanti, irmã do Capitão mór José Cavalcanti o homem........do Engenho Camorim. Teve filhos.................. Fragoso de Albuquerque.-Duarte Albuquerque Cavalcnti.-Antonio Cavalcanti. Este Fragoso casou com D. Izabel Carneiro, não teve succession.- Antonio Cavalcanti casou com D. Izabel digo com uma sua prima e teve filhos.

José Cavalcanti de Albuquerque, que, casou com uma filha do Coronel Francisco Alexandre Feitosa, morreu e deixou filhos.-Gregorio Fragoso de Albuquerque, foi Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandezes. Casou com D. Maria de Castro, filha de Antonio de Castro natural de Ponta de Lima, primo e irmão do Tenente General Antonio de Freitas da Silva. Era filho de Fernando Mendes Dantas, Cavalheiro e fidalgo antes de Governar o rei D. Sebastião. Veiu a esta terra, foi capitão de Infantaria na Guerra Velha e quando o conde de.........acampou o Exercito na..........no lugar da Torre de.........e foi para a cidade, ficou elle governador das tropas e depois na guerra nova foi Sargento mór da Villa de Serinhaem. Este casou com D. Izabel Figueira, prima irmã da mulher de seu primo Antonio de Freitas, e era irmã do Capitão Gil Lopes Filgueira, em quem acima se falou e D. Izabel tambem era prima do Governador Cristovam de Barros Rego, Gregorio Frágoso. Teve filho: Reynaldo Fragoso de Albuquerque o qual casou com D. Anna da Silveira. Deste matrimonio nasceu Reynaldo Fragoso de Albuquerque. Antonio de Toledo Machado Fragoso de Albuquerque e D. Maria Felippa de Athayde.

Reynaldo Fragoso de Albuquerque foi Capitão mór de S. Miguel da Villa das Alagoas. Nunca teve filhos, digo nunca se casou.

D. Luiza, casou com o capitão Hernando Pereira de Mello, cavalheiro da Ordem de Christo, Senhor do Engenho Pindoba. Não tem filhos. Antonio de Toledo Machado foi capitão mór do mesmo lugar. Casou com D. Francisca de Faria e tem filhos.

Padre Antonio de Toledo Machado e...............D. Anna de Silveira Albuquerque, casada com o Capitão Ignacio Accioly de Vasconcellos filho do Coronel Francisco de Barros Pimentel e tem mais duas solteiras, meninas.

Fernando Frgoso de Albuquerque, foi Sargento Mór da Freguezia da Varzea. Casou com D. Joanna Bezerra, não tem succession. Ella é filha do capitão Domingos Gonçalves da Costa

e de sua mulher D. Adriana Camello. -Domingos Gonçalves Maragão cavalheiro da Ordem de Christo e filho do sargento mór Domingos Gonçalves Maragão era cavalheiro da Ordem de Christo e ambos senhores do Engenho Buenos Aires em Porto Calvo. Foi casado com Catharina Borges viuva do capitão mór João Lins de Vasconcellos de quem não teve filhos.-Domingos Gonçalves, filho de Portugal e militou em Masagão.-Catharina Borges.......filha de..........Coelho Borges e de suamulher Margarida Madeira filha de Portugal que vieram a esta terra chamada de herança de um tio. Catharina Borges teve dous irmãos. Um religioso da Companhia de Jesus, que foi Reitor no Rio de Janeiro. O Padre Francisco Madeira e o outro Franciscano Frei Gonçalo dos Anjos Fragoso de Albuquerque, filho do alcaide mór, foi capitão de Infantaria no principio da guerra. Casou com sua prima D. Izabel Cavalcanti irmã do Sargento mór João Cavalcanti, Senhor do Engenho S.............Teve filhos.

Cavalcanti de Albuquerque.-Felippe Fragoso de Albuquerque.-D. Theodosia Cavalcanti de Albuquerque.-O Capitão mór..........Cavalcnti de Albuquerque, casou com D. Florencia.........filha do Capitão Roque de Castro..........e de sua mulher. Tem filhos.- O coronel Eugenio Cavalcanti de Albuquerque. O capitão mór Paulo Cavalcanti de Albuquerque e.......D. Francisca Cavalcanti. - O coronel Eugenio Cavalcanti, casou com sua prima, filha do Capitão mór Antonio Cavalcanti de Albuquerque senhor do Engenho Taipú na Parahyba. Não teve successão.
O Capitão morrPaulo Cavalcanti de Albuquerque, casou com D. Angela Cavalcanti, filha do mesmo Antonio Cavalcanti de Albuquerque do Taipú. Teve uma só filha. D. Paula Cavalcanti de Albuquerque, que, casou com o Capitão mor Christovam de Hollanda Cavalcnti, Senhor do Engenho Goyatá, onde possue uma prte.-D. Francisca Cavalcanti, casou com o Tenente General Luiz Xavier Bernardo. Tem filhos.

Joaquim Francisco Cavalcanti.-José Bernardo Cavalcanti.-Francisco Cavalcati.-D-Anna Cavalcanti.-D. Florencia. Joaquim Francisco é casado e tem filhos.-José Bernardo, foi para Coimbra e, Francisco'e solteiro e estudante.-D. Anna Cavalcanti casou com José de Ramos Cavalcanti, filho de Francisco de Arouche, já nomeado.-D- Florencia casou com Casimiro Coelho de Arouche, irmão de José de Barros. O capitão Felippe Fragoso de Albuquerque caou com sua prima filha do Coronel Lopo de Albuquerque, Senhor do Engenho Ubaa de Baixo. Teve filhos......
....

D. Theodosia, casou com seu primo irmão José Cavalcanti de Albuquerque, filho do S argento mór João Cavalcanti de Albuquerque, senhor do Engenho S. Anna, cavalheiro da ordem de Cristo. Teve um filho. O Capitão mór João Cavalcanti de Albuquerque que foi senhor do Engenho das Cacimbas. -D. Beatriz de Albuquerque filha de Gaspar Fragoso de Albuquerque, casou com Paulo Gomes de Lemos, Dezembargador do Paço. Foi de reconhecida nobreza.

Alem do cargo, era morgado por crime de morte em mulher casada. . Veiu degradado para esta terra, como consta o livro..........de Andrada, que traz a batalha de El-Rei D. Sebastião........Está enterrado e sepultado no convento de Ipojuca, elle e sua mulher, como consta da campa e terreiro. Teve filhos.........nomeados na guerra Velha. Um por nome Matheus Gomes de Lemos foi capitão mor da Villa de Sirinhaem e não ha successão de tal familia

D. Simoa de Albuquerque filha do Alcaide mor, casou com seu primo e Capitão mor Joaquim Cavalcanti de Albuquerque (o Bom) Senhor do Engenho Camorim. Tiveram filhos.- D. Maria de Albuquerque casou com o capitão José Barbosa Espinelli, dos Manelli de Florença. Nãoteve filhos.- Carlos Fragoso de Albuquerque, casou com D, Maria da Rocha Lins, filha de .... Tiveram:-Carlos Fragoso de Albuquerque, casou com D. Josepha Antonia da Silva, filha de João Baptista da Silva e de sua mulher D. Maria Lins da Assumpção. Tiveram:

Carlos Fragoso de Albuquerque, Reynaldo Fragoso de Albuquerque, Francisco Xavier de Albuquerque. D. Maria Lins de Albuquerque, que casou com João Baptista Carneiro Leão, filho de Agostinho Ferreira Pinto, natural da freguesia de S. Eulalia de Passos, bispado do Porto, e de sua mulher Thereza Carneiro Leão, natural da freguesia de Carvalhosa Arcebispado de............ Tem:- João Carneiro Leão, Antonio Carneiro Leão, José Carneiro Leão, Francisco Xavier de Albuquerque., Pedro Carneiro Leão, D. Ignacia Lins de Albuquerque, D. Maria Lins de Albuquerque, D. Anna Lins de Albuquerque, D. Thereza Carneiro Leão.

. . . .

Maria Novo de Lyra, foi casada com Thomé de Crasto irmão da dita Margarida......de Crasto. Teve tres filhos, a saber.-Belchior de Lyra, Gaspar de Aguiar e.....Balthazar Affonso de Lyra. Francisco Novo que casou com Leonardo Fróes(Proprietario rico em Beberibe, irmão de Izabel Gonçalves Fróes). Não teve geração. Belchior de Lyra, foi casado com Joanna da Cunha irmã do Padre Lourenço da Cunha. Não teve filhos. Depois de viuva casou a dita com João Correia Gaspar de Aguiar. Teve tres filhos e duas filhas a saber:- Belchior de Lyra de Salgado, Não teve filhos. -João de Aguiar, teve uma filha e um filho.- Antonia de Aguiar, teve filhos conheci um por nome de.........Aguiar). Outra irmã teve Antonia de Aguiar, que, foi casada com Antonio Fernandes de Sousa (de alcunha). Teve um filho Frade, por nome Conrado. Outro que lhe mataram em.........de baixo e uma filha que casou com o Alferes Francisco de Faria, irmão do capitão Antonio Borges. Teve mais o dito Gaspar de Aguiar, uma filha que, a conheci, viuva mãe de Lima, que, foi casado com D. Magdalena, filha de Paulo Carvalho de Mesquita e de D. Ursula Carneiro filha de João Carneiro de Maria, e de chamava esta Catharina de Lyra. Um filho aleijado Balthasar Affonso de Lyra. Foi casado com Maria Tavares filha do capitão Francisco Tavares (o velho) que renunciou a companhia do Presidio do Arrayal Manoel Tavares filho da dit Maria Tavares. Teve um filho Francisco Tavares, que, morreu solteiro no assalto que se deu ao

inimigo, no anno de 1634. Teve mais Pedro Tavares de Lyra, que casou com uma filha de Luiz Gomes. Teve filhos e filhas. Um filho que casou com uma filha do capitão Pedro Correia da Costa, por nome Valentino Tavares e o dito Valentino casou com uma irmã com um filho do dito Capitão Pedro Correia da Costa, do mesmo nome. Teve mais outro filho por nome de Crasto, que, casou com uma filha de............Mattos, o velho por............Teve filhos e um é frade de S. Francisco. Teve mais o dito Balthazar Affonso de Lyra, três filhas a saber: Catharina Tavares, que, casou com o capitão Braz de Araujo Pessoa; teve sete filhos e uma filha. Outra por nome Maria Tavares casou com Francisco Nunes filho de André Lopes Leão. Teve filhos outra filha Izabel da Costa, foi casada e não teve filhos. Gonçalo Dias da Costa e sua mulher, vieram da Cidade do Porto a passar esta terra e trouxeram tres filhos a saber:

Joanna Serradas que casou com Gonçalo Novo de Lyra (o velho) atras declarado; outra por nome Anna da Costa; casou a primeira vez com Francisco Carneiro e tiveram um filho do mesmo nome que ficou manco de uma ponta de que estava quebrada no contraforte de uma bota, teve uma filha mulata, manca por Deus assim o permittir, que disendo a creoula que aquella barriga era sua respondeu que se a filha sahisse manca como elle, que era sua filha e assim foi. Esta mulher casou com o mesmo pai do sachristão Francisco Carneiro e teve mais outra filha que casou com um caipira que o matou injustamente e lhe ficando um filho e uma filha, chamaram-lhe Manoel da Costa. A dita Anna da Costa, casou segunda vez, com Jorge Gonçalves Teixeira, teve dois filhos, a saber:- Jorge Gonçalves Teixeira. Este foi o que casou com Joanna de Abreu, irmã de minha sogra Anna Correia de Brito. Tiveram um filho do mesmo nome, que foi casado com Anna Rocha, filha de João de Souto, da Parahyba e de sua mulher Anna Roca. Tem tres filhos a saber: João de Souto.-Antonio de Valladares.-Francisco da Costa, que está casada na Parahyba.- A filha por nome Catharina de Abreu casou com Gonçalo Tavares Pirapama e tem um filho e uma filha.

Jorge Gonçalves da Costa, que morreu solteiro e uma irmã de Anna Costa, chamada Izabel Dias. Não teve geração. Teve mais a dita Anna da Costa uma filha beata.

Geração de Antonio Bezerra, o velho é de quatro irmãs com quem veiu a esta terra por seu pae ir degredado para são Thomé, por um grande crime. Os nomes dellas são os seguintes:-Ignez de Brito.-Izabel Pereira.- Genebra Pereira e Joanna de Abreu.

Antonio Bezerra foi casado com Izabel Lopes da qual teve seis filhos e tres filhas a saber:- Francisco Pereira.-Marcos Bezerra.-Miguel Bezerra.-Antonio Bezerra.-Pedro Bezerra.-João Bezerra.-D. Catharina. Francisco Bezerra foi casado com D. Izabel Cavalcanti, depois de viuva teve duas filhas á saber:

D. Izabel de Góes, que casou com seu tio Antonio Bezerra, irmão dos seu pai, tem tres filhos e uma filha. A outra D. Anna casou com Fernando Bezerra de quem teve filhos e

filhas.

Marcos Bezerra foi casado com Margarida A....... de não teve filhos.

Miguel Bezerra, foi casado no Porto Calvo com uma filha de Manoel de Carvalho Queiroga. Mataram-no.........Pedro Bezerra, solteiro, mataram-no no Rio S. Francisco e ao irmão Francisco Bezerra. :- Joanna Bezerra, foi casada com Belchior Alves Camello e teve dois filhos e tres filhas:

Belchior Alves Camello.-Francisco Alves Camello.- D. Juliana, que foi casada com o sargento mor Pedro de Miranda e não teve filhos.- Maria Camello foi casada com o Capitão Bernardo Vieira de Mello, teve tresfilhos e duas filhas. Um filho do nome do pae, outro Manoel de Mello, outro Antonio Vieira, a saber: -Bernardo Vieira casou com D. Catharina Leitão, filha do capitão Gonçallo Leitão Arnoso. Outro Manoel de Mello casou com D. Cosma, filha do capitão Gonçallo Novo de Brito e não teve filhos. - Antonio Vieira de Mello está solteiro. As irmãs uma por nome D. Maria, casou com Francisco de Barros filho do capitão André de Barros, teve filhos. A outra D. Sebastiana, foi casada com seu sobrinho, Manoel de......de nenhum teve filhos.

Adriana Camello, casou a primeira vez com Lucas Fagundes, deixou filhos, a segunda vez casou com um filho de Manoel Gonçalves, no Rio de S. Francisco.- D. Catharina, casou com Pedro da Cunha Pereira e teve um filho, por nome João da Cunha Pereira, que casou com uma filha de Fernão Soares da Cunha, e quatro filhas, duas que casaram com seus primos Francisca da Rocha e Manoel da Rocha, filhos de Antonio da Rocha Bezerra, filho de......... Hollanda.- D. Antonia casou com Francisco Berenger de Andrade, sedno viuvo de uma dilha de Antonio da Rocha de quem teve dous filhos e uma filha, a saber:

Cristovam Berenger, que casou com D. Florença, sendo viuva de Gabriel Soares. Outro filho, Antonio de Andrade, uma filha, D. Maria Cesar, mulher do governador João Fernandes Vieira. Outra D. Luiza casou com João Freitas Correia, filho de Jacintho de Freitas da Silva

D. Antonia teve cinco filhos e duas filhas:- Francisco Berenger de Andrada, capitão mór de Iguarassú e Manoel Dias de Andrada, que casou com D. Marianna, filha do capitão Antonio Cavalcanti e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, sendo já viuva a dita D. Marianna de Gaspar Accily.

Antonio Pereira e João Cesar, que casaram na Parahyba.

Feliciano Berenger que morreu solteiro. As duas irmãs casaram dom dois irmãos filhos de........Falcão, a saber:- Diogo Falcão e Fernão de Souza.

Geração de Ignes de Brito, irmã do dito Antonio Bezerra, o velho.

Ignes de Brito casou a primeira vez com Henrique Leitão, de quem teve duas filhas; uma que

foi casada com Alvaro Velho, irmão de Estevão Velho da Varzea, depois de viuva a dita D. Ignes de Brito casou com Vicente Correia da Costa, almoxarife de quem teve um filho por nome João Correia e Anna Correia, minha sogra, que foi casada com meu sogro Gonçalves Novo de Lyra atras declarado. Izabel Correia foi casada com Luiz de Paiva teve tres filhos e uma filha.

D. Lourença, que casou a primeira vez com o capitão Manoel de Araujo de Hollanda que morreu na segunda batalha dos Guararapes. A segunda vez casou com o capitão Apolinario Gomes Barreto filho de Luis Braz Beserra, que matou o flamengo nas A terceira vez casou com o Capitão Domingos Gomes de Brito. Do primeiro marido teve dous filhos, Luiz de Miranda, que casou com uma irmã do dito Domingos Gomes de Brito e outro casou com Maria da Cunha Mataram em Ipojuca um dia de Paschoa. Do segundo não teve filhos. Do terceiro teve uma filha, D. Maria que casou com Salvador Correia de Lacerda, filho de Paulo Carvalho de Mesquita e de D Ursula Carneiro. Os filhos, um do mesmo nome Pedro Correia da Costa, casou por amores com uma filha de D. Adriana de Almeida e de Manoel Gomes de Mello, deixando um filho do mesmo nome, que casou com uma filha de Pedro Tavares de Lyra, atras declarado. Outro filho por nome João Correia casou tambem por amores com uma filha de Arnau de Hollanda. Foi cavalheiro do habito de S. Thiago e Capitão mor de Ipojuca. Teve um filho do nome do avô materno, e casou com uma filha de Manoel Jacome Bezerra e de Maria de Brito Bezerra, digo de Maria de Brito, irmã do dito Domingos de Brito. Tem mais oito ou nove filhos solteiros com pouca idade.
O outro irmão, Faustino Correia, sempre esteve sem casar, porem amancebado com uma mulher de quem teve filhos e dizem que casou com ella obrigado pela Igreja.

Luiza da Costa, filha de Ignes de Brito, foi casada com Antonio Gomes de Mello, que morava na Barreta, teve filhos, um lhe conheci eu, chamavam-lhe Vicente Correia da Costa, e outra irmã Joanna de Abreu, filha de Ignes de Brito, foi casada com Francisco da Costa Teixeira, porem de meu sogro Gonçalo Novo de Lyra, de que teve um filho do mesmo nome, que foi casado com Anna Rocha, filha de João de Souto, da Parahyba e de sua mulher Anna Rocha teve tres filhos, a saber:

João

Antonio Valladares, Francisco da Costa, e uma filha do dito Francisco da Costa Teixeira e Joanna de Abreu, por nome Catharina de Abreu, foi casada com Gonçallo Tavares de Oliveira, de Pirapanema. Tem um filho e uma filha Maria de Brito, filha de Vicente Correia da Costa e de D. Ignes de Brito; foi casada com Manoel Barreto, irmão de Alvaro Velho e Estevão Velho, por nome Antonio Barreto, lavrador com............e uma filha por nome Maria Barretto, que casou com Duarte de Lemos, teve mais outro filho, que mataram na Varzea, em uma

GERAÇÃO DE IZABEL PEREIRA, IRMÃ DE IGNEZ DE BRITO.

Izabel Pereira foi casada co Henrique Affonso Pereira, teve cinco filhos e duas duas filhas.

Henrique Affonso Pereira.- Francisco de Brito Pereira.- A.......Pereira.-Apolinario Nunes.- Cosme de Abreu.- Dorothéa de Brito, e outra que foi mulher de......que chamaram Francisco.......foi para o Rio de Janeiro.

Henrique Affonso Pereira teve dous filhos; Henrique Pereira e Antonio Pereira. Maria Pereira Isabel Pereira que casou com um homem de Alagoas. Cosme de Abreu foi casado e teve filhos unico por nome Ambrosio de Abreu, tambem casado e teve um filho que dizém matou........de ....Francisco de Brito Pereira foi casado com uma irmã de Francisco do Rego e de Arnáu de Hollanda, por amores, teve filhos:- Dionisio de Brito.-André de Brito e quatro filhas, uma Petronilha de Brito. Leonarda de Brito e Ignez de Brito. Outra que foi para a Bahia, Marianna de Brito.

Apolinario Nunes teve uma filha casada com o capitão Fructuoso. Dorthéa de Brito foi casada com........parente de.......Christovão de Barros, não sei com quem foi casado. Esqueci Correia, filho de Vicente Correia e Ignez de Brito, que foi casado com Joanna da Cunha irmã de Luiz de Paiva depois que ficou viuva de Belchior de Lyra. Teve um filho que chamam João Correia que foi casado no Cabo e tem quatro filhas. Uma viuva Ignes de Brito que tem um filho por nome Francisco de Brito, e outra irmã casada na Parahyba e dous solteiros no Cabo.

Genebra Beserra não teve filhos. Joanna de Abreu, sua irmã, foi casada com Antonio de Andrade, teve filhos a saber: - O capitão Domingos de Brito, que morreu solteiro na Bahia. Lucas de Abreu, morador na Alagoa do Norte; tem um engenho e foi casado. João Bezerra, que perdeu um olho em um fogo de . Conheci delle um filho por nome Misael Bezerra e Gaspar de Abreu Beserra.

Gaspar de Andrade.-Antonio de Andrade e Maria de Abreu, que foi casada com Henrique de Carvalho, no engenho velho da Alagoa do Sul. Tem filhos e filhas. Uma casada com Domingos Rodrigues de Azevedo. Outra D. Florença que foi casada a primeira vez com Gabriel Soares, senhor da Engnho da Alagoa do Sul, junto ao Rio Parahyba, depois um filho por nome Diogo Soares, que foi casado com uma filha de Manoel Carneiro e o mataram na Alagoa; deixou um menino. Depois casou D. Florença com o Capitão Christovão Berenguer de Andrade, mais outra filha, Florença de Andrade, foi casada com.........no engenho Suassuna, tio de João de Barros Correia. Não teve filhos e ficou por herdeiro o dito João de Barros, pai do coronel Marcos de Barros que foi casado com uma filha do coronel Pedro Marinho Falcão e um mulatin o o matou.

G E R A Ç Ã O   D O   S A R G E N T O   M O R

A N T O N I O   V I E I R A   D E

M E L L O

Foi o dito casado com Margarida Muniz e teve cinco filhos e duas filhas a saber:

O sargento-mór Antonio Vieira, cavalheiro do habito........casado com Anna de Campos, filha de Jacintho de Campos da ....não teve filhos. - O padre vigario de Ipojuca Joseph Vieira de Mello.-Manoel de Mello, que morreu solteiro de bexigas, na Bahia.-Manoela que foi casada com o sobredito Antonio Pereira e não teve filhos.-O capitão Dionisio Vieira de Mello, cavalheiro do habito de Aras, que foi casado com Maria........filha de Antonio Pereira e de Anna Mendes, irmã do capitão Francisco Dias Delgado. Teve cinco filhos e duas dilhas, a saber:- O padre Antonio Vieira de Mello.-Antonio Teixeira Capitão da Ordenança.Casou no Rio de S. Francisco com uma filha de Adrianna Camello..........de Manoel Gonçalves...... que por nome ñao perca.- Francisco de Mello, casou, adeante se verá.- Outro Dionisio morreu menino e outro José Vieira de Mello. Uma filha por nome Maria, casada com Francisco de....... Deixou dous filhos.- Outra Margarida Muniz de Mello casou e adiante se verá com quem. O capitão Bernardo Vieira de Mello, casado com Maria Camello, atras declarado. Paulo Vieira de Mello, que foi casada com Gonçallo Novo de Lyra, atrás declarado. - O primeiro Capitão que teve na guerra de Pernambuco, no anno de 1632 foi Francisco Gomes de Mello, na estancia dos Affogados, que era coronel de toda a infantaria e havia sido capitão mor no Rio Grande, foi casado em Portugal com Marianna......não teve filhos. Teve um irmão no Porto Calvo por nome Christovão Gomes de Mello, eram filhos de Anna de Hollanda, a velha, que alcancei viuva no Engenho do Trapiche do Cabo em companhia de outro filho por nome Manoel Gomes de Mello, c casado com Adrianna de Almeida. Teve um filho por nome........Gomes de Mello, casado com sua prima Ignez, filha de Rodrigo de Barros, de quem teve dous filhos, um José Gomes de Mello, mais moço. Teve a dita Anna de Hollanda, uma filha que foi casada com Pedro da Cunha de Andrade, de quem teve um filho por nome Pedro da Cunha Pereira, o qual foi casado com D. Catharina, filha de Antonio Beserra o velho, atras sobredito. Teve mais a dita Anna de Hollanda uma filha por nome Maria de Hollanda, que alcancei viuva com um filho por nome Antonio da Rocha Beserra, que foi casado a primeira vez com uma filha de Geraldo, outro João Mauricio, am-

bos casaram em Porto Calvo, uma filha morreu solteira e se mandou enterrar na Igreja de Nazareth, outra casou com o Capitão André de Barros de quem teve um a filha que foi casada com o capitão Bernardo Vieira de Mello, já defunta, e um filho do dito André de Barros, casou-se com uma irmã do dito Bernardo Vieira de Mello, por nome Francisca de Barros, outro filho do dito André de Barros, por nome João de Barros foi casado com uma irmã de Antonio Curado. Outra vez casou com sua tia D. Margarida no engenho de Massiape irmã do procurador João do Rego Barros, prima de seu pai André de Barros, depois da morte de Gaspar Wanderley casou esta senhora com sargento mor João Baptista Accioly, irmão do dito mestre de Campo Zenobio Accioly. Teve quatro filhas e dous filhos. Um foi casado com seu primo Felippe de Moura, filho do dito Mestre de Campo, outro com seu primo Joseph de Barros, filho de Barros do Porto Calvo, outra com o coronel Belchior Alves Camello, outra com o capitão Paulo de Amorim Salgado, depois que enviuvou do capitão Baptista Pereira de quem não teve filho me parece casou-se um filho do dito João Baptista Accioly com uma filha do governador João Fernandes Vieira e lhe deram um engenho na Parahyba. Outra filha doa dita D. Marianna casou por amores com o capitão Pedro Correia da Costa, filho de Luiz da Paiva e de sua mulher Isabel Correia. Teve um filho, Pedro Correia, que casou com uma filha de Pedro Tavares de Lyra. Um filho do dito Tavares casou com uma filha do dito Pedro Correia por nome Valentim da Costa Tavares.

N O T A S Á A R V O R E D E C O S T A D O D E M A R I A N N A D E

B A R R O S .

PARTE MATERNA:

M

Manoel de Xares Aladino foi natural digoManoel de Barros Maduro foi natural da cidade de Viseu, freguezia de Santo Estevão, como consta das inquisições que no anno de 1695 tirou o Dr. João Ayres Correia de Abreu, provisor e governador do bispado de Viseu, pelo Snr. Bispo D. Jeronymo Soares, em virtude de uma requisitoria a requerimento de seu neto Pedro Ferreir a Brandão passou o Dr. Nicolau Paes Sarmento da Cathedral de Olinda, vigario geral e juis de genese do cabido, sede vacante no anno de 1694, a 2 de julho. Da mesma inquisição consta que era filho de Domingos Rodrigues Maduro, morador na freguezia de Santo Estevão, arrabalde da cidade de Viseu, onde das suas fazendas que havia arrendado, fa-

sendo a lei da naturesa, digo da nobreza e que o dito Manoel de Barros Maduro era capitão da ordenança quando embarcou para o Brasil pelos annos de 1640 porque, ~~júram~~- juram as testemunhas em 1690 que tinha embarcado para o Brasil passaram de 50 annos. Parece que embarcou para o Brasil a servír na guerra da restauração de Pernambuco porque no anno de 1646, a 15 de Agosto, foi promovido ao pôsto de alferes da Companhia do capitão Antonio Rodrigues França, como se mostra do livro da vedoria geral de Pernambuco; deste posto passou ao de capitão de infantaria do Paço do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, na companhia de que foi capitão Amaso Ferreira Machado, por patente do Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, de julho de 1652 que se acha registrado no livro da secretaria do governo, a fl. 20, verso e ficando reformado neste posto depois da restauração de Pernambuco lhe doaram o Mestre de Campo general Francisco Barreto os Mestres de Campo Francisco de Figueiroa e D. João de Souza, proprietario de um oficio de Tabellião do judicial e Notas de Olinda observancia da provisão regia, pela qual se mandaram repartir os officios de justiça e fazenda, pelos officiaes e soldados que serviram na guerra de Pernambuco, por provisão de 1 de junho de 1656. Dessa provisão consta que havia servido nas guerras do Brazil dezoito para dezenove annos em praça de soldado, cabo de esquadra, sargento, âferes e capitão reformado achando-se em occasiões mais consideraveis de seu tempo com honrada satisfação particularmente quando o conde de N...........foi sitiar a Bahia e na celebradissima marcha do Mestre de Campo Luiz Barbalho o que melhor constará do registro da mesma provisão que se acha a fls. 146 do livro da secretaria do governo e devemos notar que o conde N..........foi a Bahia no anno de 1638, mez de Abril, para ficarmos na certêza de que já então se achava Manoel de Barros Maduro no Brazil. A nobreza de seu nascimento foi conhecida em Pernambuco, porque dos livros da Vereação da Camara de Olinda consta que sahira eleito no pelouro para servir no anno de....Procurador deste senado, sempre melindroso na escolha das pessoas que nelle devem servir, porem do mesmo livro consta que se fizera procurador de ....Antonio Duarte de Carvalho por estar Manoel de Barros Maduro estuporado, pelo que parece não viveria muitos annos depois.
Foi casado com D. Anna Coutinho, de cuja ascendencia dará noticia da nota seguinte, e tambem veremos a sua successão na tabua de parentes e de sua filha D. Marianna de Barros.

PARTE MATERNA

Catharina da Costa foi natural da villa do Conde, irmã legitima e inteira de Izabel Rodrigues que justificou na dita villa do Conde, parante o veriador, mais velho que pela ordenação Matheus Figueira Valadares, por digo perante o vereador mais velho juiz pela ordenação Matheus Figueira Valadares, escrivão Miguel Luis de Barros, em 27 de Janeiro de 1614,

ser filha legitima de Sebastião Pires e de sua mulher Guiomar Fernandes, moradores na dita Villa. Neta por via paterna de Marcos Peres e de sua mulher Catharina Fernandes, e por via materna neta de Duarte Fernandes e de sua mulher Leonor Peres.

M

Manoel da Costa Moura foi natural de Sodielos, bispado de Lamego. Veio a Pernambuco de tenra idade em companhia de seu pai. Servio no anno de 1641 de Secretario dos orphãos desta Capitania, como se vê do inventario d'aquelle termo, que, se conserva no Cartorio de Orphãos de Olinda, de que ao presente é escrivão Domingos Henrique.

D. Margarida Coutinho, foi natural de Lisbôa, filha de Fernão Coutinho de Azevedo, commendador de soto, o qual foi filho de Antonio de Azeredo Coutinho, fidalgo honrado, e de sua mulher D. Izabel de Noronha Sarnache. A dita Margarida Coutinho veio a esta capitania convidada por seu tio o padre Freir Antonio, que foi duas vezes, digo, por seut tio o padre Frei Angelo de Azevedo, monge benidictino, que foi duas vezes Abbade do Mosteiro de São Bento de Olinda, a primeira em 1620 e a segunda em 1624, como consta de um livro que se conserva no dito Mosteiro, a que chamam - Dictario, e de pois foi provincial desta provincia do Brasil.

P

Pedro Cardoso de Moura, foi natural de Lamego e veio a Pernambuco com sua familia, cincoenta annos depois da sua povoação, pouco mais ou menos, o que consta de uma justificação, qu que seu filho Manoel da Costa Moura, fez na cidade de Lamego a 21 de Julho de 1622, perante o licenciado Christovão Ferreira Freire, Juiz de fora da mesma cidade, escrivão Antonio Rodrigues da Costa, porque principia a petição.- Manoel da Costa Moura, filho de Pedro Cardoso de Moura, moradores que foi em Pernambuco, e, que fora irmão legitimo e inteiro de Lourenço Cardoso, que foi morador na mesma cidade de Lamego, o qual justificou no Conselho de...........a 5 de julho de 1616 perante o juiz Francisco Guedes Ferrão, escrivão Antonio Camello, ser filho de Francisco de Moura natural da freguezia de Sedielos do dito Conselho, e neto de Pedro Annes, do mesmo lugar. E a 30 de janeiro de...........justificou perante o juiz do civel e Orphãos Jeronymo Dennis, Escrivão Felippe da Fonseca, ser sobrinho de Gonçallo Lopes de Guadelupe que procedia d da geração de Antonio de Guadelupe, cirurgião mor do papa Clemente V e do Imperador Augusto Cezar.

INTRODUCÇÃO:

Começou a servir na Capitania de Pernambuco o appello de Pessoa, logo nos primeiros annos de sua povoação, que teve, principio no de 1533, porque Fernão Martins Pessoa e seu irmão Diogo Martins Pessoa foram os primeiros povoadores que vieram a dita capitania, ainda na flora da juvenil idade. De ambos procedem familias nobilissimas que poderiam sempre digo, que produziriam sempre sujeitos benemeritos da republica, na qual tem occupado com distincção lugares muito honrados do estado ecclesiastico, militares e civil.
Sem sahirmos dos ramos que se estabeleceram em Pernambuco, consta esta familia um membro patriarchal da Santa Igreja de Lisboa e do conselho de S. Magestade Fidelissima quatro dignidades e conegos nas cathedraes metropolitanas de Evora e episcopal de Olinda tres parochos muitos clerigos seculares e religiosos, não poucos fidalgos da Casa Real e Cavalheiros das ordens militares. E assim mesmo numero um commissario e alguns familiares do Santo Officio, com que prova a limpesa do sangue que a anima. Enfim, pode esta familia jactar-se de todas quantas honras e empregos, podem nobilitar uma casa que lançou os seus alicerces no terreno de uma conquista.

Affirmaram as memorias antigas que eram estes dous irmãos Fernão Martins Pessoa e Diogo Rodrigues Pessoa naturaes da Villa de Alhambra de Ribatejo comarca de Torres Vedras, arcebispado (hoje patriarchdo de Lisboa) e a provisão da dispensa com que João Ribeiro Pessoa casou com Thomasia Beserra, a qual foi passada na Bahia, a 28 de Junho de 1646 pelo licenciado Diogo Lopes Chaves, Mestre escola daquella Cathedral, provisor e Vigario geral do senhor Bispo do Brazil, D. Pedro da Silva nos certifica que fora filho de João Fernandes Pessoa e de sua mulher Guiomar Barroso, dos quaes tambem foi filha Joanna Barroso que supposto não passou a Pernambuco, como veio um filho seu e delle se conserva descendencia muito nobre se faz preciso que dividamos estas memorias em tres partes, ou em tres livros. No primeiro, escreverei do casamento e successão de Fernão Martins Pessoa, no segundo da descendencia de Diogo Martins Pessoa e no terceiro da de Joanna Barroso.
Concluindo as referidas memorias com um apendice dos Pessoas, a que hoje chmam Borbas de Tracunhaem, por descenderem de Antonio Fernandes Pessoa que viveu e morreu em Olinda no principi do seculo passado, que era desta mesma familia.

L I V R O I

D E F E R N Ã O M A R T I N S P E S S O A

F' Fernão Martins Pessoa tronco do primeiro ramo da familia de seu appellido; del: se não conservam mais noticias, que as que ficam referidas, porque parece qye falleceu antes

do anno de 1600. Viveu em Olinda onde casou com Maria Gonçalves Raposo, filha de Antão Gonçalves Raposo e de sua mulher Maria de Araujo, que as memorias de José de Sá e Albuquerque affirmam foram naturaes da Villa do Conde. Porem não obstante essa noticia que tambem se encontra em outras memorias, que, conserva, o Padre João Ribeiro Pessoa dos quaes tenho uma copia de sua lettra houve quem se persuadisse, que Izabel Gonçalves Raposo era neta de uma india do nosso pais, só porque julgou que o appellido de Raposo, era judicativo dessa origem. Se tivera l lição da historia do nosso reino não se deixaria persuadir desta preoccupação, porque saberia que no nosso reino a familia nobre de appellido de Raposo, como facilmente se pode ver na nobiliarchia portuguesa, capitulo 43, lettra R pag. 323.

São mui frequentes estas preoccupações nos genealogicos da nossa patria. Igual infelicidade padeceu João Pires Camboeiro, natural de Coimbra e de nobre familia, a quem quizeram fazer ethmologia das camboas, que me , entre Olinda e Recife, de que dizem fora Senhor. Pouco importava que Izabel Gonçalves Raposo, tivesse ou deixasse de ter a origem em alguma india do nosso pais; porque é bem sabido que no Brasil muitas familias tão autorisadas como esta e algumas de illustrissima ascendencia, tiveram alliança da terra, e nem por isso perde o esplendor com que as narremos; porque nada tem de impura a qualidade dos indios do pais como se vê dos bularios pontificios proximamente o declarou a vigilante providencia do rei fidelissimo nosso senhor, por um alvará em forma de lei passado em Lisbôa a 4 de Abril de 17............. mas para que havemos de conservar noticias erroneas? que só se referem ou por ignorancia ou por malevolencia, sem se fazer reflexão na importancia da materia em que é preciso que appareça o verdadeiro com o verdadeiro, o falso como falso e o duvidoso como o duvidoso e que só neste caso fica livre ao juizo seguir a opinião que lhe parecer assás verosimil, ponderadas sem paixões, os fundamentos que continuem a duvida.

Nenhuma pode haver na naturalidade dos pais de Izabel Gonçalves Raposo, assim porque se conformam as memorias antigas como porque da dispensa, com que casaram João Ribeiro Pessoa e Thomasia Bezerra, se manifesta que não se alegrarão , mais que a nobresa dos oradores, e claro está, que não deixariam de allegar o.... ......se o tivessem, quando vemos que della se querem valer sem fundamento algum muitos dos que pretendem dispensar.

De matrimonio de Fernão Martins Pessoa,, com Izabel Gonçalves Raposo nasceram os filhos seguintes:

3- Diogo Martins Pessoa, de cujo casamento e successão se dará a noticia na primeira parte deste livro.

3º - Fernão Martins Pessoa, a quem matou Pedro Cavalcanti de Albuquerque em um desafio. Ainda vivia no anno de 1615, porque do livro velho da Sé consta, que a 21 de Março do dito

anno, fora padrinho de baptismo de André, filho de André de Albuquerque e de sua mulher D. Izabel.

Não tanto o barbaro capricho do desafio de Pedro Cavalcanti, quanto este baptisado nos deram levar ao conecimento da distinção com que viveo Fernão Martins Pessoa; porque, sabem as noticiosos, que André de Albuquerque, alcaide mor da villa de Iguarassú foi o segundo filho que teve Jeronymo de Albuquerque que de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filho do principe ou regulo de Pernambuco, e foi tão estimado de seu pais, que o casou com sua cunhada D. Catharina de Mello, filha de D. Christovão de Mello, a qual foi primeira mulher, porque André de Albuquerque casou segunda vez com D. Izabel de Vasconcellos, filha de Diogo Lins Leitão, e de Maria Simõa de Vasconcellos. Não casou Fernão Martins Pessoa nem deixou successão.

Maria Gonçalves Raposo, que falleceo a 16 de Novembro de 1612, e foi sepultada na casa da Misericordia de Olinda deixando por seus testamentáiros a seus cunhados Francisco de Barros Rego, Francisco Bezerra Monteiro e a Jeronymo Paes, como consta do livro velho da Sé, do qual tambem consta que a 3 de Janeiro de 1610 era senhor do engenho S. Pantaleão, do que in infire que já então estava viuve (A margem, com lettra differente, está a seguinte declaração.

Ha engano: é a mesma mulher de Fernão Martins Pessoa, segundo uma escriptura existente no archivo do Instituto Archeologico.

As memorias de Antonio de Sá de Albuquerque dizem que fora casada com Leonardo...... e que deste matrimonio nasceram duas filhas, uma das quaes casara com seu primo o tenente general Antonio de Freitas da Silva, no que parece erro; porque é bem nototio, que Antonio de Freitas da Silva, foi casada com D. Jeronyma Paes de Azevedo, filha de Jeronymo Paes e de sua mulher Izabel Gonçalves Fróes, como logo mostrares.

Essa Izabel Gonçalves Fróes, foi irmã de Leonardo Fróes, o qual foi casado com Francisca Nova; e viviam ainda na occasião em que os hollandeses vierão a Pernambuco, e ainda que podia Maria Gonçalves Raposo ter sido sua primeira mulher, como o assento de um bptisado feito a 3 de Janeiro de 1610, que se acha no livro velho da Sé, diz. Na Ermida de S. Pantaleão do engenho de Maria Gonçalves, etc, se deve inferir que já então era viuva. A margem. E' a viuva de Fernão Martins Pessoa. O que por conjecturas se pode alcançr é que fora a dita Maria Gonçalves casada com um irmão de seu cunhado Francisco Monteiro Bezerra e que não tivera successão, passando deste modo o senhorio do dito engenho a Francisco Monteiro, que foi casado com Maria Pessoa, como veremos na terceira parte deste livro.

3º. Maria Barroso, parte 2ª

3 Maria Pessoa, parte 3ª

P A R T E I

D E D I O G O M A R T I N S P E S S O A

As allianças das filhas de Fernão Martins Pessoa e de sua mulher Maria Gonçalves Raposo, nos dão a conhecer a sua nobreza e a distincção que desde a sua origem teve esta familia em Pernambuco, como se verá quando della tratarmos, porem o casamento de Diogo Martins Pessoa filho varão e primogenito, faz prova tão concludente, que deixa indisputavel a nossa observação.

Casou Diogo Martins Pessoa com D. Fellippade Mello, uma das filhas que teve Jeronymo de Albuquerque de sua mulher D. Felippa de Mello cuja illustrissima ascendencia nos mostra a sua arvore de Costados. Consta do livro velho da Sé, que fallecera Diogo Martins Pessoa a 8 de Janeiro de 1612, deixando por sua testamenteira a sua mulher D. Felippa de Mello e que fora sepultado na igreja do recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda, sua patria, onde sempre viveu e delle senão conservão outras memorias. Do mesmo livro consta que D. Felippa de Mellò se casara segunda vez a 22 de Outubro de 1613, com Pedro Lopes de Veras, homem que possuiu grossos cabedaes em Pernambuco. E devemos notar que eram ambos assentos se acham nomeada D. Felippa que com o mesmo appellido é tratada no testamento de ser segundo marido Pedro Lopes de Veras, o qual se conserva no Cartorio do juizo de capellos da Comarca de Pernambuco, para que se conheça a sem razão com que Fernão Fragoso de Albuquerque lhe nega o appellido de Mello, porque este lhe destruia a idéa com que pretende provar que Jeronymo de Albuquerque não casara com D. Felippa de Mello, filha de D. Christovão de Mello, sem que lhe servisse de embaraço o testamento do mesmo Jeronymo de Albuquerque que se conserva no archivo de S. Bento de Olinda, gaveta 5ª. maço d. nº 14, nem outros documentos desta qualidade com os quaes se computam nervosamente os fundamentos desta sua caprichosa opinião nas memorias da illustrissima familia de Albuquerque.

Do segundo matrimonio de D. Felippa de Mello, com Pedro Lopes de Veras, não houve successão, porem do primeiro que contrahiu com Diogo Martins Pessoa, nasceram sete filhos, que são os seguintes;

Joõa de Albuquerque de Mello, cap. I

Nuno de Mello e Albuquerque, que já occupava o posto de capitão no anno de 1630, em que os hollandezes invadiram a provincia.

O genral Mathias de Albuqueque, seú tio, lhe destinou uma nau com sessenta soldad

para guarnição da Barreta, a qual elle defendeu valorosamente até lhe metterem a pique o seu navio. Com igual valor ajudou a erguer quatro reductos, que combatessem o forte do Taborda, que levantaram os hollandezes nos quaes degolou quarenta e dous soldados de duzentos que sahiram em uma occasião a fachina, e não havia occasião de defender a patria, qua não procurasse achar-se, especialisando no cabo de Santo Agostinho, no anno de 1632 e no seguinte de 1633, na defesa da fortalesa do arraial.

No de 1635 se vio obrigado a largar a patria e recolher-se a Bahia onde o espirito marsial de que era doptado o impellio a embarcar na armada em que o general Conde de Torre sahio daquella cidade no anno de 1639; porem impellido o seu navio das ondas e dos ventos, que naquelle tempo fazia correr com vehemencia para o norte foi parar as Indias de Hespanha, onde continuou o serviço daquelle principe ainda depois de o não ser dos portuguezes, pela feliz aclamação do Senhor rei D. João 4º.

As memorias de José de Sá de Albuquerque que são affirmam que Nuno de Mello casou em Hespanha, onde fora general das tropas das Indias, que chagara a conseguir o titulo de Marquez. E' possivel porque os reis Fellippes foram liberalissimos nas remunerações dos serviços feitos na guerra do Brasil e os titulos em Castella quando não trazem annexas as grandesas, não são tão difficieis de conseguir como no nosso reino, onde é inseparavel, porem como não escreve por lisonjas, mas sim por servir a patria, compadecido do esquecimento com que a decadencia dos engenhos, em que consiste a opulencia do Brasil vai arruinando as casas principaes, não deve reputar por certas, nem as exaltações dos interessados nem as calumniosas origens que talves erguio a inimizade, sem que os documentos juridicos façam ao menos provaval o que os antigos deixaram dito aos successores, sem mais autoridade que a das cans, que chegaram a conseguir mais por beneficio do tempo qua a empenho das vigilias.

Fernão Martins de Mello a quem se encontra no livro velho da Sé por padrinho de baptismo de Manoel, filho de André de Albuquerque e de sua segunda mulher D. Izabel de Vascondellos, que foi feito a 25 de julho de 1621 e a 26 de Fevereiro de 1624; e foi tambem de seu sobrinho Diogo, filho de seu irmão João de Albuquerque de Mello.
Nas memorias de Antonio Feijó de Mello é nomeado com o appellido de Albuquerque e delle de não conserva outras noticias.

Diogo de Albuquerque de Mello, de quem tambem não tenho mais noticia que a de achar nomeado entre os filhos de Diogo Martins Pessoa e de sua mulher D. Felippa de Mello na relação do dito Antonio Feijó. - Jeronymo de Albuquerque de Mello, cap. 4.

Affonso de Albuquerque de Mello, a quem chamavam de alcunha o Columim e foi um dos mais valorosos cabos que viram a Campanha de Pernambuco, assim na sua defensa como na expulsão

dos hollandezes, do que resultou que um poeta tão satirico como o que escreveu os primeiros encontros das nossas armas com as dos hollandezes, não teve de que o arguir quando o seu empenho era increpar a todos antes, entre todos os singularisador nos seguintes versos:

Albuquerque que ....Colomim

Como Buerro afim

Os nossos historiadores contam repetidas vezes o empenho com que meneou a espada em defesa da patria. Já no anno de 1630, em que os hollandezes vieram a Pernambuco, e elle briosamente ficou prisioneiro, era capitão e com este mesmo posto servio até a restauração sem que duas viagens que fez á corte de Madrid, fossem bastante para poder contrastar a fortuna ordinariamente adverso, e so varões fortes.

No assalto da forte do Pontal, no encantonamento da villa formosa de Serinhaem e na sua defensa, e finalmente na manhã da Magiá, cumprio inteiramente com as abrigações de um perfeito Capitão, porque alem do valor de que foi doptafo, conseguio geral applauso e veneração que sabia muito bem conciliar a sua grande capacidade.

O conhecimento que della teve o Mestre de Campo General Francisco Barreto fez com que o nomeassem para levar no Senhor rei D. João 4º a segunda via do aviso da restauração de Pernambuco de que o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros tinha levado a primeira via, o que consta da patente de seu successor o Capitão Dionisio Vieira, que se acha registrada no livro da secretaria do governo de Pernambuco fl. 51 v. Falleceu em Lisboa pouco depois de haver comprido com a sua commissão porque até nessa occasião lhe quiz a fortuna ser adversa, interpondo esta objeção ao premio de seus honradissimos serviços que não deixaria de receber da generosa liberalidade daquelle monarcha. Foi casado com D. Ignez Felippa de Mello de quem não teve successão, e por sua morte, passou sua mulher á segundas bodas com João da Rocha de Suna

D. Sebastiana de Albuquerque de Mello, cap. III

A L B U Q U E R Q U E S C A V A L C A N T I S

P E R N A M B U C O

Felippe Cavalcanti, fidalgo florentino foi filho de Justo Cavalcanti e de sua mulher, D. Genebra Manelli, e por causa de uma conjuração que fez com seus parentes H. Cavalcanti Pandolpho e outro contra o duque Carlos de Medicis, fugiu para Portugal no anno de 1588.

Ñao se dando por seguro na Europa se passou a Pernambuco, onde experimentou tal hospitalidade em Jeronymo de Albuquerque, cunhado do primeiro donatario Duarte Coelho Pereira, que casou com D. Catharina de Albuquerque, filha bastarda do sobredito Jeronymo de Albuquerque filha havida em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, princesa dos Tabajares, indios principaes que habitaram em Olinda de Pernambuco.

Desta D. Catharina de Albuquerque e Felippe Cavalcanti foram filhos.

1º João Cavalcanti, que falleceu de pouca idade.

2º Antonio Cavalcanti de Albuquerque.

3º Lourenço Cavalcanti de Albuquerqque.

4º Jeronymo Cavalcanti

5º Felippe Cavalcanti de Albuquerque que, morreu sem successão

6º D. Genebra Cavalcanti, primeira mulher de Felippe de Moura

7º D. Joanna Cavalcanti, que falleceu sem tomar estado

8º Margarida de Albuquerque, mulher de Cosme.........edepois deste casou com João Gomes de Mello. o moço.

9º D. Catharina de Albuquerque, mulher de Christovão de Hollanda.

10º D. Felippa de Albuquerque.

11º D. Brites, que tambem falleceu, menina.

Antonio Cavalcanti de Albuquerque, filho segundo de Felippe Cavalcanti e de sua mulher D- Catharina de Albuquerque, succedeu a seu pai na administração dos bens de S. João da matris do salvador. Casou com Izabel de Vasconcellos, filha de Arnau de Hollanda, natural de Utrem, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos. Neta por parte paterna de Henrique de Hollanda.......e de sua mulher Margarida de Hollanda irmã do papa Adriano 6º; e por via materna neto de Bartholomeu Rodrigues, Camareiro mór do infante D. Luiz, filho de El-rei D. Manoel, e de sua mulher Joanna de Goes Vasconcellos. Teve:

Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque, Manoel Cavalcanti de Albuquerque, religioso de S. Francisco no convento de Olinda.- Paulo Cavalcnti de Albuquerque, religioso capucho em Portugal.- Felippe Cavalcanti de Albuquerque.-D. Brites Cavalcanti, mulher de Francisco MendesCoelho de Carvalho. - D- Izabel Cavalcante.- D. Maria Cavalcanti, religiosa em Santa Clara de Lisboa.- D- Ursula Cavalcante, religiosa no mesmo convento.-D. Paula Cavalcanti religiosa no mesmo convento.

Felippe Cavalcante de Albuquerque, filho 4º de Christovão Cavalcanti de Albuque que, foi fidalgo Cavalheiro professo na ordem de Christo. Casou com D. Maria Lacerda, filh herdeira de Antonio Ribeiro de Lacerda, aquelle valoroso Capitão que indo por babo da nossa

gente ganhou o forte de Santo Antonio e falleceu valorosamente no matto, e de sua mulher D. Izabel de Moura. Neta por via paterna de Antonio Ribeiro de Lacerda, que, foi provisor da fazenda real na capitania de Pernambuco antes dos hollandezes e de sua mulher D. Maria Pereira Coutinho, natural de Juncal e da sua primeira nobreza, pela parte materna neta de D. Felippe de Moura e de sua mulher D. Genebra Cavalcanti. Deste matrimonio nasceram:

Antonio Cavalcanti de Albuquerque que falleceu solteiro.

Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.

D. Izabel de Moura, mulher de Luis Falcão de Mello.

D. Joanna de Lacerda mulher de Vasco Marinho Falcão; sem filhos.

D. Felippa de Moura, mulher de Pedro Marinho Falcão; sem filhos

D. Marianna de Lacerda, mulher de Francisco de Barros Falcão.

D. Ursula Cavalcanti, mulher de D. Francisco de Sousa.

Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque, filho natural de Felippe Cavalcanti de Albuquerque e de sua mulher D. Maria de Lacerda, foi fidalgo da casa Real e cavalheiro da Ordem de Christo e Capitão mor da Capitania de Itamaracá. Casou com D. Catharina de Vasconcellos, filha herdeira de Francisco Camello Valcacer, cavalheiro da Ordem de Christo, Capitão de Infanteria e Senhor do engenho dos reis, que trocou pelo de Camaratuba e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos neta por via paterna de Francisco Camello Valcacer e de sua mulher Anna da Silveira e por via materna neta de Arnau de Hollanda de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Lins. Teve filhos.

Manoel Cavalcante de Albuquerque.- D- Anna Cavalcante de Albuquerque.- D. Maria de Lacerda, mulher de José Camello Pessoa.- D. Francisca Cavalcante, mulher de Miguel Carneiro da Cunha.- Manoel Cavalcante de Albuquerque filho primeiro de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque foi fidalgo da casa real, professo na Ordem de Christo, alcaide mor da Villa de Goyana, ~~filha do coronel~~ Casou com D. Sebastiana de Carvalho, filha do coronel Manoel Carneiro da Cunha, senhor do engenho Bruno e de sua mulher D. Sebastiana de Carvalho, neta por parte paterna de Manoel Carneiro de Maris e por via materna de Sebastião de Carvalho fidalgo da casa de Sua Magestade, cujo foro foi passado em boafé junho de 1623 e de sua mulher D. Francisca Monteiro. Teve filhos.

Manoel Carneiro Cavalcante de Lacerda.

José Cavalcante de Lacerda, sem filhos.

D. Maria Sebastiana.

D. Cosma solteira.

D. Rosa, solteira

Manoel Carneiro Cavalcante de Lacerda, foi fidalgo da casa real, casou com sua parenta D. Maria Magdalena Valcacer, filha do sargento mór Jorge Camillo Valcacer e de sua mulher D. Maria filha de Francisco.....Teve filhos.

Manoel Carneiro de Lacerda.-D. Sebastiana de Carvalho de pouca idade.-D. Brites de Albuquerque Cavalcante, filha quinta de Antonio Cavalcante nº 2 e de sua mulher D. Izabel de Goes e Vasconcellos, casou com Francisco Coelho de Carvalho, fidalgo da casa real, commendador da Ordem de Christo. Teve:

D. Izabel Cavalcante de Albuquerque, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Izabel de Goes e Vasconcellos. Casou a primeira vez com Manoel Gonçalves de Cerqueira professo na Ordem de Christo, familiar do Santo Officio, administrador da Capella de Santa Catharina, da Misericordia de Olinda. Teve filhos. A segunda vez casou com Francisco Bezerra Barriga, primo de seu primeiro marido, de quem teve nove filhos seguintes:

D. Izabel de Moura, filha terceira de Felippe Cavalcante de Albuquerque, nº 15 e de sua mulher D. Maria de Lacerda; foi casada com Leão Falcão de Mello filho de Pedro Marinho, d de quem faz honorifica memoria Brito, liv. 1º nº 882. Callado liv.,2º; e de sua mulher D. Brites de Mello. Neto pela parte paterna de Vasco Marinho Falcão de quem falla Calado, 1º liv. cap 4º nº 254, e de sua mulher D. Ignes Lins, filha de Christovão Lins, fidalgo florentino, como escreve o mesmo calado no lugar citado, e de sua mulher Adrianna de Hollanda, que é filha de Arnau de Hollanda e de Brites Mendes de Vasconcellos, e por via materna neta de Manoel Gomes d de Mello e de D. Adrianna Almeida Lins. E Manoel Gomes de Mello foi filho de João Gomes de Mello e de sua mulher Anna de Hollandam, filha do sobredito Arnau de Hollanda e Brites Mendes de Vasconcellos e D. Adrianna Lins de Almeida, mulher de Manoel Gomes, foi filha de Baltasar de Almeida Botelho, fidalgo da Casa Real, Cavalheiro da Ordem de Christo e de sua mulher Brites Li Lins de Vasconcellos, filha do dito Christovão Lins e Adrianna de Hollanda.
Do referido matrimonio de Izabel de Moura e Leão Falcão de Mello, não houve succesão.

D. Marianna de Lacerda, filha de Felippe Cavalcante e de sua mulher D. Maria de Lacerda, casou com Francisco de Barros Falcão, senhor dos engenhos de Manedulia e Pereira.

D. Joanna, de Lacerda, filha de Felippe Cavalcante de Albuquerque, nº 15, e de sua mulher Maria de Lacerda, casou com Vasco Marinho Falcão, cavalheiro da ordem de Christo e commissario geral da cavallaria, filho de Leandro Pacheco Falcão e de sua mulher D. Marianna de Mello, neto por parte paterna de Vasco Marinho Falcão e de sua mulher Ignes Lins e por parte materna neto de Manoel Gomes de Mello e de sua mulher D. Marianna de Almeida Lins. Deste matrimonio não houve succesão.

Ursula Cavalcante, filha setima de Felippe Cavalcante de Albuquerque nº 14 e de sua

sua mulher D. Maria de Lacerda foi casada com Francisco de Souza, Commendador da Commenda de Santo Eurico da ordem de Christo Mestre de Campo do Terço de Infantaria paga da praça do Recife, e por fallecimento de Manoel de Souza Tavares foi governador da Capitania de Pernambuco desde onze de Fevereiro de 1721 até 11 de Janeiro de 1722, dia em que entregou o governo ao seu successor D. Manoel Ribeiro de Moura.

Era o dito D. Francisco de Souza, filho natural de D. João de Souza, commendador da mesma commenda de Santo Eurico e de S. e Mestre de Campo de Infanteria no mesmo terço do Recife em que succedeu -André Vidal de Negreiros, e foi havido em D. Leonor Cabral, filha de Luiz Bras Bezerra e de sua mulher D. Maria Paes Barreto, senhor dos Engenhos de Santos Cosme e Damião da freguezia da Varzea e deste matriomonio nasceu unico. D. João de Souza, cavalheiro da Ordem de Christo, com promessa da Commenda que foi de seu pai e avô, a qual senão sabe se chegou a lograr. Casou com D. Maria Bernarda de Vilhena, filha de D. Lourenço de Souto Maior, senhor do morgado de Fonte Pedrinha, e de sua mulher D. Ignes de Villena. Deste matrimonio não houve succesão.

C A S A T O R R E

Genebra Alves, filha segunda legitima de D. Catharina Alves e seu marido Diogo Alves Correia, o Caramujo, casou com Vicente Dias de Beja, natural da provincia de Alentejo, moço fidalgo da Casado infante D. Luiz, assim o confirmaram varios M.S. feitos por pessoas antigas, que tiveram o cuidado de escrever e fazer memoria das pessoas que casaram com os filhos legitimos de Diogo Alves e de sua mulher Catharina Alves, como tambem consta do Theatro Genealogico, das arvores de Costas dos principaes familiares do reino de Portugal e suas conquistas. Deste matrimonio houve os filhos seguintes:

Diogo Dias com geração

Belchior Dias Correia, sem geração

Lourenço, Dias, sem geração.

Vicente Dias, sem geração.

Maria Dias, mulher de Francisco Araujo com geração.

Catharina Alves, mulher de Balthasar Barbosa de Araujo, com geração.

Andreza Pires, mulher de Diogo de Amorim Soares, sem geração.

Francisca Dias, mulher de Antonio de Araujo, irmão de Baltasar Barbosa, de quem se não sabe se houve geração.

Diogo Dias, filho primeiro de Genebra Alves e de seu marido Vicente Dias de Beja, casou com Izabel de Avilla, filha natural de Garcia de Avila (o velho) que primeiro veio a

á Bahia, com Thomé de Souza, primeiro governador, que fundou esta cidade, o qual Garcia de Avila foi casado com Mecia Rodrigues, christã nova, obrigada por justiça, mas não teve dd della filho algum.

A dita Izabel de Avila acima, antes de casar com o sobredito Diogo Dias, havia sido casada com um fidalgo genoves, que a tirou por justiça e, vivendo com ella na Itapuan o mantou com um gentio, sem deixar successão alguma. Por morte deste casou então com o dito Diogo Dias Daqui vem aos da Torre o appellido de Dias. Viveram sempre no Itapuan onde existem. E' um grande penedo a beira mar, no porto de cima, chamando a pedra de Diogo Dias. Deste matrimonio nasceu;

Francisco Dias de Avila, com geração. Foi filho de Diogo Dias e sua mulher Izabel de Avila e teve foro de cavalheiro fidalgo. Casou com Anna Pereira, filha de Manoel Pereira Gago e de sua mulher Cathaŕina Fogaça gente honrada de Porto Seguro. D'este mtrimonio teve:

Garcia de Avila, com geração. Foi filho de Francisco Dias de Avila e de sua mulher Anna Pereira. Foi capitão de ordenança feito pelo governador Lins Barbalho Bezerra.

Lourenço de Brito Correia.......governador no anno de 1641, pelos serviços de seu pae Ricardi Dias, no recebimento do exercito do Conde de Bagnuolo e teve:, o mesmo foro de e seu pai. ~~Ricardo-D~~ Casou com Leonor Pereira, filha de Manoel Pereira Gago e de sua mulher Catharina Fogaça, irmã de sua mãe, e deste mtrimonio teve:

Francisco Dias de Avila, com geração.-Bernardo Pereira de Avila, sem geração.-Catharina Fogaça mulher de Vasco Marinho Falcão.

Francisco Dias de Avila, filho primeiro de Garcia de Avila e de sua mulher Leonor Pereira, foi coronel da ordenaça desta cidade, provimento que nelle fez o governador Mathias da Cunha no anno de 1688, por fallecimento de Pedro Camello de Aragão, que exercia o dito poé to. Francisco Dias de Avila foi ao Rio de São Francisco conhecer os indios Maçaran depois, que hoje estão aldeados no mesmo lugar e ~~participam~~ pacificaram o gentio no levante geral que tinha feito. E' morto, digo, e morto muito gente. E elle a socegou e aquelles que não quizeram sujeitar-se a paz, mandou degollar na fazenda do Pontal. Succedeu isto no anno de 1680 falleceu no de 1695, e foi casado com D. Leonor Pereira Marinho, sua sobrinha, filha de sua irmã Catharina Fogaça, e de seu marido Vasco Marinho Falcão e este matrimonio teve:

Garcia de Avila Pereira

Francisca Dias, mulher de Alexandre Gonçalves Barros

Clemencia Dias, mulher de João Vieira de Lima

Avila de Avila.

Garcia de Avila Pereira, filho de Francisco Dias de Avilae sua mulher Leonor Pereira

reino de Algarves, o qual era filho legitimo de Lourenço de Figueiredo, tambem fidalgo da Casa Real, que passou ao Brasil no principio em que se......por haver morto um conego seu parente e trouxe, na sua companhia este seu filho de idade de doze annos, os quaes ambos fizeram a Deus e a el-rei grandes serviços na conquista desta Capitania, por cuja razão el- rei D. João 3º lhe servio e estimava muito.

Teve João de Figueiredo Mascarenhas de sua mulher Appolonia Alves os cinco filhos seguintes:- Felippa de Figueiredo de Mascarenhas mulher do Capitão Antonio Paiva.-Mecia de Figueiredo Mascarenhas mulher de Manoel Correia de Brito.- Maria de Figueiredo Mascarenhas mulher de Sebastião de Brito Correia pai do famoso Lourenço de Brito Correia.

Garcia de Figueiredo mulher de Francisco Barros, natural de Ponte de Lima.-Clemencia de Figueiredo, mulher de Bento de Barbuda, filho de Francisco de Barbuda,- Felippa de Figueiredo Mascarenhas filha primeira de Antonio Alves e de seu marido João de Figueiredo. Casou com o capitão Antonio de Paiva de cujo matrimonio nasceu: Antonio Guedes de Paiva,. filho de D. Felippa de Figueiredo e de seu marido Antonio de Paiva, casou com D. Anna de Aragão, filha de Francisco de Araujo e Aragão e foi filho seu.

Antonio Guedes de Brito, filho de Antonio Guedes de Paiva, e de Anna de Aragão foi Mestre de Campo de um Terço pago nesta cidade, que governou interinamente por morte de Affonso Furtado de Mendonça em Ahasi de Azeredo e o Desembargador Christovão de Burgos.. ....foi casado com D. Guiomar Ximenes de Aragão, viuva de Dias de Menezes, e, por não ser filho desta foi herdeira sua filha D. Izabel Guedes de Brito.

D. Izabel Guedes de Brito, filha herdeira do Mestre de Campo Antonio Guedes de Brito, casou com Antonio da Silva Pimentel, filho de Antonio da Silva Pimentel e de sua mulhe D. Guiomar de Araujo, filha de Pedro Garcia e de sua mulher D. Maria de Araujo e deste matrimonio só teve:- D- Joanna ....da Silva Pimentel Guedes de Brito. Foi casada duas vezes a primeira com D. João Mascarenhas, filho do conde de........e por sua morte casou a segunda vez com Manoel de Saldanha da Gama, filho de João de Saldanha da Gama, vice rei qu foi da India e de um outro matrimonio não tem filhos até o presente anno de 1759.

A quinta filha de Genebra Alves Dias e Vicente Dias, foi primeira succession.

Maria Dias, a qual casou com Francisco de Araujo, filho natural de Gaspar Barbosa de Araujo, natural de Ponte de Lima da nobilissima familia dos Araujos, que ha na provincia de Entre Douro e Minho. Deste matrimonio teve:

Francisco de Araujo, clerigo, o qual honrou a Misericordia da Bahia, a fazenda de Sambara que hoje tem, digo Francisco de Araujo, clerigo o qual doou á Misericordia da Bahia a fazenda da Sanbara, que tem.

D. Maria de Araujo, mulher de Balthazar de Aragão.

D. Violante de Araujo, mulher de Estevão de Brito Freire, instituidor do morgado de Santo Estevão de N. S. de Jesus.

D. Maria de Araujo, filha segunda de Francisco de Araujo e de sua mulher Maria Diás, foi casada co o capitão mor Balthasar de Aragão o Bengala, que havia sido capitão mor em Angolla onde por ser demasiadamente cruel para com os escravos, que castigava com grande rigor ....(?) o Bengala que no seu idioma quer dizer pao duro.

Morreu este homem pelejando com os hollandezes por se virar a não em que elle hia, deixando as filhas seguintes:

Francisca de Araujo e Aragão.-Balthasar de Aragão, casado com Catharina de Barros, filha de Paula de Barros, sem geração e depois por morte deste marido casou com o Dr. Garcia de Aragão, sobrinho de Balthazar de Aragão que eram compadres.

D. Izabel de Aragão mulher de Diogo de Aragão Pereira.- D. Maria de Araùjo, mulher de Domingos Garcia de Mello. Por morte de Balthazar de Aragão o Bengala tornou a casar D. Maria de ~~Aragão~~-Araujo com Pedro Garcia, mercador muito rico e que corria com o fornecimento do engenho do conde nesse tempo, e deste segundo matrimonio teve os filhos seguintes:-Pedro da Silva Araujo.-Francisco Gil de Araujo, que foi donatario da Capitania do Espirito Santo.-D. Joanna de Araujo, mulher de Antonio da Silva Pimentel.

Francisco de Araujo de Aragão, filho do primeiro matrimonio de D. Maria de Araujo e Baltasar de Aragão o Bengala, foi senhor do Engenho Novo a que chamam ainda hoje das Bengalas que em Paraguassú casou com D. Cecilia que é filha de Maximiano Lopes e de sua mulher D.Anna Pereira. Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Manoel de Araujo de Aragão.- Francisco de Araujo de Aragão, casado com D. Aguida de Góes, filha de Manoel Pereira de Goes e de sua mulher D. Anna Brandão, a qual era filha de Antonio de Sousa de Andráde. Deste matrimonio teve:

João de Aragão, que foi clerigo.-Baltasar de Agagão.-D. Francisca de Aragão, segunda mulher do Mestre de Campo Jeronymo Saldanha Pereira.- D. Anna,, segunda mulher de Pedro Camello, por morte deste casou com Antonio Guedes de Paiva.-D. Izabel de Aragão, primeira mulher do coronel Christovão Cavalcante de Albququerque, de quem teve D. Anna de Aragão, mulher do Coronel Sebastião da Rocha Pitta e D. Joanna Cavalcante, mulher de dous desembargadores, o ppimeiro José de Sá, o segundo Bernardo de Sousa.

Manoel de Araujo de Aragão, filho de Francisco de Araujo de Aragão, foi coronel de ordenança da Bahia e um dos mais auctorisadõs homens do seut tempo. Casou com D. Maria Adorno filha de Gaspar Adorno da Cachoeira e deste matrimonio teve os filhos:-Antonio de Araujo de Aragão.-Gonçalo de Araujo de Aragão.-Manoel de Araujo de Aragão.-Cosme de Araujo de Aragão.-

Sebastião de Araujo de Aragão e cinco filhas mais freiras em Portugal.

Manoel de Aragão, filho terceiro de Manoel de Araujo de Aragão e D. Maria Adorno, casou com D. Maria de Aragão, filha de Pedro Camello e de sua mulher D. Anna de Aragão, irmã de seu pai, e deste matrimonio teve:Manoel de Araujo de Aragão, falleceo, solteiro.

João Alexandre, casado com D. Brites, filha do coronel Christovão Cavalcante.

José de Araujo de Aragão casado com D. Ursula,dfilha do mesmo Christovão Cavalcante.

Francisco de Araujo de Aragão, casado com D. Anna, filha do desembargador Christovão Tavares.

D. Florinda, casada com José Gonçalves Fiusa, senhor do engenho da Ponta, sargento mor da villa da Cachoeira.

Lucas de Araujo de Aragão, falleceu, solteira.

SEGUNDA SUCCESSÃO DE CENEBRA

ALVES E VICENTE DIAS

Francisco de Araujo de Aragão, filho segundo de Francisco de Araujo de Aragão, foi alcayde mor desta cidade, Casou com D. Aguida de Goes, filha de Manoel Pereira de Goes e de sua mulher D. Anna Brandão que era filha de Antonio de Souza de Andrade, a quem o padre Lourenço Ribeiro, que foi P.......no seu manuscripto diz era filho natural de el-rei D. Pedro II; teve este D. Francisco de Araujo de Aragão os filhos seguintes.

Manoel de Araujo de Aragão, alcayde mor, como seu pai,a qual mercê foi a primeira que fez para o Brasil, o Snr. D. João 5º, falleceu solteiro.- D- Maria de Araujo Aragão, abaixo. -D. Antonio de Araujo de Aragão, abaixo. E bastardos.

Francisco de Araujo de Aragão. -D. Maria de Araujo de Aragão, filha segunda do alcayde mor Francisco de Araujo de Aragão e de sua mulher D. Aguida de Goes, casou com José da Costa Bulcão, e deste matrimonio tem os filhos seguintes.- Baltasar da Costa Bulcão, solteiro. D. Francisca de Araujo de Aragão, mulher de Antonio Manoel de Moraes Sarmento Porto Carreiro professo na ordem de Christo, provedor que foi da Comarca da Bahia, falleceu ha poucos annos de casada deixando uma só filha que tambem falleceu.- O conego Antonio de Araujo de Aragão.- O Padre Francisco de Araujo de Aragão, religioso da Companhia.-D. Anna de Araujo, religiosa no convento do Desterro.-D- Aguida de Araujo de Aragão, solteira.-O padre João de Aragão.- D. Antonia de Araujo Aragão, filha terceira do Alcayde- mor Francisco de Araujo de Aragão e de sua mulher D. Aguida de Goes, casou com Antonio Machado, irmão de Antonio, teve uma filha que

da Costa Bulcão, e deste matrimonio teve uma filha que foi D. Maria Bulcão, que é freira no Desterro, de uma vida religiosa e seu pai por morte de sua esposa se fez dahi a alguns annos Religioso de S. João de Deus, no Hospital da Cachoeira, que elle pra allia havia trasladado e teve principio mo convento ou lugar de Paraguassú por Fr Bernardo da Conceição de S.-Antonio-éReligioso leigo da Provincia de S. Antonio do Brazil e natural da Bahia, que falleceu no mesmo convento de Paraguassú.

3ª Succossão de Genebra Alves e Vicente Dias pela 2ª filha de D. Maria de Araujo e de seu marido Balthasar de Aragão (o velho Bangala) a qual foi D. Izabel de Aragão.

D, Izabel de Aragão, filha 2ª de D. Maria de Araujo e de Baltasar de Aragão(O Bangala) foi casada com Diego de Aragão Pereira, natural da Ilha da Madeira, e homem fidalgo e muito estimado de todos os governadores do seu tempo. Instituiu um morgado da sua terça, que deixou a seu segundo filho Antonio de Aragão Pereira, que, por morrer sem successão hoje o administra Rr. Benedicto, Religioso de S. Bento, filho do segundo matrimonio de Pedro Camello de Aragão Pereira, e de sua segunda mulher D. Anna de Aragãao, filha de Francisco de Araujo de Aragão, da qual administração fez doação Frei Benedicto a Pedro Paes Machado de Aragão em sua vida e por morte do dito Fr. Benedicto passa a Dr. Garcia de Aragão e pela deste a José Garcia Cavalcante de Albuquerque, capitão mór da Cachoeira e Senhor do Engenho da Ambiara. Teve D.Izabel de Aragão de seu primeiro marido Diogo de Aragão Pereira os filhos que se seguem:

Pedro Camello de Aragão Pereira.-Antonio de Aragão Pereira, administrador do Morgado a acima, que sendo duas vezes casado, a primeira com D. Marianna Pimentel, filha de Antonio da Silva Pimentel e de sua mulher D. Joanna de Araujo, sua prima direita e a segunda vez com D. Catharina de Aragão, filha de Domingos Garcia de Mello e de sua mulher D. Maria de Araujo de Aragão, tamebem sua prima direita. De nenhum teve filhos.

Diego de Araujo Pereira, digo Aragão Pereira.-Ignez mulher de Antonio de Aragão, da Ilha da Madeira.-D. Maria de Aragão, mulher de Sebastãão de Britto de Castro, sem filhos.-Pedro Camello de Aragão Pereira, filho primeiro de Diego de Aragão Pereira e de sua mulher D. Izabel de Araujo. Foi coronel da ordenança d'esta cidade em cujo lugar entrou Francisco Dias de Avil Ferreira, senhor da Torre por séu fallecimento no anno de 1686. Casou duas vezes;a primeira com D. Maria de Menezes filha de Francisco Barretto de Menezes, senhor do Engenho de Maturi e de sua mulher D. Maria de Aragão, o qual Francisco Barretto, foi filho de Duarte Muniz Barretto, segundo alcayde mor que teve esta cidade, e de súa mulher D. Helena de MenesesMello de Vasconcellos, filha de Antonio de Oliveira por capitão mor de uma armada, que o mesmo Rei m

deu a esta cidade no anno seguinte de 1551, como se pode ver na chronica do Brazil de Vasconcelles e outros. Por este casamento renunciou o dito Antonio de Oliveira em Duarte Muniz Barretto a propriedade do dito Officio de Alcaide mor desta cidade, que continuou em seus descendentes. Teve deste primeiro matrimonio Pedro Camello, os seguintes filhos:

Francisco Barretto de Aragão- Antonio de Aragão Barretto.-D. Izabel, mulher de José Garcia de Aragão. Por morte d'esta primeira mulher, tornou a casar com D. Perpetua da Silva filha de Domingos da Silva Morro, e já havia sido casado com D. Sebastiana Guedes de Brito, de quem teve uma só filha, que, foi D. Anna Guedes de Aragão, que casou com seu primo coirmão Pedro Paes Machado de Aragão de quem lhe não ficaram filhos.

Do segundo matrimonio Teve:

Domingos da Silva Aragão.-D. Ignez, mulher de D. Castana de Bittencourt.-D. Ursula, sogra de Sebastião Gayo da Camara. Teve mais Pedro Camello acima, de sua segunda mulher.

Benedicto, Religioso de S. Bento.-Pedro Camello de Aragão.-D. Antonia, mulher de Pedro Paes Machado,e por morte deste casou com Francisco de Negreiros. Do priemiro matrimonio teve a Pedro Paes Machado de Aragão. Do segundo teve a D. Luiza Corte Real, mulher do Alferes Sebastião da Rocha Pitta. Luiz Barbalho de Negreiros Corte Real.-D. Anna de Araujo de Aragão solteira.-Antonio José de Negreiros Corte Real.-D. Maria de Aragão, mulher de Manoel de Araujo de Aragão, filho do Coronel Manoel de Araujo de Aragão e de sua mulher D. Maria Adorno.

D. Rosad de Araujo, mulher de Antonio de Negreiros Barbalho de quem teve Ignacio Barbalho, Luiz Barbalho.-D. Anna de Aragão, mulher de D. Felix de Itaparica.-D. Antonia, mulher d do Desembargador João Pereira de Vasconcellos.-D. Victoria de Araujo, mulher do Coronel Fernão Luiz de Macedo, de quem nasceu Ferão Pereira de Aragão e deste D. Izabel Tavares. Francisco Barretto de Aragão, filho do primeiro matrimonio de Pedro Camello de Aragão com sua mulher D. Maria de Menezes, succedeu a seu tio Antonio de Aragão Pereira no morgado que instituiu seu avô, Diogo de Aragão Pereira, senhor do Engenho da Ponta por falta que teve de successão o dito seut tio. Casou com D. Catharina Correia Vasque Annes, filha de Salvador Correia Vasqueannes e de sua mulher D. Antonia de A. Fonseca de Siqueira, filha de João de Aguiar Villas Boas, senhor do Engenho de S. Amaro de Sergipe do Conde de cujo matrimonio teve:

D. Catharina Francisca Correia de Aragão Vasqueannes.-Antonia de Aragão Correia Vasqueannes, mulher de Antonio Macha do, senhor de Engenho Mataripe, sogro de Elgas Carlos. D. Catharina Francisca Correia de Aragão Vasques Annes, filha do Coronel Francisco Barretto de Aragão e de sua mulher D. Catharina Correia Vasques Annes. Casou duas vezes. a primeira com Francisco Dias de Avila mestre de campo de auxiliares e senhor do mesmo, do qual matrimonio teve: Garcia Avila Pereira de Aragão; de quem já se falleu.-D. Leonor Pereira Marinho, mulher

de mestre de campo José Pires de Carvalho e Albuquerque, e por morte do dito Francisco Dias de Avila, tornou a casar com Pedro de Albuquerque da Camara de quem até está presente de 1759, não tem filhos.

Segue-se a successão, que teve a 3ª filha do primeiro matrimonio de Pedro Camello Aragão com sua mulher D. Maria de Menezes. Foi esta:

D. Izabel de Aragão a qual casou com José Garcia de Aragão, filhe setimo de Domingos Garcia de Mello e de sua mulher D. Maria de Araujo. Tiveram:

D. Izabel e José Garcia os filhos seguintes:- Domingos Garcia de Aragão, solteiro. D. Izabel.-D. Catharina, mulher de Sedrá, cego, sem filhos.-D. Maria. D. Antonia Francisca de Menezes, que se segue abaixo.-D. Antonia Francisca de Menezes, filah quinta de José Garcia de Aragão e de sua mulher D. Izabel de Aragão, foi casada com o coronel Bernardino Cavalcante de Albuquerque, filho do coronel Christovão Cavalcanti de Albuquerque e de sua mulher segunda D. Maria de Barros. De cujo matrimonio teve: - José Garcia Cavalcanti de Albuquerque, Senhor do Engenho da Ambiara e Capitão mor da Cachoeira, feito pelo Conde dos Arcos de Noronha, no anno de 1755, por fallecimento de Theotonio Teixeira de Magalhães. Achase sem casar.

Francisco Cavalcante de Albuquerque, solteiro.-D. Maria Francisca de Menezes, mulher de Rodrigo da Costa de Almeida.-D. Izabel Bernardina de Sant'anna, freira no Desterro.-D. Maria Francisca de Menezes, filha terceira do D. Antonia Francisca de Menezes, e de seu marido Bernardino Cavalcante de Albuquerque. Casou com Rodrito da Costa de Albuqurque, professo na Ordem de Christo, provedor da Alfandega da Bahia e filho de Domingos da Costa de Almeida provedor que foi tambem na mesma Alfandega, professo na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Brites da Rocha Pitta, filha de Sebastião da Rocha Pitta, autor da America Portugueza e de sua mulher D. Anna de Aragão, filha do coronel Christovão Cavalcante e de sua mulher D. Izabel de Aragão, do qual matrimonio só tem uma filha que é D. Brites da Rocha Pitta.

Sexta filha de Genebra Alves e de seu marido Vicente Dias de Beja

Foi D. Catharina Alves, a qual casou com Balthasar Barbosa de Araujo, o mesmo irmão de Francisco de Araujo, de quem já se fallou, e filhos ambos de Gaspar Barbosa de Araujo. Deste matrimonio, entre outros filhos, teve:

Domingos Barbosa de Araujo. Domingos Barbosa de Aruje foi casado com Izabel de Lemos Palha e deste matrimonio nasceu:- Maria Barbosa de Araujo, que foi casada com Manoel Nunes Figueira, natural de Torres vedras e deste nasceu:- Felippa de Araujo, que casou com João Teixeira de Mendonça, proprietario do Officio de Escrivão da Ouvidoria geral da Bahia, e

qual era filho de André Teixeira de Mendonça, natural da cidade de Mendonça Lisboa, e de sua mulher D. Marianna de Magalhães. Deste matrimonio nasceu:- Manoel Teixeira de Mendonça, tambem proprietario do sobredito officio acima, Capitão mor, casou com D. Leonor da -França Corte Real, irmãd do padre José Barbosa da França Corte Real.

As filhas legitimas de Diogo Alves Caramurú e Catharina Alves, são as seguintes:

D. Joanna Alves, mulher de Vicente Dias de Beja.- Apolonia Alves, mulher de João de Figueiredo Mascarenhas.- Gracia Alves, mulher de Antão Gil.- Anna Alves, filha primeira de Catharina Alves e de seu marido, Diogo Alves Correia Caramurú, foi casada com Custodio Rodrigues Correia pessoa nobre e das principaes familias de Santarem, donde era natural. Destemmatrimonio nasceram 8 filhos seguintes:

O padre Marçal Rodrigues Correia, vigario de Villa Velha.- O capitão André Rodrigues Correia, sem geração.- Lourenço Rodrigues Correia, sem geração.-Paulo Rodrigues Correia, sem geração.- Jorge Alves Correia, sem geração.- Izabel Rodrigues, mulher de João Marante, sem geração.- Maria Correia, mulher de Ayres da Rocha Peixoto.

Maria Correia, filha ultima de Custodio Rodrigues e de Anna Alves, casou com Ayres da Rocha Peixóto, natural da cidade de Elvas, das principaes familias dalli; mas Leonor Gomes Peixoto era das Alvaradas Peixotos do Porto. Ayres Peixoto veio para o Brasil por uma morte que fez sendo de 16 annos. Assim o confirma o instrumento de sua nobreza e qualidade.
Desta Maria Correia desdendem os Rochas Peixotos e alguns Correias que ha nesta capital e seus reconcavos. Desta primeira filha de Catharina Alves não podemos descobrir mais cousas alguma.
Deste matrimonio de Maria Correia, nasceu:

Maria Correia que casou com Sebastão Rodrigues Garces, natural de Braga e teve outros filhos.- Francisco Garces, que casou com Maria de Nazareth da segunda, que foi Genebra Alves, fica dito a fl.... no titulo da Casa da Terra.

Segue-se a 5ª filha de Catharina Alves, que foi:
Apolonia Alves, a qual casou com João de Figueiredo Mascarenhas, fidalgo da casa de sua Magestade, natural da cidade de Faro, no reino do Algavers, o qual era filho de Lourenço Figueiredo, o que passou ao Brasil no principio, o que se povoara a Bahia, por haver morto um conego, seu parente e trouxe em sua companhia a este filho, de idade de dose annos os quaes ambos fizeram a Deus e a El rei grandes serviços na conquista desta capitania pelos quaes el-rei D. João III lhe offerecia e estimava muito. Teve.

João de Figueiredo Mascarenhas de sua mulher, os filhos seguintes:
Felippa de Figueiredo Mascarenhas, mulher do capitão Antonio Paiva.- Mecia de Figueiredo Mascarenhas, mulher de Manoel Correia de Brito.-Maria de Figueiredo Mascarenhas, mulher de Sebastião de Brito Correia.- Gracia de Figueiredo. ,ulher de Francisco de Barros de Ponte de Lima.-Clemencia de Figueiredo, mulher de Bento de Barbuda, filho de Francisco de Barbuda, o velho.

Felippa de Figueiredo Mascarenhas, filha primeira de Apolonia Alves e seu marido João de Figueiredo, a quem os gentios chamavam Buntuca, casou com o capitão Antonio de Paiva, e deste matrimonio nasceu:- Antonio Guedes de Paiva, filho de Felippa de Figueiredo e de seu marido Antonio de Paiva, casou com D. Anna de Aragão, filha de Francisco de Araujo de Aragão, teve por filho.- Antonio Guedes de Brito.

Antonio Guedes de Brito, filho de Antonio Guedes de Paiva, foi Mestre de Campo de um Terço pago nesta cidade; governou a mesma, interinamente por morte de Affonso Furtado de Mendonça com Alvaro de Azevedo o Dezembargador Christovão de Burgos Duque de Contreiras. Foi casado com D. Guiomar Ximenes de Aragão, que era viuva de Ruy Dias de Menezes, filho de Damião Ruy de Menezes.

D. Izabel Guedes de Brito, filha herdeira do Mestre de Campo D. Antonio Guedes de Brito, casou com Antonio da Silva Pimentel, filho de outro Antonio da Silva Pimentel e de sua mulher D. Joanna de Araujo, filha de Pedro Garcia e de sua mulher D. Maria de Araujo, e deste matrimonio, foi filha Joanna C. da Silva Pimentel Guedes de Brito, que foi casada com D. João de Mascarenhas, filho do conde de Cuculina. E por sua morte casou segunda vez com Manoel Saldanha da Gama, filho de João Saldanha da Gama vice rei que foi da India, e deste matrimonio não houve filhos.

Segue-se a successão da segunda filha de Apollonnia Alves e seu marido João de Figueiredo Mascarenhas a qual foi:

Mecia de Figueiredo Mascarenhas, que casou com Manoel Correia de Brito, dos quaes nasceu D. Violante de Araujo.

D. Violante de Araujo, filha de Mecia de Figueiredo Mascarenhas e de seu marido Manoel Correia de Brito, que foi casada com Francisco Fernandes Pacheco, fidalgo da casa de S. Magestade, filho de Gaspar Fernandes da Fonseca, tambem fidalgo da Casa Real, de cujo matrimonio teve:

O capitão Francisco Fernandes Pacheco.-D. Luiza Pacheco.

D. Luzia Pacheco, filha segunda de D. Violante de Araujo e de seu marido Francisco Fernandes Pacheco, foi casada com Bartholomeu de Vasconcellos filho de Paulo Carvalho de Oliveira e de sua mulher D. Francisca de Aguiar Spinola, filha de Christovão de Aguiar de Alves e de sua

mulher D. Anna de Figueiredo, do qual matrimonio teve uma só filha que foi D. Maria de Vasconcellos.

D. Maria de Vasconcellos, filha unica de D. Luzia Pacheco e de seu marido Bartholomeu de Vasconcellos, foi casada com Matheus de Aguiar de Altro, filho de Custodio de Altro senhor do Engenho Cotegipe e sua mulher D. Izabel Figueiredo e dos quaes nasceram:

O Dr. João Alves de Vasconcellos.- Antonio de Vasconcellos.-Francisco de Aguiar.-Gaspar Pacheco.-Bartholomeu de Vascóncellos.-D. Maria de Vasconcellos, mulher de Manoel Gomes e-D. Izabel.-D. Angela. D. Luzia.

O Dr. João Alves de Vasconcellos, filho primeiro de Maria de Vasconcellos e de seu Marido Matheus de Aguiar de Altro, foi casado com sua prima D. Antonia Telles de Menezes, filho do sargento mor Marcos de Bittencourt e sua segunda mulher D. Angela de Menezes, irmã do alcayde mor desta cidade Francisco Telles de Menezes, que mataram os Britos, e filha de Matheus Pereira e de sua segunda mulher D. Helena da Silva Pimentel, filha de Bernardo de Almeida Pimentel e de sua mulher D. Maria de Mello, filha de Duarte Muniz Barreto que por morte deste tornou a casar com o Dezembargador Christovão de Burgos que interinamente governou a cidade como fica repetido. Deste matrimonio teve:

Christovão de Aguiar de Altro.-D. Angela de Menezes.

D. Angela de Menezes, filha segunda do Dr. João Alves Vasconcellos e de sua mulher D. Antonia Telles de Menezes, casou com o capitão mor Luiz Carneiro de Menezes, filho de Antonio Carneiro da Rocha e de sua mulher D. Ignacia de Menezes e Castro, filho de Francisco de Abreu da Costa Doria, fidalgo da Casa de sua magestade, que morreu degollado em estatua pela cruel morte que mandou fazer a mulher D. Anna de Menezes Castro, filha de Ruy Dias de Menezes, e de sua mulher D. Guiomar Ximenes de Aragão. Deste matrimonio acima, nasceram:

D. Luiza Archangela de Menezes e Castro.- Vicente Luiz Carneiro de Menezes, solteiro. Custodio de Aguiar de Vasconcellos.-D. Francisca Doria, solteira- D. Anna de Menezes Castro, solteira.

D. Luiza Arcangela de Menezes, filha primeira de D. Angela de Menezes e de seu marido o capitão mor Luiz Carneiro de Menezes, casou com Antonio José de Souza Cabrega, sargento mor de infantaria, em um dos regimentos da guarnição desta praça da Bahia e Coronel Manoel Domingos Portugal e de sua segunda mulher D. Josepha Maria de Mariz Girão, filha de Francisco Girão de Vasconcellos, fidalgo da casa de S. Magestade, e de sua mulher D. Maria Figueira Palha. Neto pela parte paterna de Manoel Domingos d'Ferreira Barbuda de Vasconcellos, coronel de infantaria que foi da praça de Pennacor da provincia da Beira, de cujo emprego passou para o de governador da praça da Extremadura onde falleceu e de sua mulher D. Marianna Portugal. Do sobredito matrimonio tem até o presente;

Manoel Domingos Portugal, fallecido.- Felippe Manoel de Menezes, fallecido.-Pedro Alexandrino de Menezes Portugal.-Manoel Domingos Portugal.-D. Maria Francisca Portugal.

Segue-se a 4ª filha de Apolonia Alves e seu marido João de Figueiredo Mascarenhas, que foi:

Gracia Alves, que casou com Francisco de Barros, natural de Ponte de Lima. Deste matrimonio n nasceu Luiza de Barros que foi casada com Manoel Lobo, natural de Ponte de Lima. Deste matrimonio nasceu: Francisca de Barros Lobo, que casou com D. Anna de Menezes, filha de Egas Muniz Barreto e de sua mulher D. Julianna Rangel, dos quaes nasceu;

D. Ignez Telles de Menezes, filha de Francisco de Barros e de sua mulher D. Anna de Menezes. Casou com Diogo Alves Campos. Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Manoel Carneiro da Silva, que serviu a el rei no regimento da prça do Recife e falleceu solteiro, de poucos annos, serviu o posto de sargento mor da ~~capitania da~~Companhia do Mestre de Campo D. Francisco de Souza.- Theodora Carneiro que falleceu, solteiro.-Marçal Carneiro da Silva, que continua.-Pedro Carneiro da Silva que falleceu solteiro.-D. Margarida Carneiro, que casou com Gonçalo da Costa, alferes de infanteria do regimento da praça do Recife e falleceram sem successão.

D. Joanna Carneiro, que casou com um lavrador do engenho dos Pintos, de quem me faltam noticias.- Marçal Carneiro da Silva passou a servir a el-rei na fortaleza de Tamandaré onde casou com Semiana Cavarte, filha de Manoel Ferreira de Figueiredo e de Magdalena Cavarte. Deste matrimonio nasceram:

Manoela Carneiro da Silva, que casou com N..........filha de João Lopes da Cunha e não sei se houve successão.- Francisco Carneiro da Silva, que casou com D. Maria, filha de Antonio Baptista de Atayde e de Thereza Gomes. Tem deste matrimonio successão, no engenho Rio Formoso onde mora.-Joanna Carneiro que casou na villa de Serinhaem com Luiz Gomes, Tabellião da mesma villa onde tem successão de que não tenho noticia.

CAPITULO II

De Manoel Carneiro de Mariz e da sua descendencia:

Manoel Carneiro de Mariz, filho segundo de João Carneiro Mariz e D. Maria Quaresma serviu com muita honra na guerra dos hollandezes. Casou com D. Cosma da Cunha, filha de Pedro da Cunha de Andrade, fidalgo da casa real, e de sua segunda mulher D. Cosma Fróes cuja nobi

sima ascendencia se mostra na arvore de costado e por este matrimonio foi Manoel Carneiro de Maris senhor do Engenho S. Sebastião da Varzea. Do dito matrimonio nasceram:

João Carneiro da Cunha com quem se continua.- Manoel Carneiro da Cunha. João Carneiro da Cunha foi senhor do Engenho do Meio, na freguezia da Varzea. Casou com sua prima D. Anna Carneiro de Mesquita, filha de Paulo Carneiro de Mesquita e de D. Ursula Carneiro de Maris. Deste matrimonio nasceram:

Pedro da Cunha de Andrade, que morreu de poucos annos. - Manoel Carneiro da Cunha a quem seu pai mandou para a India e por se querer casaro com menos descendencia, naquelle estado serviu a el-rei com grande honra e falleceu solteiro, servindo no posto de capitão de infantaria.

José Carneiro da Cunha, que continua.- Paulo Carneiro da Cunha, que falleceu solteiro.-Pedro da Cunha de Andrade, que foi clerigo presbytero e falleceu ha poucos annos.

Antonio Carneiro da Cunha, que foi religioso da Companhia de Jesus.-D. Gravina Carneiro, que foi primeira mulher de Francisco de Moura, religioso, fidalgo da casa de sua magestade e Mestre de Campo de auxiliares da villa de Iguarassú, Senhor do Engenho Bulhões na freguezia de Santo Amaro. Deste matrimonio não houve succesão.

D. Anna Carneiro.-D. Ursula Carneiro, que casou com Manoel Garcia de Moura, fidalgo da casa de S. Magestade, senhor do engenho Salgado e de muitas fazendas da Bahia. Vivem sem succesão.

D. Cosma, que vive solteira.

José Carneiro da Cunha, succedeu a seu pai no senhorio do engenho do Meio. Casou com sua prima D. Cosma da Cunha, filha do Coronel Manoel Carneiro da Cunha, senhor do Engenho Bruno, e de sua mulher D. Sebastiana de Carvalho. Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

José Manoel Carneiro da Cunha a quem proximamente se julgou na Relação do Porto, pertencer-lhe o morgado de S. Roque e Hosta Grande, pela clausula que tem exclusiva de Fenêas, vive solteiro e com pouca saude.

D. Anna Carneiro, filha de João Carneiro da Cunha e de D. Anna Carneiro de Mesquita, foi segunda mulher de João Baptista Accioly e Moura, fidalgo da Casa de Sua Magestade e Alcayde mor da cidade de Olinda e da Villa de Recife, senhor do Engenho Tabatinga. Deste matrimonio nasceu unicamente D. Joanna Manoela Carneiro da Cunha, que continua.

D. Joanna Manoela Carneiro da Cunha, casou com José Alexandre Salgado de Castro Accioly, filho segundo de João Salgado de Castro e deste matrimonio tem nascido até o presente: João Salgado de Castro, menino de poucos annos.-Joaquim Manoel de Castro, de poucos annos, a quem seu tio Manoel Garcia de Moura tem destinado para seu herdeiro.

D- Thereza. D. Maria Joanna.-D. Monica Francisca, meninas.

Manoel Carneiro da Cunha, filho segundo de Manoel Carneiro de Mariz e D. Cosma da Cunha, foi homem de grande credito e capácidade. Adquiriu grossos cabedaes e occupou cargos mais horosos que ha em Pernambuco onde foi muitas vezes juiz ordinario, e falleceu sendo provedor da casa da Misericordia da cidade de Olinda. Foi capitão mor da Varzea e Coronel do regimento da ordenança da cidade de Olinda. Casou com D. Sebastiana de Carvalho, filha de Sebastião de Carvalho, fidalgo da casa de Sua Magestade, e de sua mulher D. Francisca Monteiro, cuja nob re ascendencia se mostra na arvore de Costado............. Deste matrimonio pelo que foi Manoel Carneiro da Cunha ser do engenho de Tiuma, nasceram:

Manoel Carneiro da Cunha, que continua.

Manoel Carneiro da Cunha, casou duas vezes, a primeira com Francisca Cavalcante, filha de Jeronymo de Lacerda, digo de Jeronymo Cavalcante de Lacerda, fidalgo da casa de S. Magestade, cavalheiro da Ordem de Christo, Capitão mór de Itamaracá, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos, a segunda vez, casou com, obrigado pelos confessores dem uma e de nenhum destes matrimonios houve successão.

João Carneiro da Cuhhh.- D. Francisca Monteiro, que casou com Antonio de Freitas da Silva, fidalgo da Casa de Sua Magestade Cavalheiro da Ordem de Christo, Mestre de Campo de auxiliares nas Minas Geraes, Senhor da Casa Forte e Beberibe. Deste matrimonio não houve successão.

Sebastião de Carvalho. - Cosma da Cunha, que casou com seu primo José Carneiro da Cunha, senhor do engenho do Meio, como vimos no capitulo segundo.- D. Antonia da Cunha.- D. Maria Sebastianna, que vive solteira.

Manoel Carneiro da Cunha, succedeu a seu pai no senhorio do engenho do Brum, familiar do Santo Officio e formado em C pela Universidade de Coimbra. Casou com D. Antonia da Cunha, filha de Antonio da Rocha Beserra e de D. Izabel da Silva. Deste matrimonio nasceu unica D. Maria de Jesus que continua.

D. Maria de Jesus, casou c furto com José...........familiar do Santo Officio, que é hoje senhor do dito engenho do Brum. Deste matrimonio tem nascido:

D. Maria.-D. Anna.-D. Antonia, meninas.

§ 3º

João Carneiro da Cunha, filho segundo de Manoel Carneiro da Cunha de Carvalho, serve a el-rei no regimento da cidade de Olinda, onde foi alferes; foi tambem capitão mor da Varzea e das villas de Iguarassú onde foi Juiz ordinario, serviu tambem o honroso cargo de provedor da Casa de Sua Magestade que o honrou no cargo de provedor da casa da Misericordia da cidade de Olinda. E' familiar do Santo Officio e casou com D. Antonia da Cunha Souto Mai-

or velha que veio a ser herdeira de Gonçalo Novo de Brito e de sua mulher Cosma da Cunha de Andrada, cuja ascendencia se vê na arvore de costado. Deste matrimonio nasceram:

João Manoel Carneiro da Cunha, presbytero, notario do Santo Officio e parocho da Igreja do Assú.- Frei José religioso da Ordem de Nossa Senhora do Monte da provincia da reforma foi prior do Convento do Recife e provedor na sua provincia e é actualmente na sua provincia.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha, capitão mor da villa de Iguarassú, casou com D. Maria Margarida do Sacramento, filha de Roque Antunes Correia, Cavalheiro da Ordem de Christo, familiar do Santo Officio, capitão da Companhia dos Familiares do Santo Officio de Pernambuco, proprietario do Officio de Almoxarife da fazenda real da Capitania de Pernambuco e senhor dos engenhos Bertioga e Giquiá e de sua mulher D. Ignacia Rosa Thenorio, sem succesão.

Estevão José Carneiro da Cunha, que continua.

Antonio Felippe de Bulhões formado em Canones pela Universidade de Coimbra.

Manoel da Cruz Carneiro da Cunha, clerigo in minoribus.

José Carneiro, religioso da Companhia de Jesus.

D. Maria Sebastiana da Cunha, que casou com Duarte Teixeira de Azevedo, fidalgo da Casa de Sua Magestade e senhor do engenho Novo de Iguarassú. Sem succesão.

Estevão José Carneiro da Cunha é sargento mór da villa de Iguarassú. Casou com D. Antonia da Costa Gadelha, filha unica herdeira do Coronel João da Cunha Gadelha senhor de grandes cabedaes na villa de Seve de D. Maria Manoella, neta pela parte paterna de Antonio José da Cunha, natural de Vianna e de D. Antonia da Costa Gadelha, e pela parte materna de Pedro Carneiro Pereira. Deste matrimonio nasceu unico:

João Carneiro da Cunha menino.-D. Sebastiana de Carvalho, filha do coronel Manoel Carneiro da Cunha e de D. Sebastiana de Carvalho, casou com Manoel Cavalcante de Albuquerque Lacerda, fidalgo da casa de Sua Magestade, cavalheiro da Ordem de Christo, alcayde mór da villa de Goyanna, senhor do engenho de Tapisenna. Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Manoel Carneiro de Lacerda, que continua.

José Cavalcante de Lacerda, fidalgo da Casa de Sua Magestade, casou em Jaguaribe com D. Castana de Mello, filha de Miguel Ferreira de Mello e de D. Maria da Assumpção Góes Deste matrimonio não houve succesão.

D. Maria Sebastiana.

D. Cosma.

D. Rosa, meninas

mo vimos.

D. Magdalena Carneiro, aqui.

D. Izabel Carneiro.

D. Maria Carneiro, que foi primeira mulher de Antonio de Souza Moura, sem seccessão.

Salvador Correia de Lacerda, foi capitão da Ordenança e casou com D. Maria dos Prazeres, filha de Domingos Gomes de Brito, de cujo matrimonio Nasceu unica:

Domingos Gomes de Brito, que continua. Tambem foi capitão da Ordenança e morou no Engenho Salgado. Casou com D. Clara Fagundes, filha de Estevão Ribeiro e de Maria co-irmã de Domingos Cavaco, coadjuctor de Ipojuca. Deste matrimonio nasceram:

Miguel Carneiro, que foi para as Minas.

Domingos Onogre, que mora no engenho Ubaca e casou com uma filha de Diogo de Athayde, de Serinhaem.

Salvador Correia, que mora no engenho Pindobinha e casou com outra filha de Diogo de Athayde.

D. Catharina que casou com Manoel Ferreira de Mello.

D. Lourença que casou com seu primo Manoel de Sá da Silva Cavaco.

D. Clara...........e D. Francisca, solteiras.

Casou depois D. Francisca Correia de Brito.

D. Magdalena Carneiro, filha de Paulo Carvalho de Mesquita e de D. Ursula Carneiro de Marie. Casou com José de Lyra Botelho de cujo matrimonio nasceram:

José Carneiro de Lyra, que fallecec solteiro.

Manoel de Mesquita Lyra, que continua.

Paulo Carneiro de Mesquita, que mora em Muribeca, onde casou duas vezes: a primeira com a irmã do padre Cosme Leitão, de cujo matrimonio não houve succesão, a segunda com a filha do Capitão André de Barros Pimentel e de sua mulher D. Felippa Botelho de cujo matrimonio não sei se ha successão.

Manoel de Mesquita Lyra, casou com D. Maria Magdalena, filha de Pedro Lopes de Veras e de sua mulher D, Catharina de Lyra. Deste matrimonio nasceram:

Manoel de Mesquita Lyra, que continua.

Francisco Carneiro de Maris, que continua solteiro.

João Carneiro de Mesquita, solteiro.

Antonio de Mesquita, que mora no Engenho Pantorra, e casou com a filha de José Alves de cujo matrimonio ha larga successão.

Maria Magdalena, que casou com Antonio de Hollanda, filho de Augustinho de Hollanda e de D. Anna Martins, sem successão.

Manoel de Mesquita Lyra, casou com Neresia de Hollanda, filha de Augustinho de Hollanda e de D. Anna Martins de cujo matrimonio nasceram:

Francisco de Mesquita

Manoel de Hollanda

José de Hollanda, solteiros.

Cosma de Hollanda, que casou com José Antonio, sem successão.

Maria de Hollanda.

Anna Martins, solteiras,

D. Izabel Carneiro, filha de Paulo de Carvalho de Mesquita e de D. Ursula Carneiro, casou com Manoel Velho Freire. Deste matrimonio nasceram:

D. Izabel Carneiro, que casou com Antonio Alves de Menezes, digo, que casou com Antonio Ayres de Menezes.

D. . Marianna Freire, que falleceo solteira.

D. Cosma de Carvalho, que casou com Vicente de tal, sem successão.

Este titulo da familia dos Carneiros da Capitania de Pernambuco, foi por mim formado de memorias antigas.

Autor que examinei de varios papeis curiosos, que conservo em meu poder, o que juro aos Santos Evangelhos e foram por mim assignados e sellados com o sinete de minhas armas.

Idem juro que as arvores de costado que vão adeante por mim assignadas são finalmente feitas com toda a verdade.

Recife de Pernambuco 7 de Maio de 1754

Antonio José Victoriano Borges da Fonseca.

D. Izabel Carneiro, casou com seu parente Antonio Alves, filho de D. Izabel Carneiro casou com seu parente Antonio Ayres, filho de D. Maria Carneiro, o qual Antonio Ayres foi lavrador no engenho Morenos e Bulhões. Tiveram:

José Carneiro de Moraes, que segue.

Manoel Carneiro da Cunha, adiante.

Francisco Carneiro da Cunha, clerigo.

D. Maria Catharina, solteira

D. Izabel da Conceição tambem solteira.

José Carneiro de Moraes, cabo de esquadra do regimento de Olinda. Casou com Anna Maria da Costa, filha de João da Costa e Catharina........

Tem   este anno de 1756(?)